

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

ARTHUR CUSTÓDIO PECINI

Brasileiros no Québec: uma análise etnográfica da aplicação de políticas migratórias e políticas públicas voltadas para os imigrantes “trabalhadores qualificados”

Niterói

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

ARTHUR CUSTÓDIO PECINI

Brasileiros no Québec: uma análise etnográfica da aplicação de políticas imigratórias e políticas públicas voltadas para os imigrantes “trabalhadores qualificados”

Dissertação apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Antropologia.

Área de concentração: Antropologia Social.

Orientação: Prof. Dr. Marcos Otávio Bezerra

Linha de Pesquisa: Antropologia do Poder

Niterói

2012

**Banca Examinadora**

---

Prof. Orientador - Dr. Marcos Otávio Bezerra  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Helion Póvoa Neto  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Graziela F. F. Gomes  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Jair de Souza Ramos  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Fagundes Jardim  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **Agradecimentos**

Ao professor Marcos Otávio Bezerra, orientador que contribuiu com conselhos que ultrapassam o desenvolvimento desta dissertação, fundamentais para minha formação como antropólogo.

Aos professores Jair de Souza Ramos e Nilton Santos pela participação generosa na banca de qualificação do projeto desta dissertação.

À professora Laura Graziela Gomes, pelas conversas sempre estimulantes sobre Antropologia e as migrações. À professora Letícia Veloso, pela generosidade e apoio desde quando estava estudando para a prova de mestrado em Antropologia e nos primeiros passos desta pesquisa.

Ao professor Victor Armony que me recebeu no Departamento de Sociologia da Universidade do Québec em Montréal em 2011, onde pude apresentar o desenvolvimento desta pesquisa e conversar sobre a temática. Às amigas que também me receberam e deram apoio nesta Universidade, Ana Rita Portocarrero e Roxana Paniagua. Ao amigo Jocelyn Boulais que contribuiu muito com minha estada em Montréal.

Aos interlocutores de pesquisa, muitos dos quais mantive uma relação de amizade e companheirismo que tornaram o trabalho de campo agradável. Muito obrigado Karine Carvalho, Bernardo Pinaud, Jucileide Medeiros, Anderson Grey, Rafael Almeida, Ingrid Almeida, Tamara Fidelis, João Cerqueira, Marcio Mesquita, Tuana Mesquita, Jemima Gomes, Tibério Menezes, Carlos Eduardo e outros que estiveram presente nesta caminhada.

À CAPES que me concedeu uma bolsa de mestrado durante esses dois anos, possibilitando a realização desta pesquisa neste formato.

Dedico esta dissertação à Caroline e aos meus pais, Icléa e Arnaldo, que me apoiaram em todos os momentos deste percurso.

## Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os modos pelos quais são aplicadas políticas migratórias ativas por funcionários do Escritório de imigração do Québec no Brasil. Estas políticas são apresentadas como um programa de imigração destinado a selecionar “trabalhadores qualificados” brasileiros. A partir de uma análise das políticas migratórias quebequenses, busco apontar como são desenvolvidos os mecanismos que operam a seleção dos imigrantes “admissíveis” e dos “não-admissíveis”. A partir do trabalho de campo nas palestras proferidas por agentes de imigração, no Brasil, exploro a produção de interpretações e construções sobre o programa de imigração. Baseio-me também em matérias de revistas e jornais (impressos e televisivos), cuja temática principal é a emigração para o Québec, para explorar as representações construídas sobre a província de Québec e sobre a imigração. Considerando essas representações e construções, busco compreender os efeitos sobre aqueles que se candidatam ao programa de imigração. Questiono em que medida a aplicação de políticas públicas não apenas opera a seleção dos brasileiros, mas se podem estimular o processo emigratório e a tomada de decisões dos atores. Se a emigração para o Québec é entendida por um funcionário estatal como uma escolha individual, é a partir da formação de “redes sociais” entre os brasileiros que observo os impactos que as políticas migratórias têm sobre os interessados. Nesse sentido, a aplicação das políticas será analisada a partir da noção de tecnologia de poder (Foucault 1984), em que o aspecto político é mascarado em função da afirmação da neutralidade, racionalidade e cientificidade das políticas, possibilitando a produção de sujeitos das políticas, os “trabalhadores qualificados” e “residentes permanentes”. Busco compreender a construção de um mecanismo de produção e de reprodução da emigração entre os brasileiros, em que as políticas e seus mecanismos não apenas gerem a emigração dos brasileiros, como são capazes de produzir o imigrante e conduzi-lo desde o contexto de emigração até o de imigração. As políticas migratórias são acompanhadas de políticas de integração destinadas aos imigrantes selecionados. A partir de uma pesquisa etnográfica em Montréal, analiso os percursos de alguns imigrantes brasileiros para a inserção no mercado de trabalho. Esses percursos são acompanhados pelo acesso aos serviços de integração e inserção socioprofissional oferecidos pelo governo quebequense. Questiono se as políticas de integração do Québec são orientadas por projetos políticos e em que medida o principal objetivo das políticas é conduzir os imigrantes de acordo com os interesses nacionalistas e separatistas do Québec.

Palavras-chave: Brasileiros no Québec, políticas migratórias, políticas públicas, integração de imigrantes, Québec, Canadá.

## Résumé

Le but de cette recherche est d'étudier les façons dont les politiques d'immigration sont appliquées par rapport aux « travailleurs qualifiés » brésiliens par les employés du Bureau d'immigration du Québec à São Paulo, Brésil. Ces politiques sont présentées comme constituant un programme d'immigration destiné à sélectionner des travailleurs « qualifiés » brésiliens. À partir d'une analyse des politiques d'immigration du Québec, je démontre comment sont développés les mécanismes qui opèrent la sélection des immigrants « admissibles » et « non-admissible ». Le travail de terrain a eu lieu dans les séances d'informations données par des agents du Bureau d'immigration au Brésil, où on peut décortiquer des interprétations et des constructions étatiques sur le programme d'immigration. Je me fie également sur les questions de magazines et de journaux (presse écrite et en télévision), dont le principal objet est l'émigration au Québec, pour explorer les représentations construites sur le Québec et sur l'immigration. En prenant compte de ces représentations et des constructions, je cherche à comprendre les effets sur ceux qui s'engagent au programme d'immigration. Je me demande dans quelle mesure la mise en œuvre des politiques d'immigration et politiques publiques, non seulement met en place la sélection des Brésiliens, mais il peut aussi stimuler le processus d'émigration et de la prise de décision des acteurs. Si l'émigration vers le Québec est entendue par l'agent d'immigration comme un choix individuel, il est dans le processus de formation de « réseaux sociaux » chez les Brésiliens où je localise des impacts que les politiques d'immigration ont sur les parties prenantes. En ce sens, la mise en œuvre des politiques sera analysée à partir de la notion de technologie du pouvoir développée par Michael Foucault (1984), dans lequel l'aspect politique est masqué selon les idées de neutralité, rationalité et scientificité, permettant la production de sujets politiques, « travailleurs qualifiés » et « résidents permanents ». Cherchant à comprendre la construction d'un mécanisme de production et de reproduction de l'émigration chez les Brésiliens, où les politiques et les mécanismes non seulement gèrent l'émigration des Brésiliens, comme ils sont capables de produire « l'immigrant » et le conduire à partir du contexte de l'émigration jusqu'à l'immigration. Les politiques d'immigration sont accompagnées par des politiques d'intégration pour les immigrants sélectionnés. D'une étude ethnographique à Montréal, j'analyse les routes de certains immigrants brésiliens pour entrer sur le marché du travail. Ces voies sont accompagnées par l'accès à des services d'intégration et insertion socioprofessionnelle offerts par le gouvernement du Québec. Je me demande si les politiques d'intégration sont guidées par les projets politiques du Québec et dans quelle mesure l'objectif principal de la politique est de conduire les immigrants en fonction des intérêts des nationalistes québécois et les séparatistes.

Mots-clés: Brésiliens au Québec, politiques d'immigration, politiques publiques, intégration des immigrants, Québec, Canada.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	IV
RESUMO .....	V
RÉSUMÉ .....	VI
LISTA DE TABELAS .....	IX
LISTA DE FIGURAS .....	X
INTRODUÇÃO .....	11
Migrações de “profissionais qualificados” .....	14
Percurso da pesquisa .....	22
CAPITULO I .....	25
1. “O Quebec tem um lugar pra você” .....	25
1.1 Por que o Québec e o Canadá desenvolvem políticas imigratórias? .....	25
1.2 A seleção de imigrantes a partir do sistema de pontos canadense .....	29
1.3 Sistema de pontos do Québec .....	35
CAPITULO II .....	40
2. Da atração de trabalhadores qualificados .....	40
2.1 Propagandas imigratórias do Québec nas mídias no Brasil .....	41
2.2 A promoção da imigração a partir das palestras de informações .....	46
2.3 “Etapas” e fases do programa de imigração para trabalhadores qualificados .....	52
CAPÍTULO III .....	60
3. Os brasileiros se articulam para emigrar .....	60

3.1	Preâmbulo ao campo dos brasileiros candidatos ao programa de imigração.....	62
3.2	O papel das “redes sociais” na imigração para o Québec .....	63
3.3	A emergência dos ciberespaços para a emigração: weblogs, comunidade e fóruns virtuais.....	66
3.3.1	Analisando os weblogs e os fóruns virtuais .....	69
3.3.2	Timelines e linhas do tempo: acompanhamento e representações sobre o tempo do processo .....	82
3.3.3	Além do virtual: o “Encontro-Rio” .....	88
3.4	Motivações e justificativas para a emigração: uma construção coletiva .....	92
	CAPITULO IV.....	107
4.1	“Bienvenu(e) au Canadá”: percurso da imigração dos “travailleurs qualifiés et permanents” brasileiros em Montréal .....	107
4.2	“Integração” segundo o governo canadense .....	110
4.3	“Integração” segundo o governo quebequense .....	115
4.4	O “acolhimento” de imigrantes residentes permanentes em Montréal .....	120
4.5	Percurso do processo de integração linguística e profissional dos brasileiros .....	127
4.5.1	<i>Francisation</i> e a integração linguística dos imigrantes .....	128
4.5.2	Estratégias de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho quebequense .....	137
4.5.3	Percurso etnográfico e a inserção profissional de brasileiros em Montréal .....	139
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	161
6.	BIBLIOGRAFIA .....	168



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios utilizados na avaliação dos pedidos na categoria de trabalhadores qualificados .....	34
Tabela 2 - Critérios de seleção de trabalhadores qualificados do Quebec.....	36
Tabela 3 - Weblog de uma família com filhos .....	82
Tabela 4 - Weblog de um casal.....	82
Tabela 5 - Características atribuídas ao Brasil e ao Québec/Canadá.....	106

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escritórios de Imigração do Québec no mundo: Damasco, Hong Kong, Maghreb, México, Montréal, Nova York, Paris, São Paulo e Viena.....	38
Figura 2 – Países atendidos pelo Escritório de Imigração do Québec em São Paulo: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai .....	38
Figura 3 – “Post” do blog <a href="http://www.leslapins.wordpress.com">www.leslapins.wordpress.com</a> .....	69
Figura 4, 5 e 6 – Categorias ou “tags” retiradas de blogs de imigrantes .....	70
Figura 7 – Imagem do fórum <a href="http://brasilquebec.com">brasilquebec.com</a> .....	71
Figura 8 – Imagem retirada do tópico “Entrevistas 1º semestre 2012 da comunidade “Quero ir para Québec” do Orkut .....	77
Figura 9 e 10 – Imagem do sistema de pontos do site <a href="http://www.blur.com.br/blog/timelines/timelines.asp">http://www.blur.com.br/blog/timelines/timelines.asp</a> .....	85
Figura 11 e 12 – Imagens do “sistema de timelines” do site <a href="http://timelines-quebec.com/">http://timelines-quebec.com/</a> .....	86
Figura 13 – Imagens retiradas de blogs dos brasileiros .....	87

## Introdução

*Réfléchir l'immigration revient au fond à interroger l'État, à interroger ses fondements, à interroger ses mécanismes internes de structuration et de fonctionnement; et interroger l'État de cette manière, par le biais de l'immigration, cela revient, en dernière analyse, à « dénaturiser » pour ainsi dire ce qu'on tient pour « naturel », à « re-historiciser » l'État ou ce qui dans l'État semble avoir été frappé d'amnésie historique, c'est-à-dire à rappeler les conditions sociales et historiques de sa genèse (Sayad 1999:6)*

No ano de 2008, fui convidado a assistir a uma palestra de informações sobre o programa de imigração do governo do Québec, que à época estava sendo muito divulgado em matérias em jornais e revistas. Um folheto colado no quadro de avisos de um curso de francês no Rio de Janeiro oferecia a possibilidade de imigração, com permissão de trabalho, para pessoas de qualquer formação acadêmica e profissional, contando ainda com o apoio financeiro e orientação oferecidos pelo governo para a inserção sócio-profissional e a aprendizagem do francês. Para assistir às palestras, bastava realizar inscrição gratuita no *website*<sup>1</sup> do governo dedicado ao programa de imigração.

A palestra aconteceu na Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, num anfiteatro com capacidade para cerca de 50 pessoas. Além da presença do palestrante, chamou atenção a participação da diretora da Aliança Francesa do Rio de Janeiro, que apresentou a palestra e o palestrante – um senhor de terno que se identificou como funcionário do Ministério de Imigração. A Aliança Francesa estava “apoiando” a realização da palestra.

Em primeiro lugar, o foco da palestra estava sobre aspectos gerais do Québec, como língua falada, demografia, clima e informações sobre as principais cidades da província. Destes aspectos, alguns foram destacados, como o mercado de trabalho em desenvolvimento e a “qualidade de vida” da cidade. O palestrante comparou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Montréal, a maior cidade do Québec, com outras cidades canadenses, como Toronto e Vancouver, e outras metrópoles, como Paris, Nova York, Los Angeles, Moscou, Bogotá e São Paulo. O ponto mais importante da

---

<sup>1</sup> Desde 2008, o site é [www.imigrarparaquebec.ca](http://www.imigrarparaquebec.ca).

comparação foi a ênfase na diferença entre a taxa de homicídios em Montréal (1,4/100.000 habitantes) e a de São Paulo (34,2/100.000 habitantes). O uso destes números serviu não apenas para comprovar a “segurança” do Québec, como para afirmar a situação crítica de São Paulo.

Após a apresentação das informações sobre o Québec, a segunda parte da palestra foi dedicada aos procedimentos que os candidatos deveriam ter para emigrar e ter acesso aos benefícios e direitos oferecidos pelas políticas públicas quebequenses e canadenses. O palestrante indicou que os interessados deveriam passar por algumas “fases e etapas” de um processo “objetivo e neutro” que não teria como objetivo restringir a imigração, mas operar uma seleção dentre os candidatos que terão mais sucesso na integração ao mercado de trabalho e à sociedade quebequense. Na primeira etapa, os candidatos deveriam verificar se estavam aptos ou não a iniciar o processo pelo preenchimento de um “teste online” no *website* oficial de imigração do governo. Indicando dados sobre idade, nível de formação, experiência de trabalho, entre outros, o sistema informava se a pessoa deveria ou não preparar os documentos para o Escritório de Imigração. A segunda etapa, se inicia com preenchimento de formulários e o fornecimento de documentos que seriam enviados ao Escritório de Imigração do Québec em São Paulo para compor o dossiê denominado *Demande de Selection du Québec*. Em poucos meses, cada dossiê seria analisado por funcionários que convocariam os candidatos para uma entrevista no próprio Escritório, localizado em São Paulo, onde o candidato obteria o *Certificat de Selection du Québec*. Este certificado marcava o fim das fases da “etapa provincial”, de responsabilidade e do governo quebequense, marcando o início de outra etapa do processo de imigração, a “etapa federal”, mais rápida, pois o candidato já teria sido aceito pelo Québec. Ao final da etapa federal, os candidatos teriam o visto de residente permanente e poderiam emigrar para o Québec. Segundo o palestrante, as “etapas e fases” eram apenas uma parte burocrática e necessária do programa de imigração. Diante da quantidade de informações positivas sobre o Québec, a parte burocrática do processo não parecia ser muito árdua, já que a o preenchimento de formulários e o fornecimento documentos faz parte da vida cotidiana de muitas pessoas na atualidade.

Ao fim da palestra, a representante da Aliança Francesa afirmou que o Québec seria um “paraíso na terra”, enquanto o palestrante ponderou dizendo que seria “quase um paraíso”. Naquele instante, emigrar para o Québec seria a primeira coisa a se considerar, pois o governo do Québec oferecia uma série de benefícios e “direitos” que seria

significativo para a instalação em um novo país. O que espantou foi o fato de que eu e provavelmente a maioria das pessoas daquela sala nunca havia estado em Québec, nem mesmo ouvira falar do Québec. A vontade de emigrar não seria individual, mas compartilhada com outros presentes, como verifiquei em entrevistas posteriormente. Ao fim da palestra, com muitas perguntas sobre os trâmites do processo, todos bateram palmas e pareciam estar satisfeitos com o que ouviram, mas pensativos quanto ao projeto futuro de emigrar. Segundo o funcionário, tratava-se, apenas, de uma escolha individual de emigrar.

A descrição de uma destas palestras, feita por mim, indica os esforços realizados pelos funcionários do Escritório de Imigração do Québec e do Ministério de Imigração do Québec para colocar em prática políticas imigratórias ativas, de atração de estrangeiros. É interessante atentar para o modo como essas palestras são apresentadas, articulando uma linguagem que se quer neutra, objetiva e científica, com a construção de representações positivas sobre o Québec e sobre a imigração propriamente dita (incluindo os benefícios, direitos e “oportunidades” destinados aos imigrantes selecionados). O palestrante articulava o aspecto de neutralidade das políticas com representações sobre o Québec e sobre a imigração voltadas para atrair os estrangeiros. É importante enfatizar que tais representações não são recentes, se consideramos as políticas de estímulo à imigração desde o século XIX.<sup>2</sup>

Desde 2006, há uma grande presença da temática da emigração para o Québec em espaços midiáticos no Brasil, cujo objetivo é “projetar nacionalmente o programa de imigração do Québec, atingindo com grande eficácia nosso público-alvo”, os “jovens profissionais brasileiros”.<sup>3</sup> A palestra narrada acima, assim como outras semelhantes ocorridas nos anos seguintes, são apenas um exemplo das atividades desenvolvidas pelo Escritório do Québec e por seus funcionários, como parte da promoção das políticas imigratórias destinadas a atrair e selecionar aqueles indivíduos classificados como “trabalhadores permanentes e qualificados”. A divulgação do programa de imigração é amplamente feita por meio de folhetos, através de notícias em *websites*, revistas, jornais impressos e em telejornais, em nível nacional. Nestes espaços, os agentes de imigração e

---

<sup>2</sup> Representações sobre a prosperidade da terra, sobre a abundância de recursos naturais, de empregos, entre outras são comuns nas propagandas imigratórias, ver Ramos (2006) e Haince (2010).

<sup>3</sup> Segundo Soraia Tandel, diretora do Escritório de Imigração, “o apoio da Scritta ajudou a projetar nacionalmente o programa de imigração do Québec, atingindo com grande eficácia nosso público-alvo. Além disso, a informação que circula na imprensa, de maneira isenta e fidedigna, tem um valor inestimável e confere ainda mais credibilidade ao nosso trabalho” (Tandel 2010).

jornalistas corroboram para anunciar a emigração como uma oportunidade e uma oferta de trabalho no exterior, sendo um convite que o governo quebequense faz aos profissionais brasileiros para trabalharem e viverem no Québec. A imigração para o Québec é constituída com significados positivos, como os benefícios e “facilidades” oferecidas pelo Estado quebequense e a condição do Canadá como país de “primeiro mundo”.

As campanhas imigratórias, mais do que tornar público o programa de imigração e as políticas públicas destinadas aos imigrantes, têm um importante papel na atração dos brasileiros. A promoção deste programa de imigração tem impactado no número de brasileiros que emigra para a região do Québec a partir de 2007. Nesta ano, 622 brasileiros se instalaram no Quebec, 838 em 2008, 874 em 2009 e 987 em 2010.<sup>4</sup> Em 2010, o somatório de imigrantes brasileiros no Québec, segundo estatísticas oficiais do governo do Québec, é de 4.954 pessoas.<sup>5</sup>

O aumento do número de imigrantes a partir de 2008 se deve, em parte, à expansão do número de palestras oferecidas por funcionários estatais. É também o ano da instalação do Escritório de Imigração do Québec em São Paulo, impactando no aumento da promoção das campanhas imigratórias no Brasil. A proximidade do Escritório do Québec, centro de análise dos dossiês, atua no sentido de aproximar e facilitar aos brasileiros a candidatura ao programa de imigração, pois tanto a documentação como o atendimento dos funcionários é feito em português.

### **Migrações de “profissionais qualificados”**

Situo este tipo de emigração de brasileiros “profissionais qualificados” nas recentes mudanças e reorganização da economia mundial, que ao longo dos anos 70 e 80 contribuíram para a constituição de um espaço transnacional no qual circulam não apenas trabalhadores, mas, sobretudo, ideias, capital, mercadorias, serviços e informações (Sassen 1988). Nesse período, há um aumento na migração de profissionais qualificados (*skilled workers*), de elites ou ainda de elites altamente qualificadas (*highly-skilled elites*).

---

<sup>4</sup> Estatísticas retiradas do Tableaux sur l'immigration permanente au Québec, Gouvernement du Québec, mars 2011.

<sup>5</sup> Tableaux sur l'immigration au Québec. Gouvernement du Québec, mars 2011. Disponível em : <[http://micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Portraits\\_categories\\_2006\\_2010\\_1.pdf](http://micc.gouv.qc.ca/publications/fr/recherches-statistiques/Portraits_categories_2006_2010_1.pdf)> Acessado em 12 de abril de 2012.

É importante levar em consideração que a concepção de *skilled worker* é informada não só pelo mundo do trabalho, mas por agências internacionais, como a OECD<sup>6</sup>, e pelos Estados que definem o termo em suas políticas imigratórias. Ao partir da categoria de *skilled worker*, corre-se o risco de tomar uma categoria Estatal e institucional como representativa da realidade social, sem questionar os mecanismos de produção dessas categorias. Essa problemática é tratada por Sayad (1999) que afirma que as migrações são costumeiramente pensadas a partir de categorias e constantes que são produto do “pensée de l’État”.<sup>7</sup> Sayad afirma que a imigração é objeto de uma razão de Estado que ao pensar a imigração, pensa a si mesmo, ou seja, instaura na realidade social categorias de pensamento e seus modos de gestão e governo da população como algo dado, natural e legítimo (1999: 6).

As migrações internacionais têm sido acompanhadas pela tentativa, por parte dos Estados, de gerir esses fluxos a partir de políticas, leis e dispositivos cada vez mais complexos (Freeman 1992; Rygiel 2006). É necessário destacar as recentes práticas estatais em matéria de imigração, tais como a elaboração de políticas imigratórias destinadas a grupos específicos, a tendência a identificar e documentar os imigrantes e a instaurar um controle que pode ser mais severo ou mais sutil de acordo com os estrangeiros que emigram. De uma maneira em geral, os Estados buscam estimular e privilegiar uma imigração “selecionada” e “escolhida” em contraposição à imigração “sofrida” e “descontrolada” (Haince 2010).<sup>8</sup>

No caso quebequense, os “trabalhadores permanentes ou qualificados” são incluídos pelas políticas imigratórias como parte da categoria de “imigração econômica”, definida de acordo com os objetivos de desenvolver a economia quebequense (e a canadense), manter a língua francesa e estimular o crescimento demográfico. É importante destacar que as políticas imigratórias são o resultado do acúmulo de experiências no interior de Estados-nações (Rygiel 2006; Ramos 2006), que são, ao

---

<sup>6</sup> Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OECD 2002), como indivíduos com alto nível de formação educacional em ciências, tecnologia ou indivíduos que, embora não tenham alto nível de qualificação, ocupam altos postos.

<sup>7</sup> Formas de pensamento que refletem através de suas próprias estruturas (mentais) as estruturas do Estado.

<sup>8</sup> Aqui me refiro à quando a entrada e a estadia dos estrangeiros em território nacional são tidas como problemas (Noiriel 2008). Ainda se aplica quando se trata de migrantes entendidos como desqualificados ou ainda “ilegais” - migrantes que não tem os papéis e vistos definidos pelas legislações nacionais como condição para entrar em um país. Recentes análises indicam a criminalização dos movimentos migratórios, quando migrar em um país sem permissão passa a ser um crime pela legislação nacional. Ver também Ambrosio (2008) e Escarfré-Dublet (2008).

mesmo tempo, processos a partir dos quais, o Estado constrói a si mesmo, com base numa imagem de nação, mas também orientado pelos interesses econômicos da imigração (Ramos 2006).

A partir dessas inquietações, meu objeto de pesquisa se circunscreve nos modos como essas políticas imigratórias ativas produzem um tipo de imigrante “trabalhador qualificado” e, conseqüentemente, um tipo de imigração específica. Ou seja, quais os mecanismos colocados em prática pelos funcionários do governo do Québec voltados à atração e seleção de estrangeiros e quais são os processos através dos quais os estrangeiros se tornam sujeitos das políticas imigratórias. Quais são e como operam estes mecanismos de atração e de seleção que acabam por estimular a ação dos atores? Para além das ações dos funcionários estatais e dos mecanismos colocados em prática por eles, busco refletir sobre o impacto que as políticas imigratórias têm nos estrangeiros e nos candidatos.

Busco, no primeiro capítulo, compreender o desenvolvimento das políticas imigratórias quebequenses e seus mecanismos de seleção. A constituição das políticas quebequenses está intimamente ligada a um acúmulo de experiências das políticas canadenses, desde o século XIX e, particularmente, no século XX, quando a questão da gestão dos imigrantes passa por transformações nos seus mecanismos de atração, seleção e restrição. Destaco também em que medida pode-se observar nas políticas imigratórias do Canadá e, principalmente, nas do Québec, a materialização de objetivos políticos e nacionais nos seus modos de ação, através da definição de categorias de imigrantes e nos métodos de seleção dos imigrantes.

Se, na atualidade, as políticas imigratórias ativas retiram do primeiro plano o aspecto restritivo informado por critérios racistas, religiosos, nacionalistas e políticos, como praticados por políticas imigratórias de países ocidentais do século XIX e até a metade do século XX, outros mecanismos de seleção e restrição mais sutis vem sendo implementados em diferentes países.<sup>9</sup> No caso canadense e quebequense, é criado, a partir da década de 1960, o “sistema de pontos”, um mecanismo que opera a seleção dos imigrantes a partir da inter-relação de critérios, como idade, formação profissional, experiência profissional, conhecimento linguístico, definindo, ao final do cálculo de

---

<sup>9</sup> O caso da Austrália, por exemplo, que também coloca em prática um programa de imigração para “trabalhadores qualificados”.



pontos, aqueles imigrantes “prioritários” dos não prioritários, os “admissíveis” dos “não admissíveis”.

Se os discursos estatais tentam afirmar a abertura do processo a todos aqueles interessados em emigrar para o Québec, o objetivo do programa e do sistema de seleção é selecionar “jovens, até 35 anos, com diploma técnico, tecnólogo ou universitário, com experiência profissional e disposto a aprender francês” (Tandel 2008). Essa conjugação entre mecanismos de seleção e de atração pode ser entendida como uma “tecnologia de poder”, definida por Foucault (1984) como o mascaramento das políticas em instrumentos neutros e racionais, configurando relações desiguais de poder. Para Dreyfus e Rabinow (1984), as tecnologias políticas tomam o que é essencialmente político, removem da dimensão do discurso político e comunicam numa linguagem neutra da ciência.

É a partir do sistema de pontos que o Estado exerce seu poder de definição daqueles que podem imigrar dos que não podem, realizando o papel de delimitar ou discriminar os nacionais dos não nacionais, como aponta Sayad (1999). A gestão dos candidatos ao programa de imigração é marcada por táticas de governo desta população. São táticas que operam a inclusão ou a exclusão através das tipologias e classificações dos estrangeiros que foram sendo cristalizadas nas políticas imigratórias. Para pensar na construção dos mecanismos de seleção do governo canadense e quebequense, analiso o dispositivo que regulamenta a imigração no Canadá. Na definição de Foucault, dispositivo pode ser entendido como

“un ensemble résolument hétérogène, comportant des discours, des institutions, des aménagements architecturaux, des décisions réglementaires, des lois, des mesures administratives, des énoncés scientifiques, des propositions philosophiques, morales, philanthropiques, bref : du dit, aussi bien que du non-dit [...]. Le dispositif lui-même, c’est le réseau qu’on peut établir entre ces éléments (Foucault 1977:299).<sup>10</sup>

O conceito de dispositivo permite observar a construção e mobilização de instituições, regulamentos, leis e agentes Estatais e que regulam a imigração, e transformam os estrangeiros em sujeitos das políticas imigratórias. É destas relações que uma tipologia é criada para gerir a seleção dos imigrantes.

---

<sup>10</sup> O conceito de dispositivo é mais tarde desenvolvido por Agamben, como sendo “d’une manière ou d’une autre, la capacité de capturer, d’orienter, de déterminer, d’intercepter, de modeler, de contrôler et d’assurer les gestes, les conduites, les opinions et les discours des êtres vivants” (2007:31).

Enfatizo que a aplicação de políticas migratórias ativas se utiliza de uma estrutura institucional fora das fronteiras canadenses. Esta afirmação está de acordo com as proposições de Trouillot (2001) sobre uma etnografia do Estado na globalização, que afirma que o poder estatal não tem fixidez espacial, não está localizado apenas no interior de instituições e que seus efeitos não se manifestam apenas através de instituições ou espaços dominados por instituições estatais e governamentais (2001:126).

No segundo capítulo, analiso os mecanismos de atração colocados em prática pelos funcionários estatais do governo quebequense no Brasil.<sup>11</sup> É através da articulação de palestras proferidas por agentes de imigração e matérias jornalísticas que a promoção das políticas migratórias é feita, onde são enfatizadas algumas representações sobre a imigração, o Québec e, principalmente, os benefícios, direitos e oportunidades. O aspecto Estatal e jornalístico destas matérias pode conferir legitimidade às informações veiculadas sobre o Québec e sobre a imigração. Busco explorar quais representações e construções da imigração e das políticas são produzidas pelos agentes de imigração. Ou seja, em que medida as informações passadas pelos funcionários estatais e pelas matérias jornalísticas são uma leitura específica da realidade do Québec, e como podem a emigração dos brasileiros. Desta forma, destaco a importância que os funcionários estatais têm no sentido de produzir uma série de interpretações sobre as políticas migratórias e sobre os mecanismos de seleção de imigrantes. A partir da pesquisa de Alexis Spire (2007) sobre o atendimento de *demandeurs d'asile* numa instituição francesa, reflito sobre o papel que os agentes de imigração têm na produção de representações, interpretações e adaptações orientadas por um senso prático e por objetivos delimitados no interior de instituições estatais que vão além de uma aplicação direta das leis e regulamentos.

Nesse sentido, a capacidade que os mecanismos de atração têm de estimular as ações dos indivíduos deriva dos modos através dos quais o programa de imigração é tornado público, principalmente pelo uso de metáforas e de representações sobre a imigração e sobre o Québec, em que o acesso a benefícios se dá através de uma tecnologia de poder. Na perspectiva de Shore e Wright (1997), as políticas (públicas) são codificadas e apresentadas por funcionários de instituições que se referem a elas como guias de ação que legitimam e motivam os comportamentos. Os efeitos das políticas são

---

<sup>11</sup> Accioly (2009) destaca as etapas do programa de imigração para trabalhadores qualificados do Québec e aponta alguns objetivos das políticas migratórias do Québec.

mais complexos do que aqueles entendidos como racionais, técnicos ou orientados para a solução de problemas, sendo capazes de estimular e influenciar as condutas e a maneira como as pessoas constroem a si mesmas. No caso do programa de imigração, o sistema de pontos e os mecanismos de seleção são apresentados como o meio através dos quais os brasileiros poderão emigrar para o Québec, um lugar que aparece como tendo “segurança” e “qualidade de vida”.

No terceiro capítulo, inspirado por algumas reflexões desenvolvidas por Sayad (1998) sobre as condições sociais que engendram a emigração e sobre os mecanismos de produção e reprodução da emigração (*elghorba*<sup>12</sup>), busco refletir sobre os impactos que as políticas imigratórias têm em suas trajetórias sociais durante as “etapas e fases” do programa de imigração. Questiono se o “projeto de emigração” não é pautado apenas pelas condições que os atores vivenciam no Brasil, mas também pelos mecanismos das políticas imigratórias, que funcionariam como produtores dessa emigração. Ou ainda, em que medida o sistema de critérios e requisitos das políticas do Québec podem orientar as ações daqueles indivíduos interessados em emigrar. Para realizar esta investigação, acompanho os percursos que algumas pessoas fazem uma vez que tomam conhecimento sobre o programa de imigração e decidem emigrar. Estes percursos realizados pelos atores estão marcados diretamente por relações com outros brasileiros que têm conhecimento sobre o programa de imigração do Québec, seja porque estão nas etapas do programa de imigração ou porque são imigrantes. Isso aponta para o papel que as relações sociais no contexto de emigração têm para a tomada de decisões para a emigração.

A perspectiva de análise utilizada é aquela que considera que as “redes sociais” têm importância fundamental para as migrações internacionais. Na literatura sociológica, os debates em torno das “redes sociais” acontecem, principalmente a partir dos anos 80 (Goza: 2003), embora estudos anteriores já tenham tratado desta questão (Barnes 1954). Nesta literatura, a migração seria um processo de construção de redes sociais capaz de

---

<sup>12</sup> Sayad (1999 [1975]) escreve um artigo em que explora os significados da emigração e da imigração para a França a partir de um depoimento de um “emigrante da Cabília”. Na perspectiva deste, a emigração é vista como o único recurso para romper com as condições precárias de vida. Aqueles que emigram se apropriam do capital econômico e simbólico adquiridos na França, indicando o sucesso com a emigração. No entanto, aqueles que emigram mascaram as condições de vida na França, muito precárias. É esse mecanismo de produção e de reprodução da emigração que Sayad afirma ser o *elghorba*, termo nativo que denomina a terra natal e a terra do exílio, assim como opõe qualidades associadas à França e à Cabília, como riqueza, felicidade, alegria, segurança, etc. e escuridão, distância isolamento, terror, infelicidade, etc., respectivamente.

reforçar relações sociais no espaço (Portes e Bach 1985:10). A formação de redes é associada a uma organização “livre e democrática”, cujo propósito é o de providenciar informações, apoio financeiro e assistências para aqueles que emigram. Tilly (1990) destaca o aspecto dinâmico do funcionamento das redes sociais, constituídas a partir de relações sociais que organizam e direcionam o fluxo de informação, emprego e objetos entre comunidades emissoras e receptoras de migrantes. Muitos trabalhos (Fazito 2006; Soares 2002; Goza 2003) têm realizado análises no interior das redes, destacando suas dinâmicas, relações de poder e seu papel no estímulo e na manutenção das migrações internacionais atuais.

Partindo desta perspectiva de análise das emigrações, busco compreender as relações e possíveis impactos das políticas imigratórias nas trajetórias sociais e na tomada de decisões referente à emigração para o Québec entre os brasileiros. Se a emigração é vista pelos agentes de imigração como uma decisão individual, a partir do trabalho de campo no ciberespaço<sup>13</sup> (weblogs, fóruns virtuais e na comunidade da rede de relacionamentos Orkut) e nos encontros organizados pelos brasileiros interessados na emigração, a dimensão coletiva ganha importância e destaque. Nesse caso, é importante enfatizar que as relações entre brasileiros durante o processo de emigração acontecem não apenas pelos contatos diretos entre pessoas, mas por intermédio de uma série de objetos (blogs, fóruns, comunidades virtuais), ou, como aponta Law (1992), por uma rede de objetos que participam do social e ajudam a moldá-lo. Desta forma, as “redes sociais” são consideradas como redes heterogêneas, constituídas não só por humanos, mas também por não-humanos, devendo ser igualmente considerados (Freire 2006).

Estas trocas de informações sobre o programa de imigração extrapolam os espaços virtuais, transformando-se também em encontros organizados periodicamente. Um deles, objeto de observação etnográfica a partir de 2010, denominado pelos organizadores como “Encontro-Rio”, cujo objetivo é a construção de laços entre os

---

<sup>13</sup> A noção de ciberespaço emerge enquanto um conceito para dar conta de um *locus* virtual criado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitando a comunicação mediada por computador (CMC). A comunicação é feita através da internet, rede mundial que possibilita a transmissão de mensagens e informações entre computadores instantaneamente e continuamente. Para Lemos (1998), o ciberespaço pode ser entendido a partir de duas perspectivas: lugar formado por um ambiente virtual, formado por um conjunto de espaços territorializados como salas de bate-papo, comunidades virtuais em redes de comunicação, por exemplo; e como um conjunto de redes de computadores interligados ou não, em todo o planeta. Este espaço virtual não seria oposto ao espaço real, mas espaços complexos, imateriais, construído pela circulação de informações (Lévy, 1999:94). É a continuidade das relações e discussões nestes espaços que os atualizam, mantendo-os ativos e territorializados.

futuros imigrantes, servindo de espaço de socialização de conhecimentos sobre as etapas do programa de imigração e tudo que envolve o processo de emigração e instalação no Québec. O histórico do grupo data de 2004, quando uma pessoa fundou uma “comunidade virtual”<sup>14</sup> para reunir pessoas que estão no “processo de imigração” e que mais tarde foi expandido para encontros em espaços públicos, passando a se fixar, a partir de 2007, num salão alugado em um condomínio residência. O grupo foi ganhando notoriedade e passou a ter uma programação que conjuga palestras conferidas por imigrantes e de pessoas que estão no programa de emigração sobre temáticas relevantes para o programa de imigração e sobre a vida no Québec.

Questiono se o aspecto colaborativo destes espaços sociais pode contribuir para o estímulo da emigração a partir de construção coletiva de motivações e justificativas para a realização da emigração. Parto da hipótese de que as relações travadas entre brasileiros que estão nas etapas do programa de imigração, mediadas por ciberespaços, mas também pelos mecanismos de seleção (formulários, documentos, requisitos) iluminam a compreensão do processo de tomada de decisões dos atores. Em que medida as representações e interpretações realizadas pelos funcionários sobre a imigração para o Québec impactam nas categorias mobilizadas pelos brasileiros para justificar a emigração? Tentando responder à essa questão, enfatizo o desenvolvimento de um mecanismo de produção e de reprodução da emigração entre os brasileiros (Sayad 1998).

No quarto capítulo, a partir da pesquisa de campo desenvolvida entre os meses de fevereiro e setembro em Montréal com alguns brasileiros imigrantes de primeira geração, desenvolvo uma reflexão sobre os percursos de “integração” que esses imigrantes vivenciam no Québec. A partir do momento em que entram no território canadense, são objeto de práticas estatais de documentação, marcando o nascimento de “residentes permanentes”, imigrantes da categoria “econômica”. Além disso, o governo quebequense destina, através de políticas públicas, serviços de “integração”, de “acolhimento”, de “integração linguística” (*francisation*) etc. Uma vez que os percursos dos brasileiros em Montréal é comumente acompanhado pelo acesso a esses serviços, questiono se os mesmos têm capacidade de conduzir as ações dos indivíduos em função de objetivos políticos e governamentais.

---

<sup>14</sup> A noção de comunidades virtuais é entendida por Rheingold como "agregações sociais, que emergem da rede quando pessoas em número o suficiente levam estas discussões públicas longe o suficiente, com suficiente sentimento humano, para formar redes de relacionamentos pessoais no ciberespaço" (1993: 5).

Para desenvolver esta temática, busco compreender os significados da noção de “integração” para os governos do Canadá e do Québec. Alguns autores têm indicado que os governos do Canadá e do Québec desenvolvem dois projetos de cidadania que se baseiam em princípios de lealdade que enfatizam identidades culturais diferentes e incompatíveis (Juteau 2000; Bariteau 2000; Labelle e Rocher 2004). No caso quebequense, isso é perceptível pela ênfase colocada na língua francesa e na história do Québec, entendida como a luta dos quebequenses pela autonomia política, cultural e identitárias. A partir destas considerações, questiono se interesses políticos estão inseridos em alguns dos serviços oferecidos aos brasileiros em Montréal, como na *francisation*, e quais são as estratégias dos brasileiros para a inserção no mercado de trabalho.

Para analisar a inserção dos brasileiros no mercado de trabalho quebequense, parto da perspectiva da teoria da “assimilação segmentada”, desenvolvida por Portes e Zhou (1986), que considera que a incorporação de imigrantes ao mercado de trabalho depende das condições dos imigrantes (formação profissional, domínio linguístico entre outros elementos) e de três dimensões determinantes para a recepção dos imigrantes: governo, sociedade e comunidade (Portes 2007). Embora os imigrantes sejam profissionais formados e classificados pelo governo como “trabalhadores qualificados”, chamo a atenção para algumas dificuldades que estes encontram nesse processo, como as no reconhecimento de suas qualificações profissionais. Alguns casos apontam para “dificuldades” e “barreiras” que muitos brasileiros vivenciam no momento em que buscam colocações no mercado de trabalho. A partir dos percursos de alguns brasileiros e de suas percepções sobre a imigração e sobre o Québec, busco lançar luz sobre as problemáticas vivenciadas pelos brasileiros imigrantes no Québec.

### **Percurso da pesquisa**

O preâmbulo da pesquisa foi informado pela leitura de um folheto produzido pelo governo do Québec em que anunciava uma palestra de informações sobre o programa de imigração, e, posteriormente, pela observação direta da mesma (descrita na introdução), conferida por um agente de imigração no Rio de Janeiro em 2008. A partir das recomendações do palestrante, segui o percurso traçado por ele, ou seja, acessar o site oficial do governo em busca dos formulários e de mais informações sobre os requisitos e critérios do programa de imigração. Um colega de universidade indicou-me um casal de brasileiros imigrantes estabelecidos em Montréal, que tinham passado por todas as etapas

do programa de imigração. Num encontro com este casal em Niterói, este casal indicou a importância das palestras e dos blogs de outros brasileiros como fontes muito importantes de informações sobre todas as etapas do programa de imigração, pois narravam o percurso de emigração dos mesmos, fornecendo informações detalhadas e preciosas sobre seus critérios e requisitos. Apropriei-me do percurso indicado por este casal para construir o percurso da pesquisa, iniciada em 2010. Realizei um levantamento dos blogs que tratavam da temática da emigração para o Québec, contabilizando 223, assim como 2 fóruns virtuais e uma comunidade virtual na rede de relacionamentos Orkut, chamada “Quero ir para Québec”. Analisei esse material a partir de um questionamento: em medida os conteúdos produzidos nestes espaços ajudavam a compreender a relação entre dimensão coletiva e burocrática da emigração?

Na comunidade virtual “Quero ir para Québec”, criada em 2004, me deparei com o fato de que os organizadores da comunidade realizavam um encontro entre pessoas interessadas na emigração pelo mesmo programa de imigração de “trabalhadores qualificados” do Québec. Este encontro acontecia em um salão num prédio residencial no Rio de Janeiro. Ainda em 2010, fiz uma observação de dois encontros, que foram importantes para compreender aquilo que é falado e debatido entre os brasileiros nos encontros. Assim como nos blogs, fóruns e comunidades virtuais, as pessoas compartilhavam informações, dúvidas e conselhos que dão suporte à emigração.

Nestes encontros, pude estabelecer mais relações com alguns dos participantes e organizadores com quem realizei entrevistas abertas e em profundidade com 5 dos participantes, todos estavam em uma das etapas do programa de imigração.

No mesmo ano de 2010, observei uma palestra conferida por um agente de imigração no Rio de Janeiro e tive acesso na internet a uma segunda palestra, feita pelo mesmo funcionário, em São Paulo. Estas palestras foram relevantes no sentido de elucidar as interpretações e representações produzidas pelos funcionários estatais na aplicação das políticas imigratórias do Québec.

Buscando seguir o processo de emigração dos brasileiros, desde a atração até a integração no Québec, realizei o trabalho de campo em Montréal no período de fevereiro a setembro de 2011. Minhas entradas em campo foram a partir de uma escola de línguas que fornece o serviço do governo do Québec de *francisation* – um dos primeiros passos que muitos imigrantes dão para uma inserção socioprofissional no Québec –, onde estudei

4 meses e pude ter contato mais próximo com brasileiros; e pela observação de uma palestra dos “primeiros passos de integração”, conferida por um *agent d’accueil* num Escritório do Ministério de Imigração em Montréal. A *francisation* e a palestra dos primeiros passos fazem parte das “políticas de integração” do governo quebequense. São ações estatais importantes, pois é através destas práticas que os imigrantes recém-chegados em Montréal são integrados em Montréal.

O trabalho de campo em Montréal foi acompanhado pelas relações com muitos imigrantes brasileiros em Montréal. Ao chegar em Montréal, tinha o contato do primeiro casal que havia encontrado em 2009 no Brasil, que me apresentou outros brasileiros. Tive uma maior inserção nas relações entre os brasileiros em Montréal através da relação que estabeleci com uma integrante através da “comunidade virtual”. Diante de uma mensagem enviada à comunidade “Quero ir para Québec” por uma imigrante, em que divulgava uma vaga de emprego de garçom – em que busquei compreender quem se candidatava a uma vaga semelhante, uma vez que se tratava de uma emigração de trabalhadores qualificados – fui apresentado pela imigrante a outros brasileiros de diferentes origens (cariocas, paulistas, recifenses, baianos etc.). Em Montréal, entrevistei 7 pessoas, 3 advindas do Rio de Janeiro, 2 de Recife e 2 de Fortaleza. Beneficiei-me das discussões e conversas entre brasileiros em situações sociais, principalmente em festas de aniversário, numa festividade que marcou o dia de São Cosme e Damião, em reuniões em suas casas, em encontros em restaurantes e passeios em parques em Montréal.



## Capítulo I

### 1. “O Québec tem um lugar pra você”

O Québec é a única província que tem como língua oficial o francês<sup>15</sup>, enquanto as outras províncias que formam o território canadense são anglófonas.<sup>16</sup> Esta diferença se deve à disputa do território colonizado pela França (denominado Nouvelle France no final do século XVI), cedido para o Império Britânico em 1763. No mesmo ano, o exército britânico toma a província do Québec (rebatizando-a em inglês, Province of Québec), instaurando um governo militar, forçando uma retirada o exército e dos aristocratas francófonos, estabelecendo o inglês como língua principal, pela formulação de leis escritas em inglês, adotando-a na administração pública e no comércio, obrigando ao restante da população a aprender o inglês e favorecendo uma emigração de anglófonos (Lacoursière e Provencher e Vaugeois 2000:165). Houve algumas resistências à unificação do território que é hoje o Québec a partir de 1775, pelo movimento denominado de Revolução Patriota, que teve como objetivo principal a preservação de seu aspecto cultural e linguístico no interior do Canadá.

A questão linguística no Québec está no imaginário dos quebequenses na atualidade, tendo sido um dos elementos a partir do qual o movimento *souveraniste*<sup>17</sup> ou patriota se fortifica a partir da década de 1960. Este movimento buscou secularizar as instituições políticas quebequenses, promovendo uma reorganização nos domínios da economia, educação e cultura. É deste período que data o surgimento de diferentes instituições, como o Ministério de Educação, o Ministério de Cultura do Québec e empresas responsáveis por diferentes domínios da economia quebequense, como a Hydro-Québec – principal empresa de fornecimento de energia e água da região – o que garante uma relativa autonomia desta província frente ao Canadá.

#### 1.1 Por que o Québec e o Canadá desenvolvem políticas imigratórias?

O Canadá, a partir de sua fundação e a consolidação de sua Constituição em 1867, desenvolveu, por décadas, políticas imigratórias voltadas para a atração, principalmente,

---

<sup>15</sup> A cidade de Nouveau-Brunswick é a única cidade fora da província do Québec que tem como língua oficial o francês.

<sup>16</sup> A questão linguística é analisada por autores que tratam das origens do nacionalismo, como Benedict Anderson (2008), Gellner (1993), Hobsbawm (1990), entre outros. Para uma análise do caso quebequense ver Handler (1984),

<sup>17</sup> O termo “souveraniste” advém do que se tornou o lema do Québec, “Je me souviens”, que faz referência direta ao orgulho de suas origens francesas e da luta contra a Inglaterra pela autonomia política e pelo reconhecimento do Québec como distinto do resto do Canadá.

de agricultores para colonizar seu extenso território (Helly 1999:6). A demanda por imigrantes era justificada por seu vazio demográfico e pela busca por mais trabalhadores para desenvolver a economia nacional. Apesar de não formar um Estado unitário e centralizador da responsabilidade de gestão do fluxo e da integração dos imigrantes, o governo federal canadense foi o único empenhado em desenvolver programas de atração e seleção de estrangeiros. Isso significa que já na Constituição de 1867, havia cláusulas específicas que acordavam aos governos provinciais poderes nos domínios da educação, saúde, gestão do território e imigração (Anctil 2003). A própria constituição abre possibilidades para que cada província desenvolva seus programas de imigração, respeitando o governo federal.

A imigração no Québec acontecia de acordo com os critérios de imigração estabelecidos pelo Canadá, o que significou que muitos imigrantes não possuíam o perfil alinhado ao seu aspecto cultural. Somente a partir de 1960, o Québec passa a debater esta questão com a estância federal para o estabelecimento, 30 anos mais tarde, de políticas imigratórias tendo como base a preservação de seu aspecto linguístico e cultural no interior do Canadá. A partir de 1968, o governo quebequense inicia negociações com o governo federal para desenvolver seu próprio programa de seleção de imigrantes, tendo realizado acordos em 1978 para uma maior autonomia e participação na seleção de imigrantes já realizadas por agentes de imigração das instituições federais. Um intenso debate público é iniciado principalmente em Montréal, centro econômico e cidade de maior concentração demográfica do Québec, em torno dos meios para assegurar a perenidade da língua francesa. Até este momento havia uma hostilidade com o governo federal pelo fato de privilegiar o inglês como língua oficial do Canadá.

O governo liberal do Québec exigiu o direito de selecionar os imigrantes que tinham esta província como destino, alegando que o Canadá oferecia poucos serviços de integração aos recém-chegados e que a maioria dos imigrantes que se estabeleciam no Québec era integrada à comunidade anglófona (Hawkins 1988). Em 1965, foi criada a primeira *Direction générale de l'immigration* – órgão do *ministère des Affaires culturelles* que permaneceu ligado aos escritórios de imigração do Canadá no exterior. Três anos depois, houve um aprimoramento das instituições dedicadas à gestão da imigração, com a criação do *ministère de l'immigration du Québec* (MIQ) e a colaboração com outras instituições que passaram a ter um papel importante no fornecimento de serviços aos imigrantes. Este órgão é criado tendo como objetivo “*faciliter l'adaptation et l'intégration des immigrants au milieu francophone*” através da

criação de *Centres d'orientation et de formation pour les immigrants* (COFI), que ofereciam cursos de formação em francês e prestavam orientação aos novos imigrantes na obtenção de documentos e inserção no mercado de trabalho. O objetivo do Ministério de Imigração era o de fornecer informação aos futuros imigrantes, encorajar aqueles "*predisposed to contribute to Quebec's development and participate in its progress*", favorecer a adaptação à sociedade quebequense preservando os costumes étnicos e culturais e ajudar os imigrantes a encontrar empregos. O MIQ colaborava com o *ministère de l'Éducation* organizando cursos como aulas de francês e aulas de orientação para crianças, além de cursos voltados para a integração dos imigrantes que tinham como tema a cultura e sociedade quebequense.

Com a chegada ao poder da província do Partido Quebequense (PQ) de René Lévesque, em 1976, e a adoção de uma nova lei de imigração em 1978, que promove ainda mais autonomia às províncias nas suas práticas de políticas imigratórias, o governo quebequense definiu que essa seria uma de suas prioridades. Ao final da Revolução Tranquila<sup>18</sup>, o governo buscava mais autonomia no estabelecimento de regras próprias para seleção dos imigrantes, independente do governo federal (Knowles 2007:217). Em 1971 e em 1975, o governo quebequense estabelece acordos de cooperação em matéria de imigração com o governo federal, autorizando os agentes de imigração do Québec a trabalhar nos Escritórios de Imigração no exterior, favorecendo um processo de consulta e planejamento comuns (Daniel 2003:43). Um acordo é feito entre o governo federal e o governo do Québec, denominado Cullen-Couture (Knowles 2000:95), estipulando que a imigração contribuía ao desenvolvimento cultural e social da província e atribuía a ela responsabilidade pela seleção de seus próprios "immigrants indépendants", categoria que levava em consideração as qualidades pessoais dos imigrantes, como formação e experiência profissional etc.

O governo do Québec editou em 1981 e colocou em vigor em 1994 uma lei de imigração e regulamentos destinados à seleção dos estrangeiros. A *Loi sur l'Immigration au Québec*, (*L.R.Q., chapitre I-0.2*) especifica os objetivos da seleção de estrangeiros à título permanente ou temporário, nos termos propostos no *Accord Canada-Québec* firmado em 1991. A ênfase é colocada no maior controle imigratório em todas as categorias, o estímulo à imigração de familiares dos cidadãos e residentes permanentes,

---

<sup>18</sup> A Revolução Tranquila é conhecida como um movimento social e político caracterizado pela rápida e efetiva secularização da sociedade quebequense, com a criação do Estado de bem-estar social, marcada pelo embate entre o movimento separatista e o federalista.

facilitação da admissão daqueles que poderão se integrar com mais facilidade ao Québec, assim como de estrangeiros a título temporário (estudantes e trabalhadores temporários). Estes objetivos visam o enriquecimento do patrimônio sociocultural, servindo ao desenvolvimento da economia e a objetivos demográficos.

A imigração para o Québec é uma responsabilidade compartilhada entre os governos provincial e federal. Enquanto o governo provincial realiza a atração e a seleção dos estrangeiros, conferindo a estes um *Certificat de Selection du Québec*, o que garante o acesso a direitos e a serviços oferecidos pelo governo quebequense. Já o governo federal atribui o visto de residência permanente, estatuto que garante a ele outros serviços e direitos no âmbito nacional. Isso significa que a entrada de estrangeiros no Canadá é gerida não apenas pela província do Québec, mas, sobretudo, pelo governo federal, que tem a soberania na tomada de decisões quanto à admissão dos estrangeiros. Mais do que o compartilhamento de responsabilidades, trata-se de uma dupla soberania, onde alguns serviços públicos oferecidos pelo governo do Québec são limitados a cidadãos locais e estrangeiros detentores do *Certificat de Selection du Québec* e alguns direitos e benefícios do governo federal estão vinculados ao estatuto de residente permanente. Isso significa que um canadense que mora no Québec não tem acesso aos mesmos direitos e serviços públicos no Québec, somente se ele passar por um processo de seleção em que também receberá o *Certificat de Selection du Québec*.

Essa responsabilidade compartilhada entre o Canadá e o Québec causa muitas dúvidas nos imigrantes brasileiros. Os imigrantes sabem que estão indo para o Québec, mas só entendem a história específica do Québec quando, a partir de buscas por informações sobre a província, requisito para a aplicação ao programa de imigração, tomam conhecimento das especificidades do Québec. Percebi, durante o trabalho de campo, que o período de transição entre a análise do dossiê pela estância provincial e a federal causa confusão nos postulantes, pois o Escritório, os formulários e documentos requeridos e os canais de comunicação com os governos mudam. Uma dúvida recorrente é se, aplicando para o programa de imigração quebequense, é possível morar em outra província que não o Québec. Se do ponto de vista legal, não há impedimentos, a escolha de outra província para a instalação faz com que percam alguns dos benefícios e direitos anunciados pelo Québec (francisation, ajuda de custo para estudar francês, apoio para a busca de emprego etc.), além da percepção dos brasileiros que esta atitude é prejudicial para o Québec, que estaria investindo na atração de imigrantes, enfraquecendo esse tipo de programa de imigração, prejudicando, posteriormente, os futuros imigrantes.

Como foi mencionado anteriormente, antes mesmo do Québec desenvolver suas políticas imigratórias, o Canadá já colocava em prática políticas imigratórias ativas, que visavam a seleção e a atração de imigrantes. Mesmo atualmente, o governo canadense tem seu programa de imigração para trabalhadores qualificados, tornando-se outra forma a partir da qual os brasileiros emigram para o Canadá. A decisão de muitos brasileiros de emigrar para o Québec é tomada, na maioria das vezes, pelas condições de admissibilidade que cada programa de imigração gera pela definição de profissões privilegiadas em cada um dos programas, mas também pela escolha do lugar de imigração.

O desenvolvimento de políticas imigratórias do Québec tem como base o acúmulo de experiências do governo canadense em práticas imigratórias. Quando nos deparamos com a literatura que trata das políticas imigratórias canadenses (Knowles 2007; Kelley e Trebilcock 2007; Haince 2010), verificamos a existência de um longo processo de codificação de regulamentos e procedimentos que vai desde a produção de mecanismos de atração – como as campanhas imigratórias – até a adoção de medidas que, de tempos em tempos, visavam excluir e restringir a imigração de grupos de indivíduos julgados indesejáveis (Rygiel 2006). Afirmo que nas políticas imigratórias canadenses foram sendo desenvolvidos, simultaneamente, mecanismos de atração e de restrição durante muito tempo, mas só recentemente as restrições foram retiradas das políticas para emergir a concepção de seleção dos imigrantes. A ênfase na seleção se deve à tentativa de retirar o aspecto discriminatório das políticas imigratórias canadenses que vigorou até a década de 1950.

## **1.2 A seleção de imigrantes a partir do sistema de pontos canadense**

Se dos anos 50 ao começo dos anos 60 as políticas imigratórias canadenses foram orientadas pela noção de capacidade de absorção em função do desenvolvimento econômico e cultural canadense (Labelle 1988:315), a partir de 1962 algumas mudanças foram operadas, no que se refere à seleção e admissão de candidatos, que deixam de ser feitas segundo os critérios de origens nacionais e raciais dos candidatos. Com os *Règlements sur l'immigration* de 1962, a atenção foi colocada sobre a educação, competências e experiências profissionais dos candidatos, tornando-se um dos importantes critérios de seleção (Li 2003:33). Nestes Regulamentos, as disposições especiais de admissão de cidadãos britânicos, franceses e americanos em voga até então

foram revogadas e um novo sistema de seleção foi sendo formulado favorecendo a imigração de pessoas designadas pelo Estado de “profissionais qualificados”.

A política de admissão de estrangeiros recebeu um novo direcionamento a partir das décadas de 60 e 70, antes baseada em quotas por países e por critérios raciais e nacionais, passou a ser pautada por critérios fixos aplicados a todos os imigrantes, fundando novas categorias de imigrantes (Labelle 1988). Os Regulamentos criaram quatro categorias de imigrantes, dentre elas, duas eram destinadas aos imigrantes independentes, aqueles que tivessem formação e experiências profissionais e as outras duas categorias destinadas aos imigrantes da categoria familiar – limitados aos parentes mais próximos para todos os estrangeiros que não fossem europeus ou americanos. É a partir do estabelecimento de categorias de imigrantes, principalmente os “independentes”, e dos critérios aplicados àqueles que postulam este tipo de imigração, que o governo canadense constituiu os programas de imigração. Os novos regulamentos tinham dois princípios: o recrutamento de trabalhadores qualificados e a reunificação familiar. Se, por um lado, houve uma abertura para os imigrantes que tivessem formação profissional e técnica, podendo imigrar para o Canadá, por outro, manteve-se uma discriminação dos candidatos advindos da reunificação familiar que se manteve limitada aos indivíduos provindos de certos países privilegiados, excluindo novamente aqueles indivíduos provindos de outros países<sup>19</sup>.

Na continuidade da formulação de um sistema universal de seleção de imigrantes, é criado um sistema de pontos nos *Règlements sur l’immigration* de 1967, instrumento a partir do qual os imigrantes seriam selecionados pelos agentes de imigração. O sistema de pontos é resultado da retirada de restrições do primeiro plano para a inserção de critérios explícitos que são levados em conta no julgamento dos postulantes à imigração, que esteve - e ainda hoje está - focado nos jovens profissionais qualificados. Neste sistema de pontos, a possibilidade de ser admitido advém da atribuição de pontos por um agente de imigração a cada um dos critérios.

Na *Loi sur l’immigration* de 1976, a atração de imigrantes passou a ser restrita a profissionais qualificados em áreas do mercado de trabalho que apresentava um déficit de trabalhadores. Algumas disposições da lei obrigavam o governo a fixar os níveis de imigração em função das novas categorias de imigrantes que foram criadas com a adoção

---

<sup>19</sup> A política de imigração adotada favorecia os imigrantes da Inglaterra, dos Estados Unidos e de certos países europeus e restringiam a admissão dos indivíduos provindos de origens “*non traditionnelles*”, como Ásia e África (Li 2003:22).

da lei: a categoria “*famille*”, a categoria “*migrants humanitaires*”<sup>20</sup>, a categoria dos “*immigrants indépendants*” e a categoria dos “*parents aidés*” (Knowles 2000:89). Apenas aqueles que iniciaram pedidos como imigrantes independentes seriam avaliados em função do sistema de pontos. Os indivíduos pertencentes a outras categorias de imigrantes não se submetiam ao sistema, embora devessem fornecer antecedentes criminais e passar por exames médicos. É importante mencionar a existência de uma categoria de “*immigrants prohibés*”, embora não englobasse categorias discriminatórias (homossexuais, prostitutas, loucos etc.), passou a ser definida como indivíduos que possam representar um alto custo para o Estado, principalmente por conta do sistema de saúde. Ainda na atualidade, o Estado canadense utiliza esta justificativa para explicar a exigência de exames médicos dos postulantes à imigrantes permanentes.

A legislação de 1976, embora defina seus objetivos em matéria de imigração, não chega a acabar com as ambiguidades presentes nas legislações anteriores, nem mesmo com a diferença entre os objetivos anunciados e os procedimentos postos em prática. É por meio de Regulamentos que as modalidades de seleção e admissão dos imigrantes são, ainda hoje, definidas, bem como os critérios que dão base para o sistema de pontos e o número anual de vistos atribuídos a cada categoria de imigrantes (Daniel 2003:43). É importante destacar que é por meio de contínuas modificações nos *Règlements* que o governo quebequense e o governo canadense definem quais serão os imigrantes privilegiados ou não, aqueles que são desejados e os menos desejados.

No que diz respeito à formulação de um sistema de pontos, pode-se dizer que é uma tática utilizada pelo governo canadense para selecionar as pessoas a partir do nível de educação, formação profissional, habilidades e outras qualificações que aumentem a possibilidade destes imigrantes de se inserirem no mercado de trabalho do Canadá, significando uma redução dos custos que os novos imigrantes poderiam representar para o Estado. A gestão da inclusão e a exclusão dos imigrantes, antes arquitetada de forma discriminatória a partir de categorias de candidatos indesejáveis, passa a ser feita pela preferência aos candidatos com profissões específicas e pelo julgamento dos agentes de imigração no interior das instituições estatais.

---

<sup>20</sup> A categoria dos « migrants humanitaires » é um marco do engajamento do Canadá diante dos acordos internacionais assinados: em 1969, o governo assina a *Convention des Nations Unies relative au statut des réfugiés* de 1951 e o Protocolo de 1967 (Knowles 2000:89).

Na atualidade, a seleção continua voltada para os benefícios econômicos que os imigrantes trazem para o Canadá, embora novas preocupações sejam adicionadas. Na *Loi sur l'immigration et la protection des réfugiés* (2001), a imigração de profissionais qualificados não é vista apenas pelos benefícios econômicos que aportam, mas também para o aspecto social, cultural e linguístico. Dentre os principais objetivos ligados aos imigrantes, encontramos os seguintes:

- 1) permitir ao Canadá retirar da imigração o máximo de vantagens sociais, culturais e econômicas;
- 2) favorecer o desenvolvimento econômico e a prosperidade do Canadá, de maneira que todas as regiões possam se beneficiar de vantagens econômicas advindas da imigração;
- 3) proteger a saúde dos canadenses e de garantir a segurança dos imigrantes;
- 4) prestar (...) ajuda aos residentes permanentes para o reconhecimento de suas competências e à integrá-los o mais rapidamente à sociedade;
- 5) promover, em escala internacional, a justiça e a segurança de acordo com os direitos da pessoa e conferir a interdição ao território às pessoas que são criminosas ou que constituem um perigo para a segurança;
- 6) promover a integração de residentes permanentes no Canadá, levando-se em conta o fato de que essa integração supõe obrigações por parte dos recém-chegados (“nouveaux arrivants”) e pela sociedade canadense;
- 7) favorecer o desenvolvimento de coletividades que tenham línguas minoritárias no Canadá;
- 8) facilitar a entrada de visitantes, estudantes e trabalhadores temporários que vem ao Canadá em função de atividades comerciais, turísticas, culturais, educativas, científicas ou outras, e favorecer o bom entendimento em escala internacional; e
- 9) enriquecer e reforçar o tecido social e cultural do Canadá respeitando seu caráter federal, bilíngue e multicultural.

A principal diferença da legislação mais recente, de 2001, para as anteriores, mais especificamente a de 1976, segundo Peter Li (2003) e Haince (2010) é a mudança do uso de critérios discriminatórios e medidas restritivas na admissão dos estrangeiros para o tratamento da imigração a partir de uma linguagem dos direitos, resultado da adoção de políticas multiculturais e dos direitos humanos. Isso fica expresso na atribuição de direitos e deveres à figura do imigrante permanente (o residente permanente,



diferentemente do “temporário”), como a obrigação de ser integrado à realidade social e econômica do Canadá. Embora haja a ênfase sobre direitos dos imigrantes, a questão da segurança pública é uma condição fundamental para a imigração dos indivíduos de todas as categorias. Isso quer dizer que, embora sejam atribuídos mais direitos aos imigrantes – como a preocupação pela segurança dos imigrantes e o respeito aos direitos humanos –, a exigência de exames médicos e antecedentes criminais, medidas de segurança para o Estado e os cidadãos canadenses, bem como o foco nos benefícios econômicos que os imigrantes aportam, permanecem vigentes nos programas de imigração do Canadá.

Os direitos oferecidos aos imigrantes estão diretamente vinculados à atribuição do estatuto de residente permanente, ou seja, àqueles que passaram pelos critérios de seleção (provincial e federal). Os direitos sociais atribuídos são o acesso à cobertura do sistema de saúde, ao sistema de educação, direito a estudar e trabalhar no Canadá e a possibilidade de se naturalizar após a permanência no território canadense durante 3 anos no período de 5 anos.

A lei de 2001, em vigor atualmente, redefine as categorias de imigrantes estabelecidas nos *Règlements sur l’immigration de 1976* em três novas categorias: a de “*regroupement familial*”, a de “*immigration économique*” e a de “*réfugiés*”. Como afirmei anteriormente, a definição de categorias de imigrantes constitui uma estratégia para gerir os critérios a partir dos quais os indivíduos serão selecionados. A categoria de “*immigration économique*”, antes “*immigrants indépendants*”, é composta pelas subcategorias de “*travailleurs qualifiés*” do Canadá, de “*travailleurs qualifiés*” do Québec, “*investisseurs*”, “*entrepreneurs*” e “*travailleurs autonomes*”. O artigo 12 desta lei especifica que a seleção dos “estrangeiros” que aplicam para a categoria de imigração econômica é feita em função de sua capacidade do sucesso da inserção no mercado de trabalho canadense. Este artigo serve tanto para o sistema de seleção federal, aplicado em todos os Estados que não desenvolveram sistemas de seleção próprios, como para o sistema de seleção do Québec.

Embora as categorias de imigrantes sejam recorrentes desde a última lei de imigração de 1976, as modificações mais significativas estão no peso dado a cada um dos critérios na seleção de imigrantes da categoria de “*travailleurs qualifiés*”. Os *Règlements sur l’immigration et la protection des réfugiés* (2001) especificam as novas modificações no sistema de pontos, como podemos ver abaixo:

Critérios de seleção	Número máximo de pontos
Estudos e formação	25
Competência linguística do inglês e do francês	24
Experiência profissional	21
Idade	10
Oferta de Emprego válida	10
Adaptabilidade	10

**Tabela 1- Critérios utilizados na avaliação dos pedidos na categoria de trabalhadores qualificados**

O sistema de pontos coloca peso sobre as qualidades dos imigrantes, como o nível de qualificação e experiência profissional. O objetivo principal da imigração para o Canadá passa a ser o de selecionar pessoas em idade ativa, que tenham competências específicas para uma rápida inserção nos domínios do mercado de trabalho em demanda. O governo canadense especifica cada uma das profissões em demanda a partir da classificação das profissões em nível nacional (Canadá), chamada *Classification nationale des professions*, publicado pelo *ministère des Ressources humaines et du développement des compétences*. Dessa forma, o governo controla não só a definição das profissões, como estabelece as profissões em demanda com base em estatísticas sobre o mercado de trabalho. A definição das profissões prioritárias acontece regularmente, de dois em dois anos. A última modificação foi feita em julho de 2011, gerando grandes debates entre os brasileiros que estavam planejando dar entrada ao programa de imigração do Canadá. Uma das profissões retirada foi da área de Tecnologia da Informação, o que gerou reclamações por parte dos brasileiros. Algumas das profissões priorizadas em 2011 foram biólogos, físicos, arquitetos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, trabalhadores sociais, cozinheiros, eletricitas, entre outros. Essas medidas fazem com que as profissões em demanda pautem a imigração para o Canadá na medida em que estas aceleram o tratamento dos pedidos de imigração destes profissionais, enquanto outras profissões, não-prioritárias, são tratadas na ordem cronológica de todos os pedidos de imigração. Já no sistema de pontos quebequense, não são definidas profissões prioritárias, mas domínios de formação priorizados, como irei mostrar mais à frente.

Outros critérios são estruturados em torno da profissão, como o nível de formação técnico ou universitário que um postulante deve possuir, além de ter exercido uma profissão por no mínimo um ano na área de formação. Outro item importante é o de

adaptabilidade que se refere a subitens como ter realizado estudos e trabalhos no Canadá, possuir emprego reservado e possuir parentes no Canadá.

Estas novas políticas colocam ênfase sobre imigrantes qualificados, adaptáveis e flexíveis para que respondam às necessidades do mercado de trabalho e da economia nacional, cada vez mais globalizada (Li 2003:37).

### **1.3 Sistema de pontos do Québec**

Simultaneamente ao desenvolvimento das políticas imigratórias do Canadá – principalmente do sistema de pontos canadense –, o governo quebequense busca estabelecer regras próprias para a seleção dos imigrantes, independentemente daquelas adotadas pelo governo canadense. Como dissemos acima, esta proposta foi inserida na *Loi de l'immigration de 1976* onde a estância federal deveria consultar as províncias em relação às medidas a serem tomadas para facilitar a adaptação de residentes permanentes na sociedade canadense de acordo com as necessidades demográficas regionais e com o total de imigrantes recebidos no Canadá. Nesta lei, o governo federal instaura a autonomia de cada província para estabelecer acordos para a formulação, coordenação e implementação de políticas e programas de imigração (Knowles 2007:218). Dois anos depois, o Québec obtém o direito de estabelecer critérios próprios de seleção de imigrantes e de selecionar imigrantes da categoria “independente” – trabalhadores qualificados, empresários e investidores e seus dependentes.

No entanto, é apenas em 1991, com o *Accord Canada-Québec sur l'immigration et l'admission temporaire de ressortissants étrangers*, que o Québec passa a ter a responsabilidade exclusiva na admissão de imigrantes, sejam eles permanentes ou temporários, bem como no que se refere ao acolhimento e à integração de imigrantes na província do Québec. Neste Acordo, a divisão de responsabilidades é reafirmada, sendo o governo federal responsável pelas normas e objetivos nacionais da imigração, a definição de categorias de imigrantes e a admissão dos imigrantes no âmbito nacional. Como foi dito anteriormente, é a partir das categorias estabelecidas pelo Canadá nos *Règlements sur l'immigration et la protection des réfugiés* de 2001, a saber, “*regroupement familial*”, a de “*immigration économique*” e a de “*réfugiés*”, que a imigração é gerida. O governo federal teria a responsabilidade de atribuir o visto de entrada para os imigrantes selecionados, atribuindo o estatuto de residente permanente. Já o Québec é responsável pela seleção e a adoção de medidas de integração dos novos imigrantes. Isso significa que

o governo quebequense passa a formular suas próprias leis e regulamentos que irão especificar as regras e critérios de seleção dos postulantes. O sistema de pontos do Quebec é definido pelo *Règlement sur la pondération applicable à la sélection des ressortissants étrangers*. Apresento abaixo uma compilação destes critérios.

Critérios de Seleção	Número máximo de pontos
Formação	29
Nível de escolaridade	12
Diploma do Québec	12
Domínio de formação	16
Segunda especialidade	2
Experiência profissional	9
Idade	18
Conhecimentos linguísticos	22
Francês	16
Inglês	6
Viagem ao Québec e familiares quebequenses	9
Viagem ao Québec	6
Família no Québec	3
Oferta válida de emprego	10
Filhos	8
12 anos ou menos (por criança)	4
13 a 21 anos (por criança)	2
Capacidade de autonomia financeira	1
Adaptabilidade	8

**Tabela 2 Critérios de seleção de trabalhadores qualificados do Quebec<sup>21</sup>**

Os critérios definidos pelo governo quebequense expressam o foco e os objetivos específicos com a seleção dos imigrantes. Vemos que o sistema de pontos do Québec

<sup>21</sup> Compilação feita a partir da última atualização dos critérios em outubro de 2009. Disponível em : <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Grille-synthese.pdf>>. Acessado em 11 de novembro de 2011.

remodela o sistema de pontos canadense e insere novos critérios. O critério linguístico, por exemplo, estabelece o francês como prioritário em relação ao inglês. É dada ênfase ao fato do postulante já ter visitado o Québec, como no item formação, ter realizado estudos em tempo pleno com diploma retirado no Québec atribui mais pontos. Assim como ter morado ou ter família no Québec atribui mais pontos aos candidatos, o que torna mais fácil a aceitação.

Se compararmos o sistema de seleção quebequense e o canadense, vemos o reordenamento do número de pontos atribuídos a cada critério. No caso quebequense, podemos destacar a modificação do critério de formação profissional, que passa a ter mais peso (29 pontos contra 25 no sistema canadense). Este item é importante, pois no caso quebequense há domínios de formação definidos como prioritários, o que significa que os indivíduos detentores de formações prioritárias têm seus processos analisados de forma mais rápida. Já no caso canadense, os detentores de profissões prioritárias apenas recebem mais pontos, sem que haja uma aceleração nos processos. Podemos ainda destacar o surgimento de novos critérios no caso quebequense, como o item diploma obtido no Québec, viagem ao Québec e familiares quebequenses, o que significa a preferência na seleção de pessoas que estudaram, viajaram e tem familiares no Québec. O critério filhos representa o direcionamento da seleção para famílias de imigrantes e não apenas indivíduos profissionais qualificados.

Na atualidade, o Québec desenvolve uma política imigratória ativa que visa a atração de imigrantes que atua para além das fronteiras nacionais. Assim como o Canadá, o governo quebequense se utiliza de uma complexa estrutura de Escritórios de Imigração distribuídos pelo mundo e de funcionários estatais que divulgam o programa de imigração para trabalhadores qualificados. Estes escritórios são localizados estrategicamente para atuar de forma sistêmica<sup>22</sup> no recrutamento dos profissionais qualificados em todos os continentes, como podemos ver na figura abaixo.

---

<sup>22</sup> Os mapas disponibilizados pelo MICC dão uma idéia das áreas geográficas atendidas e cobertas pelos escritórios. Disponível em <http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/en/reach/adresses-continent.html> Acessado em 12 julho 2010.



**Figura 1 – Escritórios de Imigração do Québec no mundo: Damasco, Hong Kong, Maghreb, México, Montréal, Nova York, Paris, São Paulo e Viena**

Cada um dos Escritórios é responsável por um grupo de países próximos, servindo de pontos estratégicos para a recepção e análise dos pedidos de imigração. O mesmo acontece na América do Sul, em que o Brasil serve de ponto estratégico para a recepção dos pedidos de imigração de alguns países, como podemos ver na figura abaixo.



**Figura 2 – Países atendidos pelo Escritório de Imigração do Québec em São Paulo: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai**

Neste grupo de países, o primeiro Escritório foi construído no Chile, sendo transferido para Buenos Aires em 2006 e extinto em 2008. Neste ano, um Escritório é inaugurado em São Paulo, sendo responsável pelo recebimento de pedidos de imigração de países como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

A importância dos Escritórios está, em parte, na fixação de um local onde os funcionários se instalam e realizam as etapas de julgamento dos pedidos de imigração feito por indivíduos nacionais dos países contíguos. O julgamento é feito através das missões de recrutamento, em que funcionários do Ministério de Imigração e Comunidades Culturais do Québec viajam para os países onde estão localizados os Escritórios de Imigração e realizam as entrevistas com os candidatos. Nesse sentido, os Escritórios servem como portas para a inserção de funcionários nos territórios nacionais

dos países cobertos, não apenas aqueles responsáveis pela seleção dos candidatos, mas daqueles que realizam a promoção do programa de imigração. Um fato relevante a ser destacado no caso brasileiro é o número de palestras ser bem maior do que outros países da América do Sul. Enquanto no Brasil verificamos a partir de 2010, entre 17 e 22 palestras oferecidas, na Argentina o número de palestras oferecidas é 4, no Chile, 2, e no Paraguai e Uruguai, 1 palestra apenas<sup>23</sup>. Isso indica que o Brasil é um dos focos da ação governamental em matéria de atração de trabalhadores qualificados.

As palestras de informações anunciadas pelos funcionários estatais com o título de “O Quebec tem um lugar pra você” são uma das formas a partir das quais o programa de imigração é apresentado ao público. Nas palestras, as temáticas abordadas não ficam restritas ao programa de imigração, como também são passadas informações gerais sobre a província do Québec, assim como os benefícios e direitos acordados aos imigrantes. Embora o aspecto seletivo do programa de imigração seja citado nas palestras bem como alguns dos critérios do sistema de pontos quebequense, o termo “sistema de pontos” não aparece diretamente.

Com este capítulo, busquei apresentar como as políticas de imigração não apenas definem os sistemas de pontuação, que se apresentam como universais, imparciais e objetivos, mas também refletem a situação política que será vivenciada no dia-a-dia dos imigrantes.

---

<sup>23</sup> Para uma lista de palestras de informações, consultar <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/biq/sao-paulo/seances/index.php>> Acessado no dia 15 de novembro de 2011.

## Capítulo II

### 2. Da atração de trabalhadores qualificados

A proposta deste capítulo é a de analisar como são aplicados os mecanismos de atração das políticas imigratórias do Québec destinadas aos “trabalhadores permanentes e qualificados”. Embora o governo do Québec defina que o objetivo é atrair aqueles indivíduos que queriam (*souhaitent*) emigrar para o Québec, a hipótese desenvolvida é a de que o governo, ao desenvolver uma propaganda imigratória no Brasil, atua taticamente na criação de futuros imigrantes. Na perspectiva de Haince (2004), ao se utilizar de estratégias e aplicar tecnologias de poder, o governo canadense e quebequense fabricam “*immigrants parfaits*”, indivíduos normalizados segundo as regras e princípios da sociedade quebequense e canadense.

Analisarei o aspecto tático das práticas de promoção do programa de imigração para trabalhadores qualificados do Québec. Nos baseamos no pressuposto de que as instituições não agem por si mesmas, mas através das ações de funcionários investidos de funções e objetivos. A divulgação das políticas em espaços midiáticos locais e nacionais – incluindo entrevistas e palestras – tem um papel primordial na aplicação do programa de imigração. Os agentes de imigração, encarregados de publicizar o programa de imigração não teriam um papel de informar a existência do programa, mas de inserir o Québec no universo de possibilidades dos brasileiros.

Mais do que apresentar critérios de seleção, os agentes desenvolvem argumentos a favor da emigração para o Québec, apresentando aos brasileiros apenas os pontos positivos sobre o Québec. Desta forma, buscaremos apontar o aspecto tático da propaganda imigratória do Québec, em que agentes de imigração agem sobre as condutas dos brasileiros ao apresentar as qualidades do Québec e principalmente os benefícios e direitos destinados aos imigrantes enquanto sujeitos das políticas.

Analisaremos as práticas de promoção desenvolvidas pelos funcionários do Escritório de Imigração do Québec no Brasil, que podem ser agrupadas em 1) entrevistas e matérias jornalísticas em diferentes espaços midiáticos e 2) nas palestras de informações. Observaremos nestas práticas como se constroem os argumentos e as justificativas que constituem as bases da promoção do programa de imigração para os trabalhadores qualificados. A promoção destas políticas imigratórias pode ser entendida



como táticas de governo empregadas para atrair e conduzir as ações dos brasileiros pela articulação de representações positivas da imigração para o Québec.<sup>24</sup>

## 2.1 Propagandas imigratórias do Québec nas mídias no Brasil

A divulgação do programa de imigração do Québec é feita em telejornais, revistas e jornais impressos e publicados na internet, em folhetos divulgados em cursos de francês, dentre eles a Aliança Francesa, École Québec e SENAC São Paulo. A presença de propagandas nestes meios em nível nacional é resultado do serviço de consultoria de imprensa prestado pela empresa Scritta Media<sup>25</sup> ao Escritório de Imigração do Québec desde 2008. A promoção da emigração é formulada não apenas pelos agentes de imigração e funcionários do EIQ, mas por outros atores engajados no campo das comunicações.

O programa de imigração do Québec é apresentado em matérias jornalísticas a partir de uma relação entre o governo do Québec e os brasileiros, recebendo diferentes significados. Uma das concepções é a de que “os representantes do governo do Québec estão no Brasil em busca de mão-de-obra qualificada”. Além da busca por “mão-de-obra qualificada”, é apresentado a existência de muitas vagas de emprego destinadas aos imigrantes.

Em praticamente todos os cargos de nível superior, há vagas, mas não no Brasil. O governo do Canadá<sup>26</sup> veio ao país buscar mão de obra qualificada. É que a população está envelhecendo rapidamente, e a mão de obra não está sendo repostada. Por isso, representantes do Ministério da Saúde do Canadá estão no Brasil para recrutar profissionais que queiram trabalhar e viver na província de Quebec.<sup>27</sup>

<sup>24</sup> Ramos (2006) faz uma análise das ações do Estado brasileiro para atrair imigrantes estrangeiros. Lima (1995) analisa as estratégias e dispositivos do Estado para agir sobre as populações indígenas.

<sup>25</sup> “O apoio da Scritta ajudou a projetar nacionalmente o programa de imigração do Québec, atingindo com grande eficácia nosso público-alvo. Além disso, a informação que circula na imprensa, de maneira isenta e fidedigna, tem um valor inestimável e confere ainda mais credibilidade ao nosso trabalho.” Soraia Tandel. Assessoria de imprensa para o Escritório de Imigração do Québec. Disponível em: <<http://www.scritta.com.br/cliente-depoimento/provincia-do-quebec>> Acessado em 20 de dezembro de 2011.

<sup>26</sup> Embora matéria no jornal Bom dia Brasil (2011) se refira ao Governo do Canadá, o entrevistado é agente de imigração do EIQ-SP, funcionário do Ministère d’immigration et communautés culturelles du Québec. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/04/canada-busca-no-brasil-profissionais-que-estao-em-falta-em-quebec.html>> Acessado em 20 de dezembro de 2011.

<sup>27</sup> Segundo matéria jornalística (Bom dia Brasil 2011) o profissional brasileiro vai sair do Brasil primeiro com um visto permanente, que dá maior amplitude de direitos. A pessoa estará [em] igualdade com o cidadão local [canadense]. Ela vai ter também um apoio tanto na busca do emprego gratuitamente quanto para aprender o francês. A pessoa vai ter uma ajuda para aprender francês no Brasil e continuar a aprimorar no Québec”, conta Gilles Mascle, assessor de relações públicas do escritório do governo do Québec

Neste extrato, a busca do Québec por profissionais qualificados aparece ao lado da existência de vagas a serem ocupadas, cuja justificativa é o envelhecimento populacional que retira muitos trabalhadores do mercado de trabalho. Numa matéria<sup>28</sup>, o envelhecimento é tratado como o problema do Québec: “faltam jovens que garantam a continuidade do trabalho e da vida”. Este evento seria uma “sequência natural da história da civilização, em que primeiro a população enriquece e depois envelhece. Em 2030, 27% das pessoas terão mais de 65 anos de idade.” Embora seja utilizado o argumento do envelhecimento de trabalhadores em idade ativa, não é revelado que há uma forte migração e emigração de profissionais qualificados quebequenses para outras províncias do Canadá e principalmente para os Estados Unidos. A principal motivação para esta migração seria salários mais elevados.

O programa de imigração também é apresentado como um convite feito pelo governo de Québec aos “jovens brasileiros” para trabalharem e viverem num país de “primeiro mundo”, cujos diferenciais seriam a “qualidade de vida, a oportunidade de emprego na área de formação, programa de saúde gratuito, sistema de educação moderno e possibilidade de ótimos salários”<sup>29</sup>.

Repleta de indústrias de alta tecnologia e efervescente vida cultural - é a sede do Cirque du Soleil, por exemplo - e boa qualidade de vida, a província de Quebec, no Canadá, está abrindo as portas para profissionais brasileiros interessados em novos desafios, como estar a postos para conquistar um dos 230 mil novos postos de trabalho que o governo local prevê serem criados nos próximos anos.<sup>30</sup>

O programa de imigração é apresentado em telejornais por jornalistas e por um funcionário do Escritório de Imigração, como uma oportunidade atraente. Numa entrevista em 2011, Soraia Tandel, diretora do Escritório de Imigração do Québec em São Paulo, explica um pouco mais o programa de imigração.

Jornalista: Olá, tudo bem? Você já pensou em morar fora do Brasil? E pensou em morar no Primeiro mundo? Ou melhor, e se o primeiro mundo quiser você? Esse é o melhor dos mundos, não é? Então, Soraia, o Québec quer os brasileiros?<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> Publicada no jornal Bom dia Brasil, 2011.

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> <http://www.scritta.com.br/uploads/clipping/jornal-da-tarde-200409-pg5e.pdf>

<sup>31</sup> Entrevista transmitida na TV UOL. Disponível em <<http://tvuol.uol.com.br/#view/id=canada-procura-imigrantes-brasileiros-saiba-o-que-fazer-04024D1A3972D8A91326/mediaId=11569945/date=2011-06-06&&list/type=search/q=canada%20procura/edFilter=all/>> Acessado em 20 de dezembro de 2011.

Soraia Tandel [diretora do EIQ-SP]: Exatamente, a gente está buscando imigrantes brasileiros, jovens profissionais, de preferência menos de 35 anos que tenham uma formação acadêmica, alguns anos de experiência profissionais e disponibilidade para aprender o francês.

A fabricação dos sentidos da imigração para o Québec gira em torno da noção de que há muitas oportunidades de trabalho, ainda com previsão de aumento das vagas, e que a província faz parte de um “país de primeiro mundo”. Além da existência de vagas disponíveis para trabalhadores qualificados em diferentes áreas<sup>32</sup>, informações mais detalhadas como os salários oferecidos são também utilizados como elemento de atração. Nesta outra matéria, por exemplo, além dos benefícios e da grande disponibilidade de vagas de trabalho, a remuneração é destacada como outro atrativo.

A remuneração para vagas nessa área [de engenharia] é de cerca de \$63 mil anuais. O imigrante ainda tem direitos como assistência-médico hospitalar, previdenciária e a 14 salários por ano, entre outros benefícios extensivos à família. O programa não oferece emprego, mas o governo auxilia o imigrante na busca por uma colocação, indicando vagas disponíveis e ajudando na elaboração de currículos e cartas de apresentação. Há também aulas gratuitas para aperfeiçoar o francês.

Neste trecho, observamos que o governo aparece como um mediador no processo de adaptação e de inserção que o imigrante poderia contar da primeira até a última etapa, passando pela aquisição da língua, acesso ao sistema de saúde e educação, e finalmente ao mercado de trabalho.

Embora todas essas matérias cite oportunidades de trabalho em diferentes áreas profissionais, o objetivo do programa de imigração aparece como sendo o de selecionar “jovens, até 35 anos, com diploma técnico, tecnólogo ou universitário, com experiência profissional e disposto a aprender francês” (Tandel 2008). Ou seja, a busca por profissionais “qualificados” é focada num perfil restritivo, abrangendo um público-alvo composto por pessoas jovens, com nível superior ou nível tecnólogo e com experiência de trabalho.

Como vimos no primeiro capítulo, o sistema se baseia em pontos atribuídos aos critérios definidos nos regulamentos de seleção. Um dos principais aspectos deste sistema de pontos é a profissão, tendo um grande peso no somatório da pontuação. Na

---

<sup>32</sup> Áreas como enfermagem, administração, bioquímica, contabilidade, engenharia civil, estatística.

continuidade da entrevista, Tandel explicita como o processo de imigração se desenrola e indica que a ênfase está em certas profissões “prioritárias”.

J.: Como funciona esse processo de seleção?

S.T.: Nós temos um perfil buscado, esse jovem profissional, ele envia uma documentação para o Escritório do Quebec em São Paulo e ele é chamado para uma entrevista e na entrevista vai ver qual o nível de francês que ele tem, a idade, a área de trabalho e formação profissional. São pontos atribuídos a critérios, é um processo bastante claro e transparente...

J.: Que tipo de profissional que vocês estão buscando?

S.T.: Estamos buscando profissionais da área de tecnologia, tecnólogos ou universitários diplomados, mas algumas áreas são prioritárias como enfermagem, química, áreas que são sempre prioritárias, como tecnologia da informação, ciências da computação, mas enfim também está aberto para jornalistas, administradores. Buscamos também casais com filhos de preferência, ter filhos atribui mais pontos para o candidato.

Nesta parte, os critérios de seleção do programa de imigração, no que se refere à profissão, se tornam mais presentes, explicitando a existência de profissões prioritárias, ficando subentendido as áreas não-prioritárias – o que significa que profissionais de áreas prioritárias podem ter o tempo do processo acelerado, enquanto profissionais de outras áreas podem não conseguir a pontuação mínima para serem selecionados. Por outro lado, não é explicitado nas matérias e entrevistas que há profissões regulamentadas por Ordens Profissionais, o que gera a necessidade de tramites para que profissionais estrangeiros exerçam a profissão no Canadá. Esta informação é citada apenas nas palestras de informações dos funcionários de imigração, como apontaremos no item seguinte. Veremos no capítulo 3, por exemplo, que no caso de profissionais da área da saúde, apesar da grande necessidade de profissionais no Québec há uma restrição considerável imposta pela ordem dos profissionais que desestimula os profissionais e chega, por vezes, a fazer com que estes mudem de área de trabalho.

Ao lado de profissões priorizadas pelo programa de imigração, vemos que outra prioridade do governo é atrair famílias, casais com e sem filhos, atribuindo a estes mais pontos e aumentando as condições de admissão. Sobre a questão de ter filhos, um agente de imigração argumenta: “filhos não dificultam o dossiê, só ajudam.” É interessante observar, no entanto, que não é produzida uma justificativa clara para explicar este argumento. Assim como em vários argumentos utilizados nas mídias para tratar do programa de imigração, a informação torna-se mais importante do que a produção de

justificativas, ou seja, o governo apenas informa, mas não justifica o sistema de pontuação utilizado.

Outro elemento citado nas matérias que tratam do programa de imigração é a atribuição de direitos sociais, vista como mais um benefício do programa. Segundo o agente de imigração, “O profissional brasileiro vai sair do Brasil primeiro com um visto permanente, que dá maior amplitude de direitos. A pessoa estará [em] igualdade com o cidadão local [quebequense].<sup>33</sup>” A questão dos direitos aparece atrelada ao visto de residente permanente, estatuto jurídico atribuído aos imigrantes que não é explicado, mas dado como evidente pelo fato de atribuir direitos. Verificamos que muitas informações sobre o programa de imigração são passadas nesses meios de forma esparsa, sem que haja uma preocupação dos agentes de imigração de oferecer maiores esclarecimentos.

Ao final destas matérias e entrevistas, é comum que os funcionários do Escritório de Imigração se referiram ao site oficial de imigração do governo<sup>34</sup>, onde os interessados poderiam obter mais informações sobre os critérios, os documentos e formulários necessários para postular ao programa de imigração. Além de informações específicas, é indicado um “teste gratuito e anônimo que no final te informa as chances de ser aprovado”. Este teste funciona pelo cálculo a partir dos pontos atribuídos a cada um dos critérios (idade, sexo, nacionalidade, formação profissional, área de estudos, conhecimento linguístico do francês, bem como do cônjuge), indicando ao final, se a pessoa está apta ou não a enviar os documentos e formulários ao Escritório de Imigração.

Outra fonte de informações indicada nas palestras é a “palestra de informações” ministrada em diferentes cidades brasileiras, onde o programa de imigração será explicado de forma mais detalhada por um agente de imigração. Desta forma, as entrevistas e matérias jornalísticas indicam as palestras como um espaço mais privilegiado para a obtenção de informações.

Como podemos observar, as fontes de informação disponibilizadas são as mídias informativas e o ciberespaço, dando origem a um Estado virtual<sup>35</sup> quebequense, a

---

<sup>33</sup> Matéria publicada em Bom dia Brasil, 2011.

<sup>34</sup> O site oficial do governo quebequense é [www.imigrarparaquebec.ca](http://www.imigrarparaquebec.ca).

<sup>35</sup> A noção de Estado virtual é definida por Jane Fountain como “uma metáfora que pretende chamar a atenção para as estruturas e processos do Estado à medida que vão sendo organizados com informação digital e sistemas de comunicação” (2006:149). A autora chama atenção para o fato do Estado virtual ter um aspecto intersector, interagência e intergovernamental, promovendo a standardização, racionalização e interdependência entre sistemas de governo. O resultado é uma deslocalização dos serviços do Estado.

partir da articulação de *websites* e serviços destinados aos interessados e candidatos do programa de imigração. Este Estado virtual, como chama atenção Fountain (2006), promove a standardização, racionalização e interdependência num sistema de tecnologia de governo. Em segundo lugar, as palestras ministradas por agentes estatais, como veremos no próximo item, seguem a mesma lógica da disponibilização de informações em que os indivíduos ficam, na maior parte do tempo, passivos àquilo que é dito. Se por um lado, o desenvolvimento de um Estado virtual é um avanço para o acesso a informações, por outro, sua aplicação pelo Québec não promove a interação entre indivíduos e funcionários do Estado.

Desta forma, as matérias e entrevistas com os funcionários de imigração tem como principal objetivo projetar nacionalmente o programa de imigração de forma a atingir seu público-alvo. A ênfase nas oportunidades de trabalho, nos direitos associados aos imigrantes tem como principal objetivo atrair futuros imigrantes, apresentando uma ideia aparentemente consensual sobre o Canadá e o Québec.

## **2.2 A promoção da imigração a partir das palestras de informações**

As palestras oferecidas pelo Escritório de Imigração acontecem nas principais cidades brasileiras desde 2007. Denominadas “Você tem um lugar no Québec”, os pontos mais destacados são: 1) a apresentação dos aspectos sociais e econômicos do Québec e 2) informações mais detalhadas sobre as “etapas e fases do programa de imigração”, percurso obrigatório para todos aqueles que querem imigrar por este programa.

A análise das palestras será feita com base na observação direta de palestras de informação, ocorridas em uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro em maio de 2010. Outra palestra de informações, ocorrida em São Paulo em junho de 2010, e que se encontra disponibilizada na internet<sup>36</sup>, também servirá como fonte de dados analisados abaixo. Esse tipo de palestra é conferido por funcionários do Escritório de Imigração do Québec, algumas delas pela diretora em exercício e outras por agentes de imigração. São proferidas em auditórios de Universidades, onde o palestrante utiliza o recurso de uma apresentação projetada por um *datashow* que pauta a sequência das informações.

Destaco que as palestras ocorridas em 2010 apresentam diferenças daquela que observei em 2008, como a padronização de um design gráfico mais elaborado de acordo

---

<sup>36</sup> [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

com a campanha de imigração, lançada em 2010, a apropriação de um discurso que tenta ser mais científico e neutro, diferente da abordagem feita anteriormente, quando a perspectiva do palestrante parecia estar mais focada na apresentação dos pontos positivos da vida no Québec.

Em 2010, as palestras eram proferidas pelo funcionário do Escritório de Imigração do Québec em São Paulo, Gilles Mascle, encarregado da promoção<sup>37</sup> do Programa de imigração, seu conteúdo não se diferencia muito na medida em que a mesma apresentação dos dados é projetada e serve como fonte de informações. Desta forma, as palestras se dividem em diversos pontos que tem como objetivo apresentar o programa de imigração bem como apresentar o Québec e o Canadá para o público-alvo. Estes pontos são:

- Justificativas para a existência do programa de imigração;
- Diferentes regiões do Québec e os serviços oferecidos aos imigrantes;
- O francês como língua oficial;
- Os valores que regem a sociedade quebequense (direitos humanos e liberdades individuais);
- Direitos sociais incluindo o sistema de educação e de saúde;
- Os critérios de seleção; e
- A residência permanente.

Estes pontos são organizados num discurso de atração de imigrantes que busca articular as qualidades associadas às cidades da província do Québec com direitos atribuídos aos imigrantes selecionados pelo programa de imigração. Há também um caráter comparativo com o Brasil, principalmente no que se refere à segurança pública e a qualidade de vida.

O programa de atração de imigrantes é, segundo o palestrante, motivado pelo crescimento econômico estável do Québec e visa suprir de mão-de-obra qualificada do mercado de trabalho quebequense: “o principal e único freio para o desenvolvimento do Québec esta ligado à falta de mão de obra para funcionar a maquina econômica.” A especificidade deste programa para o de outras províncias é a manutenção do francês

---

<sup>37</sup> Descrito como tendo cargo “Promotion attaché”. Informação disponível em <[http://www.gouv.qc.ca/portail/quebec/international/general/delegations/amerique\\_latine/saopaulo/conseillers/?lang=en](http://www.gouv.qc.ca/portail/quebec/international/general/delegations/amerique_latine/saopaulo/conseillers/?lang=en)> Acessado em 23 de Novembro de 2011.

“língua materna por conta da colonização francesa”. Segundo o palestrante, “o Québec quer favorecer as pessoas que queiram ir para Quebec trabalhar em francês”.

A apresentação do Canadá e do Québec para o público é feita de acordo com os objetivos e interesses do governo quebequense com a imigração. As informações são passadas taticamente na medida em que se tornam argumentos de estímulo à imigração.

O programa de imigração é apresentado como um convite e um pedido feito pelo governo quebequense aos brasileiros para que emigrem para o Québec. Isso se dá pela comparação da imigração recente do Québec com um período histórico de imigrações no Brasil.

O movimento migratório que está chegando ao Quebec é muito grande. Se a gente faz paralelo com o Brasil, tem que pensar no Brasil nos anos 20 a 30. Toda essa imigração que chegava ao Porto de Santos e entrava no Estado de São Paulo inteiro é o que está acontecendo hoje no Quebec.

Nesta fala do palestrante, assim como o Brasil recebeu imigrantes vindos da Europa na década de 1920, hoje é o Québec que precisa de imigrantes. Os brasileiros são convocados para “ajudar” o Québec, como retribuição pelas imigrações anteriores. Essas mensagens são sutis e não aparecem em outros meios. Além disso, há um elogio aos brasileiros pelo fato de não formarem guetos e se integrarem fácil e rapidamente ao mercado de trabalho e à sociedade quebequense. O fato da língua portuguesa ter a mesma origem latina do francês seria um fator que pode facilitar a aprendizagem e adaptação. Dessa forma, os brasileiros são tratados como um grupo especial e bem-vindo ao Québec.

Nestas palestras, novos argumentos serão mobilizados e alguns já citados em matérias jornalísticas são aprofundados pelo palestrante na divulgação do programa de imigração. Um novo argumento é apresentado associado a uma comparação com o Brasil.

“O Québec é muito grande. Para se ter uma ideia, 1 milhão e quinhentos mil metros quadrados, tem que juntar o Estado da Bahia, de Minas Gerais, de São Paulo e Rio Grande do Sul para chegar na mesma extensão territorial. É a maior província do Canadá. O Estado tem espaço para acolher muitas pessoas. E essa é uma das razões fundamentais para a política de imigração.”

A apresentação da dimensão espacial do Québec enfatiza o argumento utilizado pelo governo de que há uma baixa concentração demográfica, justificando assim a



necessidade da emigração, não só por conta da demanda de mão-de-obra, como também para o povoamento desta área. A comparação do território do Québec e de alguns estados brasileiros expressa a tentativa de tornar o Québec conhecido para os brasileiros.

Outra informação apropriada pelo agente de imigração para é a temperatura e as estações do ano no Québec.

Primeira característica do inverno é que a temperatura cai, eu falei que baixava 10° C e agora abaixa 5° C, 0° C, - 5° C, aí já tem neve e a temperatura vai a menos - 15° C, aí sopra o vento da Florida que é do sul, aí a temperatura vai para menos - 10° C, aí vem o vento do norte e a temperatura volta para - 15° C. (...) O inverno do Québec não é um inverno inglês ou holandês, não um inverno cinza com chuva, uma vez que caiu a neve, o céu se abre, um céu azul com luz, só que a diferença que o sol não esquenta, mas é luminoso. O inverno no Québec tem luminosidade. Você sai na neve, com luminosidade, e vai esquiar, vai fazer patins, tem muita, muita coisa.

É interessante chamar a atenção para o fato de que o inverno quebequense é comparado com o de outros países, destacando as qualidades do Québec frente a outros países. Desta forma, o Québec é colocado como o centro a partir do qual se faz comparações, em que os elementos positivos são destacados e exaltados. Assim, há um elogio do céu a partir do Québec, da luminosidade e a afirmação de que no inverno, as pessoas poderiam fazer esportes e muitas atividades ao ar livre. Essas afirmações são estratégicas diante de uma plateia formada por brasileiros, pois o clima é considerado como algo negativo para a emigração.

Outros argumentos giram em torno das qualidades da província do Québec. O primeiro deles é a atribuição de qualidades às cidades menores, como Sherbrooke e Trois-Rivières, em detrimento das cidades maiores, como Québec e Montréal. Este argumento, embora não seja citado, advém da recomendação do Ministério de Imigração de regionalizar o fluxo migratório – por conta da grande concentração dos imigrantes em Montréal e Cidade do Québec. Nesse sentido, é enfatizada a qualidade dos serviços oferecidos em cidades pequenas e na “ajuda” dada aos imigrantes nestas cidades.

No site [emploi.quebec.net](http://emploi.quebec.net) você vai poder verificar o que uma cidade menor pode oferecer como emprego além do ambiente de vida aconchegante. A qualidade de serviço público é igual, a diferença é no número, em Montréal tem 45 hospitais, em Sherbrooke tem 2, mas a qualidade vai ser a mesma.

Como essas cidades tem mais dificuldade de atrair os recém-chegados para aumentar a população deles, as prefeituras oferecem serviços diferenciados que

idades como Montréal e Québec não oferecem. Lembro um momento que Sherbrooke oferecia uma ajuda e conselho gratuitos para achar uma casa e um apartamento. Nunca se esqueça de se informar sobre as cidades menores.

Embora a ênfase seja dada às cidades menores, apenas Montréal e Cidade de Québec são apresentadas mais detalhadamente. Enquanto a Cidade de Québec é entendida como uma cidade pequena, aconchegante e detentora de um patrimônio arquitetural muito antigo, Montréal é uma cidade cosmopolita. A ênfase sobre Montréal vai no sentido contrário da recomendação do Ministério de Imigração do Québec de estimular a imigração nas cidades menores.

Tem muita coisa para definir Montréal, é uma cidade cosmopolita que tem muitas atividades culturais, maioria das sedes de empresas, atividades de tecnologia da informação, comunicação, jogos 3D, atividades financeiras, seguros. Oferece bastante áreas diferentes. Para falar um pouco do tipo de cidade de Montréal, do espírito de Montréal tem que imaginar o seguinte: o encontro entre Nova York e Paris. Paris por conta da ex-colonização que sobrou o francês, que deixou o jeito latino de viver, uma tranquilidade e alegria, então realmente não é americano. De outra forma, você tem prédios, atividades econômicas e ritmo de vida que não é europeu, ele é próprio de Montréal. É difícil de explicitar com mais detalhes, tem que viver lá para você saber, mas tem um real encontro. Não é a França, mas não é uma cidade americana também. E outra coisa, é uma evolução própria que tem Montréal. Montréal tem muitas atividades, mas tem uma alta tecnologia desenvolvida.

A aproximação de Montréal a cidades como Nova Iorque e Paris, atribui à esta uma singularidade pela conjugação de influências culturais como se não houvesse em nenhuma outra. É importante perceber que as características atribuídas à Montréal como o cosmopolitismo, o desenvolvimento tecnológico e a forma de viver alegre, articula qualidades que podem servir de motor da atração de brasileiros e latino-americanos.

Ao lado das qualidades associadas às cidades está a apropriação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como sinal de “qualidade de vida” e o “ambiente seguro” de Québec. O índice é explicado da seguinte forma:

Essas pesquisas medem o bem-estar do povo, a qualidade de vida das pessoas num país. Desde que existem essas pesquisas que medem emprego, segurança acesso a saúde, acesso a educação, respeito da igualdade homem e mulher, sempre o Canadá foi um dos 10 melhores países. Desde que existe essas pesquisas, há 30 anos atrás, você verá sempre o Canadá no top dez do IDH. E dessa pesquisa, foi tirada o item da segurança do IDH. Eu não preciso falar muito, os números falam por si mesmos.

A taxa de homicídios (por 100.000, em 2009) de Montréal é apresentada como a menor numa lista de cidades que inclui Toronto, Vancouver, Paris, Nova York, Los Angeles, Moscou, Bogotá e São Paulo. Enquanto Montréal aparece como tendo 1.4, São Paulo tem 36.2, cidade que aparece como tendo o maior índice de homicídios. Diante disso, o palestrante comenta “Montréal tem a metade de homicídios que tem Paris. Eu não vou nem comentar São Paulo.” Neste comentário, o palestrante enfatiza a situação dramática da violência no Brasil que, contraposta a outras cidades, é apropriada como um argumento para reafirmar as qualidades de Montréal e servir como elemento de atração. Atrelado ao IDH, o palestrante complementa que

Em cidade grande ou cidade pequena, esse sentimento de segurança faz com que você não feche sua casa. Você está em casa, não precisa fechar a casa. A porta não é trancada. Você fecha por conta do frio, - 15° C. Mas por outros motivos, você não tranca a porta. É um sentimento geral de tranquilidade.

Podemos afirmar que um dos elementos que as palestras enfatizam é o Québec enquanto um destino privilegiado para se viver, morar e trabalhar. Em primeiro lugar, são atribuídas qualidades ao Québec, com ênfase na “qualidade de vida” e na “segurança”. O Canadá, e mais especificamente, o Québec, são também situados numa posição privilegiada em relação a outros países, como o Brasil, que fica numa posição inferior nestes aspectos.

Um outro elemento enfatizado são os direitos sociais destinados aos imigrantes, apresentados com o nome de “proteção social” em uma projeção, especificando diferentes itens como “seguro único de saúde, seguro medicamentos, seguro desemprego, sistema quebequense de seguro parental, alocação de recursos para crianças sob tutela e sistema publico de aposentadoria.” A ênfase nos direitos sociais é explicitada a partir da apresentação da trajetória da diretora do Escritório de Imigração, Soraia Tandel, enquanto imigrante no Canadá:

Minha diretora, Soraia Tandel, entrou, ela é brasileira, hoje ela tem a cidadania canadense e a brasileira. Ela passou num concurso público, ela começou a trabalhar pelo Ministério da Imigração. Na época ela era só brasileira com visto de residência permanente. A amplitude de direito é muito grande, fora da vida política, tem a igualdade de direito. Você tem acesso a tudo isso, você tem o direito de entrar e sair do território, você tem o direito de trabalhar, tirar férias, abrir uma empresa, fechar uma empresa, abrir um comércio, alugar uma casa, realmente tudo que precisa para a vida do dia-a-dia.

O acesso a direitos sociais oferecidos pelo Estado quebequense e pelo Estado canadense se dá pela atribuição do Certificado de Seleção do Québec e pelo visto de residente permanente, como foi tratado no primeiro capítulo. Já os direitos políticos são limitados, embora não seja visto como um problema, mas como “igualdade de direito”. Dessa forma, o fato dos imigrantes não terem direitos políticos é contraposto pelo acesso a outros serviços e benefícios oferecidos pelos governos quebequense e canadense. “Quando você chega ao Québec com o visto de residente permanente, você tem acesso a serviços de saúde e educação completos e gratuitos.”

A atribuição do visto de residente permanente destina aos imigrantes serviços e direitos sociais. Isso é apontado pelo funcionário estatal como um ponto positivo do programa de imigração que permite que os imigrantes tenham um “projeto de vida de longo prazo no Québec”. Segundo o funcionário estatal, “você chega e você sabe que está numa situação com visto legal por muito tempo, você pode planejar para ter uma casa, mudar de trabalho, você pode fazer um projeto longo no Québec, por isso essa lógica da renovação fácil do visto.”

O segundo elemento destacado nas palestras se concentra na explicação das “etapas e fases” do programa de imigração, os critérios que governam o julgamento dos pontos, mas também a atribuição de direitos sociais aos imigrantes. Abordaremos nesta parte como o programa de imigração é constituído nas falas do funcionário estatal.

### **2.3 “Etapas” e fases do programa de imigração para trabalhadores qualificados**

A importância da apresentação das etapas do programa de imigração está em sua capacidade de conduzir as práticas dos candidatos a partir de exigências e critérios definidos pelos governos quebequense e canadense. O programa de imigração é composto, segundo o funcionário, por algumas etapas principais, a provincial e a federal, permeadas de procedimentos e ações que os postulantes devem realizar.

Na etapa provincial, de responsabilidade do governo do Québec, o palestrante indica que os candidatos devem realizar a “avaliação preliminar”, consistindo num “teste online” que calcula a admissibilidade do candidato. Esta “avaliação” é explicada como sendo o instrumento que comunica a aceitação ou não do candidato.

O que vai decidir se você passa ou não, é essa avaliação gratuita e anônima. Sem compromisso. Então, vocês devem preencher com as informações de diplomas, experiências, idade, viagem e tudo mais, e você já tem na hora uma resposta se

o seu perfil é positivo ou negativo. Então ela é muito importante para não mandar um dossiê que vai ser recusado. Se você é recusado, perde tudo, perde dinheiro e seu tempo e vai ficar muito frustrado. Então essa avaliação é muito importante porque indica se seu perfil é positivo para mandar o dossiê. Para ter mais chance de ser selecionado. Essa avaliação preliminar está no site [www.imigracao-quebec.ca](http://www.imigracao-quebec.ca).

Em tom descontraído, a avaliação “gratuita” e “sem compromisso” é tratada como uma simples informação para o candidato ter certeza de sua admissibilidade, retirando os aspectos seletivo e restritivo. Trata-se, na verdade, de uma primeira triagem dentre os candidatos que são admissíveis e os inadmissíveis. Esta primeira avaliação, disponibilizada no *website* do governo, faz o cálculo de forma automática, comunicando ao candidato instantaneamente se este tem ou não o perfil que o governo quebequense procura.

A “avaliação preliminar” nada mais é do que o sistema de pontos quebequense traduzido na linguagem da tecnologia da informação em um *website*. A noção de sistema de pontos e seu aspecto seletivo e restritivo não são associados a esta avaliação, embora o aspecto seletivo do Programa de Imigração seja tratado como um elemento positivo.

Como funciona a seleção? Esta seleção é transparente. No site [imigracao-quebec.ca](http://www.imigracao-quebec.ca) você vai achar também os critérios de seleção, não tem nada de escondido. A obtenção do certificado de seleção do Québec, não é feita ao acaso, ela não é um sorteio, a gente não pega um dossiê da gaveta e ganha o certificado de seleção. A gente está seguindo regras.

Embora todos os indivíduos que detenham formação profissional sejam admissíveis pelo programa de imigração, há um processo de seleção que toma como base vários critérios. Este processo é qualificado como “transparente”, “objetivo” e sem “critérios escondidos”. É explicado como estando baseado em regras impessoais e critérios definidos claramente, em contraposição a outras práticas de seleção – como a loteria do sistema de vistos americano – claramente criticadas pelo funcionário estatal.

A ênfase no aspecto impessoal do sistema de pontos quebequense acaba por afirmar que se trata apenas de uma verificação burocrática de documentos sem que haja uma seleção dentre aqueles candidatos mais aptos e os menos aptos a serem selecionados pelos funcionários do governo quebequense. Como foi dito, as ênfases nos aspectos positivos do programa de imigração acabam por retirar os aspectos restritivo e seletivo do primeiro plano do programa de imigração, criando um efeito de facilidade e a certeza de

que os candidatos, após a realização da avaliação preliminar, serão admitidos rápida e objetivamente.

O sistema de pontos que opera a seleção pode ser entendido a partir do conceito foucaultiano de tecnologia da poder, definido como o mascaramento das políticas em instrumentos neutros e racionais, um dos meios a partir dos quais o poder é operado. Para Dreyfus e Rabinow (1982), as tecnologias políticas tomam o que é essencialmente político, removem da dimensão do discurso político e comunicam numa linguagem neutra da ciência. A eficácia destas tecnologias políticas está baseada na combinação da sujeição externa e a subjetivação interna. Ou seja, os indivíduos constituem-se a partir dos termos e normas através das quais são governados, terminando por influenciar as maneiras de pensar e agir dos indivíduos.

Esta tecnologia da poder tem como base critérios pré-definidos por regulamentos específicos para a seleção de trabalhadores qualificados<sup>38</sup>. Segundo o funcionário de imigração,

cada item, idade, diploma, nível de experiência profissional, nível de idioma, entre outros, mas são os mais importantes, cada item ganha uma pontuação. Idade – tantos pontos; diplomas – tantos pontos; experiência profissional – pontos. E depois a gente faz o somatório dessa pontuação de cada item e este somatório tem que chegar num limite para ser selecionado.

O somatório dos pontos adquiridos em cada um dos critérios informa uma nota que é contraposta à nota de passagem. Os principais critérios são formação acadêmica, experiência profissional, idade e o conhecimento da língua francesa.

O nível mínimo de formação acadêmica, por exemplo, é o secundário, embora só a partir do diploma técnico um candidato receba pontos. A experiência profissional mínima é de 1 ano no período dos últimos 5 anos. Outro critério destacado é a idade, que “conta mais pontos entre 25 e 30 anos, sendo que a partir de 35 anos, os candidatos ganham pontos, até 40 anos, poucos pontos, de 40 a 42 anos são atribuídos pontinhos e depois de 42 anos acabou a farra”. A “lógica” da seleção é explicada em termos matemáticos: “como é uma média, tem que fazer um somatório, quando você tem um

---

<sup>38</sup> Para o acesso a uma tabela-síntese dos critérios aplicáveis à seleção de trabalhadores qualificados, ver MICC (2009). Grille synthèse des facteurs et critères applicables à la sélection des travailleurs qualifiés. Disponível em : <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Grille-synthese.pdf>>. Acessado em 11 de novembro de 2011.

item que vira a 0 pontos, vai ter que ganhar bastante pontos nas outras coisas para passar.”

O critério do conhecimento linguístico tem como base o domínio na língua francesa e no inglês. O francês “faz ganhar mais pontos, é sempre o mais determinante, o fator mais forte para passar na seleção” enquanto o inglês, “a língua dos americanos”<sup>39</sup>, também atribui pontos. O nível de francês necessário para cada candidato é calculado de acordo com o tipo do perfil de cada candidato. Existiria, segundo o palestrante, o “francês da seleção”, e o “francês da vida real”. O francês da seleção seria aquele que deve ser obtido no Brasil, especialmente para uma etapa específica: “após a palestra, vem a avaliação preliminar, seguida do envio do dossiê e a entrevista, esse é o francês da seleção.” O “francês da vida real” é aquele que será aprendido e usado no Québec. Enquanto o “francês da seleção” os candidatos devem desenvolver “sozinhos”, o “francês da vida real” será aprendido “gratuitamente” com o apoio do governo do Québec, que oferece uma bolsa de estudos. Em resumo, o nível de francês “depende se a pessoa for jovem, com diploma, com experiência, precisa menos do francês, se a pessoa for mais velha, com menos experiência, precisa de um melhor nível de francês”.

Em resumo, o sistema de pontos opera uma triagem dos candidatos segundo regras precisas que separam aqueles candidatos que tem o “perfil” buscado pelo Québec. Embora o sistema de pontos seja qualificado como “neutro”, podemos dizer que é um sistema de gestão da inclusão e da exclusão daqueles postulantes ao programa de imigração.

É importante destacar que o palestrante informa não apenas os critérios e etapas de seleção, mas principalmente as estratégias para que os candidatos operacionalizem o sistema de seleção. O palestrante ensina como a avaliação preliminar deve ser preenchida, para que os candidatos, eles mesmos, conheçam os critérios de seleção e possam saber sobre as próprias condições de admissibilidade.

A maioria das pessoas na sala vai fazer um perfil que quase imediatamente vai ser negativo. Vai ser negativo por causa do francês, do idioma, é o idioma que vai travar. Faz o perfil de novo e coloca um pouco mais de francês. Não passou? Coloca um pouco mais de francês, aí passou. Está positivo. É assim que você vai poder saber qual o nível de francês que você precisa pra passar na seleção, para

---

<sup>39</sup> Esta afirmação é a uma referência ao conflito com o Canadá anglófono, que faz com que o Québec desenvolva a política imigratória e busque manter o francês como língua materna.

obter o certificado de seleção do Québec. Não precisa ser fluente, mas precisa ter esse mínimo do francês da seleção para passar. A avaliação é anônima e gratuita, faz a avaliação várias vezes para ver o nível de francês que você precisa ser. Se você é um estudante ainda, faça a avaliação colocando diferentes níveis de formação acadêmica. Fazendo a avaliação várias vezes, você vai ver quando o seu perfil passa, é positivo. Quando você tiver o perfil positivo, você vai mandar o dossiê.

Com base nesta fala, observo que o sistema de seleção determina aonde os candidatos devem se adequar para conseguir a o “perfil positivo”, ou seja, para se tornar elegível. Destaco que a língua é um elemento enfatizado, embora dependa se a profissão do candidato seja prioritária ou não, determinando a menor ou maior importância do aspecto linguístico. A modificação do perfil do candidato torna-se uma estratégia que os candidatos se apropriam para construir as condições de admissibilidade ao programa de imigração. A possibilidade que os candidatos têm de se adaptar ao sistema de pontos, pode alargar o entendimento do argumento segundo o qual o Québec busca profissionais qualificados, pois qualquer pessoa com uma formação de tecnólogo poderia, através da realização das avaliações, buscar maneiras para ser admissível – seja pela melhoria do conhecimento do francês seja pela melhoria da qualificação profissional requerida pelo governo quebequense. É importante ressaltar que há profissões prioritárias<sup>40</sup> que atribuem mais pontos aos candidatos. No entanto, solteiros e mesmo estudantes com nível técnico de estudos podem emigrar.

Após a avaliação preliminar, caso a resposta seja positiva, o candidato deve acessar o site oficial de imigração e imprimir o formulário chamado *Demande de Certificat de Selection* (DCS). Este formulário<sup>41</sup> obriga o preenchimento de dados referentes à identificação (nome completo, sexo, data de nascimento, cidade onde nasceu, nacionalidade, número do passaporte), estado matrimonial (celibatário, casado, união estável, separado, divorciado, casamento anulado ou viúvo), endereço residencial (endereço completo, telefone, e-mail etc.) crianças dependentes (nome completo, relação de parentesco, nascimento e cidade/país de nascimento), envio anterior de solicitações de visto no Canadá, lugares onde morou nos últimos 10 anos, estudos realizados, empregos ocupados nos últimos 5 anos, auto-classificação de conhecimentos linguísticos (francês e

---

<sup>40</sup> A lista de profissões prioritárias está disponível em MICC (2009), Liste de domaines de formation privilégiés. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/informations/liste-formation-21mai2009.pdf>>. Acessado em 11 de novembro de 2011.

<sup>41</sup> O formulário pode ser encontrado em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/dcs/A-0520-CF-dyn.pdf>>. Acessado em 11 de novembro de 2011.



inglês). Os documentos a serem juntados são aqueles que comprovam as informações prestadas (passaporte, comprovante de residência, certidão de casamento, união estável etc., certidão de nascimento dos filhos, comprovantes dos estudos de línguas realizados, cartas comprovando as experiências profissionais) devem ser enviados para o Escritório de Imigração em São Paulo. O conjunto destes documentos forma um dossiê que será analisado pelos funcionários estatais no Escritório de Imigração do Québec em São Paulo.

Após a avaliação do dossiê, os candidatos são selecionados para uma entrevista de seleção no Escritório de Imigração. A entrevista é feita principalmente em francês no Escritório de Imigração com um Conselheiro de Imigração, funcionário do Ministério de Imigração e de Comunidades Culturais do Québec. Os candidatos devem comprovar o nível de francês declarado no formulário *Demande de Certificat de Selection*, além de apresentar os documentos originais cujas cópias compuseram o dossiê. É na entrevista que os candidatos devem mostrar que sabem informações precisas sobre o Québec e, principalmente, sobre as possibilidades de trabalho.

A entrevista tem como fundamento o julgamento das condições de imigração de cada candidato. Segundo o palestrante,

Na entrevista, o Conselheiro de imigração que vem de Montréal vai perguntar sobre o que você sabe do Québec. Não que você tem que saber tudo, mas se você se informou, foi na internet e se informou sobre o que está acontecendo no Québec. A cidade que você prefere uma cidade grande ou uma cidade pequena. Depois ele vai te perguntar qual o emprego que você vai ocupar lá. Aí você precisa apresentar as ofertas de emprego que você conseguiu achar. Depois ele vai falar e se você não conseguir trabalhar nessa área? Você tem que dizer que você se informou. E se não conseguir trabalhar neste emprego, vai tem que falar que vai procurar outros trabalhos que tem mais anúncios... E vai verificar que você preparou sua ida pra lá. Se você tem a profissão regulamentada por um conselho, ele vai perguntar sobre seu conselho, se vai ser fácil ou difícil. Então você deve saber quais as documentações você precisa levar para o Conselho. As perguntas que o entrevistador vai fazer não são armadilhas, ou prova do ENEM ou prova do vestibular. São perguntas simples que uma pessoa que vai a um país estrangeiro e vai se instalar deve saber responder.

As perguntas feitas pelo funcionário de imigração têm como base a avaliação das condições de adaptação e a preparação do candidato para se tornar imigrante sem que este se torne um encargo para o Estado quebequense. Nesse sentido, a apresentação das pesquisas de ofertas de empregos em diferentes cargos e mesmo áreas se torna um dos

principais elementos a serem julgados. As perguntas feitas pelo entrevistador tem também como objetivo a avaliação do nível de proficiência das línguas francesa e inglesa. É na entrevista que os candidatos podem obter o *Certificat de Selection du Québec* (CSQ) – documento que, junto ao visto de residente permanente, garante o estatuto de residente permanente - condicionada à verificação dos documentos pelo Conselheiro de Imigração e do cálculo dos pontos atribuídos à cada um dos critérios no momento da entrevista. O CSQ também é obtido sem entrevista no caso de pessoas que ocupam profissões prioritárias.

Como se verifica na citação acima, o palestrante informa não apenas as questões feitas no ato da entrevista, mas também com estratégias para que os candidatos se preparem para responder às demandas dos conselheiros. O recurso utilizado são as pesquisas na internet, principalmente em *websites* do governo, em que se pode pesquisar por ofertas de emprego, obter mais informações sobre o mercado de trabalho quebequense e a cidade de instalação.

Embora o palestrante discorra longamente sobre os critérios e etapas do programa de imigração, é importante destacar as estratégias ensinadas aos interessados a partir das quais estes podem se valer para participar do programa de imigração. Estas estratégias têm uma grande importância para aqueles que estão participando do programa de imigração, como veremos no capítulo seguinte.

A etapa provincial, como vimos, tem uma grande complexidade em termos dos procedimentos e estratégias para a participação e sucesso na seleção operada pelos funcionários do governo quebequense. Como destacamos acima, a maneira pela qual o palestrante explica o programa de imigração, cria o efeito de facilidade na participação no processo seletivo.

Você vai ao site [www.imigracao-quebec.ca](http://www.imigracao-quebec.ca) e faz a avaliação, gratuita e anônima. Preenche o seu perfil e vê a resposta. Se a resposta é positiva, unicamente se ela é positiva, imprima seu DCS, manda o seu Dossiê. Em 3 meses você vai passar por uma entrevista de seleção. No final da entrevista, você passa e você obtém o Certificado de seleção do Québec. Com a avaliação positiva, manda o Dossiê, espera o tratamento do Dossiê, faz a entrevista, recebe o *Certificat de Selection du Québec*. Toda esta parte é responsabilidade exclusiva do governo do Québec. Isso é a título da soberania do Québec que é o único responsável pela seleção. Isso é para obter o CSQ.

Aqui, este efeito se dá sobre as etapas do programa de imigração, reduzindo sua complexidade em etapas consecutivas e lineares, com prazos definidos para a finalização de cada etapa. A apresentação do programa de imigração em etapas não apenas facilita a compreensão do programa de imigração pelo público, como também comunica a facilidade e rapidez do programa de imigração.

Após o fim da etapa provincial com a obtenção do *Certificat de Selection du Québec*, inicia-se a etapa federal, de responsabilidade do governo federal, que tem como papel atribuir o visto de residente permanente, o que permite ao imigrante entrar no Canadá e receber o estatuto de residente permanente. Pouco explorada pelo palestrante, a etapa federal compreende “a verificação de antecedentes criminais e de saúde. Após essas verificações, o visto de residente permanente é emitido.”

Para além dos direitos atribuídos aos imigrantes, outro argumento utilizado para atrair novos imigrantes é a possibilidade da obtenção da cidadania canadense.

Através de um processo ágil e transparente, é possível imigrar para Québec com um visto de residente permanente que permite morar e trabalhar legalmente no país sendo que, após três anos de residência no Canadá, é possível solicitar a cidadania canadense.

A análise desses relatos possibilita observar representações sobre o programa de imigração que não estão formulados nas políticas, mas que figuram no nível discursivo. Esses significados são constituídos nas relações estabelecidas entre agentes de imigração e aquelas pessoas interessadas na imigração. As estratégias utilizadas pelos agentes na construção imaginária do Québec atuam na tentativa de estimular os indivíduos que, em muitos casos, já ouviram falar do programa de imigração através de amigos e familiares, mas que estão buscando informações “oficiais” e, portanto, mais legítimas do que aquelas que chegam pelas relações pessoais e por meio de blogs e *websites*.

As palestras são utilizadas ora para tirar dúvidas acerca de critérios, equivalências de estudos e profissão Brasil-Québec, ora para legitimar o programa de imigração enquanto “sério e seguro”. As estratégias produzem efeitos diretos sobre seu público-alvo, embora muitos elaborem críticas às palestras enquanto formas de “vender o Québec para quem não conhece”. O público-alvo reconhece, em determinados momentos, que os discursos são exagerados no teor das informações construídas pelo agente de imigração.

## Capítulo III

### 3. Os brasileiros se articulam para emigrar

Os discursos oficiais e as informações veiculadas em matérias jornalísticas sobre o programa de imigração do Quebec têm um importante papel não só na propagação deste conjunto de políticas imigratórias, mas também na apresentação do Québec enquanto destino a ser considerado pelos brasileiros. Isso acontece, como disse no capítulo anterior, pela atribuição de qualidades positivas ao Quebec, lugar entendido como parte do “primeiro mundo”, cujo acesso privilegiado pelos brasileiros é feito obrigatoriamente através do programa de imigração. Nos discursos oficiais e nas matérias jornalísticas, frutos do serviço de assessoria de imprensa prestado ao Escritório do Québec em São Paulo, emigrar significa, em síntese, uma “oportunidade” de trabalhar e viver em um país que oferece “qualidade de vida, sistema de saúde e de educação gratuitos”, entre outras vantagens e benefícios oferecidos ao emigrante selecionado pelo governo quebequense.<sup>42</sup>

O estímulo à emigração dos brasileiros, por parte dos agentes oficiais, é feito através da afirmação de que emigrar se trata apenas de uma escolha individual, cujo primeiro passo é o envio de um dossiê para o Escritório de Imigração – constituído de formulários e documentos que comprovam as informações preenchidas. No entanto, o processo inicial da tomada de decisões e o envio do dossiê se desdobram em diferentes fases e etapas que ultrapassam aquelas estritamente burocráticas. Todo o processo da tomada de decisões, do conhecimento sobre as regras e requisitos para a seleção dos brasileiros acontece num contexto de relações sociais entre brasileiros em blogs, fóruns e comunidades virtuais e encontros organizados por eles com o intuito de trocar experiências sobre a emigração. Este contexto é informado, em grande parte, pelo fato de que são pessoas que estão buscando adquirir conhecimentos sobre o programa de imigração como um todo, seja para formular o dossiê, seja para aprenderem a lidar com os imprevistos que envolvem a participação na seleção dos imigrantes.

Por exemplo, as etapas que constituem o programa de imigração muitas vezes não se realizam da mesma forma que são anunciadas pelos funcionários estatais, e podem variar muito de acordo com cada caso. O tempo de cada etapa assim como a inclusão de novas etapas não mencionadas nas palestras de informações são algumas “surpresas” que os brasileiros se deparam sem ter conhecimento prévio. O tempo de processamento da

---

<sup>42</sup> Algumas matérias apresentam os “direitos” e “benefícios” daqueles brasileiros que emigram pelo Programa de imigração (Mattos 2010; Tandel 2011; Piratininga 2012)

análise de cada dossiê varia de acordo com a profissão, conhecimento do francês, tempo de estadia no Canadá entre outros elementos. Por exemplo, alguém que não tenha uma profissão definida como prioritária e que não tenha um bom nível de francês pode ter que passar por outra entrevista, assim como alguém que morou no Canadá pode ser obrigado a fornecer os antecedentes criminais canadenses pelo Consulado do Canadá, o que pode alongar em alguns meses o fim da análise do dossiê.

Por conta destes imprevistos, os brasileiros buscam tirar suas dúvidas com outros brasileiros que passaram pela seleção operada pelos funcionários do Escritório do Québec, bem como acompanhar o andamento da análise de seus dossiês. Quando o tempo de análise se estende, podendo durar cerca de dois anos, acaba por gerar grandes expectativas e tensões. As tensões aumentam na medida em que este acompanhamento não pode ser feito da maneira desejada, ou seja, há dificuldades em se ter informações mais precisas sobre os acontecimentos relacionados a cada processo. No que diz respeito ao atendimento ao público, muitas pessoas destacam a dificuldade de se contatar os funcionários do Escritório de Imigração do Québec e do Consulado do Canadá. Quando se consegue contato, seja por telefone ou por e-mail, as respostas são muito sucintas e muitas vezes não são fornecidas informações detalhadas sobre a situação de análise de um dossiê e prazos de finalização da análise do dossiê.<sup>43</sup> Esta problemática começa antes mesmo do dossiê ser enviado, pois nos sites governamentais e nas palestras, as informações sobre os requisitos do programa de imigração se mostram limitadas, seja pelo fato de estarem em francês ou inglês ou porque não conseguem responder às dúvidas durante o preenchimento dos formulários e de outras questões que são feitas pelos brasileiros.

Principalmente por essas razões, por precisarem construir conhecimentos e compartilhar sentimentos sobre o Québec e o Canadá, surgem dinâmicas entre os brasileiros durante o período pré-emigratório. Essas relações ocorrem tanto nos ciberespaços, como em encontros presenciais organizados espontaneamente. Esses espaços de relações são extremamente importantes, pois é onde explicitam suas dúvidas referentes ao preenchimento de formulários, o fornecimento de documentos e sobre os requisitos, além de poderem fazer o acompanhamento não oficial do trabalho

---

<sup>43</sup> O acesso aos funcionários do Escritório do Québec e do Consulado do Canadá é feito através de um número de telefone e por e-mail. Ao telefone, as pessoas são direcionadas para um ramal específico, em que são atendidos diretamente por uma gravação na secretária eletrônica do funcionário responsável pela imigração, que relata não estar disponível e solicita que deixe um recado que o funcionário irá retornar o contato. Normalmente, esses recados deixados não são respondidos, assim como não são respondidos os e-mails, mesmo em solicitações urgentes.

governamental através de comparações entre o tempo da análise dos dossiês daqueles que interagem nestes espaços. Por exemplo, pessoas que possuem perfis parecidos – profissional, etário, etc. – tentam entender como ocorrerá seu processo de forma comparativa. Além disso, os futuros imigrantes e interessados no programa de imigração podem trocar informações com imigrados, através de videoconferência, de bate-papos, de *weblogs*, fóruns e comunidades virtuais, tendo assim uma visão mais concreta do percurso imigratório e da vida no Québec. Um elemento importante a ser considerado é o fato de que a maioria dos brasileiros que emigra nunca esteve no Canadá, nem mesmo ouvira falar do Québec. Isso faz com que as informações sobre diferentes dimensões da emigração, como os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, sejam extremamente relevantes para a construção dos projetos de vida no Québec a partir do Brasil. Desta forma, a possibilidade de emigrar é vista como uma situação ao mesmo tempo positiva e estável – tornando-se um “sonho” e um “projeto de vida” – e por outro lado, uma “aventura”, uma “saga” que indica uma insegurança quanto ao seu sucesso.

### **3.1 Preâmbulo ao campo dos brasileiros candidatos ao programa de imigração**

Antes mesmo de iniciar esta pesquisa formalmente, tive contato com o Programa de imigração para trabalhadores qualificados através de um cartaz produzido pelo governo quebequense. O cartaz anunciava uma palestra onde o programa de imigração seria apresentado e os participantes poderiam tirar suas dúvidas. Tendo ido à palestra naquele ano de 2008, segui a recomendação do funcionário de imigração e realizei pesquisas na internet sobre o Québec e sobre o processo. Uma terceira etapa de minha busca por informações sobre o programa de imigração contou com a ajuda de um casal de imigrantes brasileiros que estava em férias no Brasil – sendo que eu os conheci por intermédio do irmão de uma das partes, colega de universidade.

O percurso realizado por mim englobou a leitura de um cartaz sobre o programa de imigração, frequentar a palestra e encontrar com um casal de brasileiros imigrantes para conversar sobre a vida no Québec. Este caminho é representativo dos esforços e relações que são travadas entre as pessoas durante o período em que estão se preparando para “dar entrada” com toda a “papelada” no Escritório de Imigração do Québec, para passar pela seleção feita pelos funcionários estatais. Vejo que a grande maioria dos imigrantes passa por esse percurso na busca por informações mais precisas sobre a dimensão burocrática da seleção (o preenchimento de formulários, o fornecimento de documentos e a admissibilidade ao programa estatal) e sobre as “oportunidades” no

Québec. O conteúdo do encontro também foi relevante para o tipo de informações buscado por estas pessoas: o foco estava nas oportunidades de trabalho e estudo no Québec e na dimensão estatal, nas etapas do programa estatal e como preencher os formulários e se preparar para a entrevista que é realizada no Escritório de Imigração do Québec. Por um lado, este casal afirmava que seria bom ir o quanto antes para o Québec, pois ficar no Brasil seria uma perda de tempo por conta da necessidade de aprender a língua nativa (francês) e ter formação e experiência profissional ou acadêmica no Québec para se inserir no mercado de trabalho local. Por outro, em resposta à minha solicitação por mais informações sobre o preenchimento de requisitos do programa de imigração, afirmaram que em 2006, período que iniciaram o processo de imigração, não havia tantas exigências como naquele momento e que, a melhor coisa a ser feita seria buscar mais informações nas palestras de informações oferecidas pelos funcionários do Escritório de Imigração e principalmente realizar pesquisas em *weblogs* na internet destinados a debater a emigração para o Québec.

Desta forma, esta primeira aproximação com a temática da emigração indicava que o campo da pesquisa se ramificava em diferentes espaços (o ciberespaço, os espaços em que eram conferidas palestras sobre a migração para Québec, os espaços de relações pessoais e coletivas) em que é necessário analisar as relações e conteúdos dos debates para compreender como os brasileiros se organizam para emigrar através de redes de relações.

### **3.2 O papel das “redes sociais” na imigração para o Québec**

A emigração de brasileiros pelo Programa de Imigração do Québec, mesmo se constituindo enquanto dimensão estatal e burocrática se configura enquanto um fenômeno que articula trajetórias individuais, a dimensão estatal e, principalmente, uma dimensão social, onde coletivos são formados com objetivos em comum. Esta hipótese será explicitada a partir da apresentação e análise dos dados da pesquisa etnográfica desenvolvida entre maio a dezembro de 2010, no Rio de Janeiro, em encontros entre pessoas que estavam nas etapas do processo de emigração para o Québec. E também, a partir do trabalho de campo desenvolvido em Montréal, Québec, durante o ano de 2011 (janeiro-setembro) numa Escola de línguas e com imigrantes brasileiros de primeira geração. Esses dados apontam para a manutenção de redes que dão suporte para a emigração e instalação a partir da manutenção de relações de colaboração num nível local

e transnacional. Isso possibilita a construção de redes entre brasileiros que estreitam suas relações de amizade e se ajudam diante das situações novas que os imigrantes passam.

A fim de uma melhor compreensão da metodologia que utilizo, as dimensões sociais e estatais desse tipo de emigração, embora sejam apresentadas separadamente, estão interligadas e são complementares. Considerar a dimensão social das migrações significa dizer que os indivíduos que migram, antes mesmo de realizarem o deslocamento espacial, estabelecem relações com outros indivíduos que estão no país de origem ou no país de destino, contribuindo significativamente para o movimento migratório. Este argumento é tratado por Sayad (1998) como sendo o fato coletivo das migrações, temática importante dos estudos migratórios que é concebida pelo autor como sendo as condições sociais que engendram a emigração, ato inicial de um processo que termina com a imigração propriamente dita.

Estas relações entre indivíduos de uma mesma nacionalidade antes e depois do movimento migratório têm sido entendidas como a base para a formação de redes sociais (Goza 2003; Soares 2002; 2004; Portes e Bach 1985; Massey 1990). Este conceito toma como referência o trabalho de Tilly (1986) que entende que as unidades efetivas da migração não são indivíduos, mas conjuntos de pessoas ligadas pelo pertencimento, parentesco, experiências de trabalho e que, de alguma forma, incorporaram os destinos em suas vidas individuais e coletivas. Este conjunto de pessoas organizadas fornece ajuda mútua e concentra oportunidades que fazem com que os indivíduos migrem ou não (Tilly 1986:3) direcionando os fluxos migratórios e reduzindo os custos econômicos, sociais e psicológicos da migração (Goza 2003:264).

Desta esfera de relações sociais, é importante considerar também o nível das trajetórias dos indivíduos e das experiências que se tornam relevantes para possibilitar o movimento migratório. As experiências de trabalho, de viagens e cursos no exterior, para tomar alguns exemplos, são recorrentes nas trajetórias individuais daqueles que querem emigrar, constituindo-se como um fundo comum de experiências e motivações para a emigração. Isso aparece em muitos casos de pessoas que viajaram a trabalho para os Estados Unidos ou que trabalham em outras línguas, servindo como experiências relevantes para a decisão de emigrar. Essas experiências são fundamentais para a construção de projetos de vida no exterior, acabando por orientar as decisões no que se refere à emigração. Muitos profissionais da área de Tecnologia da Informação que emigram, encontram mais facilidade em conceber a emigração como trajetória de vida, na medida em que sabem que podem desempenhar funções em qualquer lugar do globo pelo



fato de estarem acostumados a estudar e trabalhar em outra língua (inglês principalmente) e tem histórias de vida no exterior que servem como exemplos de se viver no exterior. Muitos profissionais da área de T.I., bem como de Enfermagem, constroem uma relação de proximidade pelo fato de terem percursos parecidos durante as etapas de análise do dossiê e depois da emigração ser feita, quando compartilham ofertas de empregos e nas etapas de validação das qualificações nos casos dos profissionais de engenharia, enfermagem, fisioterapia etc. Adiciona-se a isso a identificação entre os brasileiros produzida em função de estarem numa mesma etapa do processo de imigração, de terem profissões análogas, e terem projetos de instalação e emigração em comum.

Muitos brasileiros relatam ter tomado conhecimento do processo de imigração através de matérias jornalísticas. No entanto, a maioria afirma que foram as relações familiares, de amizade e do mundo do trabalho que deram as primeiras informações e mesmo apoio quanto à emigração para o Canadá. Uma dessas pessoas é Julia, 25 anos, original de Fortaleza, mas morando há um ano no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, com graduação e especialização *lato sensu*. Eu a conheci através de um Encontro entre migrantes que acontece regularmente no Rio de Janeiro, chamado Encontro-Rio. Quando a perguntei como conheceu o programa de imigração, afirma que

já tinha ouvido falar há um tempão atrás, minha prima falava que no Canadá tem uma coisa legal, mas eu nunca tinha parado para ver. Depois que eu voltei dos Estados Unidos – eu ia passar um ano e fiquei dez meses, aí eu lembrei disso quando uma prima do meu primo foi para Montréal, no Canadá, e então caiu a ficha. Mas eu não tinha conhecimento de como era para emigrar. Foi mais com a minha prima distante que eu comecei a ir atrás mesmo e também um amigo de infância que está em Vancouver, foi quando caiu a ficha para ver isso, foi em 2009.

Eu comecei a fazer pesquisas no google, nos *blogs*, entrei em grupos do yahoo e entrei no site do próprio governo do Québec. Eu e meu namorado, nós nos cadastramos para ir para a palestra do Québec. Antes disso, a gente tinha ido para o encontro do pessoal do grupo Canada Immigration que foi na Barra da Tijuca. E depois fui para um Encontro de Québec que ouvi falar no grupo de e-mail. O que me fez iniciar o processo de imigração foi por ter tido essa experiência fora, eu tinha vontade de morar fora de novo.

Este relato remete à alguns dos espaços e relações a partir das quais os brasileiros têm conhecimento sobre a imigração para Québec. Ele revela, em primeiro lugar, que a imigração pode ser vista positivamente por algumas pessoas que constituem esses espaços de relações. Em segundo lugar, afirma que experiências no exterior, como uma viagem aos Estados Unidos, podem ser relevantes para uma emigração futura. E por fim,

revela a importância que pesquisas no google e nas redes sócio-técnicas tem para possibilitar a emigração. Muitas outras pessoas relatam que leram *weblogs*, participaram de encontros e tiveram a ajuda de outras pessoas em diferentes momentos para participar da seleção.

Um ponto a ser destacado é a centralidade que as experiências relacionadas às etapas do programa de imigração têm nas falas dos atores, sendo um dos elementos que media o contato entre eles. Desta forma, os espaços de relações que têm como temática a emigração, são usados para uma troca intensa de dicas, informações e conselhos relativos à aplicação ao programa de imigração – assim como é onde há um mapeamento e acompanhamento do andamento das análises dos dossiês, das entrevistas feitas com os brasileiros, do pedido de exames e finalmente da entrega dos vistos de residente permanente. Além da tentativa de antever o andamento da análise dos dossiês, os brasileiros narram suas motivações para emigrar de forma específica, sendo também um espaço onde os brasileiros compartilham seus sentimentos em relação ao Québec, ao Brasil e ao novo projeto de vida.

Partindo destes elementos, podemos explorar com mais atenção as diferentes dimensões e dinâmicas constitutivas da emigração dos brasileiros.

### **3.3 A emergência dos ciberespaços para a emigração: weblogs, comunidade e fóruns virtuais**

Para quem busca informações sobre imigração para Québec na internet, em português, encontrará além dos sites oficiais do governo, *weblogs*, comunidades e fóruns virtuais, cujos autores, criadores e mantenedores são pessoas que estão sendo ou foram selecionadas pelo programa de imigração. Um dos motivos para o uso da internet para a produção e disseminação de informações relativas ao processo de imigração é, segundo os brasileiros, que os sites oficiais e as palestras não oferecem informações suficientes sobre requisitos e o preenchimento dos formulários, seja porque estão em inglês ou francês – que muitos brasileiros não falam, principalmente nos primeiros momentos em que buscam saber mais sobre o programa de imigração – ou porque são incompletas para dar conta das especificidades das situações em que os brasileiros se encontram. Desta forma, as relações entre brasileiros interessados na emigração nos ciberespaços acabam se tornando os meios a partir dos quais se pode conhecer melhor o Québec e o próprio processo de imigração.

Os *weblogs* que tratam da emigração para o Quebec, presentes em grande número na internet, são páginas que permitem aos seus autores publicarem textos, imagens e vídeos tendo como base uma estrutura com ordem cronológica. Muitos são os *weblogs* que tem como tema e objeto a emigração para o Québec e para o Canadá. Num mapeamento na internet, feito em dezembro de 2011, contei 223 *weblogs*. Na maioria deles, os objetivos e motivos de seus autores estarem escrevendo sobre suas “experiências no processo de migração” é o compartilhamento deste percurso e de informações que possam servir a outras pessoas que também estão “no processo de imigração”.

- No Q u e b e C o i s a, compartilhamos nossas experiências (pessoais, porque isso é um blog) relativas à vida de imigrante no Québec, desde o início do processo até as últimas aventuras (e desventuras também)... A chegada, a adaptação; as novas panelas, as roupas e as ceroulas; e a vida dos bichos na neve. *O objetivo é compartilhar nossa vida com a família e os amigos. E de quebra, é claro, com todas aquelas pessoas que estão pensando em trilhar passos semelhantes.*
- Somos dois curitibanos que decidiram colocar as vidas em 4 malas com 32kg cada e partir. Deixamos Curitiba, deixamos nossos amigos e nossas famílias em busca de uma vida melhor. *Criamos este espaço para compartilhar nossa experiência, nossas impressões, nossas descobertas e um pouco da nossa nouvelle vie em Montréal, no Québec.*
- Nossa primeira postagem... e como não poderia deixar de ser, damos o nosso bem-vindo a você que vai nos acompanhar por esta aventura rumo a "Province Superbe" de Quebec. A razão pela qual nós decidimos publicar este blog é a *vontade de compartilhar e mostrar um pouco da nossa experiência a partir do dia em que decidimos encarar este desafio e entrar com o processo de imigração para Quebec.*
- Título: Companheiros da jornada emigrante rumo ao Canadá - Já faz um ano que iniciamos nossa história de emigração. Já há algum tempo queríamos dividir com os amigos (reais e virtuais) a nossa saga, porém faltava ora inspiração, ora iniciativa, ora tempo. (...) A partir de agora dividiremos com vocês nossa história e o andamento de todo o processo, tentando resumir esse primeiro ano em poucos posts e detalhando as etapas que vierem o melhor possível. *Esperamos assim colaborar com aqueles que estejam começando agora e com aqueles que vivem histórias semelhantes à nossa, repassando tudo aquilo de bom que já nos foi transmitido por outros blogueiros, além de transmitir nossa própria experiência adquirida.* Esperamos ainda que esse seja mais um canal onde as amizades venham a se multiplicar. Gros Bisous.<sup>44</sup> (grifos meus)

Observo que nos casos apresentados acima, o objetivo é não apenas compartilhar as experiências da emigração e imigração no Québec, mas a de contribuir para outras

<sup>44</sup> Retirado de <<http://leslapins.wordpress.com/2008/02/>> Acessado em 19 dezembro 2011.

pessoas que trilharão o mesmo percurso, além de familiares e amigos “virtuais e reais”. A expressão amigos reais e virtuais é reveladora das relações que são travadas através dos ciberespaços. Os amigos reais seriam aqueles cujas relações de amizade seriam travadas antes mesmo da decisão da emigração e os *weblogs* seriam uma forma de informar à estes todas as “novidades” sobre o andamento do processo de migração. Já os amigos virtuais, são pessoas que, em sua maioria, escrevem *weblogs* ou simplesmente o leem e se comunicam com os autores a partir de comentários à cada publicação feita, gerando relações de amizade centradas no percurso da imigração.

Há um forte aspecto colaborativo nos *weblogs*, cuja intenção é que as informações passadas sejam úteis para outras pessoas. Mas também é importante destacar que o compartilhamento das informações tem como base a colaboração, pois há o reconhecimento de que “tudo aquilo de bom que já foi transmitido por outros blogueiros” deve ser compartilhado com aqueles que precisam de informações, estimulando muitos brasileiros a contarem suas experiências de forma pública na internet.

O aspecto colaborativo destes ciberespaços se aproxima àquilo que Manuel Castells chamou de “cultura comunitária virtual”, caracterizada pela comunicação livre e horizontal, a conexão interativa em rede que tem a capacidade de alargar a vida social e a possibilidade que os indivíduos tem de acessar diferentes espaços de informação e de sociabilidade na internet (Castells, 2004). No caso estudado, os brasileiros desenvolvem uma cultura comunitária virtual, cujo funcionamento se aproxima do princípio que caracteriza a “cultura hacker”, ainda nos termos de Castells. Na cultura hacker, há uma centralidade da noção de mérito que é medido pelo grau de contribuição dos participantes na solução de problemas e que propiciam um bem comum. Esta é descrita como uma comunidade global e virtual, ainda que alguns encontros presenciais sejam feitos, como festas, congressos e feiras. No caso dos brasileiros, podemos observar que a colaboração visa tirar dúvidas específicas e buscar soluções para as problemáticas apresentadas pelos participantes. Neste caso, as relações se dão principalmente na internet, mas também observamos a existência de encontros<sup>45</sup> entre brasileiros em todo o Brasil, além das relações travadas posteriormente à emigração, no Canadá.

---

<sup>45</sup> No fórum BrasilQuebec e na comunidade virtual “Quero ir para Québec” encontramos tópicos que fazem referência a encontros em todo o Brasil. Estes tópicos tratam de encontros que ocorrem em São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, Rio de Janeiro entre outras cidades. Alguns encontros são antigos, como o caso da cidade de São Paulo, em sua 19ª edição e em Porto Alegre, 10ª edição. Uma investigação mais aprofundada sobre o Encontro-Rio, na cidade do Rio de Janeiro, verificamos que os encontros acontecem desde 2007.

### 3.3.1 Analisando os weblogs e os fóruns virtuais

A estrutura da maioria dos *weblogs* é composta pelos conteúdos criados pelos autores, chamados “posts” ou publicações, organizados por ordem cronológica de cada publicação. Abaixo, apresento um exemplo de um “post”:

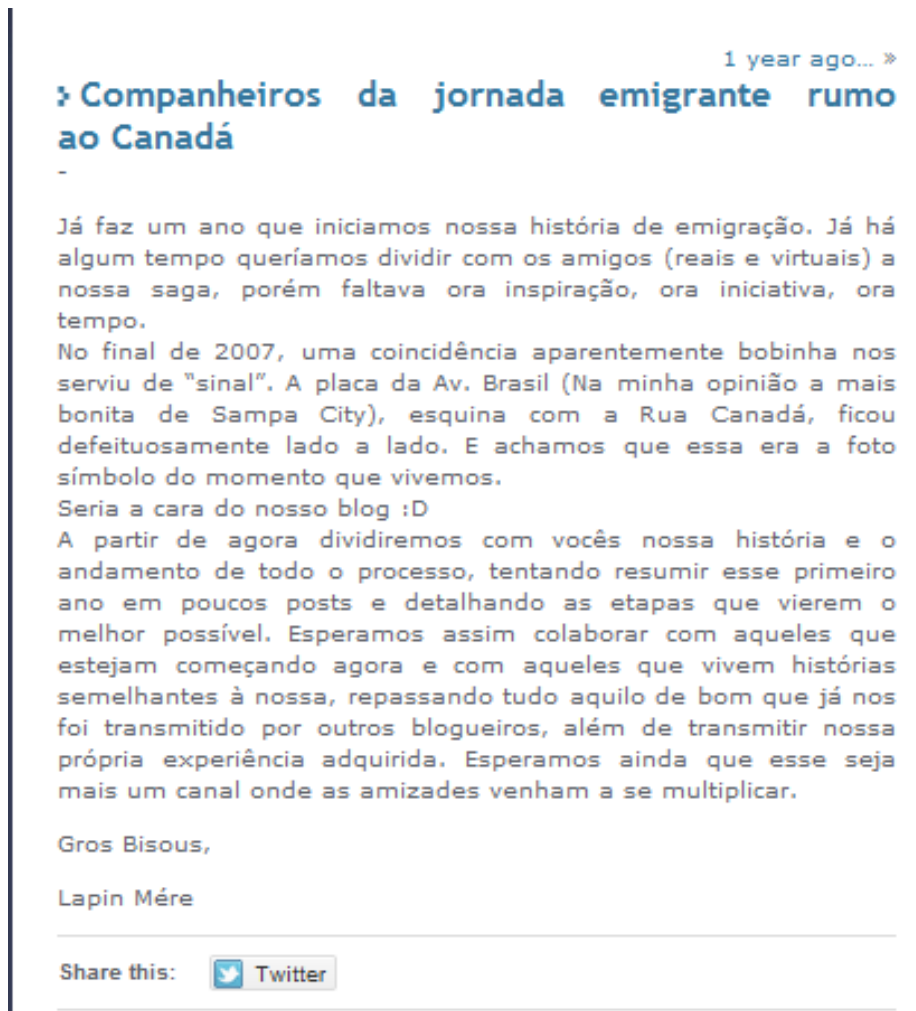


Figura 3 – “Post” do blog [www.leslapins.wordpress.com](http://www.leslapins.wordpress.com)

Em muitos *weblogs*, os textos são organizados de acordo com categorias criadas pelos autores para classificar o conteúdo, facilitando a busca de acordo com os temas. Abaixo, apresento três exemplos das categorias usadas.



Figura 4, 5 e 6 – Categorias ou “tags” retiradas de blogs de imigrantes

Estes três exemplos mostram como os autores classificam seus textos e revelam as temáticas mais importantes tratadas nos *weblogs*. Nos dois primeiros casos, vemos que há algumas categorias com tamanhos de letra maior, o que indica a recorrência desta classificação em muitos *posts*. Numa análise destas categorias, vemos a importância que os termos imigração, documentação, francês, entrevista, processo e até mesmo alegria, ansiedade e tristeza, fazendo referência direta aos sentimentos durante o processo de análise do dossiê, têm para a produção do seu conteúdo. Essas categorias indicam aquilo que é mais debatido nestes espaços. Abordaremos mais à frente o conteúdo destes debates no interior dos *weblogs* e o impacto na vida daqueles que emigram.

A interação entre o produtor do conteúdo e os leitores, embora restrita à pequenos comentários e respostas dos autores dos *weblogs*, parece se aprofundar a partir das relações pessoais estabelecidas posteriormente. Nestes comentários, percebemos que há elogios à importância dos temas tratados e perguntas sobre aquilo que é publicado. Nos comentários feitos pelos leitores há também a publicação dos endereços eletrônicos particulares, o que indica que as relações têm uma continuidade através da troca de mensagens por correio eletrônico e de mensagens instantâneas em outros espaços.

Relações análogas são desenvolvidas nos fóruns virtuais, grupos de e-mails e comunidades virtuais. Estes espaços têm diferentes interfaces e estruturas entre si em que as informações são organizadas em tópicos que tratam de temáticas mais amplas e não nas narrativas de experiências pessoais da migração, como os *weblogs*, embora os casos pessoais sejam usados como referências para tratar de assuntos como os requisitos, documentos, formulários, exames médicos, entre outros, como podemos ver na figura abaixo:

PROCESSO DE IMIGRAÇÃO		TÓPICOS	ENSAGENS	UMA MENSAGEM
	<b>Processo Québec - 1ª Parte - CSQ</b> Dúvidas e dicas para obtenção do CSQ - Favor observar as categorias dos sub-fóruns antes de postar. <b>Sub-fóruns:</b> Palestra, Requisitos, Documentos, Formulários, Entrevista, CSQ	631	11470	por tati06 ▾ 14/01/2012-12:03:28
	<b>Processo Québec - 2ª Parte - Federal</b> Poste aqui suas dúvidas, opiniões, respostas e informações sobre o Processo Federal via Québec. <b>Sub-fóruns:</b> Documentos, Formulários, Envio e Taxas, E-CAS, Exames Médicos, Visto e CRP	381	10030	por vivi0508 ▾ 14/01/2012-10:32:32
AINDA NO BRASIL		TÓPICOS	ENSAGENS	UMA MENSAGEM
	<b>Documentos</b> Poste aqui dicas e dúvidas sobre documentos importantes a serem levados, procedimentos para documentação, etc...	83	698	por mrodolfo ▾ 04/01/2012-12:40:21
	<b>Viagem e Passagens</b> Informações e dicas sobre a compra das passagens, utilização de milhas, procedimentos de embarque, a viagem, etc...	92	1351	por tati06 ▾ 13/01/2012-11:55:35
	<b>Geral</b> Informações gerais sobre os preparativos para a viagem.	124	995	por Carlos_Santos ▾ 05/01/2012-11:27:05
VIVENDO NO CANADÁ		TÓPICOS	ENSAGENS	UMA MENSAGEM
	<b>Cotidiano</b> Dicas e informações sobre o dia-a-dia no Canadá	424	4317	por FCelso ▾ 13/01/2012-15:06:17
	<b>Estudos</b> Fórum destinado ao intercâmbio de informações sobre os Estudos no Canadá. <b>Sub-fóruns:</b> Escolas/Garderie, CÉGEP, Universidades, Equivalência	132	932	por SANDROMS ▾ 13/01/2012-15:50:35
	<b>Profissões e Mercado de Trabalho</b> Poste aqui dúvidas, propostas e informações relacionadas às Profissões e ao Mercado de Trabalho Canadense. <b>Sub-fóruns:</b> Ciências Biológicas, Ambientais e Saúde, Ciências da Comunicação, Ciências Exatas e de Tecnologia, Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais	355	2635	por rodors ▾ 14/01/2012-15:50:32

Figura 7 – Imagem do fórum brasilquebec.com

Na imagem acima, podemos ver que há uma divisão de temáticas discutidas de acordo com três momentos que marcam o processo emigratório: processo de imigração, ainda no Brasil e vivendo no Canadá. Diferentemente dos *weblogs*, esta lógica é própria para os fóruns, que organizam as discussões em temas e depois em tópicos. Nesse sentido, são discussões mais pontuais onde as experiências pessoais são tratadas apenas como referência para a discussão, constituindo um conhecimento menos subjetivo que os encontrados nos *weblogs*.

Nos ciberespaços destinados à emigração há uma expressão de sentimentos e sensações que acometem os atores durante o processo de emigração. Principalmente nos *weblogs*, os textos produzidos pelos brasileiros abordam as experiências de terem aplicado e vivenciado as etapas que constituem o programa de imigração. Ainda no Brasil, muitos relatam a sensação de ansiedade e nervosismo, principalmente pela incerteza quanto à conclusão da análise do dossiê. Em um *weblog*, após o autor ter enviado seu dossiê, publica um texto em que reflete sobre as dificuldades que enfrenta para realizar a emigração, que envolveria não apenas a mudança de país de moradia e as dificuldades para adaptação (viver utilizando outra língua que não a sua, dificuldades com a mudança climática, a distância da família etc.), mas pelas sensações durante a espera de uma resposta dos funcionários responsáveis pela seleção dos candidatos.

Acabo passando por muitas sensações distintas: *felicidade*, pois sei que estou no caminho certo, caminho que muitos gostariam de estar; *nervosismo*, em finalizar o meu processo e estar apto a viajar, mesmo sabendo que não vou antes de julho de 2011; *nostalgia*, já pensando em tudo que vou deixar pra trás e que eu não estou aproveitando como deveria para não atrapalhar a minha partida; *ansiedade*, em conhecer logo o Canadá e ver se as coisas são como imagino; *dúvidas*, se eu vou conseguir me virar em inglês/francês e arranjar um emprego. (grifos meus)

Este relato de um brasileiro, 22 anos, Bacharel em Informática da Computação, morador de Salvador, Bahia, publicado em dezembro de 2010, ou seja, durante os momentos de espera para a finalização da análise de seu processo de imigração, expressa a tensão e expectativa sentidas não só por ele, mas por muitos que estão na mesma situação. A partir deste relato, é interessante enfatizar a situação de incerteza vivida por muitos brasileiros. Se, por um lado, os atores estão no “caminho certo” para a migração, há uma tensão referente à demora e à falta de um prazo definido para que o visto seja



entregue. Adiciona-se a isso, o fato de que a maioria não visitou ou viveu no Canadá, gerando muitas dúvidas em relação ao futuro enquanto imigrante em diversas esferas: desde o trabalho, à nova vida em outra língua e à possibilidade de uma não adaptação ao Canadá e Québec. O autor deste comentário enviou o dossiê para o Escritório do Québec em janeiro de 2010. No comentário acima, feito em dezembro de 2010, prevê que não irá antes de junho de 2011, o que significa uma espera total de 18 meses. Tal previsão só é possível pelo compartilhamento das informações por aqueles que estão aguardando que o dossiê seja analisado.

O principal ponto a ser destacado, até agora, é o seguinte: aqueles que buscam informações sobre o programa estatal se beneficiam e fazem parte de redes de relações formadas por brasileiros que estão em uma das etapas do processo de análise do dossiê. Nesse sentido, a compreensão que a maioria tem sobre os motivos para a emigração é produzida simultaneamente à participação nestas redes num longo período, o que possibilita a tomada de decisões e o acompanhamento de todo o processo. Por outro lado, isso não faz com que as dúvidas e receios dos imigrantes sejam sanados, mas a troca de informações é muito valiosa para a emigração.

Em muitos *weblogs*, os autores produzem verdadeiros guias que contribuem decisivamente para aqueles interessados em emigrar. Esses guias são produtos das experiências de emigração e estão mais presentes em *weblogs* do que em outros espaços. Apresento abaixo um desses guias que consegue revelar muitas fases e questionamentos desde a tomada de decisões para emigrar até a viagem em si.

Caso você ainda não tenha assistido uma palestra de imigração, aconselho assistir ao documentário “O último que sair feche a porta”<sup>46</sup>, onde pode ser visto um breve panorama do programa de imigração. Porém não deixe de assistir pelo menos uma palestra, pois ela é fundamental para ajudar a decidir se imigrar é mesmo o que você quer. A palestra é o local ideal de tirar todas as suas dúvidas diretamente com um funcionário do governo do Québec.

Antes de mais nada, você precisa saber quais são os critérios utilizados na seleção. Mas só saber os critérios não é suficiente, existe também o guia do processo de imigração onde cada critério é descrito e pontuado individualmente. Como o documento é todo em francês e pode ser de difícil leitura, pra facilitar

---

<sup>46</sup> “O último que sair feche a porta” é um documentário realizado em 2009 que aborda o processo de emigração de seis paulistanos para o Québec. O documentário apresenta diferentes momentos da preparação dos migrantes para a emigração: o momento em que um casal vai fazer sua entrevista, os estudos de línguas na École Québec de São Paulo. Também explora o cotidiano de alguns, os pontos de vista sobre o Brasil e sobre o Québec, o que significa emigrar. O nome do documentário se deve à seguinte fala: “Será que é covardia nossa, ao invés de tentar mudar alguma coisa, a gente vai sair... Isso é uma coisa que passa pela minha cabeça, mas essa é a minha forma de mostrar o meu protesto. Porque a gente tenta fazer as coisas direito, e simplesmente a gente é o único andando ao contrário, nadando contra a maré. O nosso protesto vai ser isso mesmo: o último que sair feche a porta.”

essa análise inicial o ministério da imigração fez o teste on-line que calcula todos os pontos e informa se seu perfil é indicado. Você pode fazer quantas simulações desejar de maneira anônima.

Acredito que esse seja um bom momento para saber quanto custa, quanto tempo demora e qual a média de tempo para concluir o processo.

Caso o teste não apresente um resultado positivo, faça uma “simulação futura”. Exemplo: coloque todos os dados de como você acha que estará em 1 ano, aumente a experiência profissional, sua idade, seu nível de francês e de inglês (supondo que você vai usar esse 1 ano da simulação para alcançar esse nível). Assim você vai saber qual o nível de francês e inglês que você precisa ter no momento da entrevista. Quando você tiver todos os requisitos necessários e for aprovado pelo teste on-line, você pode enviar os documentos necessários para a etapa provincial.

As pessoas que possuem a profissão na lista de profissões em demanda tem prioridade na fila de processos, isso representa uma vantagem bastante significativa. Então, você começa a montar seu projeto de imigração e pesquisar qual cidade é melhor para você. Importante saber que se a sua profissão é regulamentada, será necessário fazer equivalência de diploma. Portanto, procure as associações profissionais correspondentes à sua profissão.

Pouco tempo depois de dar entrada na etapa provincial, é feito o débito no cartão de crédito, você recebe a primeira correspondência, a segunda correspondência e logo em seguida você recebe o e-mail com a convocação pra entrevista (o e-mail deve ser respondido confirmando a entrevista em até 10 dias).

O ano do meu processo federal foi um pouco atípico, então eu sofri um pouco com os atrasos. Principalmente pelo prazo estipulado pelo consulado que não foi cumprido. Esse atraso gera muita ansiedade mas só resta esperar pelo dia em que as notícias boas chegam.

Enfim, depois de receber o pedido de exames médicos (para algumas pessoas pode vir junto com o pedido do passaporte), o negócio é correr pra fazer a consulta e os exames (em alguns lugares o resultado demora um pouco de ficar pronto). Depois de receber o pedido do passaporte, você pode pagar a última taxa do processo e enviar o passaporte para o consulado em São Paulo.

Essa é uma boa hora de começar a pesquisar a passagem aérea, o seguro de saúde (para os três primeiros meses) e a começar a preparar a sua check-list com as coisas pendentes para a viagem. Paralelo a isso, o seu E-cas<sup>47</sup> pode mudar para “decisão tomada” e você receberá uma ligação do consulado confirmando o seu endereço para envio do visto.

Pronto, só esperar o visto chegar (enquanto resolve as coisas de sua check-list).

Não esqueça de pesquisar qual a melhor maneira de levar dinheiro para o Canadá. (sublinhados do autor)

No caso acima, o que chama a atenção é a capacidade de síntese na descrição de um processo que é bastante complexo. O texto não só descreve etapas e fases, como busca fornecer mais informações e dar dicas sobre a tomada de decisão para a emigração, passando por vários procedimentos e etapas burocráticas até o recebimento do visto e a emigração propriamente dita. A tomada de decisões está ligada à pelo menos uma palestra oficial, indício da importância que as palestras têm para os brasileiros,

<sup>47</sup> E-Cas é um sistema do governo do Canadá de acompanhamento da análise dos dossiês enviados ao Consulado do Canadá. Cada dossiê recebe um código que inserido no sistema, mostra o andamento da análise.

principalmente quando tomam conhecimento da existência do programa de imigração. As palestras são vistas como tendo mais legitimidade pelo fato de ser proferida por um funcionário estatal, onde se podem ter informações mais “confiáveis”. Como enfatizei, muitos imigrantes entram em contato com o programa de imigração por intermédio de amigos e também consultam constantemente os ciberespaços. Isso significa que as palestras têm um papel de estimular a emigração, mas não para responder a maioria das dúvidas quando começam a constituir seus dossiês. Estes amigos e conhecidos através dos ciberespaços se tornam consultores em matéria do preenchimento dos documentos necessários para a seleção. Estes contam com suas experiências de já terem enviado seus dossiês e vivenciado os estágios do programa, o que faz com que dominem algumas temáticas ligadas à emigração. A importância deles é verificada tanto nos blogs, como também num encontro entre brasileiros onde alguns dos organizadores apresentam “palestras” sobre temáticas relevantes para a emigração, como o preenchimento de formulários, a educação e as impressões sobre o Québec. Voltaremos a este assunto mais à frente, quando apresentaremos como esses encontros são organizados e como se desenvolvem.

Muitos brasileiros escrevem seus *weblogs* em diferentes estágios do processo, principalmente quando estão em uma das etapas do programa estatal, ainda no Brasil, e continuam publicando até quando conseguem o visto e estão prontos para emigrar, outros continuam por alguns meses depois da imigração e param de publicar, relatando que o objetivo foi atingido, além do fato de não terem mais tempo para escrever diante das demandas dos estudos e trabalhos no novo país de moradia. Há ainda outros que continuam a ser escritos mesmo depois de 4 anos que seus autores imigraram. Estes *weblogs* têm um importante papel para a exposição do percurso enquanto imigrante brasileiro selecionado pelo programa de imigração possibilitando aos leitores uma interação através de perguntas aos autores.

Essa interação pode ultrapassar as relações travadas nos *weblogs*, tornando-se relações de grupos na internet durante e depois do processo emigratório. Um desses casos e o mais importante deles é a criação da primeira comunidade virtual na rede de relacionamentos Orkut, chamada “Quero ir para Québec”, fundada em 2004 por um brasileiro que buscava informações sobre o programa de imigração na internet. Uma imigrante brasileira, que conheci em Montréal através desta comunidade, conta que o fundador

pensou em emigrar e não tinha onde buscar informações, não tinham comunidades nem outros sites e ele queria tirar algumas dúvidas sobre o processo. Ele então criou a comunidade no Orkut para começar a procurar gente que quisesse imigrar junto com ele. Não sei dizer se foi a primeira comunidade não sei se existia a BrasilQuebec<sup>48</sup>. Eu acredito que no Orkut foi a primeira, inclusive é a maior que tem. Ele começou a fazer pesquisas e as informações que ele buscava pra ele, ele disponibilizava na comunidade, porque ele pensava: “ninguém sabe então eu vou disponibilizar pra todos.” Ele foi fazendo muita pesquisa e disponibilizava na comunidade, mais pessoas foram entrando e as pessoas começaram a contribuir também.

Os principais propósitos da comunidade virtual explicitados pela imigrante são propiciar a troca de informações sobre o programa de imigração e oferecer ajuda mútua àqueles que já imigraram. Esta comunidade virtual, atualmente com 4.394 membros<sup>49</sup>, é utilizada principalmente para debater temas mais amplos, como é feito nos fóruns virtuais, em que as temáticas são debatidas em tópicos. Esta comunidade virtual conta com um fórum interno, onde os temas também são debatidos de forma mais impessoal.

---


<sup>48</sup> BrasilQuebec é o nome do *website* que congrega notícias sobre a emigração para Québec, que congrega um fórum e uma comunidade virtual.

<sup>49</sup> Contagem feita em 13 de janeiro de 2012.


Entrevistas 1º semestre 2012 - 39 respostas. Denunciar spam

[Responder](#) primeira < anterior 1 de 4 próxima > última


---

 **Hélia Cavalcanti** - 02/12/2011  
**Entrevistas 1º semestre 2012**  
 Quem mais entrou nessa jornada e vai fazer a entrevista provavelmente no 1º semestre de 2012.  
 Boa sorte a todos  
[Gostou?](#) [Citar](#)


---

 **Alexandre Voelcker** - 02/12/2011  
 Enviei os dossiê em agosto 2011. Já recebi a primeira carta de abertura do processo, mas nada de convocação para a entrevista nem que a análise foi feita e logo receberei a convocação. Apenas a primeira. =/  
 Espero ser chamado ainda no primeiro semestre do ano que vem.  
[Gostou?](#) [Citar](#)


---

 **Hélia Cavalcanti** - 02/12/2011  
 Enviei ontem (01/12/2012). Acho que vamos ser no 1 semestre. To esperando o débito no meu cartão.  
[Gostou?](#) [Citar](#)


---

 **Cristiane Lisbôa Mirco** - 03/12/2011  
 Enviamos em 03 d outubro. Foi feito o débito no cartão e mais nada....  
 Quem sabe o CSQ em casa?!...  
 Somos 2 administradores e temos 3 filhos...  
[Gostou?](#) [Citar](#)

---

 **Raquel** . - 04/12/2011  
 Enviamos em meados de julho 2011 já recebemos a segunda carta...  
[Gostou?](#) [Citar](#)

---

 **Tiago Kaniak** - 04/12/2011  
 Enviei 19 de Julho e ja recebi as duas cartas, estou torcendo que me chamem na primeira leva de Março!!!  
[Gostou?](#) [Citar](#)

**Figura 8 – Imagem retirada do tópico “Entrevistas 1º semestre 2012 da comunidade “Quero ir para Québec” do Orkut**

O princípio de funcionamento deste fórum e dos fóruns virtuais em geral é a criação de tópicos – que contém um título e um texto – com temáticas ligadas ao processo de imigração. Os leitores participam respondendo a cada um destes tópicos, organizando assim uma série de respostas em ordem cronológica de publicação, em que a primeira publicação normalmente é uma pergunta ou assunto e as restantes são localizadas posteriormente buscando responder ou compartilhar informações com os demais participantes. A imagem acima exemplifica o funcionamento de um tópico, chamado “Entrevistas 1º semestre de 2012”, criado por aquelas pessoas que estão na etapa provincial para acompanharem o andamento da marcação das entrevistas. Através do acompanhamento do recebimento das comunicações (cartas) do escritório de imigração pelos participantes, aqueles que estão na mesma etapa ou em etapas anteriores podem ter uma ideia de quanto tempo falta para o próximo passo – no caso acima, a entrevista. Isso possibilita uma previsibilidade quanto ao tempo do processo de imigração, já que muitas

vezes os prazos definidos pelas instituições governamentais não são cumpridos, o que gera estresse, nervosismo e a ansiedade pela espera.

Alguns tópicos no fórum e na comunidade virtual reúnem “relatos” de entrevistas com os agentes de imigração, em que os atores buscam “compartilhar” as experiências da entrevista, além de “ajudar aqueles que passarão por essa fase”. Esses relatos descrevem passo-a-passo o andamento das entrevistas, dando destaque à ordem das perguntas e a verificação dos documentos, assim como dando conselhos para a “aprovação”. Há uma ordem seguida nas entrevistas. Em primeiro lugar, há uma conferência dos documentos e informações do formulário enviado ao Escritório de Imigração do Québec alguns meses antes. O funcionário compara todas as informações (nome, endereço, número do passaporte, situação familiar, tempo de experiência e formação profissional, nível de conhecimento de línguas) com os documentos originais que comprovem essas informações. O segundo momento da entrevista é marcado por perguntas subjetivas, como “Porque Québec?”, “O que pesquisou?” “Se não conseguir um emprego no que você faz, o que mais poderá fazer?”.

Nesses relatos, observamos que são destacadas algumas dicas de como se preparar e como passar pela entrevista com base nas experiências pessoais. Os conselhos se referem ao que fazer na entrevista, por exemplo, em caso de esquecimento de palavras em francês, utilizar em inglês; levar as informações impressas e não em formato *Powerpoint* porque o agente não irá olhar; e enquanto a entrevistadora estiver escrevendo no computador, conversar em francês assuntos “*off-topic*”<sup>50</sup> para mostrar o domínio do francês; grifar as datas de início e término das experiências profissionais para facilitar a conferência; etc.

Essas informações são muito importantes para aqueles que irão passar pela entrevista, pois permite que preparem previamente aquilo que é chamado entre os brasileiros de “projeto de imigração”. Este projeto é um conjunto de informações reunidas pelos futuros imigrantes para apresentar e justificar aos funcionários estatais os objetivos e motivos para a emigração. Neste projeto, são reunidos principalmente mapas e dados socioeconômicos do Canadá e Québec, pesquisas de ofertas de empregos em Montréal, a cidade escolhida para morar e detalhes sobre a regulamentação da profissão

---

<sup>50</sup> O termo é muito usado nos fóruns virtuais para dizer que se trata de outro assunto que não o tema tratado naquele momento. Na entrevista, conversar assuntos “*off-topic*”, significaria conversar sobre outros assuntos que não sejam sobre a entrevista em si.

na ordem profissional (caso a profissão seja regulamentada). Em um desses relatos, vemos outros elementos que são inseridos no “projeto de imigração”: “tabela de gastos dos primeiros semestres, lista de ofertas de emprego e apartamento p/alugar, lista de sites de pesquisa sobre imigração, língua, Canadá em geral e *weblogs*, fotos de amigos que já moram lá.” Percebemos para além das informações sobre a chegada no Québec, a busca por emprego e moradia, muitos apresentam os gastos nos primeiros meses, além de informações gerais sobre o Canadá e sobre a língua francesa, elementos que podem ser importantes para o “convencimento” dos agentes sobre a capacidade dos candidatos de se instalarem e ocuparem um emprego no Québec. As citações de *weblogs* e de fotos de amigos brasileiros que são imigrantes também contribuem para comunicar ao funcionário estatal o maior conhecimento sobre o Québec. A apresentação destas informações deverá “convencer” o agente de que o imigrante tem a capacidade de ocupar um emprego e não se tornar um encargo para o governo quebequense. É a partir dessas informações que o agente tem o poder de julgar a capacidade que cada imigrante tem de se adaptar ao Québec. A reunião dessas informações é entendida como “fazer o dever de casa” entre os brasileiros, pois demonstra a dedicação deles para o sucesso na seleção e na emigração propriamente dita. Quanto mais informações os imigrantes conseguem reunir sobre sua vida futura no Québec (em termos de inserção no mercado de trabalho, moradia, regulamentação da profissão etc.) maiores são as chances de ser “aprovado” na entrevista. Assim como, quanto mais planos o candidato fizer para a vida no Québec (“planos A, B, C”), maiores serão as possibilidades de aprovação na entrevista. É importante destacar que a “aprovação” é conseguida pelo somatório dos pontos de acordo com os critérios de seleção<sup>51</sup> mas também pela apresentação de informações que mostrem que o candidato está apto a emigrar.

Além dos relatos sobre as entrevistas, os brasileiros constroem perfis dos agentes de imigração, citando seus nomes e apresentando suas impressões sobre o tratamento dado durante a entrevista. Alguns entrevistadores são vistos como simpáticos, educados e sorridentes que não apenas deixam os candidatos à vontade como também dão conselhos para a emigração; outros entrevistadores são “muito sérios”, deixam os entrevistados pouco “à vontade” e dificultam sua expressão do francês, uma língua que normalmente não é dominada pelos brasileiros no momento da entrevista. Numa conversa com um

---

<sup>51</sup> Para a relação dos critérios utilizados pelos funcionários estatais para a seleção, ver Tabela 2 no capítulo 1.

brasileiro em Montréal sobre sua entrevista, este relatou que o entrevistador questionava suas respostas, até mesmo sua escolha de ir para Montréal, afirmando que não teria boas condições de vida por ser uma cidade muito grande e que havia outras cidades que ofereciam melhores condições para os imigrantes. Embora haja um esforço por parte dos funcionários para regionalizar a imigração, ou seja, atrair mais imigrantes para as cidades menores de Québec, não há um regulamento que impeça a escolha da cidade para se instalar. Nesse sentido, observamos que os agentes de imigração utilizam de forma equivocada seu poder discricionário – a liberdade e o poder que têm de decidir se os candidatos podem ou não imigrar –, aprovando aqueles que não possuem os requisitos mínimos ou reprovando aqueles que os tem. Um dos casos que me foi relatado indicava que o agente de imigração não tinha possibilidade de julgar se as informações presentes nos documentos mostrados estavam corretas. Numa entrevista com um casal, uma das partes relatou ter perguntado, após a entrevista de seleção no Escritório do Québec, se a agente de imigração responsável

falava português, e ela disse que não, que estava aprendendo e sabia algumas palavras. Conclusão, a papelada toda em português que mostramos durante a entrevista que ela passou "horas" olhando para cada uma, ela não devia estar entendendo muita coisa. Eu pensei, “caramba, a gente entregou tudo em português... se a gente tivesse escrito qualquer coisa ali, ela aceitaria”.

Neste caso, os candidatos perceberam que possivelmente a agente de imigração não estava entendendo aquilo que lia, o que indica a falta de condições necessárias para exercer o poder discricionário. Em outro caso, vemos uma variação da aprovação de candidatos que possivelmente não preenchem os requisitos mínimos:

O entrevistador gostou da gente e do nosso papo, mas perguntou: você não fala nada de francês e nada de inglês? Eu falei que não. Chegou ao final, ele mexeu no resultado da entrevista, deu um valor maior pra gente e fomos aprovados.

Esses casos são comuns principalmente quando se trata de um candidato que tem uma das profissões prioritárias, significando que um tratamento especial é dado ao seu dossiê, eximindo-o de obrigações e pontuações aplicáveis àqueles cujas profissões não são prioritárias.

Há ainda casos em que os candidatos “ficam de recuperação” ou seja, que não tiveram a pontuação mínima para obter a “aprovação” ou o Certificado de Seleção do



Queebc (CSQ). Alguns candidatos precisam comprovar mais horas de estudos do francês, principal motivo para a “recuperação”.

O compartilhamento de dúvidas e informações nos fóruns engloba as experiências de muitas pessoas sobre as temáticas tratadas, mas também são adicionadas informações obtidas pelos brasileiros através dos contatos feitos com os funcionários do Escritório de Imigração do Québec e do Consulado do Canadá. Por exemplo, no tópico “Entrevistas 1º semestre de 2012”, os participantes buscavam mapear aqueles participantes cujas entrevistas já estavam marcadas, para então fazer o acompanhamento daqueles que estão aguardando o recebimento das cartas do consulado comunicando a marcação da entrevista. Nesse sentido, muitos indicam quando começaram seus processos, suas profissões e o atual estágio do andamento da análise do processo – para que aqueles que estejam em situações semelhantes possam estabelecer seus possíveis prazos.

Outro exemplo importante é o tópico “Exames médicos 2011”, criado em janeiro de 2011, com o objetivo de acompanhar o recebimento dos pedidos de exames médicos no ano de 2011. Neste ano, houve atrasos no envio destes exames, o que gerou diferentes manifestações pelos participantes. De um lado, eles buscavam se informar com os funcionários do Consulado do Canadá sobre a demora, recebendo a resposta de que a instituição estava fazendo a informatização de todos os dados passados pelos imigrantes nos documentos. Por outro, os participantes buscavam compreender a lógica intrínseca à emissão dos pedidos de exames médicos pelo Consulado a partir das informações disponibilizadas, ou seja, principalmente através das linhas do tempo de outros participantes. Alguns formulavam a teoria de que os pedidos eram emitidos pelos funcionários somente de 4 em 4 meses, o que nem sempre acontecia. Outras discussões buscam entender os motivos da demora, utilizando-se de matérias jornalísticas para indicar que o governo canadense estaria “fechando as portas” ou restringindo a atribuição dos vistos para conter a entrada de novos imigrantes. Nestas conversas verificamos críticas diretas aos funcionários do Consulado do Canadá, que se utilizariam de “desculpas”, como a implementação de um novo sistema de informações, ou davam informações “erradas” ou contavam “mentiras” sobre o andamento das análises, negando-se a informar um “prazo concreto”. As manifestações dos participantes variavam entre posições “otimistas” sobre o recebimento dos pedidos – enviando mensagens de “boa sorte” àqueles que estão aguardando – e aquelas pessimistas que afirmavam que não adiantava tentar prever nem enviar mensagens de boa sorte, pois as muitas mensagens de

pessoas esperançosas que afirmavam que na próxima semana os pedidos chegariam, não faria com que os pedidos chegassem além de desfocar o propósito do tópico.

É importante destacar que tanto nos *weblogs* como nas comunidades e fóruns virtuais, na maioria das vezes, os leitores não ficam passivos à leitura ou consulta. Isso acontece nos *weblogs* pela possibilidade que os leitores têm de comentar os textos publicados e, com isso, receberem respostas às solicitações, onde podem trocar os contatos pessoais, passando a constituir um bate-papo aberto em que as conversas se tornam úteis para todos aqueles que leem. Na comunidade virtual e nos fóruns, o mesmo pode acontecer: entre questionamentos, respostas e dúvidas, os indivíduos podem enviar mensagens entre si de forma privada. Estas relações são mais visíveis nos textos e nos comentários dos *weblogs*, que escrevem sobre a experiência de terceiros e criam links que dão acesso a outros *weblogs* de imigrantes.

### 3.3.2 Timelines e linhas do tempo: acompanhamento e representações sobre o tempo do processo

O acompanhamento das etapas e fases do programa de imigração é então muito importante para todos aqueles que estão no programa de imigração, porque é através das comparações com outras *timelines* que os imigrantes poderiam saber mais sobre a previsão da finalização da análise do dossiê. Na maioria dos *weblogs* observados, um elemento muito recorrente é a apresentação desse tipo de linha do tempo do processo, indicando o estágio do processo de migração. Apresento abaixo duas “timelines” a fim de uma análise de seu conteúdo.

Tabela 3 - Weblog de uma família com filhos

Tabela 4 – Weblog de um casal

2006 - Viagem do Du para o Canadá	19/03/2006 - Publicação sobre imigração no Correio Braziliense
Jul/09 - Pesquisas sobre o processo federal e de Québec.	<u>15/04/2006 - Início dos Estudos de Francês</u>
Nov/09 - Palestra Québec - Terra de Oportunidades	05/08/2006 Entrada/Renovação dos Passaportes
<u>Jan/10 - Início das Aulas de Francês</u>	24/08/2006 - Passaportes Prontos!
Jul/10 - Término do curso básico de Francês	<u>26/12/2006 - envio do processo Québec</u>
Ago/10 - Início do curso intermediário de Francês	13/01/2007 - Sumiço do processo no escritório de Buenos Aires
23/08/10 - TCF-Q	20/01/2007 - Processo encontrado
14/09/10 - Resultado TCF-Q B1/C1	09/02/2007 - Recebimento de e-mail com a

<u>22/09/10 - Envio da Documentação</u>	confirmação de abertura do processo
24/09/10 - Débito no Cartão de Crédito	02/07/2007 - Recebimento de e-mail marcando entrevista para 06/08
28/09/10 - Recebimento da 1ª carta	07/07/2007 - Recebimento de E-mail com a confirmação definitiva da entrevista para
06/10/10 - E-mail c/ a convocação para a Entrevista	04/08/2007 - Viagem para SP
17/11/10 - Entrevista + CSQ + Entrada no Processo Federal	06/08/2007 - Entrevista - Recebimento dos CSQ's
16/07/11 - Nosso processo apareceu no e-Cas	20/08/2007 - Processo Federal enviado (via Sedex)
	22/08/2007 - Recebimento do Sedex no Consulado
	05/09/2007 - Recebimento de E-mail com Abertura do Processo Federal
	01/03/2008 - Recebimento do Pedido de Exames Médicos
	04/03/2008 - Envio dos Exames Médicos
	13/03/2008 - Passaportes Enviados
	27/03/2008 - Passaportes Recebidos com vistos
	26/04/2008 - Embarque (EUA primeiro)
	18/05/2008 - Chegada à Montréal

O primeiro aspecto a ser destacado é que na maioria das linhas do tempo, as datas mais importantes são aquelas que demarcam as etapas na dimensão estatal do processo de imigração, que são principalmente o envio dos documentos para o Escritório de Imigração, a realização da entrevista, o recebimento do CSQ, o recebimento do pedido dos exames médicos, entre outras. O segundo ponto seria a presença de datas que indicam outras atividades feitas pelos brasileiros, mas que tem ligação direta com o programa estatal, como os estudos da língua francesa, um dos critérios definidos pelos regulamentos de seleção dos imigrantes.

Se observarmos o exemplo dos estudos de línguas, estes são iniciados posteriormente ao conhecimento do programa de imigração e principalmente de seus critérios. Isso indica que o conhecimento dos critérios determina a ação dos brasileiros, construindo sua admissibilidade pela adequação a estes. Nesse sentido, o que separa o

“estar admissível” do “não estar admissível” é a comprovação dos estudos linguísticos, por exemplo. Nos casos apresentados acima, o início dos estudos de francês e o envio da documentação são feitos com o intervalo de oito meses— que deve acompanhar uma declaração de que o candidato tem no mínimo, 150 horas de estudos. É interessante observar que a demora da análise de um dossiê e a marcação da entrevista, faz com que as pessoas encontrem formas para enviar o dossiê o quanto antes para acelerar o processo. Algumas pessoas solicitam declarações de estudos de francês para os professores particulares antes mesmo de terem cursado, possibilitando o começo do processo.

Outro aspecto importante das linhas do tempo são as respostas dadas pelas instituições governamentais. Ou seja, o recebimento de cartas, documentos oficiais (dossiês, CSQs, pedidos de exames e vistos) e passaportes são destacados. É possível observar em muitos *weblogs* que os autores comunicam animadamente o recebimento destes e isso indica a importância que os documentos oficiais têm para a formalização destas pessoas como imigrantes. Além das *timelines* elaboradas pelos autores dos *weblogs*, encontramos “sistemas de timelines” desenvolvidos pelos próprios brasileiros, muitos da área de Tecnologia e Informação, que possibilita a comparação de casos. Isso contribui de forma decisiva para o acompanhamento do andamento da análise dos dossiês e o estreitamento dos contatos entre estes. O primeiro sistema foi criado em 2007, onde se pode registrar, gratuitamente, as datas pré-definidas de acordo com as etapas oficiais do programa de imigração, não permitindo a alteração ou inserção de outras datas como percebemos nas *timelines* apresentadas nos *weblogs*.

A imagem abaixo mostra o funcionamento do sistema que conta com uma linha horizontal que marca o tempo e as cores que pontuam as etapas do processo. Na primeira coluna são registrados os nomes dos brasileiros. Na segunda coluna, as linhas representam os respectivos dossiês e o andamento em que se encontram, como se pode ver na legenda abaixo.

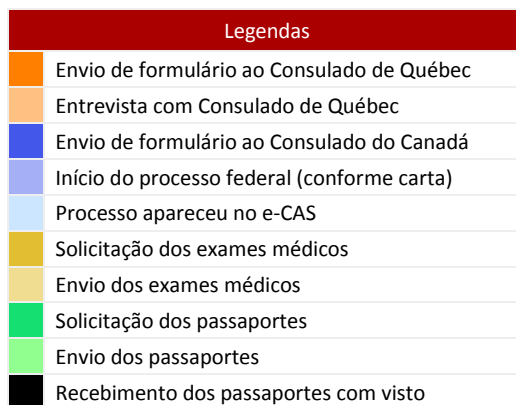
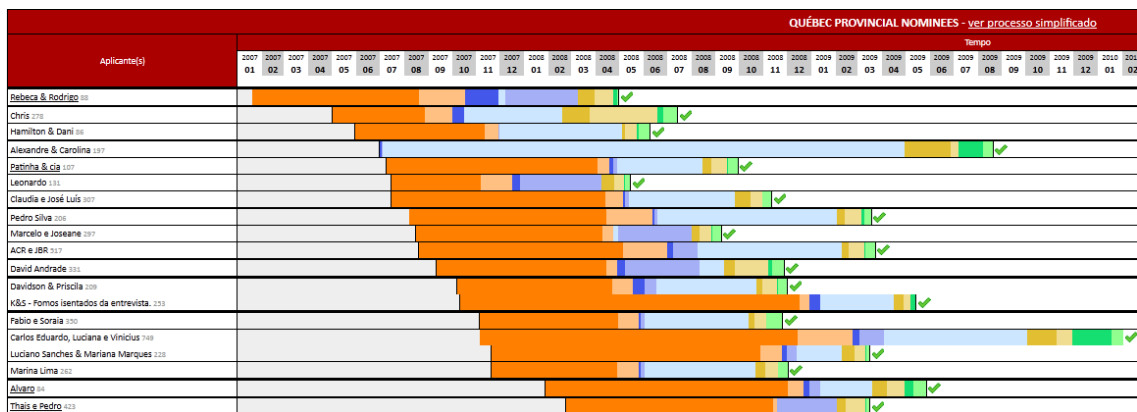
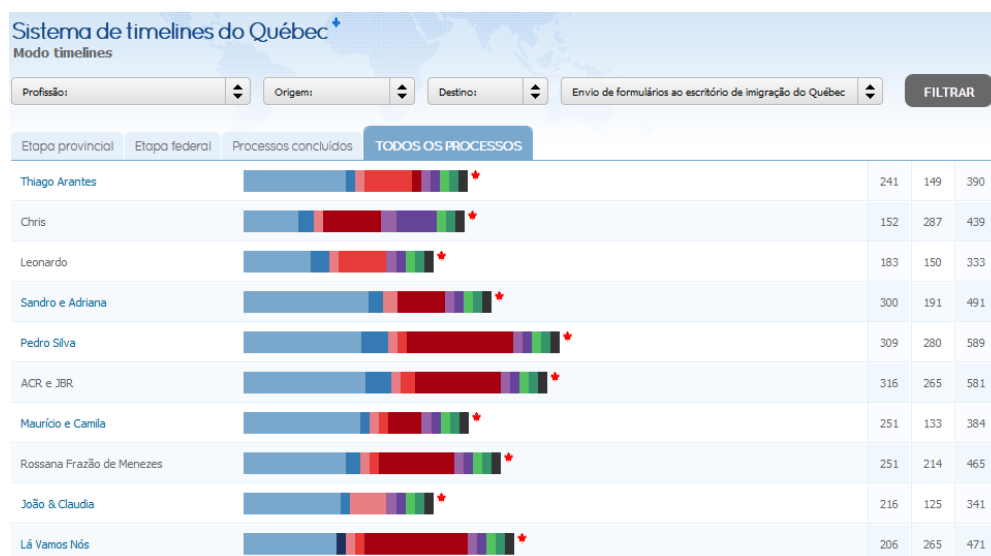


Figura 9 e 10 – Imagem do sistema de pontos do site <http://www.blur.com.br/blog/timelines/timelines.asp>

Posteriormente, outro sistema de *timelines*<sup>52</sup> foi criado, mantendo o tipo de registro do primeiro sistema. Este sistema tem sido mais atualizado além do desenvolvedor atualizar suas funcionalidades, como, por exemplo, possibilita a listagem dos processos que estão na etapa provincial, na etapa federal, os processos concluídos e todos os processos. É possível também listar as linhas do tempo por profissão dos demandantes, por origem e pela cidade escolhida por destino para a emigração.



<sup>52</sup> O “sistema de timelines” mais antigo é o <http://www.blur.com.br/blog/timelines/>; Recentemente, um novo sistema foi criado, disponível em [timelines-quebec.appspot.com](http://timelines-quebec.appspot.com).

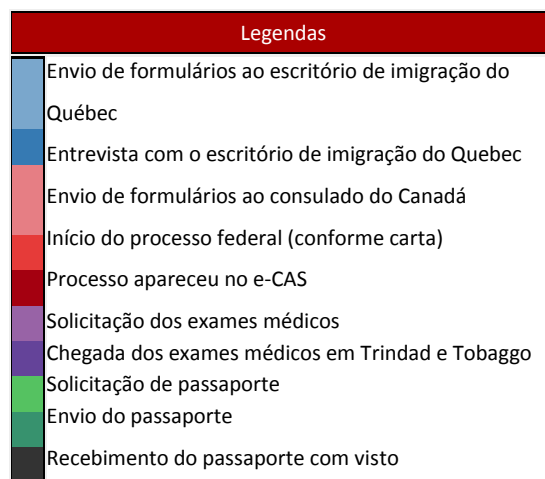


Figura 11 e 12 – Imagens do “sistema de timelines” do site <http://timelines-quebec.com/>

Segundo um dos programadores responsáveis por sua criação e manutenção, a importância destes sistemas é a possibilidade de cada pessoa cadastrar seu dossiê de forma autônoma, sem depender de outras pessoas para inserir os dados manualmente, como era feito até então<sup>53</sup>. Desta forma, os sistemas de *timelines* podem ser vistos como uma tecnologia de poder daqueles que vivenciam o processo emigratório e que buscam lidar com a incerteza e imprevisibilidade das instituições estatais. O sistema possibilita fazer uma comparação entre os *timelines* e ver a média de tempo que cada etapa pode durar, além de “encontrar pessoas na mesma etapa do processo, pessoas de sua área profissional, pessoas que vão para o mesmo lugar, etc.”, como afirma o programador responsável pela criação do sistema mais recente. Segundo os funcionários do Consulado, a análise dos dossiês é feita por ordem cronológica, porém com o sistema de *timelines* pode-se ter uma ideia mais clara do tempo que irá demorar e que nem sempre se segue esta ordem.

As informações oferecidas por este sistema de *timelines* são entendidas como mais “concretas” e “confiáveis” do que aquelas fornecidas pelos funcionários de imigração. É a partir de uma estimativa do tempo de análise dos dossiês que os candidatos conseguem planejar suas vidas. As etapas de julgamento do dossiê compõem um processo cansativo e gera muita expectativa quanto a real possibilidade da obtenção do visto de residente permanente. Muitos brasileiros afirmam que é importante ter “muita paciência” e “aprender todas as conjugações dos seguintes verbos: esperar, wait,

<sup>53</sup> O registro das datas era feito em tabelas no formato Excel em que algumas pessoas eram responsáveis pelo seu preenchimento. Como a seguinte tabela, disponível em [https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0AmkKEnCwfF\\_OdFhpaVhCQzh6WkxhNmlGeVEwekZJYUE&hl=pt\\_BR#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0AmkKEnCwfF_OdFhpaVhCQzh6WkxhNmlGeVEwekZJYUE&hl=pt_BR#gid=0)

attendre...”, fazendo referência à longa espera e ao estudo de línguas. A espera se torna menos difícil quando se tem um prazo possível de ser cumprido, o que acontece pelo acompanhamento dos dossiês pelos sistemas de *timelines*. Os sistemas de *timeline* são entendidos como um remédio capaz de acalmar aquelas pessoas que estão esperando a resposta do julgamento do dossiê. No relato de uma brasileira em seu blog, o sistema é recomendado a partir da seguinte comparação: “Recomendo demais esse sistema. É melhor do que qualquer ansiolítico pra controlar nossos nervos!”<sup>54</sup>

O tempo em que os atores estão no processo de emigração é representado de diferentes formas, seja pelos sistemas automatizados seja pela produção individual das *timelines*, nos *weblogs*, mas também pela definição de uma data importante a partir da qual o tempo é contado. Isso é feito a partir de marcadores que os atores podem criar gratuitamente na internet, inserindo-os principalmente nos *weblogs*, como podemos ver abaixo:



Figura 13 – Imagens retiradas de blogs dos brasileiros

Essas diferentes formas de representar o tempo do processo têm como princípio a produção de uma racionalidade, já que a temporalidade linear das etapas e fases do processo não se realizam. Diante de alguns eventos não-previstos são marcantes do período em que os dossiês são analisados. Um deles é a perda de documentos enviados ao Escritório de Imigração ou ao Consulado do Canadá, como passaportes, antecedentes criminais entre outros documentos que acabam sendo solicitados novamente aos brasileiros. Alguns desses documentos são achados, mas outros são reenviados sem questionamento, já que os brasileiros não sabem à qual instituição denunciar esse tipo de situação, além de não querer alongar ainda mais a espera para a análise do processo de imigração. Os brasileiros legitimam o programa estatal de estímulo à emigração,

<sup>54</sup> Retirado de <<http://lanocanada.blogspot.com.br/2009/03/exames-e-timeline.html>> Acessado em 10 de janeiro 2012.

afirmando ser o “caminho certo” para a emigração. No entanto, observamos que os brasileiros não recebem instruções, nem estão cobertos por nenhuma legislação que os proteja nessas situações, gerando uma situação de muita insegurança para algumas pessoas. A situação de insegurança e ansiedade durante o processo de imigração acomete a maioria das pessoas entrevistadas, o que faz com que as interações com outros que estejam passando pelas mesmas situações sirvam para que possam definir seus projetos futuros de acordo com um conhecimento nativo sobre o processo, considerado mais correto e verossímil do que as estimativas passadas pelos funcionários Estaduais dos governos do Canadá e do Québec.

### 3.3.3 Além do virtual: o “Encontro-Rio”

As relações entre brasileiros podem ultrapassar a dimensão virtual, constituindo associações e formando grupos. Um desses casos é a criação do grupo Encontro-Rio que se deu como um desenvolvimento da formação da comunidade do Orkut, “Quero ir para Québec”, citada anteriormente. O grupo foi criado como uma extensão dos objetivos e propósitos da comunidade virtual. A formação do grupo é narrada por um de seus ex-organizadores como sendo o resultado da necessidade de compartilhar informações sobre o processo de imigração. Em 2005, o fundador propôs um encontro na internet, utilizando o sistema de bate-papo MSN<sup>55</sup>, comparecendo apenas três pessoas que “trocaram informações e se conheceram”. Posteriormente,

ele propôs que quem fosse do Rio de Janeiro se encontrasse num bar. E foram algumas pessoas, cerca de 5 ou 7, começaram a conversar e trocar informações e aí mais gente começou a ir nesses encontros. Começou a crescer a galera e não dava mais pra se encontrar num bar porque não dava mais para conversar. Eles estavam procurando um local comum que todo mundo pudesse se encontrar. Um dos rapazes que morava em Botafogo deu a ideia de se reunir no salão do prédio dele.

O crescimento do número de interessados em debater o programa de imigração provocou a mudança dos espaços de interação, passando do ciberespaço para um bar e por fim, para um salão alugado em Botafogo, Rio de Janeiro, a partir de 2007 até o ano de 2011, quando o encontro voltou a ser realizado em espaços públicos por conta de uma modificação no quadro dos organizadores.

---

<sup>55</sup> Programa de computador utilizado para a troca de mensagens instantâneas através da rede mundial de computadores.



Como não dava mais pra ficar num debate um com outro então começamos a organizar em forma de palestra do que a gente já sabe. *Quem era mais antigo na pesquisa, quem participava mais, quem sabia mais começou a dar palestra* de um assunto que tinha pesquisado. Os encontros eram organizados assim: tinha uma palestra inicial para bater papo e se conhecer, tinha a palestra oficial, o que alguém ia passar para os outros, podia ser uma coisa que pesquisou, ou uma experiência de alguém que viajou, e tinha a parte das perguntas e a apresentação para todos, para dizer em qual fase estava no processo depois tinha a hora de se conhecer, pra bater um papo.

A imigrante chama a atenção para o papel preponderante de “quem era mais antigo na pesquisa”, ou seja, aquelas pessoas que estavam nos estágios da seleção e que tinham mais conhecimentos sobre o programa de imigração e sobre o Québec. São pessoas que já realizaram muitas pesquisas e que podem repassar todo o conhecimento acumulado sobre todas as etapas e fases da seleção.

É interessante contrastar o conteúdo do Encontro-Rio às palestras oficiais dos agentes de imigração. Uma das características das palestras proferidas pelos agentes de imigração é de apenas apresentarem os pontos positivos e que são de interesse do governo quebequense para estimular a emigração. Já no Encontro-Rio, o debate era feito a partir de pesquisas e de experiências de brasileiros (imigrantes no Québec ou não) que tinham como objetivo apresentar seu ponto de vista e suas pesquisas sobre o Québec, incluindo os pontos positivos, mas também os negativos, embora os positivos fossem mais enfatizados por uma questão de coerência com o fato de terem decidido emigrar. Outra diferença marcante está na organização do encontro, dando grande atenção à apresentação e ao bate-papo entre os participantes, possibilitando o compartilhamento de informações e a construção de redes de relações grupais e pessoais.

A organização dos encontros e seu funcionamento foi alvo de observação etnográfica, tendo participado de dois encontros, em março e abril de 2010. Essas observações ajudam a compreender a continuidade entre as relações travadas nos ciberespaços e nos encontros, indicando que não há uma ruptura ou separação entre ciberespaços e encontros, mas uma continuidade a partir dos propósitos que unem estas pessoas. Por exemplo, os encontros oferecem explicações minuciosas sobre algumas das etapas e requisitos para iniciar o processo de imigração, possibilitando a todos tirar suas dúvidas e iniciar o processo até mesmo sem consultar os funcionários estatais ou os sites oficiais. Os encontros possibilitam tanto o compartilhamento de informações como também o estreitamento de relações entre aqueles que estão no processo, contribuindo

para o conhecimento dos requisitos da seleção e para a construção de motivações, justificativas para emigrar para o Québec.

A observação do primeiro Encontro-Rio ocorreu em março e o segundo em maio de 2010 no mesmo espaço, um salão alugado num condomínio em Botafogo. Na entrada do salão havia duas mesas, uma com os crachás com os nomes dos participantes e a outra com materiais expositivos sobre o Québec e o Canadá – principalmente folhetos, guias de turismo e jornais da cidade do Québec e de Montréal. Estes materiais eram trazidos por brasileiros, que uma vez no processo de imigração, realizavam viagens para conhecer o futuro país de moradia ou eram enviados por aqueles já imigrados. As palestras eram improvisadas, no entanto organizadas espacialmente como uma sala de eventos, com as cadeiras enfileiradas onde os participantes se acomodavam, ficando de frente para os palestrantes.

No primeiro encontro, os organizadores iniciaram a palestra afirmando que o intuito era reunir pessoas para compartilhar experiências e conhecimentos sobre o programa de imigração e sobre o Québec. Na pauta daquele dia estava orientações para o preenchimento do formulário DSC (Demande de Sélection du Québec), principal formulário a ser preenchido por quem se candidata ao programa de imigração. Na continuidade, foi apresentada uma avaliação de Montréal feita por Carlos, um dos organizadores que tinha acabado de retornar de uma viagem feita ao Québec. O diferencial de aprender o preenchimento do formulário DSC com a ajuda dos emigrantes seriam as dicas sobre como preencher o formulário de forma a “ajudar” ou “facilitar” a aprovação do candidato na seleção feita pelos funcionários estatais, como por exemplo, preencher em francês ao invés de português e não deixar espaços em branco no formulário (inserindo nesses a sigla S.O. – *sans objet*), pois o não preenchimento poderia gerar dúvidas aos funcionários. O fato de muitos já terem passado pelo começo do processo e terem conhecimento daquilo que “agrada ou não agrada” aos funcionários estatais ajuda a passar uma segurança sobre o sucesso do dossiê.

A avaliação de Montréal apresentada pelo emigrante Carlos esteve focada em aspectos positivos e negativos, indicando aquilo que correspondeu ou não às suas expectativas. Os aspectos positivos eram o respeito dos quebequenses pelo espaço público e o bom atendimento dos serviços públicos e da manutenção da cidade, como a retirada da neve, que permite as pessoas continuarem suas vidas durante o inverno. Mas segundo ele, “nem tudo é perfeito, não é um paraíso”, a existência de pessoas usando

drogas nas ruas e a presença no espaço público de pessoas que seriam “loucas”<sup>56</sup> foram apontados como negativos.

No segundo encontro que ocorreu dois meses depois, o principal foco foi uma conversa com um casal de brasileiros recém-imigrados, através de uma vídeo conferência. Eles passaram muitas informações sobre o percurso da imigração, desde a chegada – marcada pelo recebimento dos imigrantes com uma palestra conferida por um funcionário do Ministério de Imigração e Comunidades Culturais – até detalhes de como proceder para retirar os documentos fundamentais para um imigrante residente permanente – dentre eles estão o cartão de residente permanente (a carteira de identidade dos imigrantes), o NAS (número de seguridade social) e o cartão do seguro de saúde (conhecido como *carte du soleil*). A importância desta palestra foi a de descrever todos os passos dados pelo casal, mas com o diferencial de que as experiências vividas e suas “descobertas”, mesmo as negativas, ajudaram a construir um caminho certo a ser seguido pelo imigrante que o seguirão. Ou seja, o casal se baseou em suas experiências na imigração e sobre o que poderia ter sido feito de uma forma melhor, resultando nos conselhos de como proceder em várias dimensões da vida de um recém-imigrante. O casal alertou, por exemplo, sobre a escolha do local de moradia, pois impactava sobre os serviços oferecidos pelo governo, como o curso de francês (francisação). Isso significa que se um bairro for muito central e visado, pode haver falta de vagas e gerar atraso no começo das aulas. A francisação é importante para os primeiros meses de muitos imigrantes que não dominam o francês, pois o governo oferece uma ajuda de custo para quem cursar em tempo pleno, o que garante um recurso e a preparação para o mercado de trabalho. Já para quem cursa em tempo parcial não há o direito de receber ajuda de custo, bem como para aqueles que estão no nível escrito, “cortado” pelo governo pouco tempo depois de terem chegado. Além de informações detalhadas como essas, que não seriam explicitadas pelos agentes de imigração de forma direta nem pelos sites oficiais, outras dicas são dadas: como economizar no transporte e no aluguel de um apartamento em alguns bairros de Montreal, o custo de manutenção de uma casa e a possibilidade de empréstimos diferenciados para residentes permanentes na aquisição de imóveis.

---

<sup>56</sup> O tratamento daqueles diagnosticados com doenças mentais no Québec não é feito em hospitais psiquiátricos. É estimulado o acesso ao espaço público. Quem não tem essa informação, que foi obtida por mim depois de conversar com muitos imigrantes brasileiros, estranha por não compreender essa peculiaridade.

### 3.4 Motivações e justificativas para a emigração: uma construção coletiva

A produção das motivações para a realização da emigração, pelos futuros emigrantes, acontece no contexto familiar, dos amigos e do mundo do trabalho, em que a decisão deve ser explicada, justificada e em alguns casos defendida. Poucos são os casos em que os familiares dos emigrantes aceitam a decisão, restando a “difícil tarefa” de apresentar motivos ou justificativas para o convencimento daqueles que estão receosos e até mesmo contrários a esta decisão. Um casal entrevistado no Brasil afirmou que, mesmo estando na etapa federal, não havia contado para a família sobre a emigração, pois poderia criar um clima de insatisfação, podendo gerar um sentimento de traição e abandono, e até mesmo criar uma “torcida contra”. Em outro caso, uma futura emigrante conta que os familiares acharam que ela iria para o Canadá “lavar pratos” ou ocupar subempregos e não conseguiam entender porque sua “filha, com emprego estável e oportunidades no Brasil, ia se mudar para um lugar que ela nunca tinha ido, que era frio e que ela não sabia se iria se adaptar”. Em outro caso, os pais e familiares tentam convencer os futuros imigrantes a permanecer no Brasil, pela apresentação de motivos favoráveis à permanência no Brasil: em um relato, a tia de uma imigrante afirmou que no Canadá estava tendo um surte de gripe suína e que não seria seguro ir.

A gripe suína é um fato. Ela vai chegar no Brasil cedo ou tarde. Entre enfrentar gripe suína no Brasil e enfrentar no Canadá, levando em conta o tamanho da população, preparo dos governantes para uma situação de pandemia, educação do povo brasileiro, onde você preferiria estar quando a situação se tornar uma pandemia mundial? Mesmo com o sistema de saúde do Canadá, eu prefiro estar lá”.

Eu espero sinceramente que exista uma saída para o Brasil. Afinal, a minha família ficou toda lá. Quando alguém me ligava tentando me fazer desistir de imigrar e dizia que eu tinha que ter muita coragem para desistir de tudo, eu sempre respondia que coragem tinha ela de ficar no Brasil e enfrentar todos os problemas de um país tão bom e de pessoas tão ruins. Eu estou fugindo, então me chame de covarde.

Diante desta situação, a imigrante inverte a situação, mostrando que mesmo num pior cenário mundial, o Canadá teria melhores condições de enfrentar problemas sociais. A sensação de instabilidade de alguns imigrantes é expressa pela criação de um estereótipo de fugitivo, covarde ou aquela pessoa que desistiu do Brasil. De uma apresentação dos motivos para emigrar, esta imigrante acaba apresentando os pontos fracos do Brasil, como a “falta de preparo dos governantes”, “educação do povo

brasileiro” e todos os problemas como as “pessoas tão ruins”. Há uma tensão constante frente aos familiares, o que leva muitos imigrantes a esperarem um longo tempo antes de contarem aos mais próximos sobre a proposta de emigrar.

Situação análoga acontece nos espaços de trabalho, pois muitos não podem relatar que estão esperando o visto para emigrar, relatando que poderiam ser demitidos ou sofrerem algum tipo de retaliação por estar com data marcada para viajar. Esse “medo” de anunciar que se está no processo de imigração faz com que muitos omitam os nomes quando contam suas experiências nos ciberespaços, afirmando que ainda não revelaram para muitas pessoas próximas que estão no processo de imigração.

Essa situação é diferente entre os amigos, normalmente aqueles que comunicam sobre as possibilidades de emigração para o Québec e contribuem continuamente com dicas e conversas, principalmente quando também estão no processo de imigração ou se interessam por experiências no exterior.

As percepções dos familiares podem ser entendidas, em grande medida, pelo fato de que suas percepções sobre “emigrações” estarem associadas aos estereótipos dos “imigrantes ilegais” que ocupam subempregos e que vivem com medo de serem deportados. Mesmo quando abandonado o estereotipo do imigrante ilegal, imigrar também pode ser visto como uma situação que traz insegurança, pelo fato de “trocar o certo pelo duvidoso”. Certamente muitos dos estereótipos e preocupações reproduzidas nas falas dos familiares podem ser compreendidos pelo fato destes não estarem informados de todo o contexto de informações em que aqueles interessados na emigração estão inseridos. O que traz mais segurança para os imigrantes é a inserção destes em contextos não só de informações mais também de relações com outros brasileiros.

Entre os imigrantes, é muito comum o questionamento sobre os motivos que os fizeram emigrar, utilizados também como justificativas para a tomada de decisões. Para entender melhor como ocorre o processo de criação das justificativas para a emigração, gostaria de diferenciar o significado de justificativa e de motivação. Minha hipótese é que as informações que servem de base para a tomada de decisões, num momento inicial, constituem as motivações que podem ser entendidas como constituintes de uma esfera mais individual. Por outro lado, as justificações são construídas num espaço coletivo e estão diretamente relacionadas ao contexto de relações entre brasileiros. Isso nos indica que as motivações quando ganham força suficiente e legitimidade para a ação, passam a

serem justificativas fortes para serem usadas nos argumentos frente àqueles que questionam e colocam empecilhos para a emigração.

A possibilidade de emigrar pode ser vista como um momento crítico, que gera um movimento reflexivo interno e um outro desenvolvido numa esfera externa. Boltanski e Thevenot (1999) tentaram criar um modelo explicativo mais geral para analisar situações de disputas, partindo de três afirmativas: 1) As pessoas envolvidas nas disputas estão sujeitas ao imperativo da justificação que seguem regras de aceitabilidade; 2) essas situações são transitórias porque eles quebram com o curso comum da ação; e 3) essas disputas não são uma questão de linguagem apenas, envolvendo além de seres humanos, mas também vários fatos.

No caso dos emigrantes, as disputas acontecem entre os que querem emigrar e os atores em sua volta, pessoas da família, amigos, colegas de trabalho. As disputas são geradas quando o imigrante se vê obrigado a criar justificativas para sua ação. Uma vez sujeitos ao imperativo da justificação, elementos são elencados para construir sua argumentação de defesa. São estes o descontentamento com a violência no Brasil, o jeitinho brasileiro, a corrupção, a falta de estrutura das cidades, a falta de educação da população brasileira entre outros. Outro conjunto de elementos é elencado, aquelas informações positivas recebidas em palestras oficiais, como o nível de segurança em Montréal, os serviços públicos oferecidos e por fim a "qualidade de vida". Por fim, as motivações que fazem o Brasil um país ruim para se viver é unido aos motivos que fazem com que o Canadá seja um bom país para se viver, embasando as justificativas da emigração. Segundo os autores, para criticar ou explicar e defender seus pontos de vista, deve-se reunir diferentes fatos e objetos, conectá-los, seguindo um princípio de equivalência que seja externo a elas. As motivações utilizadas pelos atores nesse contexto, podem ser entendidas com a ajuda da teoria da ação social de Giddens (1984).

Certamente os atores já conheciam seus motivos para saírem do Brasil (violência, corrupção, jeitinho brasileiro, etc.), no entanto, num nível da consciência prática. Segundo Giddens (1984), a consciência prática é um estoque de conhecimentos práticos sobre o mundo, as regras sociais são apreendidas através da prática e não de forma sistemática, ou seja, sem uma maior compreensão das ações e dos contextos. Esses atores possuiriam uma flexibilidade sobre suas ações, mas isso não significa racionalização plena das ações e sim uma monitorização do fluxo da vida social. Assim como Boltanski

e Thevenot (1999), Giddens (1984) destaca a reflexividade do ator social, visto que este pode explicar discursivamente suas intenções e sua atuação. Penso que uma situação de disputa como esta apresentada obriga aos atores irem além de uma reflexividade e buscarem motivos socialmente aceitos para construírem suas justificações. Isso pode significar que esses atores ampliaram sua reflexividade e sua consciência prática para um nível de racionalização, como salienta Giddens (1984), embora essa racionalização sempre tenha limitações visto que seguem um princípio de aceitabilidade social.

É importante lembrar que as palestras do governo, recomendadas pelos brasileiros, apresentam o Québec de forma positiva a partir de um modo de pensar específico: comparativamente à outras cidades do mundo, principalmente São Paulo, o Québec teria menos homicídios, maior IDH, seria cosmopolita, teria quatro estações no ano, possibilidades de trabalho, sistema de saúde e educação gratuitos etc. Na visão de alguns imigrados, os funcionários estatais eram “*show-mans*”<sup>57</sup> que apresentavam as palestras para “vender o Québec” e para seduzir os brasileiros, enfatizando somente o lado positivo e até falando “mentiras” referentes aos “problemas” da saúde, educação e omissões de dados como a imposição das ordens profissionais no Québec. Outros imigrantes não veem problemas na apresentação dos pontos positivos, ao contrário, afirmam que o papel dos palestrantes é o de mostrar aquilo que o Québec pode oferecer aos brasileiros e que seria “óbvio” que os pontos negativos fossem deixados de lado. Nesse sentido, há uma naturalização de que as relações públicas assim como o marketing podem se servir de instrumentos inverossímeis e até mesmo injustos para atingir os seus fins.

Uma percepção crítica sobre as palestras é mais recorrente nos imigrados, o que acontece com menos frequência entre os brasileiros que estão no processo de emigração, pois estes estão mais voltados para reunir informações sobre os benefícios, direitos e condições para que possam decidir se “vale à pena” emigrar. Nesse sentido, a maioria dos brasileiros está propensa a tomar as informações dadas pelos agentes de imigração como as mais legítimas, pois foram proferidas por um funcionário de imigração. Em alguns casos, os benefícios apresentados nas palestras chamam muito a atenção dos brasileiros. Por exemplo, Julia, profissional de mídias sociais, nascida em Fortaleza e atual moradora

---

<sup>57</sup> Um imigrante, professor, com cerca de 40 anos, afirmou que um dos palestrantes era um “show-man”. Segundo ele, “via nitidamente que aquilo que era apresentado era para a sedução”. Outro imigrante, 28 anos, engenheiro, afirmou que os palestrantes tinham a “ginga” brasileira e que “sabiam o que falar para atrair os brasileiros”.

de Copacabana, no Rio de Janeiro, afirma que a possibilidade de estudar francês chamou sua atenção e que isso foi preponderante para a decisão de emigrar. A oportunidade de viver, estudar e trabalhar no exterior, já almejada por muitos brasileiros, acaba se materializando através de narrativas dos funcionários estatais sobre o que o programa de imigração possibilita aos imigrantes.

Assim como ela, outros brasileiros destacam as “facilidades” oferecidas pelo programa de imigração diante das restrições e dificuldades impostas por governos de outros países. Em alguns casos de brasileiros que viveram nos Estados Unidos, o Canadá aparece num contraponto, por facilitar o recebimento do visto de residente permanente. Um pedido de visto permanente para os Estados Unidos que poderia demorar 10 anos e mesmo assim não haveria uma certeza de consegui-lo. Quando falam da dificuldade que seria para imigrar aos Estados Unidos, uma das entrevistadas que viveu neste país durante 10 meses, conta as dificuldades de sua irmã, atual imigrante temporária.

Você teria interesse em permanecer nos Estados Unidos?

Existiria uma possibilidade, mas é bem mais difícil... Minha irmã coitada, está nos EUA desde 2005 e ela fica sempre renovando o visto, renovando o passaporte.... *Então é uma vida complicada, se fosse no Canada, ela não precisaria fazer isso.* Ela renova o visto de 2 em 2 anos. Agora no começo desse ano ela teve um aperto porque ela perdeu o prazo. Já pensou? Perdeu o prazo! Ela está desesperada lá, não sabe se vai conseguir. Talvez tenha que voltar para o Brasil e ela já está 5 anos sem pisar no Brasil. Eu gosto dos EUA, é uma outra experiência e uma outra vida que você vê, mas é mais difícil imigrar de forma permanente como no Canadá.

Desta forma, a possibilidade de emigrar de forma legal com uma permissão permanente se torna um elemento diferenciador frente à emigração para outros países. Apesar de nunca terem ido ao Canadá, este país é percebido como muito influenciado pela política e estilo de vida estadunidense, o que atrai muitas pessoas que gostariam de morar nos Estados Unidos.

Para alguns brasileiros, a emigração não era um plano ou projeto de vida, mas havia interesses em realizar a formação profissional, trabalhar ou ter experiências em outro país. Desta forma, o programa de imigração é adequado aos seus interesses e projetos.

Eu conheci o programa de imigração através de um amigo de trabalho que falou sobre a emigração pelo Québec, que ele estava pensando em emigrar. E ele estava em dúvida se vinha para o Canada ou para a Austrália e ele pesquisou os dois



processos e falou que o Canadá era mais fácil. A gente começou a pesquisar também e começamos a fazer aula de francês pensando em talvez fazer um doutorado na França ou no Canadá ou na Suíça. A gente já fala inglês então a gente já tem a possibilidade de ir para Austrália, Inglaterra, Canada ou Estados Unidos. Então a gente aprende a falar o francês que fala na Suíça, na França ou no Canada. Pensamos em escolher uma segunda língua, mas escolher estrategicamente, que sirva profissionalmente também. Eu pensava muito no espanhol, por causa dos nossos vizinhos na América Latina. Mas na minha área, ciência da computação, tem muitas oportunidades na França, vários professores meus tinham estudado na França e na Suíça também. A gente nem era casado, éramos namorados ainda. Nós dois queríamos morar fora e se eu fizesse doutorado fora ele vinha comigo, ou se ele conseguisse, eu iria também. (Marco e Talita)

No caso acima, há simultaneamente um pensamento estratégico sobre a formação profissional e a busca por trabalho em outros países e a utilização privilegiada de informações provindas das redes de relações. Neste caso, a descoberta da maior facilidade do processo de imigração do Québec é resultado de pesquisas feitas por colegas que compararam os processos burocráticos de outros países, como o da Austrália. Isso revela o grande interesse que estes brasileiros têm viver fora do país, não importando tanto qual, mas tomando como base possibilidades no mundo do trabalho e de formação profissional.

Para outros brasileiros, o mercado de trabalho amplo para áreas pouco desenvolvidas no Brasil também representa um diferencial.

O que mais interessou foi a cidade e não a província em si. Porque eu sempre pensei em Montréal, além de querer morar fora eu queria trabalhar na área de jogos e eu estudo um pouco disso e eu vi que várias empresas da área de jogos são em Montréal. Têm várias empresas muito grandes e não só em Montréal, mas em outras cidades do Canadá. Só que a oportunidade de fazer pelo Québec, também pela área de emprego, dava pra gente seguir o processo de imigração pelo Québec porque o processo pelo Canadá não tinha minha área de emprego. Aproveitou que precisava do francês e por ter o inglês também, escolhemos o Québec.

Nesse sentido, os indivíduos flexibilizam seus projetos de vida de acordo com as condições para a admissão aos programas de imigração. No caso do Canadá, além do programa de imigração da província de Québec, há os programas federais que também são considerados pelos brasileiros de acordo com a facilidade de ser admitido.

Se observarmos algumas falas de migrantes, como a anterior, trata-se de uma emigração de trabalhadores qualificados, caracterizada pela busca por melhores

oportunidades e condições de trabalho em países desenvolvidos. No entanto, há outros elementos citados, como a facilidade de emigrar e a busca por experiências de vida no exterior, que ultrapassaria a noção de fluxo de trabalhadores qualificados. Isso significa dizer que a imigração também serviria de uma garantia de se viver a experiência de estar fora, com a segurança formalizada, que permite acesso a serviços e garante direitos. Diferente de outros imigrantes originais de outros países e de diferentes condições sociais, os brasileiros com quem falei – principalmente o que estavam lá – vivenciam o processo como um contrato que pode ser quebrado de acordo com a sua vontade. O trabalho qualificado e a especialização em áreas pode ser algo buscado, mas nem sempre é a prioridade. Por exemplo, vemos que aqueles que buscam a emigração para o Canadá com base nas experiências de viagens aos Estados Unidos, a qualidade de vida torna-se o principal. Numa entrevista com um casal de brasileiros que estava na etapa provincial do processo de imigração, as experiências de vida no exterior são reveladoras sobre as motivações para a emigração.

Eu fui para os Estados Unidos estudar e trabalhar por um ano. A gente trabalhava com empregos simples, de atendente de loja, carregando mala em hotel e de servente em bar, pra viver mesmo. Eu trabalhava muito, mas sentia que eu tinha mais poder de compra, me sentia mais segura na cidade e mais bem servida com o transporte público. Depois que eu voltei de lá, eu demorei muito tempo para me acostumar ao Brasil, mais do que para me acostumar aos Estados Unidos. Eu me acostumei aos Estados Unidos em 2 semanas, aqui, eu demorei 2 meses. A gente achou tudo muito organizado e limpo, então quando chegamos, logo pensamos na possibilidade de emigrar. Pouco tempo depois, um colega de trabalho do meu marido falou pra gente que tinha esse programa de imigração pro Canadá e logo a gente se interessou, porque a gente sabe que a vida é mais próxima ao que a gente viveu nos Estados Unidos. A gente foi à uma palestra em 2008 e pelo que eles falam, lá parecia muito com os Estados Unidos, parece que é muito organizado e oferece uma boa qualidade de vida. (Carla e marido)

Neste caso, a profissão ocupada não se encaixa na categoria de “trabalho qualificado” e especializado, não sendo a principal motivação para emigrar. Os principais motivos que os direcionam para a emigração é, por exemplo, o poder de compra, a organização pública, segurança e limpeza da cidade. Esses elementos são tomados como presentes em outros países, como o Canadá e a Austrália, impulsionando-os à buscarem a emigração. A comparação entre o Brasil e outros países é uma operação comumente feita, ou seja, toma-se como referência um conjunto de percepções sobre as experiências nos

Estados Unidos e por analogia, estas são estendidas ao Canadá. Aquilo que é dito como o que agrada nos Estados Unidos, Austrália e Canadá é em oposição, o que falta e o que os afasta do Brasil. Levando esta ideia à frente, podemos concluir que há uma oposição em que EUA e Canadá estariam no polo positivo que arremete a uma boa vida – com segurança pública, acesso a educação de qualidade, acesso facilitado aos bens de consumo – enquanto o Brasil estaria no polo negativo, marcado pela violência e corrupção.

A percepção que os brasileiros têm dos países para os quais pensam em emigrar, se aproxima da conclusão da análise de Abdelmalek Sayad (1998) sobre como os argelinos desenvolveram um mecanismo de reprodução da emigração para a França. Segundo Sayad,

“a experiência de imigração é organizada e relatada segundo os esquemas tradicionais e é pelo recurso ao vocabulário do sistema mítico-ritual que o informante fala da ‘França’. (...) Quer seja descrita como o oposto estrito à terra natal quando lhe são atribuídas todas as qualidades que são negadas à terra natal ou quando, inversamente, lhe são imputados muitos dos males desconhecidos naquela) ou, ao contrário, como seu equivalente, pelo menos em alguns de seus aspectos (a forte presença dos parentes), a França é, a cada vez, caracterizada por uma série de atributos que constitui, com a série antitética que seria aplicada à terra natal um conjunto de oposições homologas.” (Sayad 1998:42).

No caso dos brasileiros, como foi dito, observamos que os Estados Unidos e o Canadá recebem grande quantidade de atributos positivos, enquanto o Brasil recebe os negativos. Este argumento será melhor explorado no discurso dos brasileiros, dando ênfase aos motivos e justificativas para a imigração.

É comum os brasileiros apresentarem uma série de motivos para emigrarem, compondo um conjunto de situações que acabam por ser comparadas com o Canadá. Uma dessas situações que é recorrente aconteceu no primeiro dia em que participei do Encontro-Rio. Ao entrar no prédio em que aconteceria o encontro, um rapaz que também ia ao encontro e que me guiou até o salão, comentou que estava “cansado do jeitinho brasileiro em tudo no Brasil”, explicando que ao falar do “jeitinho” se referia à falta de respeito ao pedestre no trânsito, o alto imposto pago e a situação de violência vivida cotidianamente no Rio de Janeiro. Sua motivação para emigrar era “fugir” desse “jeitinho brasileiro”, que podemos associar à parte negativa deste fenômeno analisado por Da

Matta (1981, 1986). Para o autor, o “jeitinho” é uma forma de fazer as coisas, é também uma forma de navegação social e de ação flexível que consegue ultrapassar o “não pode” da ordem e das leis. O “jeitinho” estaria intimamente ligado a uma estrutura social hierárquica como a do Brasil. Roberto Da Matta (1986) desenvolve a tese de que o dilema brasileiro esta baseado na oscilação entre o universo da ordem e das leis e as situações em que as relações sociais são operacionalizadas para driblá-las. O autor elege a sociedade norte-americana como contraponto para a sociedade brasileira, chamando a atenção para as chaves analíticas igualdade *versus* hierarquia e individuo *versus* pessoa nessas sociedades. Da Matta procura relacionar duas leituras comumente opostas da sociedade brasileira: uma interpretação institucionalista – uma análise de macroprocessos políticos e econômicos – e uma culturalista – o elemento cotidiano dos usos e costumes –, identificando nas sociedades analisadas como essas noções variam (Souza 2001:48). Se na sociedade brasileira, a noção de pessoa se articularia à hierarquia social, na sociedade norte-americana, a igualdade e o individualismo imperariam.

Nos Estados Unidos, na França e na Inglaterra, somente para citar três bons exemplos, as regras ou são obedecidas ou não existem. Nessas sociedades, sabe-se que não há prazer algum em escrever normas que contrariam e, em alguns casos, aviltam o bom senso e as regras da própria sociedade, abrindo caminho para a corrupção burocrática e ampliando a desconfiança no poder público. Assim, diante dessa enorme coerência entre a regra jurídica e as práticas da vida diária, o inglês, o francês e o norte-americano param diante de uma placa de trânsito que ordena parar, o que – para nós – parece um absurdo lógico e social, pelas razões já indicadas. Ficamos, pois, sempre confundidos e, ao mesmo tempo, fascinados com a chamada disciplina existente nesses países. Aliás, é curioso que a nossa percepção dessa obediência às leis universais seja traduzida em termos de civilização e disciplina, educação e ordem, quando na realidade ela é decorrente de uma simples e direta adequação entre a prática social e o mundo constitucional e jurídico. (...) Do mesmo modo que as leis de uma sociedade igualitária e liberal não admitem o “jeitinho” ou o “mais ou menos”, as relações entre grupos sociais não podem admitir é intermediação. (Da Matta, 1986:67)

Embora Da Matta (1986) se baseie em visões unitárias num dualismo articulado entre essas sociedades, sua reflexão ajuda a compreender aquilo que os futuros migrantes identificam no Brasil e no Canadá. Quero dizer com isso que aquilo que os (futuros) imigrantes relatam possui relação direta com a análise de Da Matta (1981, 1986) da realidade brasileira. Ainda no primeiro encontro, Bruno, um dos organizadores do encontro e responsável pela comunidade do Orkut “Quero ir para o Québec” afirma ter dificuldade de ser reconhecido no mundo do trabalho, pois não tem um diploma de

universidade federal, além do preconceito que sente por conta de sua cor. Esses seriam alguns dos motivos que o faz querer emigrar, por acreditar que no Canadá não encontrará esse tipo de discriminação instaurada, como observa no Brasil. O sonho do multiculturalismo canadense anunciado promete a realização da teórica “democracia racial” vivida no Brasil, onde cor de pele e costume não seriam elementos diferenciadores quando se trata do acesso a direitos sociais e civis.

No segundo encontro, a diretora do *École Québec*, quebequense fundadora de uma escola de francês do Québec em São Paulo e Rio de Janeiro e que tem como foco a preparação dos brasileiros para a emigração, me contou que o interesse dos brasileiros é pela “qualidade de vida” que eles encontram no Canadá. Destaca que muitos brasileiros buscam essa qualidade de vida que são os bons serviços públicos, como transporte e educação, a tranquilidade e estabilidade do dia-a-dia, mas que nem todos se adaptam, pois não conseguem ter o mesmo “padrão de vida” que tinham no Brasil. A informante se refere à possibilidade de se ter empregada e babás para cuidarem da casa e da família, já que é muito caro pagar por esse tipo de serviço no Canadá, o que levaria, segundo ela, algumas pessoas a desistir de emigrar.

Num outro caso, já ocorrido durante minha estadia em Montréal, uma informante relatou-me que uma mulher recém chegada era uma “dondoca” e que reclamava por não estar aguentando o ritmo de vida doméstico já que nunca tinha ficado sem empregada e babá. Muitos outros brasileiros também me confidenciaram sofrerem com o pesado trabalho doméstico, visto que assumem todas as tarefas domésticas, ficando muitas vezes para as mulheres a maior parte das responsabilidades.

Se o trabalho doméstico pode ser um elemento que é impactante na vida das pessoas, a segurança vivida por eles é um ponto recorrente. A oposição com o Brasil fica bem clara nesse sentido. Ainda quando estava em Montréal, um dos entrevistados, imigrante há um ano e 4 meses, ex-professor universitário, com cerca de 40 anos, bacharel e com especializações e mestrado em ciência da informação, mas desempregado em Montréal, contou-me que a violência sofrida por sua esposa no Rio de Janeiro foi determinante para a emigração. Segundo ele,

Quando minha esposa estava saindo da Universidade que ela dava aula, no final da manhã, dois garotos de moto abordaram o carro dela. O de trás tirou uma metralhadora e apontou para a cabeça dela e ameaçou atirar. A minha mulher parou o carro, teve um ataque de pânico, ficou extremamente nervosa não conseguia dirigir nem nada. Ela procurou ajuda da polícia e o policial falou que

eles não atiram não, que é só para *tocar o terror*. *Ela falou que pensava que ia morrer e que não aguentava mais aquela violência*. Nós morávamos entre o Flamengo e Botafogo, eu morava num prédio ali muito bom e minha mulher falou que não aguentava mais e que aquela situação a deixava muito *insegura*. Meus filhos estudaram num ótimo colégio da Zona Sul, que minha mulher ia de carro, parava na porta para pegá-los e por diversas vezes os pivetes do Catete tentaram quebrar, rouba-la, era uma *situação conhecida e isso ela administrava porque ela conhecia o perigo que era ali*. Ai saiu o anúncio no jornal, mais uma vez, muito parecido do anúncio anterior. (grifos meus)

As experiências de violência são descritas como fazendo parte da vida cotidiana no Rio de Janeiro. Uma é “administrada”, entendida como uma “situação conhecida” e tolerada; a outra, uma violência extrema, envolvendo o risco de morte, gera “insegurança”, “terror” e o “medo”. No entanto, quando há uma inversão entre a violência administrada e uma violência extrema, o medo se torna marcante nas histórias de suas vidas e se transforma numa justificativa para que a emigração passe a ser um projeto de vida possível. Na continuidade da entrevista, Paulo relata que após o acontecido,

*As coisas no meu trabalho não estavam muito boas, a Universidade estava no processo de migrar de uma Universidade sem fins lucrativos para privada. Então as coisas começavam a mudar as exigências eram maiores começavam a jogar professores para Niterói e Bangu. Numa tentativa de redução de cargos e otimização dos professores, dentro daquele processo. Ela começou a perder carga horária porque ela também não queria, porque você não vai dar aula em Bangu à noite.* (grifos meus)

Como podemos ver, a insatisfação com o trabalho pode também ser decisiva. A piora das condições de trabalho e a insegurança em relação aos empregos ocupados afetavam o casal, e a necessidade de um deslocamento para regiões da cidade com alto índice de assaltos, provocaram maior tensão e piora das condições de vida segundo Paulo. Desta forma, a decisão de emigrar também advém de uma tentativa de manter ou melhorar as condições socioeconômicas, e que pode ser associado à busca de uma manutenção ou de ascensão da posição de classe, enquanto imigrante brasileiro no Canadá.

A conclusão que tiro dos argumentos usados pelos informantes é muito próxima aos argumentos utilizados pelas matérias jornalísticas e pelos agentes de imigração, que afirmam o baixo nível de violência e “qualidade de vida” no Quebec. Isso faz sentido quando Paulo faz referência aos “anúncios” sobre o programa de imigração, caracterizando a emigração como uma solução possível para a problemática vivenciada.

E naquele momento, depois do assalto, ter a possibilidade de emigrar foi muito bom pra ela porque foi como se fosse uma ponte, uma tabua da salvação deu uma esperança pra ela. Ai ela começou a se enfiar nisso [no programa de imigração], e realmente ela se aprofundou muito. Ela colheu bastantes informações, *ela entrou nos blogs, começou a fazer contatos, começou a fazer francês* e ai ela começou a estudar bem francês, começou a ler e entender as coisas. (grifos meus)

A possibilidade de realizar a emigração é entendida como uma esperança e salvação para sair da situação de violência relatada, mas também como solução para a situação de declínio das boas condições de vida narradas anteriormente. Os ciberespaços são importantes por darem um apoio emocional e promover um pouco de esperança de uma vida melhor. Desta forma, a plausibilidade da decisão de emigrar como forma de sanar questões sociais enfrentadas no dia-a-dia pode estar intimamente ligada a um período específico. Nesse sentido, aquilo que é dito sobre o Québec acaba estimulando as pessoas a fazer comparações e reflexões com a vida no Brasil. As comparações, mesmo que implícitas, acabam por constituir uma forma de reflexão sobre a emigração. Um exemplo disso é um texto intitulado “Motivos para Imigrar” publicado num *weblog*.

Estávamos voltando para casa andando felizes pela Av. Paulista quando vimos um grupo de quatro ou cinco crianças andando na nossa frente. Sério, eram crianças entre uns 6 e 12 anos (acho eu) e percebemos que elas começaram a mexer com as pessoas. Elas andavam da mesma forma, com a mesma “ginga” das crianças do filme “Cidade de Deus”, sabe?

Uma delas parou numa mesa de um barzinho que tem em frente ao MASP e ameaçou tomar a cerveja de um rapaz que estava tranquilamente sentado na mesa tomando sua cerveja e escrevendo alguma coisa, depois esbarraram numa mulher que teve que mandar uma das meninas do grupo sair de perto dela aos gritos e continuaram andando...

Passamos (nós e o grupo) por 2 policiais andando no sentido contrário ao nosso e mais 2 um pouco mais a frente, mas nenhum deles notou nada estranho no grupo. Foi quando, na esquina da Rua Pamplona, alguns deles entraram numa farmácia e, assim que abriu o farol saíram correndo, ainda ouvi um deles gritando para o grupo: “Pelo menos peguei um perfume!”

Na sequência dois funcionários saíram correndo da farmácia e dois policiais estavam vindo na direção contrária (já era o terceiro par de policiais que cruzávamos na noite). Os funcionários esbaforidos falaram aos policiais que as crianças haviam roubado a farmácia, e saíram correndo atrás deles... os policiais vieram andando atrás... numa velocidade um pouco menor do que nós... que estávamos apenas voltando pra casa a pé depois de um dia de trabalho. Depois de um quarteirão, vimos mais um grupo de policiais (desta vez eram 3) e quando olhei pra trás, os dois primeiros já não vinham mais...

Fiquei pensando que não basta ter policiais nas ruas, já que em nosso caminho cruzamos com uma porção deles, mas que não fizeram nada em relação ao furto dos menores, apesar de verem os mesmos passando por eles. Fiquei com medo, de verdade. E fiquei triste. Por ter medo e por esse ser um dos motivos que me

fazem querer ir embora e por saber que a polícia pode até estar nas ruas... mas não intimida ninguém a não cometer um crime...

É isso... e os pedidos de exames médicos e o E-cas que não aparecem...

A autora faz uma reflexão sobre a violência no Brasil, concluindo que a presença de policiais não coíbe os crimes. No entanto, não reflete de forma mais complexa sobre as múltiplas variáveis que instauram a marginalização na sociedade brasileira, como a violência urbana e o alto nível de desemprego. Sua ênfase estava no medo que sentia diante desta situação e ao mesmo tempo na vontade que os exames médicos “apareçam” para que ela emigrasse. É interessante observar que os comentários feitos por leitores desse texto indicam mais elementos para a análise.

Fiquei imaginando, lembrando também a cena que você relatou... que triste, não sabemos se sentimos medo, indignação, compaixão... difícil idealizar um país assim que não cuida de seu povo, de suas crianças para ter algum futuro, lamento muito sempre que tomo conhecimento de mais um descaso com o cidadão brasileiro, desde a sua base (crianças de rua) até o cume (cidadãos trabalhadores e contribuintes). Que saiam mesmo todos aqueles que desejam viver de forma honesta num país melhor. Boa sorte!

A dúvida em relação às múltiplas emoções e sensações diante desta situação de violência acaba sendo definida como a indignação em relação ao Brasil, que seria um país pior por conta do descaso das instituições políticas em relação aos seus cidadãos. Essa variação de sensações e respostas à emigração é representativa daquilo que os imigrantes relatam durante a espera do processo de imigração, a sensação de que é impossível se viver no Brasil etc.

A referência à violência urbana como os apresentados acima está presente na maioria das falas dos brasileiros e se torna um dos motivos recorrentes para emigrar. Mesmo entre os imigrados, a narração de situações de violência indica a permanência destas experiências na memória dos brasileiros. Sejam eles do nordeste ou do sudeste do Brasil, a violência é um ponto em comum nos discursos. É revelador que o tema da violência urbana no Brasil assumiu grande importância na discussão pública a partir do período conhecido como da democratização do Brasil.

É necessário destacar que estas percepções sobre violência urbana são próprias de grupos sociais específicos, que se veem como os principais atingidos pela violência no Brasil. Da mesma forma que se veem como os principais atingidos e vítimas da situação



política – caracterizada pela corrupção e descaso das instituições políticas – vista como causadora dos problemas sociais.

Em Montréal também entrevistei Roberto, imigrante no Québec e formado em engenharia mecatrônica e microempresário em Recife. Após o final da entrevista quando estávamos num clima mais descontraído, ele afirmou que a situação de violência em sua cidade natal é muito extrema e que teria sofrido coações e ameaças de “seguranças” para que ele pagasse uma quantia para fazer a “segurança” de sua empresa; bem como de fiscais do Estado que cobravam propina para que não fosse multado, embora afirmasse que toda a documentação da empresa estivesse sempre correta.

Quando perguntava a algumas pessoas que estavam no Brasil, esperando a finalização do processo de seleção, sobre os motivos que as fazem querer emigrar e propunha para que imaginassem o que encontrariam no Canadá, as respostas apresentavam uma oposição categórica. Essas respostas não só indicavam uma idealização do Canadá (também como extensão dos Estados Unidos), como também aquilo que pensavam sobre o Brasil com base em suas experiências pessoais.

Um casal entrevistado no Brasil afirmou que

No Brasil, deve ter muito mais violência do que em Montréal, muito mais gente querendo se aproveitar dos outros. É uma cultura daqui, o problema maior é na política, você vê desde o alto escalão até o baixo. Acho que no Canadá a qualidade de vida é melhor em relação a custo de vida, à educação e também você conviver com as pessoas. Acredito que deve ser melhor para criar filho. Isso a gente falou isso na entrevista, estabelecer uma família, criar filho. E andar de bicicleta, isso é muito importante, pra mim é. (...) Eu me assustei quando cheguei nos EUA eles dormiam de porta encostada, não trancava. O carro fora da garagem na rua. Às vezes passava a noite aberto, mas são coisas que realmente a gente não imagina. Nada paga a tua liberdade. Sair e usar um relógio e não ter medo de ser assaltado”

Produz-se uma síntese em que os pontos positivos são aproximados ao Canadá e os negativos, ao Brasil. A enumeração dos problemas estruturais no Brasil, como a violência, a corrupção no campo político, o difícil acesso à educação, são invertidos em experiências imaginadas para suas vidas no futuro no Québec, como a possibilidade de conviver com as pessoas, de criar filhos, andar de bicicleta, deixar a porta de casa aberta e o carro estacionado na rua e sair sem ter medo de ser assaltado etc. O conjunto dessas experiências e pontos positivos no Canadá são apontadas como sendo a qualidade de vida à que terão acesso.

Para uma melhor compreensão das categorias comumente utilizadas para pensar o Brasil e o Québec e justificar a emigração, podemos aproximar ao recurso analítico utilizado por Sayad (1998), como dito anteriormente.

<b>Local/Brasil</b>	<b>Québec/Canadá</b>
violento	seguro
corrupto	sem corrupção
descaso	seguridade social
jeitinho	racionalidade
desonestidade	honestidade
sujo	limpo
desorganizado	organizado
não-confiável	confiável

**Tabela 5 Características atribuídas ao Brasil e ao Québec/Canadá**

Se antes da emigração, há uma idealização do Québec que é associado a categorias positivas e àquilo que os brasileiros chamam de “qualidade de vida”, percebemos que no período pós-imigratório, estas categorias são muitas vezes questionadas quanto à sua aplicabilidade ao Québec e às experiências cotidianas. Há um processo reorganização de todas essas categorias nos discursos dos brasileiros, em que se observa a existência de corrupção, de violência, de desorganização etc. no Québec. Isso também acontece no Brasil, em que as categorias negativas são muitas vezes reduzidas ou relevadas. No período da imigração propriamente dita, são associadas categorias positivas, como a família, as relações de amizade, a sensação de estar “em casa” e de falar português etc. Todo esse processo de questionamento e reorganização do entendimento sobre o Brasil e sobre o Québec se dá num contexto de imigração em que os benefícios e direitos anunciados pelo Québec, nem sempre se concretizam nas experiências migratórias, provocando nos imigrantes dúvidas quanto ao futuro no Québec. Com base em Sayad (1999:44), “a experiência da realidade da emigração vem desmentir a ilusão e restabelecer a realidade” da terra natal.

## Capítulo IV

### 4.1 “Bienvenu(e) au Canadá”: percurso da imigração dos “travailleurs qualifiés et permanents” brasileiros em Montréal

“*Bienvenu au Canadá*” é a recepção que os brasileiros recebem dos funcionários de uma das agências de controle fronteiriço do Canadá – localizadas nos aeroportos de Toronto e de Montréal – após apresentarem o visto de “*immigrant*” da categoria IM-1, de “trabalhadores qualificados” e responderem questões relativas ao endereço de moradia e a quantidade de dinheiro que trazem consigo. Tal recepção é marcada pelo controle daqueles que entram, mas é muito significativa para aqueles que passaram entre 12 e 30 meses se preparando para emigrar.

Após todo o processo de enquadramento desses indivíduos ao sistema de governo canadense, ainda no Brasil, o primeiro momento<sup>58</sup> de um percurso que continua na imigração, inicia-se outro processo de “adaptação” e “integração” ao mercado de trabalho e à sociedade local. No momento da entrada, estes indivíduos já estão classificados segundo categorias das políticas imigratórias (“residente permanente” e “trabalhador qualificado”) e das políticas de integração (“francófono” e “não-francófono” impresso no Certificado de Seleção do Québec (CSQ)). A partir desse momento, para os inicia-se um novo percurso para esses “*travailleurs qualifiés et permanents*” que é ditado simultaneamente pelas políticas imigratórias e de integração, como pelas expectativas e projetos de vida dos imigrantes.

Uma vez que esses indivíduos entram no território canadense, o visto da categoria de imigrante é invalidado (1 entrada apenas), sendo substituído pelo formulário *Confirmation of Permanent Residence (IMM 5292)*, marcando o nascimento de um imigrante da categoria “*permanent resident*”, fruto da objetificação de uma política imigratória canadense para esse público específico (estrangeiros selecionados e admitidos como “residentes permanentes”). Os funcionários das agências de controle fronteiriço emitem o pedido do cartão de residente permanente automaticamente no momento da entrada no Canadá. Este cartão substitui a necessidade do visto no passaporte, e passa a ser requerido tanto na entrada quanto na saída do território canadense, além de ser pré-requisito para ter acesso a diversos serviços oferecidos aos imigrantes “residentes permanentes”. A relevância do cartão de residente permanente está na aglutinação de

---

<sup>58</sup> Um processo de despersonalização e resubjetivação (Haince 2011) em que história pessoal se torna dados preenchidos em formulários, comprovados com documentos e declarações.

características de documentos diferentes como o passaporte e a carteira de identidade, em que o primeiro é o resultado da monopolização do Estado quanto aos “meios de movimento” (Torpey 2000) e o segundo, permite acesso a serviços públicos (Peirano 2002).

Uma vez “residentes permanentes”, esses imigrantes passam a se tornar clientes de instituições governamentais e “*communautaires, organismes partenaires du ministère*” (não-governamentais, mas que recebem financiamento do governo), que destinam serviços de “accueil”, “accompagnement personnalisé” e “aide à l'intégration” aos imigrantes na instalação e inserção no mercado de trabalho. A pré-condição para o acesso a estes serviços é a apresentação do cartão de residente permanente, ou como pude ler em diversos cartazes destas instituições, “ser residente permanente há no máximo 5 anos”, sem o que, os serviços são negados. Nas palavras de uma imigrante, “em todos os lugares que a gente vai eles perguntam se a gente é residente [permanente]”, referindo-se às instituições governamentais e não-governamentais ou comunitárias.

É patente a importância deste documento para os imigrantes residentes permanentes, pensados como imigrantes que se fixarão no território por longa data, ou seja, não-temporários, é patente. Para os brasileiros, ele é pensado como a “carteira de identidade canadense” e passa a ser o documento que comprova o estatuto legal e privilegiado para o acesso aos serviços públicos, se comparados com os imigrantes temporários – para os quais os governos canadenses e quebequenses reservam poucos serviços. A definição de um estatuto de residente permanente e da categoria de trabalhador qualificado e, por conseguinte, a criação de políticas públicas voltadas para este público, funcionam como uma tecnologia de poder capaz de gerir e conduzir as ações destes, nos termos de Foucault (1984), de acordo com os objetivos políticos, econômicos e culturais dos governos canadense e quebequense. No caso da província do Québec, o governo do Québec tem a total responsabilidade pela definição e oferecimento de serviços de integração linguística, social e profissional dos imigrantes.

Os documentos, no contexto do processo imigratório dos brasileiros, podem ser vistos como “um ponto nodal entre, de um lado, o controle, a regulamentação e a instituição do Estado e, de outro, a construção da nação em ato”, como aponta Mariza Peirano (2002:36). As práticas de documentação empreendidas pelo governo federal (*carte de résident permanent e numero d'assurance social*) e pelo governo do Québec (*carte d'assurance maladie*) assim como as políticas de integração servem, por um lado,

para o controle, gestão desta população e para a construção dos projetos de nação, cidadania e Estado canadense e quebequense.

Tão importante como as práticas de documentação, são os “serviços de acolhimento, de acompanhamento e de ajuda à integração”, como a francisation, aconselhamento para a obtenção de emprego (*coaching*), entre outras “ajudas”. Se esses serviços contribuem com os imigrantes, é através deles que os residentes permanentes são conduzidos em diferentes esferas da vida social, como a aprendizagem do francês, da história e da cultura locais, bem como da incorporação destes imigrantes no interior do sistema de governança em nível estatal e federal. É, portanto, um instrumento de governo utilizado para gerir esta população. Na análise de Foucault (1984), governo é uma modalidade do exercício do poder, não se restringindo às estruturas políticas e de gestão do Estado, mas é também uma maneira mais ou menos refletida e calculada de dirigir a conduta dos indivíduos ou de grupos e suas possibilidades de ação. Embora o governo federal dê ênfase ao papel inclusivo dos serviços oferecidos, podemos destacar que a “integração” e o “acolhimento” destes imigrantes por instituições governamentais e comunitárias é condição fundamental para atingir o principal objetivo do Canadá e mesmo do Québec, que é, em resumo, “o desenvolvimento econômico, o enriquecimento do patrimônio sócio-cultural e o aumento populacional”.<sup>59</sup>

No âmbito desta discussão, abordarei neste capítulo a existência de diferentes concepções de integração desenvolvidas pelos governos federal e quebequense, formuladas no bojo da aplicação de políticas multiculturais. Estas concepções estão expressas nas políticas imigratórias e nas políticas de integração adotadas pelos dois Estados, que, por um lado, afirmam o respeito às diferenças culturais, linguísticas, religiosas etc. dos residentes de várias origens, mas, por outro, buscam, sub-repticiamente, lançar mão de políticas para a manutenção de uma homogeneidade cultural, histórica e identitárias.

A partir da terceira sessão, o foco é colocado sobre o processo imigratório de alguns brasileiros, sujeitos destas políticas, e no processo de integração colocado em prática pelas instituições governamentais e comunitárias e por seus funcionários. Ênfase que este processo é vivenciado de forma específica pelos brasileiros, que também elaboram uma concepção de “integração” em paralelo à perspectiva de integração do governo do Québec. O processo de integração é marcado por uma palestra de recepção

---

<sup>59</sup> Os objetivos das políticas imigratórias canadenses e quebequenses são apresentados no capítulo 1.

dos recém-chegados, seguido pela *francisation* e os cursos de preparação para o mercado de trabalho e, por fim, a entrada no mercado de trabalho local. Simultaneamente, aqueles imigrantes cujas profissões são regulamentadas por ordens profissionais, precisam se informar e estabelecer relações com estas instituições para que regulamentem suas profissões a fim de que possam desempenhar suas atividades profissionais no Québec.

O conjunto desse processo é revelador do tipo de integração e acolhimento dos imigrantes e as estratégias colocadas em prática pelos brasileiros para se inserirem no mercado de trabalho, o que possibilita refletir sobre relações que os brasileiros estabelecem com o Estado quebequense e canadense e o resultado de políticas públicas destinadas à este público específico.

#### 4.2 “Integração” segundo o governo canadense

As políticas multiculturais adotadas no Canadá podem ser entendidas como uma tentativa de lidar com grande contingente de imigrantes advindos de diferentes Estados-nacionais<sup>60</sup>. Diante de demandas locais, como a questão nacionalista do Québec, dos povos indígenas e dos imigrantes das mais diferentes origens, o governo canadense buscou redefinir o conceito de pertencimento nacional pela revisão da legislação de imigração, das políticas de cidadania (expandindo a cidadania aos indígenas e aos seus habitantes de diferentes origens, Canadian Citizenship Act, 1947), adotando o bilinguismo como política nacional<sup>61</sup> (inglês e francês) e promovendo os valores da sociedade canadense como sua bandeira. Estas ações visaram a contenção do risco da polarização e fragmentação de uma unidade nacional. Fundada num mito das três raças (britânicos, franceses e “autóctones”), o governo canadense passa a adotar políticas multiculturais que busquem incluir o grande contingente de imigrantes à nação, definida como multiétnica e multicultural a partir da década de 1990, chegando aos anos 2000 com a maior quantidade de habitantes nascidos no exterior desde 1931, com 5.4 milhões de pessoas ou 18,5% de um total de 33 milhões.

---

<sup>60</sup> No censo de 2006, mais de 200 origens étnicas foram relatadas sendo 11 delas com mais de 1 milhão de moradores: ingleses (6.6 milhões), franceses (4.9 milhões), escoceses (4.7 milhões), irlandeses (4.4 milhões), alemães (3.2 milhões), italianos (1.4 milhão), chineses (1.3 milhão), norte-americanos (1.3 milhão), ucranianos (1.2 milhão) e alemães (1.0 milhão). O Canadá recebeu cerca de 13 milhões de imigrantes no total. Disponível em: <<http://www12.statcan.ca/census-recensement/2006/as-sa/97-562/p2-eng.cfm>> Acessado em 12 de fevereiro de 2012.

<sup>61</sup> “English and French are the official languages of Canada and have equality of status and equal rights and privileges as to their use in all institutions of the Parliament and government of Canada” (Canadian Charter of Rights and Freedoms, 1982).

É importante considerar que a recepção destes imigrantes é objeto de políticas públicas, inseridas diretamente no desenvolvimento do “multiculturalismo canadense”, que visam à construção de um “senso de pertencimento, uma linguagem politicamente aceita e um modelo de cidadania para unir os cidadãos e os residentes permanentes que moram no Canadá, mesmo aqueles no Québec (Labelle e Salée 1999).” Essas ideias são citadas em vários estudos e relatórios publicados pelas instituições canadenses, como o próprio Ministério de Imigração do Canadá (“Citizenship and Immigration Canada”) bem como em comissões voltadas para a revisão das políticas migratórias e de cidadania. De acordo com documentos publicados em 1996 pelo Citizenship and Immigration Canada, a cidadania canadense é vista como um “privilegio”, à qual se deve ter muito apreço. Ser cidadão significa “estar em condição de legalidade no Canadá, obedecer às leis canadenses, respeitar a propriedade privada, preservar a herança histórico-cultural canadense e seguir os ideais canadenses” (Labelle e Rocher 2004). A partir desta data, cidadãos e imigrantes têm o mesmo compromisso, salvaguardar a unidade do Estado-nação canadense, contra os quais, o governo pode acusar de falta de lealdade. O impacto dessas modificações na seleção dos estrangeiros foi a inserção de critérios mais restritivos, como apontamos no primeiro capítulo, para selecionar imigrantes “de qualidade, responsáveis e financeiramente autônomos” a fim de corroborar com a construção deste projeto nacional e identitário. A proposta feita no Relatório Trempe foi no sentido de que o governo devesse agir energicamente na integração e no estabelecimento destes imigrantes, a fim de que mais tarde se tornassem cidadãos ativos, informados, responsáveis e ativos na esfera política, comunitária e privada (na família).

A renovação multicultural no Canadá gira em torno de 3 percepções que estão diretamente ligadas à cidadania: 1) identidade canadense enquanto senso de pertencimento e ligação com o Canada; 2) participação cívica – os cidadãos e residentes permanentes devem ser ativos no sentido de construir o futuro de sua comunidade e país; e 3) justiça social – devem estar envolvidos na construção de uma sociedade que assegure tratamento igual e justo e que respeite a dignidade e receba pessoas de todas as origens (Labelle e Rocher 2004:267). Desta forma, o governo federal tenta reconfigurar suas políticas multiculturais dando mais ênfase à integração e participação do que a diversidade cultural. A relação entre multiculturalismo e imigração travada pelo governo federal tem como objetivo relacionar cidadania não apenas a um conjunto de direitos, mas à uma identidade nacional canadense. Cidadania é pensada num documento em 1991, como “uma ligação emocional, o senso de valores e o compromisso compartilhado

com o nosso país. A cidadania canadense compartilhada tem como foco a unidade que engloba suas partes e reúne nosso povo”.<sup>62</sup> Conclui-se com isso que a percepção do governo federal sobre a cidadania e principalmente sobre a recepção dos imigrantes está longe de ser neutra, pois antes mesmo do respeito às identidades diferenciadas, o objetivo do governo é que todos se integrem à identidade, a língua inglesa e a valores canadenses.

Um evento importante na construção do Canadá enquanto nação foi o referendun de 1995, convocado no Québec para votar a separação desta província do Estado canadense. Segundo Labelle e Rocher (2004), a resposta do governo federal foi um forte investimento na promoção dos símbolos da identidade nacional, incluindo a distribuição de bandeiras do Canadá e a realização de festividades no dia do Canadá no Québec. Além disso, outras iniciativas foram tomadas pelo governo federal no âmbito das responsabilidades da província, como a oferta de bolsas de estudos para os quebequenses, além de uma campanha para o aumento da naturalização e atribuição de cidadania para imigrantes no Québec e em cidades próximas. As iniciativas tiveram como objetivos opor a inclinação dos moradores do Québec de várias origens a se identificarem como quebequenses e mostrar que o Canadá é uma verdadeira nação. No período em que estive em Montréal, a “vitória do Canadá” no referendun de 1995<sup>63</sup>, como era lembrado por alguns moradores, foi atribuída ao envio de alguns ônibus com moradores de outras províncias para voltar contra a emancipação do Québec, e que isso garantiu aos votantes a atribuição da cidadania. Jornais da época relataram que o governo federal elaborou um plano para impedir a emancipação do Québec, e que a principal ação foi o aumento substancial na taxa de atribuição da cidadania aos moradores de Québec (de 23 799 novas atribuições da cidadania canadense em 1993, o número passou a 43 855 em 1995, dentre as quais 11,429 foram atribuídos no mês do referendun). Segundo Kymlicka (1998), o “voto étnico” impediu o sucesso do Québec no referendo, o que em sua interpretação significa que os imigrantes expressaram seu compromisso com o Canadá, além de indicar que estes absorvem e aceitam rapidamente os valores democráticos e liberais e os princípios constitucionais, mesmo que seus países não sejam liberais e democráticos (Kymlicka 1998).” Esta interpretação de Kymlicka sobre o referendo indica seu

---

<sup>62</sup> Tradução livre do trecho: “an emotional tie, a sense of shared values and commitments to our contry. Our share Canadian citizenship provides a focus for unity that encompasses its parts, and brings our people together” (Privy Council Office, 1996). *Shaping Canada’s Future Together: Proposals* (Ottawa: Supply and Services Canada, 1996).

<sup>63</sup> A questão do referendo foi : "Acceptez-vous que le Québec devienne souverain, après avoir offert formellement au Canada un nouveau partenariat économique et politique, dans le cadre du projet de loi sur l'avenir du Québec et de l'entente signée le 12 juin 1995?" (O’Neill 1999).



posicionamento a favor do federalismo e do multiculturalismo canadense, um dos polos dos discursos sobre as disputas entre o governo canadense e o governo quebequense. Esta interpretação indica a concepção de “integração” a que os imigrantes são submetidos, cujas palavras absorver e aceitar (“absorb and accept”) são indicadoras da posição do governo do Canadá.

O debate em torno da atribuição da cidadania canadense se torna importante para o governo canadense, pois com ele atingia não apenas imigrantes, mas a todos os residentes do Canadá, principalmente do Québec. A partir de 1998, novas regras para atribuição de cidadania são formuladas. No que se refere aos imigrantes, as regras se tornaram mais restritivas: a primeira delas enfatiza que o estatuto de residente permanente é pré-condição para a solicitação da cidadania, processo que pode demorar mais de um ano em que os imigrantes devem “provar a lealdade ao Canadá”, “ter conhecimento sobre os valores da sociedade canadense” e “saber uma das línguas oficiais do Canadá”.

A noção e as estratégias de integração utilizadas no discurso político no âmbito federal e, conseqüentemente, aplicada aos imigrantes, se referem ao processo pelo qual imigrantes se tornam “membros” e desenvolvem relações estreitas com a sociedade receptora. Por exemplo, num relatório do Citizenship and Immigration Canada (CIC 2002), a integração dos imigrantes e as estratégias empregadas são definidas da seguinte forma:

CIC's integration strategy aims to enable newcomers to settle, adapt and integrate as quickly and comfortably as possible so that they may become contributing members of Canadian society. It is a two-way process that encourages adjustments on the part of both newcomers and the receiving society. Canada responds to the needs of newcomers through a variety of settlement programs, services and integration promotion activities throughout the integration process. (Citizenship and Immigration Canada, 2002a: 28).

Em primeiro lugar, as estratégias de integração visam uma adaptação rápida e “confortável” à sociedade canadense para que se tornem membros que contribuam para a sociedade canadense. A noção de membros que possam contribuir para a sociedade canadense é bastante vaga, mas pode ser pensada como o engajamento por parte dos imigrantes em função da vida econômica, social, política e cultural do Canadá.

Em segundo lugar, o objetivo da política de integração é explicitada como uma via de mão dupla, exigindo mudanças por parte dos imigrantes e da sociedade canadense. Com isso, o governo federal busca afirmar que a noção de integração utilizada se afasta

de uma perspectiva que busque assimilar<sup>64</sup> os imigrantes à cultura nativa ou “principal” e se aproxima de um pluralismo, cuja ideia principal é o respeito à diferença. No entanto, parece que as mudanças por parte do Canadá são limitadas à permissão dada aos imigrantes para que possam manter suas diferenças culturais.

A ênfase nos programas de instalação e integração dos recém-chegados está diretamente ligada aos programas de instrução de línguas e voltados para a inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a integração, no caso canadense apresenta algumas contradições, pois a ênfase é toda colocada sobre o “compartilhamento de valores comuns e a complacência ao padrão de vida canadense”. O compartilhamento desses valores pelos imigrantes da categoria residente permanente não acontece de forma voluntária, uma vez que não dispõem de meios políticos – não podem votar nem se candidatar a cargos políticos – para questioná-los ou mesmo revisá-los. É importante destacar que a aceitação e a lealdade aos “valores canadenses” pode se dar num nível discursivo, principalmente quando se trata de um requisito para a obtenção da cidadania - a qual os imigrantes devem passar por uma prova de conteúdos sobre o Canadá – não significando uma adesão completa aos valores políticos e culturais no espaço público canadense.

---

<sup>64</sup> O conceito de assimilação, segundo Nancy Green (2008), é uma “categoria analítica construída por sociólogos e historiadores através do tempo usando diferentes quadros temporais” e geracionais. A noção foi sendo constituída a partir dos estudos feitos na Escola de Chicago, principalmente a partir da concepção de ciclo de organização-desorganização-reorganização de William Thomas e Florian Znaniecki (1918), onde a assimilação é um processo psico-sociológico que emerge das relações de identificação e conflito entre o grupo étnico e a sociedade receptora (Rea e Tripier 2003: 11-12); outra concepção elaborada nesse período foi o ciclo de relações raciais que envolve competição, conflito, acomodação e assimilação (Burgess e Park 1921). A unidade de referência destes trabalhos é a etnicidade e não o Estado ou suas instituições. Mais tarde, alguns autores (Gordon 1964; Newman 1973) tentaram sistematizá-lo. Gordon entende que há 7 estágios de assimilação, sendo os mais importantes, 1) a assimilação cultural ou aculturação que corresponde à aquisição da língua, da religião, dos hábitos e das crenças da sociedade receptora; e 2) a assimilação estrutural que corresponde à interação nas instituições da sociedade receptora, levando, possivelmente, ao desaparecimento das diferenças culturais. Segundo Green, o autor faz uma tipologia com três teorias principais da assimilação nos Estados Unidos e que correspondem a períodos históricos relativamente distintos: angloconformidade, *melting pot* e pluralismo cultural. Newman tenta sistematizar o conceito a partir da simulação de modelos de assimilação identificados historicamente. À angloconformidade ou assimilação, primeiro estágio identificado por Gordon, é representado como  $A+B+C=A$ , onde A representa a cultura principal; já à definição de *melting pot*, definição utilizada por Zangwill (1908) para denominar uma fusão de etnias e culturas, é expresso como  $A+B+C=D$ . Já a noção de pluralismo cultural ( $A +B+C=A+B+C$ ) é uma reação das minorias à assimilação. Estas tentativas de sistematização do conceito de assimilação apontam para a complexidade de variáveis (história, gerações, cultura, etnicidade, políticas etc.) que estão atuando em contextos de imigração. É importante considerar o retorno da noção de etnicidade na década de 1960, abrindo espaço para discussões sobre as identidades plurais, o respeito às culturas e línguas dos imigrantes, culminando na politização destes debates em torno do multiculturalismo.

### 4.3 “Integração” segundo o governo quebequense

No caso quebequense, há um claro projeto político do governo quebequense (do Partido Quebequense) de construir uma “hegemonia simbólica” no campo político e cultural frente ao Canadá, no sentido de que o governo quebequense, a partir da década de 1960, busca uma autonomia política e cultural (Labelle e Rocher 2004:271). Embora existam similaridades entre as políticas imigratórias e valores políticos entre o Québec e o Canadá (ênfase na justiça social, participação cívica de todos os cidadãos de todas as origens e o respeito às diferenças étnico-culturais dos “quebequenses de outras origens”), há diferenças marcantes no que se refere à definição de uma identidade cultural e nacional. Desde a Revolução Tranquila, evento que marca um processo de autonomização das instituições políticas e das esferas da educação, cultura e economia da província, as práticas estatais do Québec acompanharam o respeito à diversidade cultural (pluralismo) adotado no Canadá, mas, simultaneamente, foi sendo constituída uma identidade nacional e cultural quebequense, tomando como base seu caráter distinto frente ao resto do Canadá. Uma série de ações foi sendo implementada no Québec para atingir esse objetivo, dentre elas podemos destacar a adoção da língua francesa em espaços públicos (*charte de la langue française* – Bill 101) ou seja, o francês se torna a língua usada pelas instituições estatais, no espaço público e pelos seus cidadãos; o envolvimento do governo do Québec com a seleção e integração de imigrantes e refugiados, atuando diretamente sobre a forma e o conteúdo da integração dos imigrantes; a adoção da *Charte des droits et libertés de la personne* (1975) que proíbe a discriminação de raça, etnia ou origem nacional, religião entre outras, bem como garante o direito aos grupos étnicos de manter suas línguas e valores culturais; iniciativas para acomodar ou lidar com a diversidade cultural, dentre elas programas para promover acesso igual ao emprego, instituições para promover serviços sociais para a integração cultural.

Em continuidade à adoção destas medidas, a partir da década de 80, o governo do partido Quebequense elaborou uma política de “convergência cultural” que afirma que o “povo do Québec” (*peuple québécois*) constitui uma nação. Essa afirmação é baseada na afirmação de que os quebequenses têm uma história comum, têm instituições democráticas, suas leis, uma linguagem comum, a “*charte des droits et libertés de la personne*” e é representado por sua assembleia nacional. Na década seguinte, uma política de integração e de imigração foi sendo constituída com base nessas concepções

de uma cultura quebequense comum e com a prerrogativa do estabelecimento de um contrato moral entre imigrantes e a sociedade quebequense. Considerados como iguais em direitos e obrigações, os imigrantes foram englobados por uma ideia de cultura pública comum definida pelo caráter democrático de suas instituições, a igualdade de todos os cidadãos de acordo com a lei, a igualdade do uso do francês e os direitos plurais das comunidades culturais. Esses “valores comuns da sociedade quebequense”, como são definidos pelo governo, são pré-condições para a imigração, uma vez que estão impressos nos formulários que os estrangeiros preenchem para solicitar o Certificado de seleção do Québec – certificado que significa a aceitação do Québec para receber este estrangeiro.

Após o referendo de 1995 e a eleição de representantes do Partido Quebequense, cujo direcionamento político é explicitamente o nacionalismo quebequense, o impacto político foi o reforço da ideia do pertencimento ao “peuple québécois”, à comunidade política e a um modelo cívico comum no Québec. Por fim, constituiu-se a noção de cidadania quebequense, definida como um atributo comum para todos aqueles que residem no território e baseada no senso de pertencimento compartilhado pelos indivíduos que têm direitos, liberdades e responsabilidades em relação à sociedade (Labelle e Rocher 2004:272).

A definição do que estou chamando de cidadania quebequense foi sendo constituída através de debates políticos e manifestações neste contexto político e cultural do Québec. Por exemplo, em 1997, o *Conseil des relations interculturelles du Québec* (CRI) – organização que tem como objetivo aconselhar o governo em questões como o respeito à imigração e ao interculturalismo – questionou se os moradores do Québec deveriam ser reconhecidos com base em seu estatuto de cidadão ou futuros cidadãos (os residentes permanentes) ou se identidades múltiplas ou sentidos de pertencimento dados às comunidades culturais deveriam ser levados em consideração. Em 2000, o Fórum nacional sobre cidadania e integração debateu a questão da diversidade da sociedade quebequense, definindo-a como constituída por uma maioria francófona, por nações indígenas/autóctones com privilégios e direitos ancestrais, uma comunidade anglófona que adquiriu direitos de minoria e, por último, os imigrantes estabelecidos recentemente ou há muito tempo.

A noção de “comunidades culturais” faz parte do esforço do governo de pensar a diversidade no contexto do Québec.<sup>65</sup> É definida como o conjunto de indivíduos que se

---

<sup>65</sup> Segundo Labelle (2007), a noção de comunidades culturais foi elaborada no âmbito de discussões sobre o desenvolvimento cultural do Québec (Québec, 1978), onde a cultura quebequense foi pensada como

identificam, seja pelo lugar de nascimento ou por parentesco (exterior do Canadá), conhecimento da língua (sem ser o francês) utilizada na comunidade de origem; pelo pertencimento a uma “comunidade visível” ou a um grupo étnico ou cultural, definido com traços étnicos ou culturais comuns (*Comité d'implantation du Plan à l'intention des communautés culturelles*, 1982).<sup>66</sup> A noção de comunidades culturais adotada pelo governo do Québec é problemática porque 1) essencializa a alteridade quando exclui desta definição os franceses, ingleses e autóctones, criando uma dicotomia definitiva entre os quebequenses e as comunidades culturais ao invés de uma cidadania comum; 2) objetifica a alteridade pela associação de “traços culturais” e “culturas” e “línguas” à noção de “comunidade cultural”; 3) é etnocêntrica por denominar estes outros grupos étnicos presentes no Québec como portadores de diferenças e traços visíveis, como se os franceses, ingleses e autóctones não fossem portadores de diferenças; 4) acaba por homogeneizar esses grupos étnicos, como se compartilhassem uma única bagagem cultural, os mesmos valores e opiniões e que não desejariam se integrar (Labelle, Field, Icart 2007).

Em 1990, o governo publica um texto (*Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration*) em que pondera seu uso para denominar os quebequenses cuja origem seja outra que francesa, britânica ou autóctone, afirmando não ser a concepção mais correta, pois numa sociedade democrática, caberia aos indivíduos a “escolha” de se identificar ou não de acordo com o grupo de pertencimento, pois antropologicamente falando todas as comunidades do Québec podem ser chamadas de culturais. O uso do termo, porém, não é modificado, mas justificado com base em duas premissas: a manutenção do sentimento de pertencimento à cultura de origem e à participação em sua comunidade cultural; bem como para permitir que esses indivíduos também possam participar da sociedade quebequense. Se o governo quebequense atribui

---

capaz de fazer convergir todas as outras culturas, sendo seu motor principal. Em 1980, o ministro de Imigração, Gérald Godin (1980-1981 e posteriormente, 1981-1985) serve de base para a elaboração de um relatório *Autant de façons d'être Québécois. Plan d'action à l'intention des communautés culturelles* (MICC, 1981). Em 1981, o nome do ministério aglutina o termo, chamando-se *Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles*, e depois de discussões sobre o termo com líderes de grupos étnicos em Montréal, passa a ser institucionalizado e usado nas políticas imigratórias.

<sup>66</sup> Tradução do original: «Les membres des communautés culturelles se reconnaissent par l'un ou l'autre des critères suivants: 1. Lieu de naissance à l'extérieur du Canada, ou lieu de naissance de l'un des parents à l'extérieur du Canada et connaissance de la langue de la communauté d'origine ou connaissance de la langue (autre que le français) de la communauté d'origine; 2. Langue maternelle autre que le français; 3. Appartenance à une communauté visible; 4. Appartenance à un groupe ethnique ou culturel, le groupe étant défini comme un ensemble caractérisé par des traits ethniques ou culturels communs» (*Comité d'implantation du Plan à l'intention des communautés culturelles*, 1982),.

um status político aos imigrantes que não os franceses e os ingleses e os grupos autóctones, este status só é passa reconhecidos na medida em que fiquem subordinados à hegemonia do Estado-nação.

Em primeiro lugar, quero chamar atenção para a tentativa do governo de acomodar a diversidade, arregimentando esse contingente de imigrantes para os objetivos e projetos políticos do Estado-nação. Os principais seriam a construção de uma concepção de identidade nacional e de cidadania ancorada num contrato social que visa o fortalecimento da relação entre residentes do Québec e os valores da sociedade quebequense e suas instituições políticas.

No entanto, o fortalecimento desta relação com os valores quebequenses gera outro conflito com o projeto canadense de nação. Isso configura uma situação de confronto entre dois processos de construção de nação, cidadania e identidade cultural que estão em conflito e que operam para fins diferentes entre si (Labelle e Rocher 2004). As exigências dos governos para que se integrem tanto no projeto societário do Canadá como do Québec, coloca em questão o próprio multiculturalismo canadense e o interculturalismo quebequense, pois, uma vez que os projetos são exclusivistas, a afirmação do pertencimento à qualquer um desses projetos políticos coloca em risco o estatuto político destes indivíduos.

Com isso, quero chamar a atenção para a existência de uma agenda política escondida (*“hidden political agenda”*) expressa nas políticas de integração, de cidadania e de identidade promovidas pelo Québec e pelo Canadá. A justificativa usada pelo governo quebequense para buscar a autonomia política é a proteção da minoria francófona na América do Norte. No entanto, a exigência do governo quebequense de que os estrangeiros se tornem cidadãos quebequenses, declarando a lealdade aos valores da sociedade quebequense representa um distanciamento da possibilidade de múltiplas identidades e de mais de um pertencimento (Juteau 2000).

Nesse sentido, percebemos a existência de dois modelos de integração que provocam tensões entre os imigrantes, como apontaremos no caso brasileiro. Alguns críticos afirmam que não há identidade nacional quebequense, uma vez que a constituição canadense não permite esse processo de autodeterminação como é afirmado pelas instituições políticas do Québec, pois é o governo federal que naturaliza os imigrantes (Bariteau 2000). Por outro lado, a definição de integração apresentada pelo governo federal em 1990, no documento *“Au Québec pour bâtir ensemble. Énoncé de politique en*

*matière d'immigration et d'intégration*, dá pistas de que a integração é conduzida em função dos projetos políticos do governo quebequense :

«L'intégration est un processus d'adaptation à long terme, multidimensionnel et distinct de l'assimilation. Ce processus, dans lequel la maîtrise de la langue d'accueil joue un rôle essentiel, n'est achevé que lorsque l'immigrant ou ses descendants participent pleinement à l'ensemble de la vie collective de la société d'accueil et ont développé un sentiment d'appartenance à son égard» (MCCI, 1990, p. 16).

A noção de integração é apresentada como oposta à de assimilação dos imigrantes à cultura hegemônica da sociedade de acolhimento, pensada aqui como angloconformidade, nos moldes de integração nos Estados Unidos na década de 1960<sup>67</sup>. Afirma-se, ao contrário, que a integração é feita a partir da participação da vida coletiva, do desenvolvimento do sentimento de pertencimento à sociedade quebequense e da aprendizagem da língua francesa.

O processo de integração dos imigrantes (chamados neste documento de “quebequenses de comunidades culturais”) é comparado ao processo de socialização que as crianças passariam. Isso dá uma conotação paternalista ao Estado quebequense, o responsável pelo sucesso da integração dos imigrantes. Esta comparação subestima a complexidade da situação vivenciada pelos imigrantes, que precisam se socializar num contexto mais complexo, envolvendo embates que um contexto familiar não contempla.

A investigação sobre os projetos políticos que estão inseridos nas políticas de integração do Québec será feita a partir do acompanhamento do percurso que os brasileiros fazem quando chegam ao Québec, ou seja, a partir dos serviços que os imigrantes selecionados pelo Québec têm uma vez que chegam ao Québec.

Uma das prioridades das políticas de integração do Québec é a *francisation*, cujo investimento é maior do que aquele feito em programas de sensibilização da população local para a recepção dos imigrantes, denominados de programas de relações interculturais (45 milhões para a *francisation* e 24 milhões para os programas interculturais no período de 2006-2007). Essa diferença é reforçada pelo governo federal,

---

<sup>67</sup> Esperava-se que os imigrantes abandonassem sua herança cultural e se assimilassem aos padrões culturais da sociedade de recebimento, modelo de integração conhecido como “angloconformidade” (Kymlicka 1996:29-30).

que repassa fundos para o governo provincial apenas para a *francisation*, deixando outros programas sem investimento. A implementação do Programa de *francisation* para os imigrantes envolve a manutenção de vários centros de línguas mantidos pelo governo e o subsídio da formação de francês como língua segunda para esses imigrantes selecionados pelo Québec.

Além do Programa de francisação, o governo quebequense implementa um Programa de acompanhamento dos recém-chegados (*nouveaux-arrivants*) (PANA) que consiste no oferecimento de um serviço de aconselhamento e de ajuda para a adaptação ao mercado de trabalho entre outras informações uteis para os recém-chegados. Os imigrantes são atendidos por um agente de integração no Escritório de Imigração em Montréal que faz o atendimento personalizado em função de suas demandas, encaminhando estes imigrantes para outras instituições comunitárias (organizações sem fins lucrativos) e governamentais que oferecem informações sobre como entrar no mercado de trabalho (como fazer um currículo nos moldes locais, como se preparar para uma entrevista, etc.). O atendimento destes imigrantes acontece nos Escritórios de Imigração, nos *Centres locaux d'emploi* (CLE) e nos *Centres locaux de services communautaires* (CLSC).

Abordarei o processo de “integração” de alguns dos brasileiros, explorando algumas questões e problemáticas relacionadas ao processo de instalação e de “integração”, apontados pelos brasileiros. Essas questões giram em torno das dificuldades encontradas durante o processo imigratório, principalmente no que se refere à inserção ao mercado de trabalho e à validação da formação profissional em relação às ordens profissionais. Isso permite lançar algumas questões sobre como os brasileiros se deparam com as tentativas do governo de integrá-los e como constroem estratégias para lidar com os conflitos advindos da condição de imigrantes, trabalhadores qualificados e residentes permanentes.

#### **4.4 O “acolhimento” de imigrantes residentes permanentes em Montréal**

Uma vez que um imigrante chega ao território canadense, passando por uma das agências fronteiriças, um agente de acolhimento (“agent d'accueil”) marca um encontro com os residentes permanentes selecionados pelo Québec em um dos escritórios do Ministério de Imigrado e Comunidades Culturais do Québec (MICC) e os informa sobre uma palestra em grupo sobre os primeiros passos de instalação em Montréal (*séance premières démarches d'installation* – PDI).



Segundo uma imigrante, um “*rendez-vous*” (termo utilizado no cotidiano das instituições quebequenses para denominar um encontro formal, apropriado pelos nativos) é marcado pelo agente ou o imigrante deve ligar para o MICC. Neste “*rendez-vous*” com um “*agent d’accueil*”, no Escritório de Imigração do MICC, o imigrante recebe um atendimento personalizado conforme sua situação. Muitos brasileiros com quem conversei afirmaram que no “*rendez-vous*” um funcionário

- 1) Indica como obter os “documentos básicos” (cartão do seguro de saúde, número do seguro social (NAS) e carteira de motorista);
- 2) Dá informações sobre a *francisation*, assim como “autoriza” a inscrição bem como a ajuda financeira para quem a cursa em tempo completo;
- 3) Informa sobre serviços governamentais e comunitários disponíveis, como as palestras informativas sobre o mercado de trabalho (uma delas tem o nome de *s’adapter au monde du travail québécois*);
- 4) Dá “dicas” sobre a inserção no mercado de trabalho, de acordo com a área do imigrante, avalia o currículo e indica possibilidades de estágio remunerado etc.

No momento da chegada, muitos entrevistados estavam inseridos em redes de relações com brasileiros imigrantes no momento da chegada, o que faz com que muitas destas informações passadas durante estes encontros sejam conhecidas no momento da chegada. No entanto, muitos falaram que foram para os encontros com os funcionários com baixas expectativas e acabaram sendo surpreendidos com algumas informações personalizadas sobre o mercado de trabalho, o currículo, a possibilidade de um estágio remunerado etc. A necessidade de ir ao *rendez-vous* se faz, por um lado, pelo fato de ser o funcionário que permite e autoriza a inscrição do imigrante na *francisation*, e, por outro lado, pela possibilidade de obter as informações que ainda não dispõe.

Observei que os documentos são os primeiros a serem providenciados pela maioria dos brasileiros, seja porque têm o conhecimento prévio dos locais e dos procedimentos para a solicitação, seja porque entendem que são muito importantes para a regularização de seu estatuto no Québec. Uma imigrante afirmou que fez todos os documentos no mesmo dia da chegada, pois uma amiga brasileira residente permanente a acompanhou nas instituições governamentais.

No período em que fiz a pesquisa em Montréal, os imigrantes eram convocados, em primeiro lugar, para um “*rendez-vous*” e, posteriormente, para uma palestra dos

primeiros passos para a instalação em Montréal, num dos escritórios de Imigração do Québec (MICC). A fim de observar como alguns imigrantes são recebidos, consegui a permissão de uma funcionária deste Escritório, através do envio de e-mail em que me foi solicitado meu projeto e minha filiação institucional, para observar estas palestras oferecidas aos imigrantes recém-chegados. Não pude observar um *rendez-vous*, pois, em parte, se tratava de uma situação muito pessoal para os imigrantes que discutiam sobre suas vidas e por considerar a dificuldade deste pedido para o MICC, considerando minha recepção por uma funcionária e pelo *agent d'accueil* que conferiu a palestra.

A palestra observada aconteceu em junho de 2011 numa sala com imigrantes advindos de várias partes do mundo. Havia 21 pessoas, dentre as quais, marroquinos, franceses, chineses, magrebinos, argelianos e 2 brasileiros. É interessante observar que a maioria dos presentes era francófona, o que poderia indicar, por um lado, o foco das políticas imigratórias do Québec em pessoas cuja língua materna é o francês.

Assim que entrei na sala fui apresentado pelo palestrante como um estudante do Brasil que estava realizando uma pesquisa sobre a imigração no Québec. Meu papel foi reforçado por ele como sendo apenas de escutar e observar a palestra, enquanto os imigrantes poderiam fazer perguntas e comentários para o palestrante. Apesar das pessoas não saberem os motivos pelos quais eu estava naquela palestra, minha presença foi pouco notada na medida em que o conteúdo da palestra era de extremo interesse para os imigrantes recém-chegados. O palestrante, Mohamed Amokrane, se apresentou como *agent d'accueil* e afirmou que a palestra teria como objetivo dar informações para a integração social e profissional dos imigrantes; apresentar os serviços que o Ministério de Imigração disponibiliza e encaminhá-los para outras instituições que se responsabilizam por oferecer determinados serviços. A palestra foi organizada em pontos que correspondiam às “*démarches*” (medidas, fases ou etapas) para o “sucesso da integração sócio-profissional”. São eles: 1) Os documentos importantes; 2) Aluguel e moradia; 3) Conselhos sobre instituições financeiras - abrir conta no banco; 4) Serviços para a família e para os filhos; e 5) Projeto de integração social e profissional.

Foi distribuído a todos os imigrantes na sala uma pasta contendo o guia “*Apprendre le Québec*” e 6 folhas com o título “*Aide-memoire – région de Montréal*”, com o resumo de informações que correspondiam aos temas tratados na palestra. O mesmo guia está disponível na internet e é lido por muitos imigrantes antes de imigrarem.

Antes de iniciar a palestra, o *agent d'accueil* também se apresentou como imigrante e afirmou, com base em sua experiência de imigração, que o Québec era um

lugar que oferecia mais oportunidades de trabalho do que em outros lugares, além de ter os mesmos direitos e obrigações que os cidadãos canadenses – afirmando não poder votar e ter o passaporte canadense. A apresentação do agente de acolhimento como um imigrante pode dar mais legitimidade ao que é dito, influenciando as percepções dos recém-chegados sobre as boas possibilidades de viver e trabalhar no Québec.

Assim como nas palestras oferecidas pelos agentes de imigração no Brasil, esta palestra também apresentava, num primeiro plano, as oportunidades, benefícios e direitos, deixando as limitações do estatuto de imigrante permanente em segundo plano. Um exemplo disso aconteceu no primeiro ponto tratado: como solicitar os documentos. Num primeiro momento, foi chamada a atenção para a importância dos documentos para a regularização e para o acesso a serviços públicos. O primeiro documento apresentado foi o cartão de seguro saúde (*carte d'assurance santé*) que deveria ser pedido o mais rápido possível, pois apenas após 3 meses do pedido do cartão que o imigrante teria acesso ao sistema público de saúde. Com o cartão, o imigrante poderia retirar remédios gratuitamente, pois eram subsidiados pelo Estado. No entanto, alguns serviços não são cobertos, como atendimentos com fisioterapeutas, dentistas etc. Ou seja, embora o sistema de saúde seja público, pago com o recolhimento dos impostos, há limites de tempo para o uso dos serviços e condições para sua utilização pelos residentes permanentes. Por outro lado, o palestrante afirmou que cidadãos franceses eram atendidos desde o primeiro dia, afirmando não se tratar de uma discriminação, mas fruto de um acordo entre dois países (Québec e a França). Para aqueles que não fossem franceses, o agente aconselhou que fosse contratado um seguro particular.

O segundo documento, o NAS (*numero d'assurance sociale*) foi apresentado como sendo diferente do cartão de seguro saúde. Segundo o palestrante, o NAS era um documento pessoal e confidencial, que deve ser protegido, sendo aconselhável não portá-lo no dia-a-dia, como o cartão de seguro de saúde. É um cartão exigido para trabalhar legalmente, sendo solicitado apenas pelo empregador. A perda do NAS pode acarretar transtornos, pois é através dele que informações pessoais estão registradas, como todo o percurso de trabalho e renda. Com este número, alertou o palestrante, alguém poderia solicitar créditos e receber as restituições de impostos enviadas pelo governo.

O terceiro e último documento, o cartão de residente permanente, foi apresentado como um documento de viagem, que não substitui o passaporte, mas também é necessário para manter o estatuto da residência permanente. Nele estão registradas as datas de entrada e a validade por 5 anos, ao fim da qual, se o imigrante não tiver solicitado a

cidadania canadense, deverá renová-lo. Sua renovação está condicionada à permanência no território canadense por 2 anos no total de 5 anos. Já a cidadania, é condicionada à permanência de 3 anos no período de 5 – embora possa sair e retornar.

Mais do que a apresentação dos documentos, o palestrante fez uma socialização de concepções sobre os principais documentos e os serviços que eles dão acesso. A ênfase foi colocada na necessidade e na obrigatoriedade de sua solicitação por parte dos imigrantes. Se, por um lado, é através dos documentos que os imigrantes residentes permanentes têm acesso a alguns serviços públicos, isso os torna um tipo específico de sujeito (residente permanente, espécie de cidadania aplicada aos estrangeiros) das políticas de integração do Québec e do Canadá. Uma vez que esse tipo de imigrante se torna sujeito das políticas, ele passa a ser um sujeito passível de condução por instituições governamentais, uma vez que passam a ser clientes de serviços oferecidos especificamente para esta população.

Após a apresentação dos documentos, o palestrante distribuiu uma ficha aos imigrantes para que escrevessem o sobrenome e o nome, o “*numéro de référence*” – registrado no formulário de confirmação da residência permanente recebido na entrada do Canadá – e o endereço residencial. Através desta ficha, seria marcado um encontro com um *agent d’emploi*, que ofereceria instruções de ajuda para entrar no mercado de trabalho local, entre outras informações úteis. Além do cartão de residente permanente, os imigrantes eram identificados pelo governo quebequense a partir de um número próprio.

Como segundo ponto, aluguel e moradia, foram apresentados alguns direitos dos locatários, regulamentados pela *Régie du Logement*, instituição que, segundo o palestrante, existe para ajudar as pessoas sobre os direitos e deveres de proprietários e locatários e mediar conflitos entre as duas partes. O palestrante também socializou alguns dos serviços que podem estar inclusos quando se aluga um apartamento (aquecimento, eletricidade, internet etc.), assim como a nomenclatura específica de um apartamento no Canadá: 1 et ½, 2 et ½, 3 et ½, etc. sendo o primeiro número a quantidade de cômodos e o ½ se refere ao banheiro. Esse tipo de informação (sobre documentos e a locação de apartamentos, por exemplo), pode ser trivial para a maioria dos nativos, mas não para os imigrantes recém-chegados ao Québec, sendo de extrema importância para a vida prática destes.

Entre os brasileiros entrevistados, em se tratando do aluguel, muitos receberam ajuda de conhecidos e amigos antes e durante a imigração, seja na procura e visita de um apartamento, servindo de intermediários que concretizam o aluguel do imóvel, seja para a

indicação de sites e agentes imobiliários conhecidos onde podem encontrar o imóvel que procuram. Um casal que entrevistei afirmou que alugaram o apartamento por intermédio de uma brasileira conhecida, imigrante em Montréal, que visitou o apartamento, tirou fotos e as enviou para eles. Estes fizeram o depósito do aluguel para o proprietário, concretizando assim o aluguel. Na chegada, estes já tinham o moradia, tendo ficado durante 2 anos morando no mesmo apartamento. Outros optam pelo aluguel de curta duração (1 a 3 meses) para poderem conhecer melhor a cidade e escolher posteriormente a melhor localização de acordo com as atividades desempenhadas na cidade. Estas redes de relações, que num primeiro momento oferecem ajuda na instalação, acabam por constituir espaços na cidade com alta concentração de brasileiros – embora não se possa dizer que exista um bairro brasileiro em Montréal. No entanto, há dois espaços em Montréal, em que a ajuda na instalação acabou por concentrar muitos brasileiros. Uma imigrante contou que em uma rua havia muitos imigrantes, a maioria de Recife. “Aqui nesta rua, contava-me ela, devem ter umas 17 famílias de brasileiros. Eles vem todos para cá porque os que já estão aqui alugam e o preço é melhor também.” Em outra parte da cidade, a mesma situação se repete. Em um prédio, havia, segundo outra imigrante, 19 famílias, em sua maioria advinda do Rio de Janeiro. Este prédio foi apresentado por ela como “Copacabana Palace”, referência ao famoso hotel localizado em Copacabana, tradicional bairro da cidade do Rio de Janeiro.

Continuando com a apresentação da palestra, mais informações foram dadas sobre a abertura de uma conta bancária e sobre serviços bancários. O agente afirmou que há muitos bancos que oferecem descontos para os “nouveaux arrivants” e que seriam mais “adaptadas” aos residentes permanentes. O palestrante afirmou que os bancos oferecem cartões de débito e de crédito e que em alguns países não havia esse tipo de cartão, explicando em seguida o significado dos cartões de débito e de crédito. É importante chamar a atenção para a situação que alguns imigrantes se deparam, pois precisam familiarizar-se com modos diferenciados de funcionamento das instituições.

No caso dos brasileiros, a contratação de serviços bancários é muitas vezes feita por indicação de outros brasileiros conhecidos. Muitos contratam os serviços de um banco específico, único que permite enviar remessas de dinheiro para o Brasil ou transferir quantias do Brasil para o Canadá sem muitos custos.

Seguindo na palestra, o agente apresentou algumas instituições que oferecem serviços de apoio à integração dos imigrantes. No quarto ponto, Serviços para a família e para os filhos, o palestrante apresentou as modalidades de creche (“*garderie*”) para os

filhos dos imigrantes até 6 anos, serviço parcialmente subvencionado pelo governo, e o acesso gratuito à escola primária, secundária e colegial para crianças a partir de 6 anos, jovens e adultos, gerida pela Comissão Escolar de Montréal, que conta com classes de acolhimento (“*classes d’accueil*”) para os não-francófonos. Também foram apresentadas as possibilidades de subvenção dos governos do Québec e do Canadá para os filhos de até 18 anos.

Em ultimo lugar, o palestrante focou naquilo que chamou “projeto de integração social e profissional”, que se constituiu em algumas informações sobre formação profissional, subvenção para a formação e instituições que poderiam ajudar os imigrantes a se adaptar e se inserir no mercado de trabalho local. No que tange à formação profissional, o palestrante usou um exemplo bastante comum entre os imigrantes para indicar como podem trabalhar na área de formação: aqueles (imigrantes) que possuem um “*bac*” (bacharelado) mas não podem trabalhar (caso em que a profissão do imigrante é regulamentada por uma ordem profissional), podem fazer uma formação técnica destinada aos adultos na área de graduação, conseguindo assim entrada no mercado de trabalho. Essa formação poderá ser feita com apoio financeiro do governo, um misto de bolsa e empréstimo, que deve ser devolvido após o fim do curso.

Na temática da ajuda à integração dos imigrantes, a ênfase foi colocada nas instituições não-governamentais (*organismes communitaires*), consideradas “parceiras” do governo do Québec na integração dos imigrantes, segundo funcionária, sendo responsáveis por oferecer sessões de formação e o acompanhamento da inserção dos imigrantes ao mercado de trabalho quebequense – cuja lista estava anexada ao documento “*aide-memoire*” distribuído no início da palestra. Outra instituição citada foi o *Centre local d’emploi*, voltada para o atendimento de cidadãos e imigrantes que buscam entrar no mercado de trabalho. Um funcionário atende cada pessoa de forma personalizada, em que investigará a empregabilidade do mesmo, oferecendo possibilidades de formação e de adequação ao mercado de trabalho. Tratarei esta temática nas trajetórias de inserção no mercado de trabalho de alguns imigrantes brasileiros no próximo tópico.

É importante destacar que durante a palestra, o funcionário afirmou insistentemente que não iria se deter em questões muito específicas, porque o tempo da palestra seria muito curto e que estas dúvidas deveriam ser sanadas nos organismos comunitários ou organismos parceiros, responsáveis pela ajuda aos imigrantes. Este fato foi lembrado pelos dois brasileiros que assistiram à palestra, quando eu os entrevistei posteriormente. Os dois chamaram a atenção para o fato de que a maioria das perguntas

feita pelos imigrantes sobre o reconhecimento de diplomas, a formação profissional, e o mercado de trabalho foi encarada pelo palestrante como sendo muito específicas. Este afirmou que não poderia respondê-las naquele momento. Um dos imigrantes interpretou isso como um elemento negativo da palestra, pois muitas informações importantes ficaram sem respostas naquele momento, passando a tarefa de buscar as respostas para o imigrante, que deveria se encaminhar para um órgão comunitário. Interpreto esta situação como um indício de que embora haja esforços do governo para a recepção dos imigrantes, o governo busca conduzir estes indivíduos para outras instituições não-governamentais.

Destaco, nesta palestra, o esforço do governo quebequense em socializar os imigrantes residentes permanentes aos principais documentos necessários para se ter acesso a serviços oferecidos por instituições governamentais, como o acesso ao sistema público de saúde, ao sistema educacional, o serviço de seguridade social, bem como aos serviços oferecidos por instituições não-governamentais ou comunitárias. É uma ação que expressa a busca do governo por regulamentar e controlar os estrangeiros numa nova ordem institucional e jurídica. Ao investir em instituições responsáveis em oferecer serviços voltados para a integração linguística e econômica dos imigrantes, o governo quebequense conduz as ações dos imigrantes em direção aos seus principais objetivos com a imigração. Embora estes serviços sejam percebidos pelos brasileiros como um benefício, apoio e ajuda do governo quebequense, o acesso aos mesmos acaba não sendo feito pela maioria dos imigrantes. A maioria dos imigrantes brasileiros entrevistados solicita seus documentos de forma rápida, em poucos dias depois da chegada e até mesmo no mesmo dia em que chegam. Isso indica a importância que é dada aos documentos, pelo fato de regularizarem o estatuto de residente permanente e permitir o acesso a alguns serviços e “ajudas” do governo quebequense.

Num segundo momento, a busca da maioria dos brasileiros é pela inscrição na *francisation*, pois muitos percebem que precisam melhorar a fluência no idioma, principalmente da língua francesa, para a entrada no mercado de trabalho.

#### **4.5 Percursos do processo de integração linguística e profissional dos brasileiros**

O trabalho etnográfico realizado entre os meses de fevereiro e setembro de 2011 em Montréal teve como objetivo investigar entre alguns imigrantes brasileiros suas trajetórias e estratégias de inserção social e profissional durante a imigração. É importante considerar que a imigração propriamente dita – entrar no Canadá com o visto de residente permanente – é comumente vista pelos brasileiros como o fim de um

processo burocrático, sendo comemorado pelo recebimento do estatuto de residente permanente e por saberem que terão acesso aos serviços citados acima. No entanto, a imigração é marcada por um processo burocrático que acompanha a entrada e permanência no território canadense, cujo momento mais importante é a transformação de estrangeiros em residentes permanentes devidamente documentados. Mais do que práticas de documentação, este processo de imigração é acompanhado pelo acesso a serviços oferecidos pelas instituições quebequenses a estes sujeitos. Muitos brasileiros chegam ao Canadá com o conhecimento sobre parte destes serviços, o que é visto de forma positiva, pois é a partir destes serviços que a maioria deles inicia a vida social e profissional em Montréal. Como chamei a atenção, este processo burocrático não só produz residentes permanentes como conduz suas práticas.

Apresentarei, com base em entrevistas com sete brasileiros residentes permanentes (alguns recém-chegados, outros com 2 e 3 anos de residência) como se dão os percursos dos brasileiros desde quando entram no território canadense e se instalam em Montréal. Uma vez que o processo imigratório é acompanhado, em muitos casos, pelo acesso a serviços destinados aos imigrantes, a proposta da pesquisa foi explorar o processo de “integração” destes imigrantes, entendendo integração também no sentido dado pelos brasileiros. Buscarei apontar algumas problemáticas vivenciadas por estes imigrantes, que estão diretamente relacionadas às políticas de integração adotadas pelo governo quebequense, e indicar avaliações dos brasileiros sobre todo o processo imigratório.

#### **4.5.1 *Francisation e a integração linguística dos imigrantes***

Entre alguns brasileiros imigrantes, uma das concepções compartilhadas é a de que foram “escolhidos” pelo Québec, devendo, portanto, se integrar à sociedade quebequense. Isso significa, num primeiro momento, que os imigrantes devem se estabelecer na província de Québec, pois morar em outra província do Canadá é visto como “levar vantagem” sobre o governo quebequense que investiu na seleção e em políticas públicas de apoio aos imigrantes, acabando por prejudicar o funcionamento do Programa como um todo, e conseqüentemente outras pessoas que estão buscando a mesma “oportunidade” que foi dada aos atuais imigrantes. É importante destacar que há uma concepção de integração dos brasileiros, baseada numa moralidade sobre aquilo que se deve ou não fazer enquanto imigrante selecionado. Esta concepção parte do princípio de que aquilo que o governo quebequense define como integração deve ser seguido. Um



dos exemplos disso é a questão linguística. Muitos tomam como uma obrigação adotar o francês como língua primeira em detrimento do inglês, normalmente a língua mais conhecida pelos brasileiros. Desta forma, não é apenas um desafio de aprender outra língua, mas um dever do imigrante de aprendê-la e de utilizá-la no espaço público. Isso pode ser denominado como aquilo que Sayad define como a *politesse*, a *obrigação de reserva* e a *hipercorreção* são estratégias desenvolvidas por imigrantes num contexto da sociedade de recepção onde não têm meios (políticos, culturais, sociais, simbólicos, identitários etc.) e não controlam as regras para fazer face às lutas políticas, simbólicas e culturais em que são inseridos (Sayad 1999:9).

O curso de francês, denominado de *francisation*, é uma tarefa tomada como quase obrigatória para alguns brasileiros. De fato, há uma necessidade de se dominar da melhor forma a língua francesa, seja para a entrada no mercado de trabalho, seja para o início de uma formação profissional. Outro elemento está incluído nesta decisão: aqueles que cursam a *francisation* em tempo pleno recebem uma “ajuda financeira” do governo (\$CAN 115 por semana), considerada muito importante para a situação de imigrantes recém-chegados, em que ainda encontram dificuldades com a língua e para trabalhar por conta dos limites no domínio do francês e por outras barreiras, como o reconhecimento das formações profissionais. Tratarei deste processo que envolve a entrada no mercado de trabalho na próxima parte deste capítulo. Com a contribuição do governo, alguns brasileiros com quem conversei afirmaram pagar os custos de vida do dia-a-dia, sem gastar o dinheiro economizado para o período em que ainda não estão trabalhando.

Meu ponto de observação, durante os meses de março a junho de 2011, foi como aluno de um Centro de formação linguística em Montréal que oferece o curso de *francisation* aos imigrantes. Minha entrada neste espaço foi possível porque eu, tendo aplicado ao Programa de Imigração do Québec e recebido o CSQ – certificado de seleção do Québec atribuído ao fim da primeira etapa do processo de imigração –, tinha o direito de cursá-la em tempo parcial. Desta forma eu também era “cliente” das políticas de integração do Québec, embora não pudesse receber do governo a “*aide financière*”, restrita àqueles cujo estatuto é o de “residente permanente”. Assim como os imigrantes, eu também tinha necessidade de melhorar meu domínio do francês para realizar as tarefas mais simples no cotidiano. No meu caso, aprender o francês estava ligado aos meus objetivos de pesquisa, como acompanhar os debates sobre a imigração em jornais e no cotidiano das relações com francófonos. Para os imigrantes, melhorar o francês é um dos requisitos para ser aceito no mercado de trabalho.

A *francisation* é descrita pelo governo quebequense como um misto de curso de francês, cujo objetivo é desenvolver as capacidades comunicacionais dos imigrantes, e a apresentação da história, cultura, valores e regras da vida cotidiana no Québec. O curso é dividido em 3 níveis, com duração de 3 meses cada, sendo que ao término, há a possibilidade de fazer o curso escrito e o oral. Quanto maior o nível, não só o conteúdo linguístico é mais complexo, como também se coloca ênfase em mais informações sobre o Québec. Se no primeiro nível, a ênfase é nas “características geográficas e históricas do Quebec assim como nos usos e costumes, os códigos e regras de vida do Québec”,<sup>68</sup> no segundo, acrescentam-se como temáticas, “as instituições da sociedade quebequense, o exercício dos direitos e responsabilidades como membro desta sociedade”,<sup>69</sup> e, por fim, no terceiro, acrescentam-se o “conhecimento sobre a literatura quebequense, o aprofundamento do conhecimento sobre certos eventos históricos e as relações com a atualidade recente, como a vida econômica do Québec e o reconhecimento de diferentes formas de participação à vida coletiva”.<sup>70</sup>

Durante o período em que frequentei o centro de formação, havia uma aula diária destinada à leitura e à discussão de materiais que tinham como tema a história do Québec. O material pedagógico utilizado pelos professores nas aulas era fornecido pelo MICC e ofereciam uma perspectiva específica sobre a “História do Québec”, ou seja, apontavam para os grandes feitos que constituem a sociedade quebequense a partir de uma visão nacionalista. Esta perspectiva toma o Québec como objeto de usurpação e de domínio por parte do Canadá, com destaque para a luta do movimento patriótico – que marca a reação contra o controle e a dominação britânica do território francês, o que é hoje o Québec – e o movimento conhecido como Revolução Tranquila, como já aponte no primeiro capítulo, a partir da década de 1960, quando é marcado um período de autonomização política, cultural e social do Québec com a afirmação da identidade, história e língua do Québec.

---

<sup>68</sup> Tradução do trecho: « caractéristiques géographiques et historiques du Québec ainsi qu’avec les us et coutumes, les codes et les règles de la vie quotidienne au Québec » Disponível em : <[www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-1-niveau-debutant.pdf](http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-1-niveau-debutant.pdf)> Acessado em 03 de março de 2012.

<sup>69</sup> Tradução do trecho: « institutions de la société québécoise en rapport avec l’exercice de ses droits et de ses responsabilités comme membre de cette société » Disponível em : <[www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-2-niveau-intermediaire.pdf](http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-2-niveau-intermediaire.pdf)> Acessado em 03 de março de 2012.

<sup>70</sup> Tradução do trecho: « littérature québécoise, d’approfondir sa connaissance de certains événements historiques en lien avec l’actualité récente, d’observer les caractéristiques de la vie économique du Québec et de distinguer les diverses formes de participation à la vie collective. » Disponível em : <[www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-3-niveau-intermediaire.pdf](http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/langue-francaise/fia330-3-niveau-intermediaire.pdf)> Acessado dia 03 de março de 2012.

Eventos sobre a história do Canadá eram poucos abordados e, quando considerados, eram prontamente criticados pelos professores. A atenção era colocada sobre como o Québec conseguiu se defender da invasão britânica (movimento dos Patriotas) e se autonomizar (Revolução Tranquila). Até mesmo as tarefas extra-curriculares, como visitas a museus, eram feitas em espaços que tinham como tema a história do Québec, por exemplo, o Museu dos Patriotas (La Maison Nationale des Patriotes), o Castelo Dufresne (Musée du Château Dufresne - antiga mansão que representa a burguesia francófona em Montréal), e o Museu Pointe-à-Callière, *Musée d'archéologie et d'histoire de Montréal*.

Uma vez que o currículo dos cursos é definido pelo Ministério de Imigração e Comunidades Culturais, interpreto que a ênfase nas dimensões histórica, econômica, cultural, institucional do Québec tem como principal objetivo, em resumo, oferecer uma visão orientada da realidade social e da política para os recém-chegados. Isso significa dizer que a *francisation* é mais do que um curso de francês. Do meu ponto de vista, trata-se de uma *quebequisation*, pois além do ensino do francês “falado na América do Norte”, busca-se uma assimilação dos imigrantes diante do ponto de vista político, cultural e social deste movimento nacionalista

A noção de *francisation* não é assimilacionista em si mesma, mas se torna pela forma como é objetivada. Muitos brasileiros consideram seu lado positivo, como um “curso em que o governo do Québec oferece para os imigrantes para que eles possam aperfeiçoar o francês, aprender um pouco da história e da cultura quebequense”. No entanto, o ponto de vista nacionalista a partir do qual o Québec é apresentado indica a tentativa de agenciar os residentes permanentes para a “causa do Québec”, sendo assim um forte indício da tentativa do governo de conseguir mais adeptos para sua visão sobre o Québec. Esta conclusão se liga à hipótese de que há uma agenda política escondida na integração dos imigrantes e aponta para uma forma específica de integração destes imigrantes.

Alguns brasileiros, residentes há pelo menos 1 ano em Montréal, indicaram que a abordagem da história do Québec feita na *francisation* é uma visão bastante específica do Québec, diferentemente de como os canadenses de outras províncias veriam o Québec e o Canadá<sup>71</sup>. Alguns imigrantes brasileiros reconhecem que os pontos de vista enfatizados na *francisation* representam uma perspectiva política orientada pelo movimento político

---

<sup>71</sup> Alguns imigrantes afirmam que em outras províncias não há a tensão existente no Québec, atribuindo isso à colonização inglesa diferentemente da francesa.

“*souveraniste*”<sup>72</sup> ou nacionalista. É importante destacar que é no contexto das relações com outros imigrantes, brasileiros e de outras origens, que os brasileiros com quem falei afirmaram a existência de um forte discurso político no interior do processo de integração à que são submetidos. Alguns deles relatam que o Québec tem uma visão “extrema” sobre a própria posição no interior do Canadá e percebem que isso se manifesta de forma explícita na “resistência e dureza” com que muitos quebequenses lidam com a questão linguística, denominada por um imigrante como “guerra de línguas”.

Esta “guerra” se manifesta no cotidiano de diferentes formas, mas é nas disputas no uso do francês e do inglês que isso se torna mais evidente. Muitos brasileiros reclamam da impaciência com que os quebequenses tratam aqueles que ainda não têm domínio total do francês falado no Québec. Diante destas situações, os quebequenses demonstram pouco esforço em compreender os sotaques e a reticência dos imigrantes quando se expressam em francês. Ouvi muitos brasileiros relatarem que quando tentam falar com os quebequenses em francês e têm dificuldades de entendê-los, por conta do “sotaque quebequense”, estes param de falar em francês e continuam a conversa em inglês, na esperança de que os imigrantes se comuniquem melhor em inglês e para que sejam compreendidos. Há uma pressuposição, por parte dos quebequenses, de que os imigrantes têm um maior domínio do inglês do que o francês, o que, de certa forma, explica a mudança do francês para o inglês nas falas.

Este uso do inglês pelos quebequenses pode ser considerado uma contradição diante da oposição explícita do seu uso no Québec. No entanto, é importante considerar que a tentativa de afirmação do francês como língua primeira não é adotada pela maioria da população do Québec, sendo mais uma estratégia adotada pelo governo do Québec e por parte da população que se identifica com a afirmação do elemento linguístico, histórico e cultural quebequense e a causa política do Partido quebequense.

A questão linguística é politizada e tratada como uma das prioridades do governo quebequense, tornando-se parte de políticas de integração e políticas públicas, pois há uma preocupação do risco de que o inglês seja a língua mais falada e usada no espaço público quebequense, em detrimento do francês<sup>73</sup>. A atenção à questão linguística é

---

<sup>72</sup> O termo “*souveraniste*” advém do que se tornou o lema do Québec, “*Je me souviens*”, que faz referência direta ao orgulho de suas origens francesas e da luta contra a Inglaterra pela autonomia política e pelo reconhecimento do Québec como distinto do resto do Canadá.

<sup>73</sup> A questão linguística é amplamente analisada por autores que abordam os nacionalismos. Benedict Anderson (2008) destaca a importância da adoção de línguas vernáculas e do desenvolvimento de um capitalismo editorial para a unificação e a formação de Estados num contexto de queda do poder das dinastias e das comunidades religiosas. Gellner (1993) afirma que a adoção de uma língua faz parte do

amplamente noticiada pela imprensa<sup>74</sup>, mas é através de inúmeras pesquisas “demolinguísticas” desenvolvidas pelo *Office québécois de la langue française*<sup>75</sup> e financiadas pelo governo quebequense, com base nos censos da população do Québec, que podemos perceber sua importância. Estas pesquisas buscam medir a proporção de francófonos, anglófonos e alófonos no Québec e tentam lançar hipóteses das transformações do uso do francês no futuro. No estudo mais recente (*Office Québécois de la langue française: 2011*<sup>76</sup>), o peso demográfico das pessoas cuja língua materna é o francês, em Montréal, diminuiu de 52,3% para 48,8% entre 1996 e 2006. É comemorado o fato de que a proporção de imigrantes que utilizam o francês em casa seja maior dos que utilizamos inglês (variando de 39% em 1996 a 51% em 2006). Com base em modelos estatísticos é feito um retrato do conjunto do Québec em 2051, onde os francófonos serão 63,1%, anglófonos 16,3% e alófonos 20,6% (Termote 2008). Ou seja, a preocupação com a questão linguística atinge não só o espaço público, mas o espaço privado de todos os residentes, inclusive os residentes permanentes. Em matérias de jornais, percebe-se que esta questão toca diversos atores políticos no interior do governo (primeiro ministro, ministro da cultura, e a própria ministra de Imigração) que entendem que as pesquisas confirmam as tendências da população quebequense e que mostram os efeitos da baixa fecundidade dos francófonos, o envelhecimento da população e o aumento de imigrantes que não tem o francês como língua materna.

Desta forma, os imigrantes são vistos como responsáveis pela diminuição da proporção de falantes do francês no Québec, sendo objetos de ações do governo no sentido de torná-los francófonos. É importante afirmar que essas ações começam antes mesmo da entrada dos imigrantes no Canadá, sendo o francês um dos critérios de seleção

---

monopólio do Estado-nação sobre os meios de instrução da população. É assim que o Estado se associa à cultura, elegendo uma majoritária, bem como uma língua nacional, veículo dos objetivos da sociedade industrial. Hobsbawm (1990) observa que a concepção de nacionalidade tem um forte vínculo com a língua nacional, normalmente aquela adotada pelo Estado para a administração e não necessariamente a mais falada pela população.

<sup>74</sup> Percebi que havia um forte debate público sobre a questão linguística do Québec em diferentes espaços. Por parte de pessoas que se identificam como quebequenses, o esforço do governo do Québec para instituir o francês era bem visto e apoiado. No entanto, era em matérias jornalísticas (principalmente nos principais jornais que circulam no Québec: *La Presse*, *Le Devoir* e os jornais distribuídos gratuitamente em todas as estações de metro, *Le Metro* e *24 Heures*) que havia debates que levantavam críticas sobre as políticas linguísticas do Québec, como a tentativa do governo “francisar” os nomes de empresas que estivessem em inglês (Jonathan 2011), e chamavam a atenção para as pesquisas sobre o uso do francês em Québec, como em Guillemette (2011), François (2011), Guthiere (2011).

<sup>75</sup> O Escritório é um organismo Estatal do Québec cuja missão é proteger e promover o francês como a língua comum na sociedade quebequense. Desde 1977, atua de acordo com a *Charte de la langue française* ou lei 101, que regulamenta que a língua comum no Québec é o francês.

<sup>76</sup> Disponível em <[http://www.oqlf.gouv.qc.ca/etudes2011/20110909\\_rapport\\_.pdf](http://www.oqlf.gouv.qc.ca/etudes2011/20110909_rapport_.pdf)> Acessado dia 07 de março de 2012.

de imigrantes e, posteriormente à entrada do imigrante, está presente também no programa de integração dos imigrantes, que privilegia o ensino do francês para os imigrantes em detrimento do inglês.

Até a década de 1960 e antes da adoção de políticas linguísticas (a principal delas foi a Lei 101 ou Carta da língua francesa) pelo governo quebequense que instituíam o francês como o idioma principal no Québec, a língua inglesa era a mais falada em Montréal. Percebi que muitos professores quebequenses afirmam na *francisation* a existência de uma divisão da cidade de Montréal, delimitada pela *Boulevard Saint-Lauren*, sendo a “parte inglesa” localizada à oeste e a “parte francesa” à leste. Chamo a atenção para o aspecto político do uso do francês seu impacto na demarcação da cidade, reafirmando uma disputa que emerge muito mais por parte de frações do governo quebequense e da população quebequense do que uma ação por parte dos anglófonos.

A grande presença de imigrantes de diferentes origens e de migrantes (canadenses) faz com que o uso do inglês seja comum em toda a cidade de Montréal, sendo muito utilizado em regiões turísticas, por exemplo, a interjeição “Hi, Bonjour!” diante dos clientes, abrindo a possibilidade do uso do francês e do inglês. Uma vez que a “parte inglesa” é bastante extensa e concentra o centro comercial de Montréal, alguns brasileiros descobrem que podem “viver em inglês”. Um dos imigrantes afirmou que a possibilidade de falar mais inglês do que francês o “surpreendeu positivamente”, pois “achava que tinha que falar mais francês, mas não precisou tanto”, além de ter “muitos empregos que são só em francês e só em inglês.”

Por outro lado, alguns quebequenses são “*fier*” (orgulhosos) do francês quebequense, considerando mesmo aqueles francófonos com sotaque da França (conhecido como o “*français standard*”), pessoas cheias de si e esnobes que se contrapõem ao quebequenses através da língua. Esta situação pode ser explicada através de lutas simbólicas que são travadas, em que a língua representa uma posição no interior das disputas identitárias entre quebequenses e franceses, e quebequenses e anglófonos e, por fim, quebequenses e alófonos. Uma vez que o francês falado no Québec é visto por muitos imigrantes (inclusive os imigrantes franceses) como tendo um forte sotaque e que o francês falado na França seria mais “correto” e “bonito”, este passa a ser criticado principalmente pelos quebequenses que buscam defender sua herança sociocultural e se auto-afirmar como um povo autônomo e portador de uma língua própria. Os imigrantes de outras nacionalidades, os brasileiros em Montréal, acabam sendo inseridos em um dos polos nestas disputas linguísticas, sendo algumas vezes identificados ora como tendo

sotaque francês, ora como anglófonos, incapazes de se comunicarem em francês. No entanto, a conclusão que tiro é que a luta pela afirmação da língua francesa não é vivenciada por todos da mesma maneira, mas acaba por constituir um elemento significativo para todos os imigrantes na vida cotidiana em Montréal.

Quero destacar com isso que é na *francisation* que os brasileiros têm uma percepção clara da disputa existente no Québec. A posição “extrema” com que muitas pessoas lidam com a língua acaba se tornando uma dificuldade a mais que muitos vivenciam no processo de integração, pois, em muitos casos, mesmo explicando a condição de imigrante recém-chegado, residente permanente e estudante do francês, há uma dificuldade de inserção nas redes de relações entre brasileiros e nativos quebequenses.

Podemos destacar também que o contexto da *francisation* não estimula muito as relações sociais entre os imigrantes durante o período do curso. A organização de tempo proposta pelo governo estimula apenas o respeito à ordem estabelecida, o distanciamento social e a competição por tirar boas notas - podendo ocasionar o fim da ajuda de custo do governo. O intervalo entre as aulas que frequentei era de apenas 5 minutos, tendo 15 minutos de pausa na parte da manhã e apenas 30 minutos de almoço, o que dificultava o estabelecimento de relações entre os imigrantes.

Mesmo com o controle estrito do tempo por parte das instituições, a experiência de diversidade e de interculturalismo se dá muito mais entre os próprios imigrantes, de diferentes origens, do que entre imigrantes e quebequenses nativos. Isso acontece muito por conta do compartilhamento de dificuldades, possibilitando uma maior troca e ajuda mútua.

Isso indica que o investimento do governo na *francisation* está mais focado no estímulo do uso do francês e da inserção no mercado de trabalho do que em programas que estimulem à interação entre imigrantes e nativos. É relevante o fato do governo lançar uma campanha em favor da francisação, cujo lema é “Pour enrichir le Québec, franciser plus, intégrer mieux”.<sup>77</sup> Ou seja, para enriquecer o Québec, basta “francisar” e integrar mais e melhor os imigrantes à sociedade quebequense. No site do governo, a descrição da francisação é a seguinte: « Vous devez rapidement maîtriser le français afin de travailler et de participer pleinement à la vie sociale et culturelle du Québec. La formule des cours intensifs à temps complet vous convient. » Isso estabelece uma ligação

---

<sup>77</sup> Mais dados sobre esta campanha podem ser encontrados no site oficial do governo: <<http://www.micc.gouv.qc.ca/fr/planification/plan-mesures.html>> Acessado dia 10 de março de 2012.

estreita entre a *francisation* (ou quebequisation) e um tipo de integração econômica, uma vez que dominar o francês está mais ligado à inserção no mercado de trabalho do que numa inserção em relações sociais travadas com quebequenses que não os funcionários dos centros de francisation, como tem acontecido no Québec.

No último período que cursei, houve um extenso material sobre pesquisas de emprego e inserção no mercado de trabalho, guiando os alunos para que produzissem seus próprios currículos nos moldes quebequenses. Esse material indicava onde os imigrantes poderiam procurar emprego, apresentando a concepção de “emplois cachés”, empregos que não estão publicados em jornais ou na internet e que caberia aos imigrantes buscá-los, utilizando-se, além dos recursos disponíveis na internet e em jornais, dos contatos entre conhecidos no Québec. Algumas aulas foram dedicadas a como se apresentar numa situação de entrevista de emprego e a como preparar um currículo vitae, cuja ênfase estava não apenas na tradução dos dados presentes nos currículos, mas em como um profissional deveria se apresentar nestes currículos. Isso envolve a familiarização dos verbos e das qualidades mais adequadas para serem enfatizadas na construção de um currículo. Adequadas não só do ponto de vista do mercado de trabalho, mas principalmente do governo Canadense, que delimita todas as profissões regulamentadas a partir da *Classification Nationale des professions* (CNP), uma lista de mais de 40.000 empregos em 500 perfis de grupos de profissões organizada pela instituição *Ressources humaines et Développement des compétences Canada* (RHDC). O objetivo desta lista é, segundo o órgão do governo federal, “organizar o mundo do trabalho de maneira coerente”.<sup>78</sup> A lista não apenas definia as profissões como era a forma legítima de se inserir no mercado de trabalho local.

Uma das atividades desenvolvidas pela professora foi a apresentação do guia *Information sur le marché du travail*, disponibilizada na internet pelo *Ministère de l'Emploi et de la Solidarité sociale* (Ministério do emprego e da solidariedade social do Québec) aos alunos. A tarefa era consultar a profissão do aluno no guia disponível na internet<sup>79</sup> e adequar o currículo – mesmo aquelas informações pessoais, como as qualidades individuais – a partir das informações disponíveis, pois assim o currículo seria mais aceito pelo mercado de trabalho local. É importante destacar a atuação de uma instituição e profissionais de ensino incorporaram funções e objetivos Estatais no que se

---

<sup>78</sup> Tradução do trecho: “La CNP constitue un cadre normalisé pour organiser le monde du travail de manière cohérente.” Disponível em: < [www5.hrsdc.gc.ca/NOC/Francais/CNP/2011/AProposCNP.aspx](http://www5.hrsdc.gc.ca/NOC/Francais/CNP/2011/AProposCNP.aspx) > Acessado dia 11 de março de 2012.

<sup>79</sup> O site é <<http://imt.emploiuebec.net>>.



refere à gestão das profissões e simultaneamente a integração dos imigrantes, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho. Quero dizer que é na *francisation* que se inicia um processo de enquadramento dos imigrantes “trabalhadores qualificados” ao mundo do trabalho quebequense, onde as competências e formação profissional não são apenas traduzidas, mas enquadradas de acordo com as regras de funcionamento do mercado do trabalho quebequense.

É através da palestra de informações para os recém-chegados que os brasileiros tomam conhecimento sobre a organização governamental e comunitária que se ocupa da oferta de serviços aos imigrantes. No entanto, é na *francisation* que estes imigrantes recebem uma formação não só da língua francesa, mas principalmente, da história de disputas entre o Québec e o Canadá, envolvendo a história política e cultural do Québec. Isso significa que é durante este estágio que os brasileiros começam a perceber as dificuldades do processo de imigração em Montréal e que as promessas (da rápida inserção no mercado de trabalho quebequense, por exemplo) feitas no Brasil pelos funcionários estatais podem não se atualizar na prática. É também no contexto da *francisation* que os imigrantes brasileiros têm um contato intenso com imigrantes de outras origens, possibilitando uma intensa troca intercultural, uma dos produtos da aplicação de políticas multiculturais. Por outro lado, percebemos que o contato entre imigrantes brasileiros e os nativos é limitado, o que dificulta, por um lado, a aprendizagem do francês e reforça o sentimento de muitos brasileiros de não estarem integrados à sociedade quebequense e de não serem valorizados pelo conjunto da população nativa. Isso indica que as políticas multiculturais que enfatizam a valorização de culturas e línguas dos imigrantes por parte do Estado canadense e quebequense, entendidas como capital social, permanecem restritas às relações entre os imigrantes, não sendo atingindo e abrangendo os quebequenses e cidadãos canadenses. Esta crítica se refere ao aspecto meramente simbólico do multiculturalismo liberal que encoraja apenas um multiculturalismo na vida privada dos indivíduos, deixando intacta a homogeneidade institucional e a uniformidade ideológica (Li 2000).

#### **4.5.2 Estratégias de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho quebequense**

A inserção profissional dos brasileiros se inicia de inúmeras formas, onde se pode pontuar uma série de questões que ultrapassam a dimensão econômica da imigração. As explicações de natureza econômica, muitas vezes baseadas na teoria neoclássica que

acentua a racionalidade do sujeito migrante as causas explicativas para as migrações ou ainda nos fatores de atração e de expulsão dominaram por muito tempo as explicações sociais sobre as migrações (Piore 1979; Sales 1998). Na atualidade, estas teorias estão sendo refutadas constantemente por autores que elegem além dos fatores econômicos, os sociológicos como aqueles mais propícios à compreensão das migrações internacionais.

O processo de inserção no mercado de trabalho de imigrantes pode ser mais bem compreendido a partir da teoria da “assimilação segmentada” (Portes 2000, 2007; Portes e Zhou 1993), desenvolvida para a análise de imigrantes de segunda geração nos Estados Unidos, que considera que os movimentos migratórios são caracterizados por uma polarização das condições dos imigrantes em termos de renda, de educação, de formação profissional etc. induzindo diferentes formas de incorporação ao mercado de trabalho local (Labelle *et al*, 2007:17). As várias formas de inserção no mercado de trabalho podem ser explicadas, além da variabilidade das condições dos imigrantes, a partir do conceito de “modo de incorporação” que se refere a três níveis determinantes para a recepção dos imigrantes: 1) o governo; 2) a sociedade; e 3) a comunidade (Portes, 2008:3). Isso significa que as características de um imigrante e as possibilidades de realizar seu potencial na sociedade de acolhimento dependem das políticas de imigração, da receptividade dos cidadãos locais e da existência de redes sociais que interligam os conterrâneos entre si e entre os nativos.

Esta teoria é interessante porque chama atenção para a inter-relação de diferentes dimensões da vida social que estão em jogo no momento em que os imigrantes buscam suas posições no mercado de trabalho quebequense. No caso quebequense, a inserção no mercado de trabalho é objeto de políticas de integração e é objeto de atenção por parte de instituições governamentais e comunitárias, bem como nas redes de relações entre brasileiros. Neste processo, algumas barreiras se impõem, como o reconhecimento das qualificações profissionais dos imigrantes pelas Ordens Profissionais no Québec. Além disso, os imigrantes precisam desenvolver estratégias e conhecimento sobre um modo diferente de apresentação de suas candidaturas para as nas empresas, sem o qual não terão sucesso.

Diante deste contexto, a proposta deste tópico é de analisar os modos de incorporação no mercado de trabalho quebequense a partir dos dados obtidos na pesquisa etnográfica com imigrantes brasileiros de primeira geração em Montréal. Buscarei explorar alguns questionamentos feitos pelos imigrantes durante suas trajetórias, destacando algumas dificuldades encontradas, como as dificuldades no reconhecimento

dos diplomas pelas ordens profissionais e pelo governo do Québec, a necessidade de buscar um emprego fora da área de formação ou numa posição inferior, muitas vezes empregos que não exigem qualificação profissional, chamados de “*survival jobs*”.<sup>80</sup> A situação de alguns brasileiros com quem convivi e entrevistei permite colocar em questão o argumento utilizado pelos agentes estatais nas palestras de imigração, ainda no Brasil, de que é possível ocupar posições semelhantes às aquelas que muitos tinham no Brasil no mercado de trabalho quebequense. Benefício-me dos questionamentos dos nativos para refletir sobre a categoria estatal “trabalhador qualificado”. Ela se aplica a todos os brasileiros que emigram? Quais fatores dificultam a atualização desta categoria nas posições ocupadas pelos brasileiros no mercado de trabalho quebequense?

#### **4.5.3 Percorso etnográfico e a inserção profissional de brasileiros em Montréal**

A estratégia de pesquisa utilizada para esta parte da investigação foi seguir os contatos entre aquelas pessoas entrevistadas no Brasil e conhecidos em Montréal. A partir destes informantes, desenvolvi laços mais fortes e de proximidade, essenciais para compreender o contexto em que estavam inseridos e, assim, refletir sobre a situação dos imigrantes brasileiros em Montréal a partir de entrevistas. Esta estratégia se mostrou eficaz pela boa recepção que tive por parte de muitos brasileiros em Montréal, com quem tive acesso às discussões cotidianas dos brasileiros. Iniciei o contato com dois casais em Montréal, com os quais pude me encontrar inúmeras vezes e fazer entrevistas. A segunda estratégia foi no contexto do curso de *francisation*, onde conheci mais 4 brasileiros que não foram meus colegas de turma mas que pude conversar sobre meu trabalho, rendendo boas contribuições.

A terceira estratégia de entrada no campo foi iniciada a partir da comunidade virtual “Quero ir para Québec” na rede Orkut, num tópico em que uma brasileira publicou uma oferta de emprego de garçom num estabelecimento que segundo ela, outros brasileiros trabalhavam, assim como seu marido. Esta situação me fez questionar a presença de uma oferta de emprego de garçom naquele espaço, uma comunidade virtual que tem como principal característica reunir brasileiros que emigram pelo programa de imigração para trabalhadores qualificados do Québec. Ou seja, indivíduos que são

---

<sup>80</sup> Segundo um imigrante, o termo *survival job* denomina um emprego “em outras áreas, que é muito comum no mundo dos imigrantes, um trabalho para você sobreviver enquanto está se estabelecendo... por exemplo, trabalhar em restaurante, em lojas, empregos não necessariamente na área de nossa formação e de experiência”.

classificados pelo Estado como “trabalhadores qualificados”, e que, segundo os próprios agentes, conseguiriam se inserir em posições qualificadas ou pouco qualificadas, mas da mesma área de formação profissional do imigrante. Uma das hipóteses levantadas é que a vaga era direcionada a brasileiros que não tinham emigrado pelo programa e que, possivelmente, não estavam com os documentos exigidos para trabalhar (“Work Permit”).

Estabeleci o contato com a brasileira pelo fórum da comunidade virtual, que me respondeu rapidamente e iniciamos conversas mais frequentes por telefone e em encontros em grupos. Pude constatar com ela que não se tratava de uma oferta para pessoas que estavam em situação irregular ou que não tinham formação profissional, mas ao contrário, pessoas como seu marido, residente permanente e tecnólogo em informática e seus dois colegas de trabalho, brasileiros, um homem de 32 anos, residente permanente e bacharel em engenharia mecânica e sua esposa, de 28 anos, bacharel em Direito. Esta situação me fez questionar sobre os motivos que faziam com que estes brasileiros, classificados pelo governo do Québec ainda no Brasil como “trabalhadores qualificados”, estavam desempenhando uma profissão desqualificada.

Foi através deste contato que entrei em duas importantes redes de relações entre brasileiros, uma delas, entre pessoas majoritariamente do Rio de Janeiro, que participaram da fundação e da organização dos Encontros ainda no Brasil (tratados no capítulo 2), e o segundo, formado por pessoas advindas principalmente de Recife e Bahia. Estas duas redes se tocavam em alguns pontos, mas não chegavam a se aglutinar, como pude perceber em algumas ocasiões públicas, como numa festa de São Cosme e Damião organizada por brasileiros advindos de Salvador, Bahia, onde a data é festejada; no aniversário de uma informante advinda do Rio de Janeiro, reunindo principalmente pessoas da mesma origem e muito menos de outras origens; durante festivais de música em que havia shows de artistas brasileiros, cuja presença de imigrantes brasileiros era notada, percebi que havia uma recorrência na formação de grupos de brasileiros, coincidindo, em algumas vezes, por grupos formados por pessoas da mesma localidade no Brasil.

Embora meu ponto de partida para a pesquisa sobre os brasileiros em Montréal tenha sido o Brasil, foi no contato com a imigrante que publicou a oferta de emprego que consegui uma posição privilegiada para observar o processo de recepção, condução dos brasileiros por instituições governamentais e comunitárias e de inserção no mercado de

trabalho quebequense. Esta imigrante reside em Montréal desde setembro de 2009, tendo participado da comissão organizadora dos Encontros no Rio de Janeiro em 2007 e ativa na comunidade virtual desde então. Segundo ela, quando chegou em Montréal,

já conhecia muita gente, o pessoal que era da comunidade [virtual Quero ir para Québec] nos acolheu aqui. Quando a gente chegou no apartamento a gente não tinha internet e as pessoas falavam pra gente ir na casa deles para ligar para a família, acessar a internet. Quando a gente chegou, já tinham vários móveis que foram doados pra gente, já tínhamos cama que é a que a gente usa até hoje, mesinha de cabeceira, sofá da sala, estante, televisão, esse rádio, por sinal. Quando a gente chegou o pessoal fez uma cesta básica para não precisar fazer compras quando está chegando cansado.

Segundo ela, “a ideia da comunidade virtual era acolher as pessoas e ajudar as que estão chegando” em Montréal, pelo fato de ser um momento que muitos passam por dificuldades. Esta proposta de oferecer ajuda aos recém-chegados é colocada em prática por elas e outros brasileiros, através da doação de móveis, colchões, eletrodomésticos e de alimentos. Essas doações eram publicadas, em primeiro lugar, na comunidade virtual “Cariocas no Québec”, “para dar preferência aos brasileiros, principalmente para quem está chegando. A ideia era que quando chega alguém, a pessoa que recebeu alguma coisa e não precisa mais, não venda, mas doe para outra pessoa que está chegando.” Na entrevista em sua casa, lembrou que recebeu alguns de seus móveis de doações dos brasileiros, alguns deles já doados para outros imigrantes. Ainda indicou que as pessoas ajudam de diferentes formas, não apenas doando, mas emprestando colchões ou “fazendo rodar os colchões”, como afirmou, “se oferecendo para ir ao supermercado” e dando “apoio emocional”.

Essas “ajudas” se fazem necessário porque afirma que os brasileiros recém-chegados ficam em uma “situação difícil”. Segundo a informante,

you não vai conseguir um emprego amanhã, as pessoas acham que vão chegar e conseguir emprego. Não vai. Por mais que você fale bem o francês no Brasil, você está falando francês com quem fala teu idioma, teu sotaque. Você não tem vocabulário do dia-a-dia, você tem um vocabulário que você estudou, não chegou no supermercado e pediu uma sacola para colocar o biscoito que você comprou. Até contar o dinheiro canadense você não sabe, porque você não conhece. Tem um monte de barreiras que você vai ter quando chegar aqui. Enquanto você ultrapassa essas barreiras, você vai precisar de dinheiro também. Você vai receber fazendo a francisação, que dá uma graninha, que não é grande coisa, mas dá uma ajuda. Você quer um apartamento e todo mundo te olha desconfiado... “Mas você não trabalha?”. (Jessica)

Além de não conseguirem emprego rapidamente, há a dificuldade com o idioma e a desconfiança dos nativos em relação à idoneidade dos imigrantes. Outro imigrante com quem conversei, residente permanente desde 2009, afirmou que a maioria dos quebequenses não sabe do processo para trabalhadores qualificados e pensam que os brasileiros são imigrantes da categoria de refugiado. Segundo ele, os refugiados no Canadá são mal vistos por causarem encargos ao Estado, além de estarem em uma situação mais delicada do que os residentes permanentes que são obrigados a levar uma quantia mínima para os 3 primeiros meses.

Mesmo diante destas barreiras, a situação de imigrante residente permanente é vivenciada de forma distinta pelos brasileiros, dependendo, em grande parte, dos projetos de vida durante o processo migratório, envolvendo, num primeiro momento, a autopercepção dos indivíduos como imigrantes no Canadá, a posição de classe (Bourdieu 1982)<sup>81</sup> dos indivíduos e as condições dos imigrantes para a entrada no mercado de trabalho, como a formação profissional e as profissões almejadas. Tratarei destas questões separadamente. Início pelas diferentes percepções que alguns brasileiros têm de si mesmos enquanto residentes permanentes. Cito um exemplo de como as situações vivenciadas não podem ser analisadas somente a partir de uma perspectiva econômica. Quando a informante conta sobre as doações feitas pelos brasileiros imigrantes para os recém-chegados, afirma que nem todos aceitam e que

depende da abertura da pessoa, por exemplo, agora a gente está com uma doação de sofá, cama de solteiro, tem outra cama de casal também. Tem dois casais de brasileiros que acabaram de chegar, já entraram em contato e vieram aqui. Eu ofereci a eles e fizeram que não ouviram. Quer dizer, eles não querem e também não quererem aceitar. Não é todo mundo que aceita usar uma coisa usada, mesmo que seja por um curto período, não é todo mundo que tem essa abertura, depende da pessoa também. Muitas pessoas que tem um pouco de orgulho de receber alguma coisa usada, vai da pré-concepção que ela tem de usar coisas usadas, de achar que está mendigando...

---

<sup>81</sup> Baseio-me em algumas considerações de Bourdieu (1982) em relação à classe social. Segundo o autor, classe social não se reduz à localização dos indivíduos nas relações sociais de produção no campo econômico. Considerando que os campos cultural, político, educacional, etc. têm relações de homologia estrutural e relações de dependência causal com o campo econômico, as lutas simbólicas restituem uma dinâmica social complexa onde o capital simbólico tem tanta importância quanto o econômico. Isso significa dizer que os espaços sociais são habitados por lutas permanentes de classificação, desclassificação e reclassificação, pelas estratégias dos indivíduos, dos grupos, das classes e das frações de classe para manterem a sua posição social relativa ou para ascenderem a uma posição social superior.

Quando perguntei se se tratava de uma questão de uma expressão da condição financeira dos imigrantes, a informante negou, dizendo que nem todos que chegam a Montréal têm muito dinheiro para dispender, mas, mesmo assim querem comprar todos os móveis novos e acabam gastando muito dinheiro num momento em que não podem gastar, já que não têm emprego. Ilda, outra informante, contou que há muitos casos de pessoas que gastam muito dinheiro no começo pelo desconhecimento das condições de entrada no mercado de trabalho, passando por situações difíceis financeiramente. Chamo a atenção para a dificuldade que a informante anterior tem ao tentar explicar o porquê de algumas pessoas não aceitarem doações. Esta dificuldade está baseada na aparente contradição da falta de recursos financeiros e a negação de uma doação. Isso pode ser explicado, em primeiro lugar, pela condição de classe desses imigrantes e por um sistema de disposições duráveis (“*habitus*”), expresso através de preferências individuais e estilos de vida em que fica mais evidente o capital simbólico associado à posição de imigrante residente permanente, ultrapassando sua posição ocupada no interior das relações econômicas (Bourdieu 1982). Este *habitus* de muitos imigrantes brasileiros é perceptível pela percepção de que utilizar objetos usados é negativo para a situação de imigrante e para sua posição social de trabalhador qualificado no Canadá. A informante explica ainda que em Montréal, as doações e a apropriação de objetos usados, muitas vezes deixados nas calçadas, são normais e que “todos fazem”. O mesmo não acontece no Brasil, o que faz com que muitos demorem a adotar uma nova forma de se apropriar dos objetos.

Esta condição de classe é expressa em outras situações narradas por duas informantes. Segundo elas, há muitas “histórias” de imigrantes que se deparam com dificuldades para realizar algumas tarefas, como fazer a limpeza da casa e cuidar dos filhos em Montréal, pois, no Brasil, estavam acostumados a ter faxineiras e babás, o que é difícil em Montréal, por ser um serviço escasso e muito incomum entre os quebequenses. Uma imigrante contou-me que conheceu uma pessoa que “não conseguia tomar conta do filho, porque tinha uma babá que tomava conta de dia e outra de noite. Nunca tomou conta do filho (Jessica)”. Segundo as informantes, muitas pessoas “entram no desespero quando têm que fazer a primeira faxina”, sendo objeto de reclamações cotidianas. Durante a francisação, conheci uma imigrante brasileira que havia chegado há 2 semanas, e, entre as conversas, contou-me que se sentia muito cansada, pois nunca havia cozinhado tanto em sua vida. Em alguns casos, destaco que a posição de classe coincide com um

acúmulo de capital econômico, o que faz com que muitos indivíduos não tenham muitas estratégias de adaptação necessárias para viver em Montréal nos primeiros meses.

Percebo que a posição de classe pode, muitas vezes, impactar diretamente nas relações travadas com as instituições Estatais que oferecem serviços aos imigrantes, assim como nos diferentes projetos de inserção no mercado de trabalho. Abordarei estas questões seguindo as trajetórias sociais dos imigrantes entrevistados, indicando algumas inter-relações entre elas. Das 10 pessoas entrevistadas, apenas 4 buscaram as instituições imediatamente à chegada a fim de ter acesso aos diferentes tipos de serviços disponibilizados pelas instituições comunitárias e governamentais. Esses serviços normalmente são nomeados pelas instituições como “*aide*” (por exemplo, “*aide à l'intégration*” e “*aide à la recherche d'emploi*”) e variam de acordo com as condições e os objetivos dos imigrantes. Parto da percepção de que a baixa procura destas instituições por parte dos brasileiros se deve, em parte, ao fato de que os imigrantes brasileiros, advindos de setores das classes médias, não se utilizam de serviços do governo ou mesmo de ONGs no Brasil. As percepções dos brasileiros em relação a alguns serviços disponibilizados pelas instituições comunitárias aos imigrantes, os mesmos destinados aos cidadãos canadenses, é a de que são destinadas aos refugiados, ou seja, àquelas pessoas que não tem condições financeiras e precisam recorrer ao Estado. Esta situação se aproxima ao contexto brasileiro, em que serviços oferecidos pelas organizações não governamentais e do governo são, em sua maioria, para aqueles que são destituídos de capital econômico. Um exemplo disso é que todos os imigrantes com quem conversei afirmaram que nunca utilizaram o serviço único de saúde (SUS) e, provavelmente, não utilizam outros serviços públicos do governo brasileiro. Penso que há uma extensão das representações sobre os serviços públicos disponibilizados por instituições governamentais e não-governamentais no Brasil para as instituições análogas no Québec. Isso significa que recorrer aos serviços do governo quebequense é visto como a “última opção” depois de buscar emprego com os próprios esforços. Por outro lado, a mesma percepção não é estendida para outros serviços e direitos no Canadá, como estudar francês com subvenção do governo, ter acesso ao sistema educativo quebequense e ao sistema de saúde governamental. Diferentemente dos serviços públicos destinados aos cidadãos canadenses (e, por extensão, aos imigrantes), os serviços comunitários estariam mais associados a uma posição de liminaridade que os brasileiros imigrantes não se reconhecem e buscam se afastar desde o Brasil. Apresentarei alguns percursos de



imigrantes que utilizaram os serviços do governo durante a instalação a fim de compreender melhor este impasse.

Segundo Jessica, após o encontro com um agente do MICC que, no seu caso, aconteceu um dia após a chegada em Montréal, foi orientada a

procurar um centro de ajuda dos imigrantes, estes organismos subvencionados pelo governo. Nós temos uma amiga brasileira que trabalha num desses centros, é nossa orientadora de emprego. É no Carrefour Jeunesse, que atende pessoas de 18 a 35 anos e nós acabamos nos encaixando. Ela que fez toda nossa orientação também, mas quando chegamos, não foi com ela. Quando chegamos, eles deram todas as orientações, fizeram toda nossa documentação, eles que fazem reconhecimento dos documentos, é só você levar num destes organismos que eles autenticam para você. Eles ajudam no preenchimento dos formulários para pedidos de ajuda para os filhos, que é difícil, está tudo em francês, é complicado, e dizem se você tem ou não tem direito.

No caso acima, a orientação é feita por uma conselheira brasileira, uma “amiga brasileira” que é funcionária da instituição, sendo responsável pela orientação e procura de emprego. No relato da imigrante, destaca a diversidade dos serviços oferecidos, como o reconhecimento dos documentos (em casos de cópias) e a orientação referente à admissibilidade aos programas de ajuda do governo. Desta forma, estas instituições têm um papel importante na orientação quanto à admissibilidade dos imigrantes aos programas de benefícios do governo, ou seja, informam sobre os direitos dos imigrantes.

O caso de outra imigrante, Ilda, advinda de Recife, imigrante desde 2010, é semelhante ao anterior, pois procurou as instituições do governo logo ao chegar. Sua ênfase na busca destas instituições, segundo ela, foi na inserção profissional, como podemos ver no trecho abaixo:

Eu fui num organismo não-governamental subsidiado pelo governo do Québec, é o Carrefour Jeunesse Emplois. Eles preparam você para a entrevista, eles ajudam a fazer o currículo, porque o currículo é muito diferente do Brasil. Minha amiga é conselheira deste organismo e falou para eu ir trabalhar logo porque senão eu iria gastar todas as economias, tudo que eu tinha economizado no Brasil e seria bom para aprender a língua. Eu então decidi trabalhar. Ela fez o currículo e eu deixei em 8 lugares. No dia que eu deixei coincidentemente eles estavam precisando. Uma moça me atendeu muito bem e falou para eu voltar no dia seguinte. Eu fiz uma entrevista e 10 dias depois eu comecei a trabalhar. Logo depois eu comecei a francisação. Eu estava estudando o dia todo na francisação, de 9 às 16h, e depois de 17 às 21h e eu não aguentei. (Ilda e Roberto)

O primeiro ponto a ser destacado é o fato das duas informantes e seus maridos terem como referência uma brasileira, funcionária do mesmo centro de ajuda aos imigrantes. Interpreto este evento como representativo da especificidade das relações estabelecidas entre brasileiros e o Estado quebequense, pois a maioria preferiu não buscar esse tipo de serviço oferecido pelo Estado e por instituições “comunitárias” e aqueles que buscaram, o fizeram por indicação de uma “amiga” privilegiada, funcionária da instituição. Certamente, o fato de conhecerem uma brasileira e terem recebido informações privilegiadas por ela serviram de estímulo para o acesso aos serviços do governo. Por outro lado, a informação de que a imigrante teria o risco de gastar as economias feitas antes da imigração nos primeiros meses em Montréal parece ter orientado a decisão de Ilda e Roberto.

Soma-se a isso, a percepção de que os recém-chegados passam por diversas dificuldades durante a instalação, como aponta Jessica, acrescentando-se os altos gastos da instalação, faz com que com que a imigrante recomende as instituições comunitárias. Jessica conta a importância das orientações que são dadas nestas instituições. Numa delas, o Carrefour Jeunesse,

eles te orientam como chegar no Emploi-Québec, porque o Emploi-Québec te dá muitas coisas, mas se você chegar e falar que você quer que eles paguem a tradução do meu documento, eles vão te perguntar o porque. Se você responder que você quer trabalhar, eles vão te perguntar quais são os esforços que você fez para trabalhar. *Você tem que ter um dossiê no Emploi-Québec para você mostrar seus esforços, se você fez de forma autônoma, eles não vão saber.* Quando você chega pela primeira vez, eles acham que você está ali para se aproveitar. Quando você tem um conselheiro de emprego, que seriam os organismos CLAM, o Carrefour Jeunesse, ele vai te orientar a abrir um histórico no Emploi-Québec, ele vai pedir um agente para te acompanhar. Então, se você chega e fala que seu conselheiro de emprego te orientou, te ajudou a fazer o CV, mas que você não tem as traduções de documentos, então você vai perguntar se você poderia receber o reembolso das traduções. *Ele vai avaliar, você é imigrante, você não está trabalhando, se você está correndo atrás de emprego, você não chegou lá pedindo.* Então ele vai falar para você fazer e vai te pagar, porque ele viu que você está procurando emprego. Se você precisa de um curso específico para trabalhar, então eles podem te dar esse curso ou te dar uma bolsa para fazer. O Emploi-Québec tem muita coisa, você tem que saber como usufruir disso. Se você não está nem aí para nada, vai pedir tudo, se você não demonstrar que precisa, eles não vão te dar. Você tem que saber como pedir. (Jessica) (grifos meus)

Neste trecho, destaco três aspectos. O primeiro é o fato de que as instituições não apenas destinam serviços aos imigrantes, mas orientam sobre quais são os procedimentos necessários para se tornar elegível para o pedido dos benefícios, ou seja, como se comportar e se apresentar aos funcionários para evitar ser confundido com um “aproveitador”. Em suas palavras, “você tem que saber como pedir.” Estes procedimentos passam pelo conhecimento do processo burocrático que está subjacente à aplicação da política de integração dos imigrantes: a importância de se tornar um usuário das instituições, registrando seu histórico, o que demonstra os “esforços” dos imigrantes, incidindo diretamente no cálculo de seu merecimento (recém-chegado, desempregado, “correndo atrás de emprego”, não está pedindo sem demonstrar interesse). Em terceiro lugar, se é através deste processo burocrático que os imigrantes conseguem “ajudas” do governo, é através de históricos, dossiês e cálculos de merecimento (tecnologia de poder) que o governo acaba por controlar e conduzir as ações dos indivíduos.

Nestes relatos, fica claro que os “clientes” das políticas devem não apenas estar precisando dos serviços, mas, demonstrar os esforços, sem o qual correm o risco de serem classificados como aproveitadores das políticas. Esta situação se aproxima, por exemplo, da não aceitação de doações, pois não querem parecer “pedintes”. Desta forma, as categorias “aproveitadores” e “pedintes” são representativas de posições que os brasileiros buscam se afastar, uma vez que afirmam que foram “convidadas” e “escolhidas” pelo Québec pelo fato de serem “trabalhadores qualificados” e de poderem ocupar posições no mercado de trabalho. A assimetria destas posições podem informar as perspectivas de que os serviços não são destinados aos brasileiros, pois, na teoria, têm condições e almejam a inserção no mercado de trabalho.

Assim, há aqueles que não procuraram as instituições do governo, justificando esta decisão pela preferência de se esforçar na busca de emprego, conservando esta fonte de ajuda para um momento posterior, caso haja insucesso. Dois exemplos são os casos de Marco e Talita, imigrantes desde junho de 2009 em Montréal, formados em ciência da computação e biologia respectivamente, optaram por não solicitar os serviços das instituições comunitárias, nem mesmo fizeram a francisação porque julgaram ter conhecimento linguístico suficiente para entrar no mercado de trabalho. Estes dois imigrantes apresentam características diferentes da maioria dos imigrantes: ambos tinham um ótimo domínio do inglês e do francês e procuraram empregos por conta própria. Talita havia conseguido um estágio numa Universidade antes mesmo de chegar a

Montréal por intermédio de seu professor no Brasil, e Marco, procurou empregos em sua área de formação, Informática. Segundo eles, “a gente usou menos desse sistema do governo do que deveria. Como a gente já começou a fazer a pesquisa de emprego do Brasil, a gente sabia que podia ter uma grana do governo para sobreviver, podíamos fazer uma francisação, mas preferimos tentar trabalhar.” A conclusão de que deveriam ter buscado ajuda do governo se deve, em parte, ao fato de que Marco ter se dedicado 4 meses entre as buscas de emprego e estudos sobre o mercado de trabalho quebequense.

Eu pus na minha cabeça que o meu emprego era procurar emprego. Eu fiquei lendo tudo sobre o assunto, tentando entender como funcionava, fui a algumas empresas. Eu aprendi muita coisa, por exemplo, um erro que muita gente comete é achar que pode imprimir seu currículo e ir à empresa se apresentar. Isso não funciona aqui, é uma gafe, você não deve fazer isso. Pelo menos na minha área. Eu fiz isso aqui em uma empresa, com uma recrutadora, a pessoa do RH, que faz o intermédio para a empresa. Quando cheguei, ela me perguntou se eu tinha um encontro marcado. Eu disse que não. Ela falou que ela ia conversar comigo, mas que geralmente a pessoa tem que aplicar para o emprego pela internet e a empresa te chama e você vai lá. O comum é você ver uma vaga e aplica. *Uma coisa que a gente não está acostumado no Brasil é preparar o currículo para aquela vaga. Para cada vaga deve ter o currículo preparado para ela. Eu me sentia um impostor, poxa eu estou recauchutando meu currículo para caber nessa vaga. É exatamente isso que eles querem, eles não querem saber de sua experiência profissional. Se eles querem que você faça uma coisa específica, que você faça X, você tem experiência com X e Y. Tem que ver se o Y é realmente importante mesmo para a vaga, se não for ligada à vaga, eles não querem perder tempo lendo tudo. No Brasil a gente está acostumado com currículos longos, você quer mostrar tudo que você fez, 10 e 15 páginas. Principalmente o acadêmico, o currículo lattes fica gigante. Aqui para procurar o emprego é exatamente o contrário, quando menor o currículo melhor. Se você puder resumir sua experiência toda em uma página, ótimo, 2, está bom, mas 3 já é muito. (Marco)* (Grifos meus)

Marco destaca as dificuldades que teve para aprender a fazer o currículo no formato quebequense, tendo cometido algumas “gafes”, como levar o currículo até a empresa, se candidatar e apresentar para uma entrevista de emprego. A dificuldade está no fato de que no Brasil, essas práticas são diferentes àquelas praticadas no Québec, exigindo dos atores uma aprendizagem. Segundo ele, todas essas dificuldades poderiam ser evitadas se tivessem ido às instituições de apoio aos imigrantes. Ao final do 4º mês buscando emprego, conta que, numa feira de empregos, recebeu o convite por uma representante destas instituições. Depois de duas semanas, depois de fazer uma entrevista, recebeu o acompanhamento por uma conselheira e ajuda para corrigir seu currículo bem como recebeu ofertas de emprego. No entanto, afirma que “estava ouvindo tudo que já

tinha lido, e que, modéstia a parte, já tinha feito o meu dever de casa”, não sendo de muita utilidade naquele momento.

Sua inserção no mercado de trabalho aconteceu de forma não premeditada, através das redes de relações com outros brasileiros. Segundo ele, depois de 4 meses buscando emprego e com a reserva de dinheiro diminuindo, viu um anúncio de móveis de um brasileiro que estava regressando e entrou em contato. Ao se encontrarem, o imigrante conta que estabeleceu uma relação de amizade por conta da área de trabalho e da origem comum.

Depois de conversar um tempão, falei que era da área de Informática. Ele disse trabalhou numa empresa que faz call center e para suporte de informática, e que sempre precisam de gente. Falou também que tinha brasileiros lá que ele poderia me indicar. E ele me indicou com o Vinicius, outro brasileiro, e acabei conseguindo esse emprego na empresa por intermédio desse contato.

O emprego não era para sua especialidade, considerando-o como um *survival job*, mas na área de formação, o que, segundo ele, “valia mais a pena do que trabalhar em restaurante. Assim como a empresa da minha esposa, que era um *survival job*, mas que era numa área relacionada.” Seu segundo emprego, foi através de uma oferta repassada pela instituição de apoio aos imigrantes que indicou a ele uma empresa e o ajudou na colocação.

O percurso destes dois imigrantes se diferencia dos quatro imigrantes em relação à busca de empregos, que são semelhantes entre si, oferecendo exemplos da inserção diferenciada dos “trabalhadores qualificados” no mercado de trabalho quebequense. Apresentarei os casos destes 4 imigrantes. Jessica foi professora de alfabetização no Rio de Janeiro, uma profissão que dificilmente seria requisitada em Montréal, já seu marido trabalhou no Brasil como Programador na área de Tecnologia e Informação (T.I.). Embora tenha uma formação cuja inserção no mercado de trabalho é comumente mais fácil, havia se formado em 1993 e trabalhava especificamente com um *software* brasileiro, tornando sua experiência profissional pouco relevante em Montréal. Durante os três níveis de *francisation*, embora tenham se organizado financeiramente para este período, buscaram “economizar de várias formas”, iniciando “alguns trabalhos para ganhar um dinheiro extra para não gastar o dinheiro do Brasil.” Enfatizam terem encontrado trabalhos que não prejudicaram seus estudos do francês, pois era uma

estratégia futura de uma melhor inserção no mercado de trabalho e melhoria das condições de vida. Jessica conta que durante a *francisation* recebeu a oferta de um colega de classe (“que não conseguia mais conciliar trabalho e estudo”) para fazer uma faxina por semana em duas casas, tendo feito este trabalho durante 3 meses. O mesmo serviço foi feito por seu marido pelo mesmo tempo. Seu segundo trabalho foi de “baby-sitter”, também por indicação de uma brasileira fisioterapeuta que estava estudando e trabalhando, tendo que deixar este trabalho. Deu início a esta atividade em junho de 2010, permanecendo em junho de 2011, quando a entrevistei. Outro trabalho feito foi a “produção de salgadinhos brasileiros” desde março de 2010, sendo a maioria de sua clientela, brasileira. Foi durante este período que iniciou seu primeiro “trabalho formal” como “*educatrice*” (educadora), com a ajuda de sua orientadora de uma instituição comunitária, que a ajudou a preparar o currículo e se candidatar à vaga, tendo conseguido na primeira tentativa. Mesmo sendo este o primeiro emprego “formal”, como denominou, continuou com o trabalho de “*baby-sitter*” e a fazer “salgados brasileiros”. Já seu marido, depois de ter feito faxinas, trabalhou como *garçon* durante 9 meses em uma residência para idosos (conhecida como “*manoir*”), por indicação de um colega brasileiro da *francisation*. Quando eu os entrevistei, Jessica havia decidido deixar seu trabalho de educadora para “mudar de área”, iniciando um curso técnico em contabilidade. Seu marido havia começado a fazer uma formação de adultos na área de informática, buscando uma atualização de seus estudos para uma melhor inserção no mercado de trabalho, em sua área de formação.

O percurso seguido por Ilda e seu marido se assemelha aos dois casos acima. Ilda começou a trabalhar, antes mesmo de começar a *francisation*, como atendente numa empresa do ramo da alimentação. Em suas palavras, “eu não falava absolutamente nada de francês, eles tiveram muita paciência comigo. No primeiro dia, me colocaram no caixa, eu não conhecia os produtos e não entendia o que as pessoas pediam, então foi uma confusão.” Seu marido começou a trabalhar na mesma residência para idosos que Grey, marido de Jessica. Segundo Roberto, teve conhecimento através de colegas da francisação: “eu conhecia Natália, que conhecia Caio que trabalhava lá e levou meu currículo no *manoir*. Depois eu indiquei minha esposa.” Ilda e seu marido trabalharam como *garçons* na residência para idosos durante cerca de 10 meses. Quando eu os entrevistei, em maio de 2011, Ilda, bacharel em direito, havia dito que queria recomeçar numa nova área profissional. Nesse sentido, disse que estava vendo a possibilidade de

sair do trabalho na residência de idosos e buscar emprego como *educatrice*, mas ainda estava em dúvida quanto à decisão. Roberto já estava terminando um curso de formação de adultos voltado para sua área de formação, engenharia mecatrônica. Afirmou que aquele curso ajudaria na preparação das provas para a ordem dos engenheiros e, ao mesmo tempo, poderia entrar no mercado de trabalho.

Estes casos são exemplares das estratégias apropriadas por alguns brasileiros para trabalharem em Montréal e explicitam os diferentes percursos dos brasileiros no mercado de trabalho quebequense. Destes exemplos, destaco a importância das redes sociais dos brasileiros em todos os casos na inserção no mercado de trabalho. Um segundo ponto a ser destacado é o projeto de uma nova formação profissional, decidido muitas vezes antes da emigração, como é o caso de Ilda, bacharel em Direito. Algumas pessoas que conheci em Montréal afirmaram que gostariam de mudar de carreira e viam a emigração como um bom momento para isso ser feito, como último caso. No caso de Jessica, a mudança da área de formação se deve à dificuldade na transposição de sua profissão no Brasil, professora dos primeiros anos da educação básica, para o Québec, possível apenas se cursar novamente o bacharelado ou um “*Certificat*” específico para estrangeiros que querem se tornar professores em Montréal. Seu marido precisou realizar estudos para atuar em sua área em Montréal, uma vez que precisava se atualizar na profissão e tinha muita experiência numa área que era específica para o Brasil. Os percursos dos 4 imigrantes são parecidos, cursaram a *francisat*ion e recorreram a trabalhos informais e pouco qualificados para se manterem em Montréal. No entanto, até os dois casos de brasileiros mais bem preparados linguisticamente consideravam a possibilidade de desempenhar empregos que não exigiam nenhuma qualificação, embora tenham dado preferência a empregos na mesma área de formação.

Para os quebequenses, o que os brasileiros chamam de *survival jobs* são um tipo de trabalho normalmente desempenhado por estudantes que buscam empregos em tempo parcial, ou seja, empregos provisórios para o custeio da formação profissional, almejando obter outra inserção no mercado de trabalho. Segundo uma professora da francisação, há uma grande evasão de estudantes durante e depois dos *Études Secondaires* (equivalente ao ensino médio no Brasil), quando esses jovens buscam um trabalho não qualificado (como atendentes de lojas, garçons, etc.), mesmo o salário<sup>82</sup> não sendo alto, porém,

---

<sup>82</sup> O salário no Québec é contado por hora: \$CAN9,50. Para garçons, o salário é \$CAN8,50 mais 15% de *pourboire*.

suficiente para as despesas do dia-a-dia. No dia em que a professora relatou esta situação, estava acontecendo no prédio da francisação uma feira oferecendo cursos técnicos para os jovens presentes. A professora explicou que estes cursos garantem ótimos salários, mesmo se comparados à quem possui bacharelado. Citou o exemplo da formação técnica em bombeiro hidráulico (cujo salário inicial é de \$CAN 20,00 e alcança \$CAN 34,99 por hora de trabalho<sup>83</sup>) e de *educatrice* (cujo salário varia entre \$CAN 14,00 a 22,00). No Québec, o nível de formação não é determinante para a colocação no mercado de trabalho nem para o recebimento de um salário suficiente para um nível médio de vida, possibilitando o acesso à moradia, alimentação, saúde, educação e aos bens de consumo. Esta situação é diferente no Brasil, em que a entrada no mercado de trabalho está ligada a um alto nível de formação que, por sua vez, pode determinar o maior salário. Neste contexto, os brasileiros são hiperqualificados em termos técnicos (muitos com bacharelado, especialização, mestrado e doutorado), mas desqualificados por conta do pouco conhecimento linguístico, na comunicação oral e das especificidades de suas profissões no Québec. Neste modo diferente de funcionamento do mercado de trabalho, onde são fundamentais os conhecimentos linguísticos e comunicacionais, os brasileiros acabam encontrando dificuldades, iniciando pela necessidade de reconhecimento das qualificações profissionais e, mais tarde, na entrada no mercado de trabalho.

Apresentarei alguns casos de brasileiros que têm suas profissões regulamentadas por Ordens profissionais. Um desses casos é o de Roberto, formado em Engenharia mecatrônica e industrial por uma universidade estadual, não pôde exercer sua profissão sem passar pelo processo de reconhecimento de sua qualificação pela Ordem dos Engenheiros do Québec (“Ordre des ingénieurs du Québec”). Explicou que a pessoa deve enviar o histórico escolar, diploma e declarações de experiências profissionais traduzidas para o francês ou inglês para a Ordem, que avaliará e determinará quantos cursos propedêuticos, testes e estágios devem ser feitos. Diante desta situação, sua estratégia para acelerar a entrada no mercado de trabalho foi iniciar um curso em sua área de especialização destinado a adultos – equivalente aos cursos técnicos para aqueles que terminam os estudos secundários. Estes cursos são feitos por pessoas que já trabalharam na área ou querem atualizar seus conhecimentos, sendo também uma forma indicada pelos brasileiros para ter uma entrada mais rápida no mercado de trabalho em sua área de especialização, sem ter que recorrer aos *survival jobs* durante a longa espera (entre seis

---

<sup>83</sup> Consultado no guia Information sur le marché de travail. Disponível em: <<http://imt.emploi.quebec.net>>



meses e um ano, podendo chegar a um ano e meio) pelo reconhecimento de sua qualificação. Isso constitui um fenômeno *sui generis*, em que os brasileiros (e imigrantes de outras origens) detentores de bacharelados e especializações realizam uma formação técnica (equivalente ao curso técnico no Brasil que está antes mesmo do bacharelado) para serem “aceitos” no mercado de trabalho como técnicos, pois assim possuirão uma “formação profissional no Québec” e a importante “experiência canadense”, fruto da realização de estágios comprobatórios que contam como a “experiência no Québec”. Segundo este imigrante, além dos cursos, testes e estágios, o profissional deve seguir algumas exigências formais, como três anos de experiência profissional, sendo 1 ano em Québec, período este denominado pelos imigrantes como “a experiência canadense”.

No Québec, são 46 o número de profissões regulamentadas por ordens profissionais (engenheiros, enfermeiros, arquitetos, dentistas etc.). Segundo o “*Office des professions*”,<sup>84</sup> cada ordem tem poderes de controlar a competência e integridade de seus membros, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão, administrar o “*processus disciplinaire*” ou as reclamações, favorecer o desenvolvimento e controlar o exercício ilegal da profissão, a fim de garantir a qualidade dos serviços oferecidos pelos profissionais e proteger o público. No entanto, as experiências de alguns brasileiros e de imigrantes de outras origens no reconhecimento de suas qualificações indicam que as ordens podem dificultar o reconhecimento das qualificações dos imigrantes.

Em conversas com outros brasileiros e até mesmo com uma boliviana e um cubano, a problemática das ordens profissionais veio à tona, ou seja, trata-se de um problema amplamente vivenciado pelos imigrantes cujas profissões são regidas por uma ordem profissional no Québec. Outro exemplo foi citado por outro imigrante que relatou a situação de sua esposa e o longo processo de embates para o reconhecimento de sua graduação em fisioterapia. Este processo se iniciou no Brasil, com o envio de todos os documentos requisitados à Ordem dos fisioterapeutas do Québec. Depois de seis meses, receberam em Montréal o resultado:

2 estágios e um curso da ordem de saúde pública de três horas. Ninguém que minha esposa conhecia tinha conseguido, muitas pessoas tiveram que cursar muitas disciplinas e demoraram muito mais para ter a validação. Eles não levaram em consideração a especialização dela, mas a graduação dela, sem nenhuma

---

<sup>84</sup> Uma descrição detalhada das ordens profissionais pode ser encontrada em <<http://www.opq.gouv.qc.ca/ordres-professionnels/>> Acessado em 10 de março de 2012

restrição de matéria e o mestrado também, sem nenhuma restrição. Aí não teve jeito, a coisa ficou mais fácil.

É importante enfatizar que 2 estágios e um curso é uma quantidade de cursos relativamente pequena frente a outros casos de brasileiros fisioterapeutas. Outro aspecto a ser destacado é o não reconhecimento de uma especialização que fizera, embora tenham reconhecido a graduação e o mestrado. Paulo conta que com a resposta da Ordem profissional, entraram em contato por telefone com a responsável pelo departamento de Fisioterapia de uma Universidade em Montréal, para confirmar os procedimentos de validação do diploma (os estágios e o curso), tendo marcado um “rendez-vous” com a diretora do departamento. Diante disso, aceleraram a viagem para Montréal para passar por todo o processo o mais rápido possível. Ao se encontrar com a diretora, Paulo conta o seguinte:

O primeiro impacto negativo foi a Chantal, no tal do rendez-vous, minha mulher sentou para conversa com ela e ela falou: o que a ordem determinou, você pode esquecer. Quem manda aqui sou eu, você não vai fazer só isso não. A ordem manda na ordem, aqui quem manda sou eu. A Chantal, da Universidade de Montréal, ainda falou que o francês dela era ruim e ainda disse que não gostava de brasileiro. Minha mulher saiu desesperada e me ligou e a gente pensou em como resolver isso.

A alternativa 2 seria voltar com um gravador para denunciar e processar. Falei para gente se cercar, antes de ir para a briga. Minha mulher voltou à Ordem e relatou tudo para Louise Courtois e ela falou que conhece a Chantal e que ela iria resolver isso tudo. Pouco tempo depois, a Chantal ligou para a minha esposa revoltada, dizendo que iria seguir o que a ordem mandou, mas que a vida dela não seria fácil na instituição. Marcou outro rendez-vous e nesse encontro marcou a data de início do estágio e falou para ela: - Esse estágio você não vai completar de jeito nenhum. Eu tenho certeza que você não vai conseguir, eu vou acompanhar.

No segundo estágio, ela foi supervisionada por uma fisioterapeuta famosa aqui no Québec que gostou dela. Mas ela viu que aqui no Québec há um atraso na área de fisioterapia, eles ainda fazem alguns procedimentos que não se faz no Brasil e é questionável cientificamente e minha mulher ficou preocupada, porque não se faz mais isso há muito tempo no Brasil, mas não podia falar porque ela vinha do Brasil, não vai ter força o que ela falar. Esse é um dos problemas daqui: você estar numa relação inferior.

Este longo depoimento aponta para uma questão central vivenciada pelos imigrantes, que, segundo Sayad (1999), é o resultado da tarefa do Estado de delimitação, definição e discriminação entre os naturais e nacionais dos “outros”, os estrangeiros, sujeitos à desqualificação e desapossamento de seus atributos sociais, morais e políticos.

No entanto, o que se constata nesta fala é a submissão dos imigrantes às regras ditadas por funcionários durante o processo de reconhecimento dos diplomas, fazendo com que os imigrantes não tenham um tratamento igualitário em termos de direitos, mas exigindo deles o uso da *politesse*, como explicita Sayad: “*quando on est hors de chez soi, che les autres, chez les hôtes, il faut savoir se tenir, bien se conduire, se comporter et se conduire comme l’exigent et comme l’enseignent les règles de bonne conduite des maîtres des lieux*” (1999:9). Sua posição de imigrante brasileira, mesmo que “residente permanente” e “trabalhadora qualificada”, não forneceu os meios suficientes para fazer frente ao poder simbólico e objetivo da funcionária da Universidade, que apresentou sua força – retirada do estatuto de cidadã, de profissional detentora de posição institucional importante – para dificultar o reconhecimento das qualificações, lembrando à imigrante seu lugar “inferior” naquele espaço político e social. No âmbito profissional, o imigrante afirma ter conhecimentos suficientes para desqualificar as práticas adotadas, no entanto, tem consciência que não tem força suficiente, nem tem as regras e direitos a seu favor, ter sua voz considerada.

A acusação de racismo, feita pelo imigrante, é reafirmada quando diz que “ela é racista, preconceituosa de maneira pública. Não é subjetivo não. Racista contra latinos, principalmente, e ela externa e fala na cara”. E complementa: “Essa mulher hoje em dia, tem um grupo de latinos que querem processá-la, colombianos, peruanos e vários brasileiros. Recentemente distratou um casal de paranaenses”.

Ao fim de muitas lutas sociais para ter o reconhecimento de suas competências linguísticas, de sua formação profissional e a aprovação nos estágios realizados, a imigrante conseguiu ter suas qualificações reconhecidas, tendo sido convidada a ocupar um emprego como fisioterapeuta, recebendo de acordo com suas experiências acumuladas no Brasil e sua formação profissional brasileira (Bacharel e Mestre em fisioterapeuta). No entanto, precisou contar com o “respeito da direção do hospital que reconheceu o trabalho” da imigrante, elementos que não precisariam estar presentes no processo de reconhecimento de diplomas que acontece entre o imigrante, a Ordem Profissional e a Universidade que regulamentará os cursos de equivalência.

A problemática da Ordem é amplamente discutida pelo imigrante, que complementa:

E aí você percebe que aqui tem um conflito de competência, o que a ordem determinou, a Universidade não precisa acatar e o que o MICC determina, nem a Universidade, nem a Ordem acata. Elas são entidades de direito privado e não são ordens de direito público, não têm participação pública, o governo não controlada nada. O governo só pede e assim mesmo, com jeitinho.

Segundo o imigrante, as instituições vivenciam um “conflito de competências”, onde o governo, na figura do MICC, as Universidades e as Ordens Profissionais não atuam de forma conjunta para proceder de forma unívoca as qualificações dos “trabalhadores qualificados”, uma pré-condição para que o governo do Québec possa afirmar que o mercado de trabalho quebequense necessita de trabalhadores qualificados estrangeiros. Outro exemplo é apropriado pelo informante para discutir a problemática do reconhecimento das qualificações: é o de um brasileiro, professor de neurologia no Brasil, residente no Canadá há 10 anos e cidadão canadense, doutorando numa Universidade em Montréal. Segundo o informante,

as Ordens não gostam de quem tem vida acadêmica. Vida acadêmica é uma coisa e profissional é outra. Então não adianta você ser doutor, porque você não vai ser validado por ser doutor. Vários brasileiros doutores que estão aqui e tentaram validar, e no caso desse cara, ele é professor de neurologia, fez doutorado em neurologia. A ordem mandou refazer toda a formação em neurologia. Ele falou que era professor e a ordem respondeu que ele tem que refazer, só para não validar.

A partir desta fala, o problema que os brasileiros observam nas Ordens profissionais, não está apenas num “conflito de competências” entre instituições quebequenses, mas de uma ação deliberada das Ordens para não reconhecer as qualificações dos estrangeiros e, com isso, impedir que desempenhem suas profissões no Québec.

Segundo este informante, as barreiras podem estar baseadas no fato de que os quebequenses “temem a concorrência” dos estrangeiros no mercado de trabalho. Em entrevista com outro imigrante, Roberto, engenheiro citado acima, afirma que os quebequenses “têm medo de um dia o imigrante virar o próprio chefe deles. Até porque eles já sofreram isso, antes da Revolução Tranquila, a maioria dos patrões era anglófono”. Nesse sentido, as Ordens profissionais, mais do que regulamentar as profissões e atentar para a qualidade dos serviços oferecidos, garantem o reconhecimento privilegiado para os nativos formados no interior do Canadá enquanto dificultam para os estrangeiros.

Isso é corroborado pela concorrência desigual pelos empregos no interior do Québec, como afirma o imigrante: “Eu acho que eles só contratam se não tiver jeito, porque se tiver um imigrante e o quebequense competindo por uma vaga, eu acho que eles vão contratar o quebequense.” A problemática não estaria apenas nas Ordens ou no mercado de trabalho quebequense, mas na sociedade como um todo que identifica uma continuidade histórica entre o período da Revolução Tranquila, que relegou os quebequenses em detrimento dos anglófonos, e a atualidade, em que os imigrantes muito qualificados<sup>85</sup> representam a mesma ameaça para a população quebequense.

Alguns autores (Boudarbat et Boulet 2010; Ménard et Fadel 2009; Gilmore et Le Petit 2008) e pesquisas do governo do Québec (Institut de la statistique du Québec: 2011) corroboram com a análise dos brasileiros sobre as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, indicando que a maioria dos trabalhadores imigrantes ocupa empregos “non qualifiés” em seguimentos do mercado negligenciados pelos nativos. As pesquisas concluem que a taxa de desemprego é mais elevada entre os imigrantes do que entre os nativos e que alguns fatores estão associados às dificuldades dos imigrantes de se inserirem no mercado de trabalho.<sup>86</sup> Estes fatores, já citados pelos brasileiros entrevistados, são 1) a dificuldade no reconhecimento dos diplomas estrangeiros e da experiência de trabalho adquirida nos países de origem; 2) o pouco conhecimento dos imigrantes sobre o mercado de trabalho canadense; e 3) a sobrequalificação dos imigrantes, que é associada ao desemprego ou a empregos não-qualificados, resultando num desperdício das competências dos imigrantes.

São diferentes os percursos de inserção no mercado de trabalho dos “travailleurs qualifiés” em Montréal. Apontei até agora histórias de dois grupos de imigrantes:

1) Aqueles que querem mudar de área de atuação, antes mesmo de emigrar, e encontram uma boa oportunidade para fazer isso quando imigram; aqueles que se inserem no mercado de trabalho em empregos semelhantes aos ocupados no Brasil (por exemplo, professora do ensino primário no Brasil e *educatrice* em Montréal), mas decidem mudar de área de formação; e aqueles que precisam se atualizar em suas áreas de formação, seja

---

<sup>85</sup> De acordo com o Censo 2006, a proporção de imigrantes detentores de um bacharelado é duas vezes a dos canadenses (Galarneau e Morissette 2008).

<sup>86</sup> Segundo estatísticas oficiais do governo, no ano de 2010, a taxa de desemprego entre os imigrantes recentes (até 5 anos no Québec) é de 22,4%, 15,2% entre imigrantes com até 10 anos de residência e 12,5% para imigrantes com até 15 anos de moradia. A taxa de desemprego abaixa de acordo com o tempo de residência, porém, permanece superior entre os imigrantes (12,5%) contra 5,3% entre os nativos (Statistiques Canada 2011).

porque não trabalhavam com sua especialidade, seja porque precisam se atualizar para acompanhar o desenvolvimento de suas áreas de trabalho; e

2) O segundo grupo é composto por aquelas pessoas cujas profissões precisam ser reconhecidas e validadas pelas Ordens Profissionais no Québec, onde algumas barreiras são impostas, dificultando a inserção rápida no mercado de trabalho.

Há ainda um terceiro grupo de pessoas que conseguem uma inserção no mercado de trabalho condizente com a qualificação profissional. É composto por pessoas que não tem profissões regulamentadas pelas Ordens, que possuem profissões de fácil transposição do Brasil para outros lugares do mundo e que detêm um bom domínio do francês e do inglês. São, por exemplo, profissionais da área de informática que conseguem ocupar posições semelhantes às do Brasil num período de um à dois anos no mercado de trabalho. Esses profissionais, normalmente, detêm “certificações” conferidas em nível internacional, o que garante o reconhecimento de suas qualificações profissionais e o domínio das ferramentas de trabalho utilizadas (normalmente em inglês) no Canadá e em diversos outros países. Esses profissionais têm uma facilidade relativa na inserção no mercado de trabalho, por conta das redes de relações entre brasileiros da mesma profissão<sup>87</sup> e pela alta demanda do mercado de trabalho.

Os casos apresentados apontam para a complexidade de processos políticos, sociais e culturais (dos nacionais e dos imigrantes brasileiros) que pautam a entrada dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho quebequense. Embora sejam poucos os casos apresentados, eles apontam detalhes que certamente pesquisas estatísticas ou formulários fechados não poderão indicar, o que não exclui a necessidade de pesquisas que analisam especificamente o caso dos brasileiros no mercado de trabalho, inexistente até o fim desta pesquisa.

A perspectiva etnográfica sobre o processo de inserção no mercado de trabalho dos brasileiros corrobora com a teoria da assimilação segmentada, indicando para diferentes modos de incorporação dos imigrantes. Observamos que os modos de incorporação têm relações diretas com os três níveis (governo, sociedade e comunidade) destacados por Portes (2008), como as dificuldades no reconhecimento dos diplomas e

---

<sup>87</sup> Um grupo destinado ao compartilhamento de experiências e ofertas de empregos de pessoas da área de Tecnologia e Informação (T.I.) foi criado pelo administrador do fórum virtual “Comunidade Brasil-Québec. Criado em janeiro de 2011, o grupo tem 670 membros em 20 de março de 2012.

qualificações dos brasileiros por conta da não aceitação por parte da sociedade receptora e do mercado de trabalho, a inação do governo para propor soluções mais enérgicas nesta temática, a falta de informações referentes ao reconhecimento das qualificações e referente ao mercado de trabalho por parte do governo, etc. Nesse sentido, a polarização das condições dos imigrantes (educação, formação e experiência profissional, conhecimento linguístico etc.) não é determinante para dificultar ou facilitar a entrada dos trabalhadores no mercado de trabalho, mas outros fatores que estão mais ligados à receptividade com que os imigrantes são recebidos pelos cidadãos locais e aos projetos dos imigrantes. Isso é provado, por exemplo, quando uma sociedade dificulta o reconhecimento de algumas qualificações, enquanto reconhece outras (o exemplo dos profissionais de T.I.). Isso aponta para a situação delicada de imigrantes residentes permanentes, detentores de direitos, mas que participam de “lutas de classificação e de desqualificação” (Sayad 1999:9) onde não detém os meios políticos e sociais, não controlam as regras deste jogo político, nem escolhem a posição que podem tomar neste campo de forças.

A categoria de “trabalhador qualificado”, produzida pelos governos quebequense e canadense e utilizada para classificar esse tipo de imigração, pode ser questionada com base nestes casos apresentados. Esta classificação dos imigrantes é feita a priori da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, sem levar em conta o alto nível de desemprego desse tipo de imigrante, criando um imaginário positivo sobre o fluxo desses profissionais. Da parte dos governos canadense e quebequense, a noção de trabalhadores qualificados é mais utilizada para classificar esse tipo de fluxo migratório internacional e estimular a emigração do que produzir uma inserção diferenciada no mercado de trabalho canadense. Como vimos na maioria dos casos apresentados, há dificuldades no reconhecimento das qualificações destes imigrantes, o que faz com que sejam trabalhadores que precisam ter uma formação “quebequense” para sejam reconhecidos como qualificados e, assim, garantirem uma posição no mercado de trabalho.

Diante das barreiras encontradas por muitos imigrantes para que suas qualificações sejam reconhecidas, alguns imigrantes afirmam que o estímulo à imigração manifesta alguns objetivos não relevados ou “escondidos” pelo governo do Québec. Segundo Paulo,

o *québécois* (quebequense) acha que tem uma necessidade de imigração, porque o governo vende essa história, mas eles não estão preparados e não compreendem se é verdade. Aí tem vários mitos do envelhecimento da população, é um mito. Problema previdenciário também é um grande mito.

Desta forma, as dificuldades encontradas pelos brasileiros poderiam ser explicadas pelo desconhecimento da população quebequense, gerando a não aceitação dos “trabalhadores qualificados”. No relato do imigrante, trata-se de interesses em nível governamental para “vender a imigração”, que se utiliza de argumentos que seriam falsos ou “mitos”. Contra o argumento de que há uma falta de mão-de-obra qualificada, o imigrante afirma que “se faltasse trabalhador qualificado, você tinha fábrica sendo fechada por falta de trabalhador. Eu não conheço nenhuma fábrica sendo fechada”. Uma imigrante pondera o argumento, afirmando que há falta de mão-de-obra, mas que não seria imediata. Segundo ela,

você chega aqui e se você fizer tudo certinho, em um ano você está trabalhando e realmente tem muita falta. Precisa de engenheiros? Precisa-se. Por que não é prioritário? Porque a vaga não é agora, na verdade, vai precisar daqui há 2 anos.

De acordo com a imigrante, haveria também um conflito que está baseado no planejamento a longo prazo feito pelo governo do Québec para a “falta de mão-de-obra”. Isso impacta no entendimentos dos imigrantes de que o tempo da inserção no mercado de trabalho é demasiado grande, principalmente para aqueles que formam famílias.

Outro argumento apropriado por alguns imigrantes, os principais analistas da condição de “residente permanente”, é que o governo quebequense busca atrair casais para o povoamento do Québec e, com isso, estimular a economia local. Na análise de Ingrid, “a maioria das pessoas que vem com filhos, é porque o filho já fica apegado aqui e fica difícil do filho voltar. Eu tenho certeza que essa imigração não é da gente, é dos filhos da gente”. Assim, podemos pensar que se trata de uma imigração de trabalhadores e seus filhos, ou ainda, de trabalhadores enquanto reprodutores de filhos nascidos no Québec.



## 5. Considerações finais

O eixo central desta pesquisa foi uma análise etnográfica dos modos como são aplicadas as políticas imigratórias, destinadas a atrair imigrantes classificados como “trabalhadores qualificados”, e de políticas públicas voltadas para a integração destes no Québec. Assim, desenvolvi ao longo da pesquisa uma análise dos percursos que os brasileiros fazem durante as várias etapas e fases das políticas imigratórias a partir do Brasil, até o processo de inserção e integração socioprofissional em Montréal. Após esse caminho de pesquisa junto aos brasileiros no contexto de emigração e entre os imigrantes de primeira geração, levantei algumas percepções que podem ajudar a compreender melhores esse movimento de pessoas considerando a relação entre os efeitos da aplicação destas políticas pelos funcionários estatais e a dimensão coletiva da emigração. No caso analisado, a consideração da dimensão estatal e burocrática é relevante para compreender, por exemplo, a formação de redes sociais. Os efeitos das políticas imigratórias, para além do aspecto restritivo, como o estímulo à emigração, os procedimentos burocráticos que podem orientar a tomada de decisões e o percurso de emigração, são pouco explorados por autores que adotam uma perspectiva de análise das redes sociais (Goza 2003; Soares 2002; Fazito 2006). A dimensão estatal e política das migrações internacionais são normalmente apresentadas como estando separadas da dimensão sociocultural das migrações (Rea 2003).

Considereei a dimensão estatal do processo emigratório como parte dos mecanismos de produção e reprodução da emigração (Sayad 1999) entre os brasileiros, ou seja, assim como as condições estruturais dos migrantes são relevantes para compreensão das migrações, as ações estatais também produzem efeitos que impactam diretamente sobre as decisões dos atores.

Nesse sentido, destaco os modos específicos como as políticas imigratórias são constituídas e apresentadas pelos funcionários estatais do Québec. As palestras de informações e as matérias jornalísticas, contratadas pelo governo para “projetar nacionalmente as políticas”, são os instrumentos privilegiados para a apresentação do programa de imigração destinado aos trabalhadores qualificados. Os agentes de imigração não só apresentam os termos das políticas, mas interferem diretamente sobre os mecanismos de seleção e sobre a imigração para o Québec. Na perspectiva dos funcionários, o programa de imigração é conceituado como um instrumento neutro, racional e transparente que media a emigração dos brasileiros, sendo composto por

“etapas e fases” lineares que termina com a entrega do visto de residente permanente ao candidato. Procedendo desta forma, os funcionários retiram o aspecto político, seletivo e restritivo das políticas imigratórias e enfatizam a facilidade da emigração através das políticas imigratórias quebequenses. As etapas e fases burocráticas do programa de imigração são ainda enfatizadas como meios para o acesso a direitos e benefícios que o governo destina através de políticas públicas. A retirada do aspecto político do primeiro plano das políticas enfatiza um modo de conduzir as condutas dos indivíduos, ou seja, uma tecnologia de poder (Foucault 2004) empregada pelo governo quebequense para atrair e conduzir os imigrantes desde a emigração até o contexto de imigração.

As “palestras de informações” constituem o principal mecanismo de atração dos emigrantes, como constatei em entrevistas com brasileiros em que afirmaram que após as palestras pegariam a primeira ponte aérea para o Québec. Nas palestras, os agentes de imigração enfatizam a modernidade, a segurança pública (através da citação do nível de homicídios em Montréal e em São Paulo), a existência de um Estado de bem-estar social em que são oferecidos serviços públicos aos imigrantes e “qualidade de vida” existente na província. Nas matérias sobre a emigração para o Québec, são enfatizadas a falta de mão-de-obra qualificada e muitas vagas de emprego a serem preenchidas. Desta forma, o Québec é construído simbolicamente com representações positivas sobre o mundo do trabalho e da vida cotidiana, mesmo para os imigrantes. Há, assim, uma manipulação de informações por parte dos funcionários de imigração no sentido de amenizar e omitir aspectos que possam desestimular a emigração.

Embora muitos brasileiros percebam que as palestras são um tipo de “propaganda imigratória” elaborada pelos funcionários estatais para “vender o Québec” e que aspectos negativos não seriam citados, a capacidade de atração não é reduzida. A ênfase sobre as oportunidades de trabalho e de estudos no exterior e o acesso a direitos sociais têm impactos para que muitos decidam emigrar, mesmo sem terem visitado ou conhecido o Québec. Isso faz com que alguns brasileiros se candidatem ao programa de imigração e, posteriormente, em algum momento das etapas, façam viagens rápidas ao Québec para conhecerem melhor o lugar escolhido para a imigração. Percebo que muitos brasileiros naturalizam as interpretações feitas sobre os mecanismos de seleção e se apropriam das representações sobre o Québec (segurança, qualidade de vida, trabalhar no exterior) como justificativas para a realização da emigração. Denomino de mecanismo de produção e de reprodução da emigração a incorporação e apropriação das representações positivas sobre

o Québec, construídas pelos funcionários estatais, e, ao mesmo tempo, a atribuição de características negativas ao Brasil, justificando a emigração e fortalecendo o imaginário sobre o Québec.

Os modos de aplicação das políticas imigratórias produzem efeitos diretos sobre os brasileiros candidatos ao programa de imigração. A partir do que foi dito nas palestras, alguns imigrantes criam expectativas para a realização da emigração. As expectativas, assim como o aspecto de facilidade e rapidez que o processo emigratório aparenta ter, são efeitos diretos da interpretação que os agentes de imigração fazem do programa de imigração. Esses efeitos são produzidos por conta do desconhecimento do aspecto seletivo (de acordo com o sistema de pontos) e burocrático (os formulários, documentos, requisitos etc.) do programa de imigração. As palestras de informações e as matérias são, normalmente, as primeiras fontes de informações, seguidas de contatos de amigos e de pesquisas na internet, principalmente no site oficial do Ministério de Imigração do Québec, e no google que os direciona para blogs, fóruns, na comunidade virtual da rede Orkut.

Embora os funcionários estatais afirmem nas palestras que emigrar é uma decisão individual, o aspecto coletivo é uma dimensão que informa todo o processo de emigração, fazendo parte do processo de construção de conhecimentos sobre a dimensão burocrática e seus requisitos, incluindo a tomada de decisão dos atores. Um dos motivos para as intensas relações entre os brasileiros, desde o momento em que tomam conhecimento sobre o programa de imigração, é a falta de informações mais claras e acessíveis sobre diferentes meandros da constituição do dossiê que é enviado para o Escritório do Québec e do dossiê que é enviado para o Consulado do Canada, ambos em São Paulo. Segundo alguns entrevistados, os sites e fontes oficiais não conseguem responder às dúvidas que são feitas pelos brasileiros. O contato com os funcionários estatais é feito através de um número de telefone e um e-mail (em cada instituição), gerando demoras nas respostas e insuficiências diante das demandas.

O processo de formação de redes sociais, cuja temática principal é o programa de imigração, está ligado diretamente à busca por informações mais precisas sobre as diferentes dimensões do programa de imigração. Um marco neste processo foi a fundação da comunidade virtual “Quero ir para Québec”, em 2004, por um candidato ao programa de imigração. Segundo uma imigrante, o criador da comunidade percebia que havia

escassez de informações sobre o tema, propondo então que a comunidade servisse para agregar conhecimentos e pessoas interessadas. Assim, iniciou realizando pesquisas e compartilhando essas informações com seus membros. Mais tarde, alguns encontros foram sendo organizados na internet (através de um programa de mensagens instantâneas chamado “Messenger”) e em bares, passando para um salão alugado em um prédio residencial, a partir de 2007. O processo de construção de blogs, fóruns virtuais, comunidades virtuais e dos encontros entre brasileiros é o resultado da importância que informações precisas e concretas sobre o processo de imigração têm nas vidas dos candidatos - desde o aspecto burocrático, até aspectos mais práticos, como ofertas de empregos, moradia e o acesso aos direitos e benefícios anunciados pelos funcionários estatais.

A criação destes espaços sociais é um dos efeitos da aplicação de políticas pelo Estado (Trouillot 2001). É nos ciberespaços citados acima que os usuários que já passaram pelas etapas do programa de imigração, narram suas experiências e relações com o governo quebequense. Estas experiências se tornam exemplos dos percursos dos caminhos (quase sempre ligados ao aspecto burocrático da emigração) percorridos para a produção da emigração, contendo conselhos e dicas sobre os meandros da dimensão burocrática e estatal da emigração. É através dos textos produzidos por estes atores, mas principalmente pelas “linhas do tempo” do processo, que pode ser feito o acompanhamento da análise dos dossiês pelos oficiais de imigração. Diante das respostas que os candidatos recebem, há um processo de construção de sistemas de linhas do tempo (*timelines*), que as alimentam com as datas que marcam o processo de análise de cada dossiê, o que possibilita que muitos imigrantes consigam ter uma previsibilidade sobre o recebimento do visto de imigrante.

Por exemplo, em 2011, houve um atraso generalizado na análise dos dossiês daqueles que se candidataram em 2010, gerando questionamentos quanto ao cumprimento dos prazos por parte do Consulado do Canadá. O atraso na análise foi atribuído pelos funcionários do setor de vistos do Consulado a uma mudança no sistema de registro das informações de todos os dossiês. Nesse período, pude ler muitas reclamações sobre o atendimento dos funcionários, pois não davam previsões sobre o fim da análise de seus processos, corroborando com o fato de que os funcionários não têm como objetivo principal atender as demandas dos usuários (Lipsky 1980), mas de seguir uma pragmática definida no interior das instituições estatais (Spire 2007).

As categorias e representações utilizadas pelos funcionários para apresentar as políticas imigratórias, o atendimento distante e impessoal dado aos candidatos e a forma com que os brasileiros se apropriam dos mecanismos de atração e seleção para justificar a emigração, explicita que há um processo de despolitização da emigração para o Québec. Essa despolitização é evidenciada, por exemplo, nas posições de poder desiguais das instituições estatais do Canadá e os candidatos brasileiros, quando os interessados precisam buscar respostas entre si, pelo “desrespeito” aos prazos definidos pelas instituições e pela falta de informações “concretas” sobre a finalização do processo e a entrega dos vistos.

As políticas imigratórias quebequenses, que são aplicadas como mecanismos de atração e de seleção dos estrangeiros, também instituem um processo de “integração” dos estrangeiros no Québec. Na perspectiva dos brasileiros, os serviços e direitos destinados aos estrangeiros selecionados são um elemento que estimula a emigração. No entanto, observo que essas políticas públicas tem como base uma agenda política quebequense, orientando assim o percurso de integração socioprofissional dos candidatos através de serviços de acolhimento e integração. Assim, o processo de seleção dos estrangeiros “qualificados” e as políticas de integração atuam de acordo com um projeto político do Québec, fazendo com que os objetivos econômicos e demográficos afirmados pelos funcionários e em documentos e leis de imigração possam ser vistos como secundários. É através da *francisation* que essa agenda se manifesta mais fortemente, quando o governo tem a possibilidade de instituir para os imigrantes que a principal língua deve ser o francês, embora haja a possibilidade do bilinguismo.

Os percursos que os imigrantes brasileiros fazem no mercado de trabalho quebequense indica que embora sejam definidos como “trabalhadores qualificados” pelas instituições estatais, o reconhecimento de suas qualificações pode se tornar um processo árduo e difícil. Este processo de reconhecimento das qualificações dos profissionais brasileiros indica uma problemática que está assentada não só no âmbito dos atores que operam as ordens profissionais, o que indica que não está apenas nas instituições estatais, mas também no âmbito da sociedade quebequense. Constatado que a adoção das políticas imigratórias pelo governo quebequense seguida da entrada de cerca de 50 mil imigrantes anualmente, não é explicada à população a partir de campanhas governamentais, gerando resistências frente aos estrangeiros. A inserção no mercado de trabalho é vivenciada pelos brasileiros de forma bastante complexa, o que gera debates entre estes, dividindo opiniões

e posições às vezes contrárias. Alguns afirmam que as posições ocupadas pelos brasileiros serão inferiores, mesmo que tenham qualificação profissional, sendo a língua o elemento determinante para a ocupação de posições superiores. Outros entendem que essas dificuldades são normais pelo pouco tempo que moram no Québec (entre 2 e 4 anos). As posições dos imigrantes indicam a tentativa de compreenderem suas posições no contexto de imigração, em que pressentem que ocupam uma posição diferenciada diante dos nacionais.

Diante destas dificuldades, alguns brasileiros consideram a possibilidade de migrar para outras províncias em busca de melhores posições no mercado de trabalho. Isso se deve à perspectiva nativa de que os entraves para que sejam reconhecidos e inseridos social e profissionalmente no Québec se devem à questão nacionalista e separatista do Québec. Esta perspectiva está baseada no entendimento de que estas dificuldades não seriam vivenciadas em outras províncias do Canadá, pois entre “os ingleses” prevaleceria a meritocracia, enquanto no Québec, o conhecimento da língua seria um ponto muito determinante para a inserção no mercado de trabalho. Na prática, o conhecimento linguístico é importante para a inserção no mercado de trabalho em todo o Canadá, no entanto, o desconforto com a língua francesa no Québec e a dificuldade na convivialidade e de relações socioculturais mais próximas entre brasileiros e quebequenses se tornam um entrave para uma melhor inserção socioprofissional dos primeiros.

Alguns brasileiros com quem conversei afirmam que o Québec “é bom para estudar e não para trabalhar” e que não recomendariam a província para outros brasileiros que desejam emigrar, por conta desses entraves. Deparei-me com imigrantes brasileiros de primeira geração, com 3 ou 4 anos de residência, que consideravam a possibilidade de retornar ao Brasil, por identificarem que as posições ocupadas não condizem com a formação profissional e porque não desejavam mais prosseguir com mais estudos para ocuparem as posições que desejam ou porque entendem que não poderão desempenhar suas especialidades no Québec.

No entanto, a tomada de decisão pelo retorno ou pela migração para outras províncias é um processo que fica atrelado à uma conjuntura que seja favorável, como possibilidades de trabalho concretas e um processo de adaptação de longa duração. Passados alguns anos, muitos brasileiros concluem que não conseguiriam as mesmas

condições de vida que têm no Québec vivendo no Brasil, mesmo com todas as dificuldades vivenciadas. Nesse sentido, embora uma parcela dos brasileiros faça críticas às condições de vida e trabalho no Québec, uma grande parte permanece no Québec e alimenta visões positivas sobre a vida na província. Embora haja críticas, essa dinâmica produz um mecanismo de produção e de reprodução da emigração entre os brasileiros, que consideram a emigração favorável mesmo diante das dificuldades encontradas.

A partir de 2012, alguns critérios mais restritivos foram inseridos no programa de imigração para “trabalhadores qualificados” do Québec, como a obrigação de fornecer os resultados de um teste internacional de francês e um de inglês. Em março de 2012, devido ao grande número de dossiês que estavam na fila aguardando análise (cerca de trezentos mil), o governo do Canadá decidiu devolver os pedidos aos candidatos, retornando-lhes o valor pago. A grande fila gerada como resultado da aplicação das políticas imigratórias pode ser atribuída à capacidade que têm de estimular os estrangeiros de diferentes países a emigrarem, de forma que o próprio governo não previu tantos pedidos. Esta notícia provocou dúvidas entre os brasileiros em relação à devolução de seus dossiês, no entanto, os pedidos dos brasileiros não foram atingidos, pois, pelo acompanhamento feito nas linhas do tempo, todos os processos até novembro de 2010 foram analisados. Neste mesmo mês, o governo do Québec criou limites no número de pedidos que podem ser feitos de acordo com algumas profissões (organizadas em grupos). Certamente as novas condições do programa de imigração causarão restrições e dificuldades para a emigração, no entanto, não cessará o fluxo.

Pelos dados obtidos com entrevistados, em conversas informais e as experiências narradas em blogs, busquei explorar alguns pontos que julguei relevantes nesse tipo de imigração, levando em conta as perspectivas que os indivíduos constroem no processo emigratório. Nesse sentido, é importante enfatizar que, diante dos limites impostos nesta pesquisa de mestrado, feita ao longo de dois anos, alguns temas devem ser desenvolvidos em pesquisas posteriores. O primeiro destes temas, que ainda não foi pesquisado, são os percursos de inserção profissional dos brasileiros – tomando uma amostra maior - que devem ser observados na relação entre as posições ocupadas no mercado de trabalho e o tempo de estadia. Uma segunda temática a ser desenvolvida, são as dinâmicas socioculturais nas relações entre os brasileiros no Québec que não puderam ser muito exploradas, mas que os materiais indicados podem servir para o desenvolvimento de pesquisas posteriores.

## 6. Bibliografia

- AGAMBEN, Giorgio. *Qu'est-ce qu'un dispositif?* Rivages poche, 2007.
- ACCIOLY, Tatiana de A. A circulação internacional de mão-de-obra qualificada na atualidade: políticas imigratórias dos Estados Unidos e Canadá e o escritório de imigração de Quebec em São Paulo. Dissertação de Mestrado, PPGEU, UERJ, 2009, 144f.
- ALEXIS, S. L'asile au guichet », *Actes de la recherche en sciences sociales*, 4/2007 (n° 169), p. 4-21. Disponível em : <[www.cairn.info/revue-actes-de-la-recherche-en-sciences-sociales-2007-4-page-4.htm](http://www.cairn.info/revue-actes-de-la-recherche-en-sciences-sociales-2007-4-page-4.htm)> Acessado em 12 de abril de 2012.
- ANCTIL, Pierre. Défi et gestion de l'immigration internationale au Québec. In: *Cités: Le Québec, une autre identité. Dynamisme d'une identité*, Paris, no. 23, 2005, p. 43-55.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia das Letras. 2008.
- BARITEAU, Claude. Le Québec comme nation politique, démocratique et souveraine. In : VENNE, M. (dir.), *Penser la nation québécoise*. Montréal, Québec Amérique, pp. 229-243. 2000.
- BARNES, John. *Class and Committees in a Norwegian Island Parish*. Human Relations, 7:39-58. 1954.
- BOLTANSKI, Luc; THEVENOT, Laurent. *De la justification: les économies de la grandeur*. Paris: Gallimard, 1999.
- BOM DIA BRASIL. Canadá busca no Brasil profissionais que estão em falta em Québec. Edição do dia 13/04/2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/04/canada-busca-no-brasil-profissionais-que-estao-em-falta-em-quebec.html>> Acessado em 10 de abril de 2012.
- BOUDARBAT, B., et M. BOULET. *Immigration au Québec : Politiques et intégration au marché du travail*, Montréal, rapport de recherche du CIRANO, no 2010RP-05, 98 p. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. Condição de classe e posição de classe. In: \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. 2ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. in: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982
- BOURQUE, François. À la défense du français. Le Soleil 17 novembre 2011 Disponível em : <<http://www.cyberpresse.ca/le-soleil/opinions/chroniqueurs/201111/16/01-4468742-a-la-defense-du-francais.php>> Acessado em 10 de abril de 2012.
- CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 325p.
- COMITÉ D'IMPLANTATION DU PLAN D'ACTION À L'INTENTION DES OMMUNAUTÉS CULTURELLES. *Compte rendu d'une réunion d'un comité de travail du CIPACC portant sur le logement et les communautés culturelles*, tenue le 31-05-83, préparé par Claude Roy, Montréal, le Comité. 1983.
- D'AMBROSIO, Luca.« Quand l'immigration est un délit », La Vie des idées, 30 novembre 2010. ISSN : 2105-3030. URL : <<http://www.laviedesidees.fr/Quand-l-immigration-est-un-delit.html>> Acessado em 10 de março de 2012.



- DA MATTA, Roberto. (1981), Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro, Zahar.
- DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- DANIEL, Dominique. Une autre nation d'immigrants. La politique d'immigration du Canada au 20<sup>e</sup> siècle. *Vingtième Siècle. Revue d'histoire* 77:33-46, 2003.
- ESCAFRE-DUBLET, Angéline. « Le « problème » de l'immigration », La Vie des idées, 3 octobre 2008. ISSN : 2105-3030. URL : <<http://www.laviedesidees.fr/Le-probleme-de-l-immigration,447.html>> Acessado em 10 de março de 2012.
- FAZITO, Dimitri. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do "retorno". *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 72, Feb. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 30 de março de 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092010000100007>.
- FONTAIN, J. Questões Centrais no Desenvolvimento Político do Estado Virtual. pp.149-174. In: Castells, M. Cardoso, G. *A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política*. Portugal. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2006.
- FOUCAULT, Michael. Le jeu de Michel Foucault, Dits et écrits 1954-1988, tome III, Paris, Gallimard, 1994 [1977], 853 p
- FOUCAULT, Michel. Deux essais sur le sujet et le pouvoir. In : Dreyfus, H. e Rabinow, P., *Michel Foucault. Un parcours philosophique*, Paris: Gallimard. 1984.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FREEMAN, Gary P. Migration Policy and Politics in the Receiving States. *International Migration Review*, Vol. 26, No. 4 (Winter, 1992), pp. 1144-1167. Stable URL: <<http://www.jstor.org/stable/2546878>> Acessado em 12 de abril de 2012.
- FREIRE, Leticia De Luna. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica." *Comum - Rio de Janeiro - v.11 - n° 26 - p. 46 a 65 - janeiro / junho*, 2006.
- GALARNEAU, Diane e MORISSETTE, René. 2008. Sclolarité des immigrants et compétences professionnelles requises. *Statistique Canada*, no 75-001-X. Disponível em: <<http://www.statcan.gc.ca/pub/75-001-x/2008112/pdf/10766-fra.pdf>> Acessado em 12 de abril de 2012.
- GELLNER, Ernest. Nações e nacionalismos: trajetcos. Gradiva: Lisboa. 1993.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 458p.
- GILMORE, J. *Les immigrants sur le marché du travail canadien en 2007 : analyse de la qualité de l'emploi*, Ottawa, Statistique Canada, no 71- 606-X2009001 au catalogue, 41 p., 2008.
- GORDON, Milton M. *Assimilation in American Life*. New York: Oxford University Press, 1964.
- GOVERNEMENT DU QUÉBEC, L'intégration des immigrants et des Québécois des communautés culturelles: document de réflexion et d'orientation, ministère des Communautés culturelles et de l'Immigration du Québec, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Charte de la langue française*. Disponível em: <[http://www2.publicationsduquebec.gouv.qc.ca/dynamicSearch/telecharge.php?type=2&file=/C\\_11/C11.html](http://www2.publicationsduquebec.gouv.qc.ca/dynamicSearch/telecharge.php?type=2&file=/C_11/C11.html)>. Acessado em 10 de julho de 2011.

\_\_\_\_\_. Une campagne publicitaire efficace. *In* Impact éconoMICC. Bulletin économique du ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles. Numéro 3, printemps-été 2010. Disponible em <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/impacteconomic/?page=article&article=18>>. Acessado dia 2 de abril de 2012.

\_\_\_\_\_. La devise du Québec. *Drapeau et symboles nationaux du Gouvernement du Québec*, mis à jour le 14 janvier, 2008, consulté le 19 août, 2008.

GOZA, Franklin, Redes sociais e a incorporação de brasileiros no Canadá e Estados Unidos. In.: BRAGA, Ana C. FLEISCHER, Soraya. (orgs.) *Fronteiras Cruzadas: Etnicidade, família e redes sociais*. pp. 263-288. São Paulo: Paz e Terra. 2003.

GREEN, Nancy L. Tempo e estudo da Assimilação. *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*. n. 25, 2º sem. 2008. pp. 23-48. Niterói: EdUFF, 2009.

GUILLEMETTE, Mélissa. 10 septembre 2011 Études de l'Office de la langue française - Le français perd toujours du terrain à Montréal. <<http://www.ledevoir.com/societe/actualites-en-societe/331151/etudes-de-l-office-de-la-langue-francaise-le-francais-perd-toujours-du-terrain-a-montreal>>. Acessado em 20 de março de 2012.

GUTHRIE, Jennife. Le débat linguistique en manque d'orientation. 25 janvier 2011 <http://www.journalmetro.com/linfo/article/753529--le-debat-linguistique-en-manque-d-orientation>

HAINCE, M.-C.. *Au cœur des institutions d'immigration : dispositifs, gestion et contrôle migratoire au Canada*. 382f. Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade de Montreal. Disponible em : < <http://hdl.handle.net/1866/5024>>.

HANDLER, Richard. On Sociocultural Discontinuity: Nationalism and Cultural Objectification in Quebec. *Current Anthropology*, Vol. 25, No. 1 (Feb., 1984), pp. 55-71.

HAWKINS, Freda. *Canada and Immigration: Public Policy and Public Concern*. 2nd ed. Kingston and Montreal: McGill-Queen's University Press. 1988.

HELLY, Denise. Les politiques d'immigration au Canada de 1867 à nos jours. In. : *Hommes et Migrations : Canada*, vol. 1200, 1996/07. - p. 6-14.

HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismos desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990.

INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC, 2011. État du marché du travail au Québec Bilan de l'année 2010. Disponible em : <[http://www.stat.gouv.qc.ca/publications/remuneration/pdf2011/etat\\_marche\\_travail10.pdf](http://www.stat.gouv.qc.ca/publications/remuneration/pdf2011/etat_marche_travail10.pdf)>. Acessado em 20 de março de 2012.

JUTEAU, Danielle. *Ambiguïté de la citoyenneté au Québec*, Les grandes conférences Desjardins, Programme d'études sur le Québec. Université McGill, no. 7, 2000.

KELLEY, Ninette; TREBILCOCK, Michael. *The Making of the Mosaic: A History of Canadian Immigration Policy*, 2nd ed. Toronto: University of Toronto Press, 2007

KELLEY, Ninette; TREBILCOCK, Michael. *The Making of the Mosaic: A History of Canadian Immigration Policy*. Toronto: University of Toronto Press, 1998.

KNOWLES, Valerie. *Canadian Immigration and Immigration Policy 1540-2006*. Les publications gouvernementales. 2007.

- KNOWLES, Valerie. *Les artisans de notre patrimoine : la citoyenneté et l'immigration au Canada de 1900 à 1977*, Ottawa, Citoyenneté et immigration Canada, 2000.
- KYMLICKA, Will. *Ciudadanía multicultural*. Barcelona: Paidós, 1996.
- LABELLE M., FIELD A.-M., ICART J.-C. *Les dimensions d'intégration des immigrants, des minorités ethnoculturelles et des groupes racisés au Québec, Montréal*. Commission de consultation sur les pratiques d'accommodement reliées aux différences culturelles, août, 132 p, 2007.
- LABELLE M., ROCHER F. Debating Citizenship in Canada: The Collide of Two Nation-Building Projects», dans P. Boyer, L. Cardinal, D. Headon (dir.), *From Subjects to Citizens. A Hundred Years of Citizenship in Australia and Canada*, University of Ottawa Press, pp. 263-286, 2004.
- LABELLE M., SALÉE D. La citoyenneté en question. L'État canadien face à l'immigration et à la diversité, *Sociologie et sociétés*, vol. 31, no 2, pp. 125-144, 1999.
- LABELLE, Micheline. La gestion fédérale de l'immigration internationale au Canada. In *L'ère des libéraux. Le pouvoir fédéral de 1963 à 1984*. Yves Bélanger et Dorval Brunelle, dir. Pp. 313-342, 1988. Montréal: Les Presses de l'Université du Québec..
- LABELLE, Micheline; FRANÇOIS, Rocher. Debating Citizenship in Canada: The Collide of Two Nation-Building Projects. In *From Subjects to Citizens. A Hundred Years of Citizenship in Australia and Canada*, edited by Pierre Boyer, Linda Cardinal and David Headon. Ottawa: University of Ottawa Press: 263-286, 2004.
- LACOURSIÈRE, Jacques; PROVENCHER, Jean; VAUGEOIS, Denis. *Canada-Québec : synthèse historique, 1534-2000*. Sillery : Septentrion, 2000. 591 p.
- LAW, John. Notes on the Theory of Actor-Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity. In: *Systems Practice*, vol.5, n. 4. (Tradução de Fernando Manso). Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br>, 1992.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LI, Peter S. 2003 *Destination Canada: Immigration Debates and Issues*. Oxford: Oxford
- LIMA, Antônio C. *Um Grande Cerco de Paz. Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado No Brasil*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 346 p.
- LIPSKY, M. *Street Level Bureaucracy. Dilemmas of the Individual in Public Services*, New York: Russel Sage Foundation, 1980.
- MASSEY, Douglas S. International Migration at the Dawn of the Twenty-First Century: The Role of the State. *Population and Development Review*, 25:303-23, 1999.
- MATTOS, Thiago. *Bonjour, Québec*. Veja. Edição 2154, 3 de março de 2010. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/030310/bonjour-quebec-p-098.shtml>> Acessado em 12 de abril de 2012.
- MÉNARD, P.-O., et A.-M. FADEL. *Les immigrants et le marché du travail québécois en 2008*, Direction de la recherche et de l'analyse prospective, Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles, 21 p., 2009.
- MICC. *Autant de Fac,ons d'E^tre Que´be´cois: plan d'action du gouvernement du Quebec al'intention des communaute´s culturelles*. Quebec: Developpment Culturel et Scientifique, 1981.
- MCCI, *Au Québec pour bâtir ensemble. Énoncé de politique en matière d'immigration et d'intégration*. 1990.

MICC, *Apprendre le Québec. Guide pour réussir mon intégration*, Québec: Ministère de l'Immigration et des Communautés Culturelles, 2005.

MICC. Grille synthèse des facteurs et critères applicables à la sélection des travailleurs qualifiés, 2009. Disponível em : <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/divers/Grille-synthese.pdf>> Acessado em 12 de abril de 2012.

MICC. *Liste de domaines de formation privilégiés*. 2009. Disponível em: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/informations/liste-formation-21mai2009.pdf>> Acessado em 12 de abril de 2012.

MONTPETIT, Jonathan. *Québec veut franciser les noms anglais des grandes entreprises*, Journal La presse, 29 août 2011. Disponível em : <<http://www.cyberpresse.ca/actualites/quebec-canada/politique-quebecoise/201108/29/01-4429891-quebec-veut-franciser-les-noms-anglais-des-grandes-entreprises.php>> Acessado em 12 de abril de 2012.

NEWMAN, W.N. (1973). *A study of minority groups and social theory*. New York: Harper and Row.

NOIRIEL, Gérard. L'immigration : naissance d'un « problème » (1881-1883), *revue Agone*, 40 | 2008, [En ligne], mis en ligne le 16 septembre 2010. URL : <http://revueagone.revues.org/63>. Consultado em 27 novembro de 2011.

OECD, *International Mobility of the Highly Skilled*, 2002. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/9/20/1950028.pdf>> Acessado em 20 de março de 2012.

O'NEILL, Pierre. "Le camp du NON a-t-il volé le référendum de 1995?". *Le Devoir*. August 11, 1999.

PARK, Robert; BURGESS, Ernest. *Introduction to the Science of Sociology*. Chicago: University of Chicago Press, 1921.

PEIRANO, Mariza . This horrible time of papers: documentos e valores nacionais. *Série Antropologia*, Brasília, DF, v. 312, p. 1-61, 2002.

PIORE, Michael J. *Birds of Passage : Migrant Labor and Industrial Societies*. Cambridge University Press, 1979.

PIRATININGA, Paulo. Québec busca talentos em São Paulo. Comunicado de Imprensa. Québec. Março de 2012. Disponível em: <http://www.scritta.com.br/site/namidiaDetalhes.asp?idNoticia=2696#.T2-BwDHy83s>

PORTES, Alejandro; BACH, Robert L. *Latin Journey: Cuban and Mexican Immigrants in the United States*. Berkeley: University of California Press, 1985.

PORTES, Alejandro; ZHOU, Min. The New Second Generation: Segmented Assimilation and Its Variants. *Annals of the American Academy of Political and Social Sciences* 530: 74-96, 1993.

PORTES, Alejandro. Migration Development, and Segmented Assimilation: A Conceptual Review of the Evidence, *ANNALS, AAPSS*, no 610, 2007, p. 73-97.

PRIVY COUNCIL OFFICE. *Shaping Canada's Future Together: Proposals*. Ottawa: Supply and Services Canada, 1996.

RAMOS, Jair de S. O poder de domar do fraco: formação de autoridade e poder tutelar na política de povoamento do solo nacional. Niterói: EDUFF, 2006.

- REA, Andreae; TRIPIER, Maryse. Sociologie de l'immigration. Paris : La Découverte, 2003.
- RYGIEL, Philippe. Indésirables et migrants désirés. Notes sur les pratiques de sélection des migrants dans quelques grands pays d'immigration (1850-1939). In : RYGIEL, Philippe. R. . *Le bon grain et l'ivraie. La sélection des migrants en Occident. La sélection des migrants en Occident 1880-1939*. Aux lieux d'être, Paris. 2006.
- SALES, Teresa. *Brasileiros Longe de Casa*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora. 1998.
- SASSEN, S. 1999, Beyond Sovereignty: De-Facto Transnationalism in Immigration Policy, *European Journal of Migration and Law*, 1: 177-198.
- SASSEN, S. *The Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow*, Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou Os Paradoxos da Alteridade. São Paulo: USP, 1998
- \_\_\_\_\_. Immigration et « pensée d'état », Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n° 129, pp. 5-14, 1999..
- SHORE, C. and WRIGHT, S. "Policy: A New Field of Anthropology", in C. Shore and S. Wright (eds.), *Anthropology of Policy*, London: Routledge: 3-39, 1997.
- SOARES, Weber. Análise de Redes Sociais e os Fundamentos Teóricos da Migração Internacional. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, v. 21, n. 1, p. 101-114, 2004.
- SOARES, Weber. *Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga*. Belo Horizonte, tese de doutorado, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerias, 360f. 2002.
- SOUZA, Jessé. A sociologia dual de Roberto Da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2001, vol.16, n.45, pp. 47-67. ISSN 0102-6909.
- STATISTICS CANADÁ. Canada's Ethnocultural Mosaic, 2006 In: *Census: National picture*. 2010. Disponível em: <<http://www12.statcan.ca/census-recensement/2006/as-sa/97-562/p2-eng.cfm>> Acessado em 8 de abril de 2012.
- STATISTIQUE CANADA. *Enquête sur la population active*. Traitement : Institut de la statistique du Québec. 2010.
- TANDEL, Soraia. Assessoria de imprensa para o Escritório de Imigração do Quebec. s/d. Disponível em: <<http://www.scritta.com.br/cliente-depoimento/provincia-do-quebec>> Acessado em 10 de dezembro de 2011.
- TANDEL, Soraia. Canadá procura imigrantes brasileiros. Uol Notícias, junho de 2011. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultnot/multi/2011/06/06/04024D1A3972D8A91326.jhtm>> Acessado em 10 de abril de 2012.
- TERMOTE, Marc. *Nouvelles perspectives démolinguistiques du Québec et de la région de Montréal 2001-2051*, Montréal : Office québécois de la langue française, 2008.
- TILLY, C. Transplanted Networks. in: Virginia Mclaughlin (ed.) *Immigration Reconsidered: History, Sociology and Politics*, Oxford University Press, New York, 1990.

TORPEY, John. *The Invention of the Passport: Surveillance, Citizenship, and the State*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

TROUILLOT, M.R., The Anthropology of the State in the Age of Globalization, *Current Anthropology*, 42(1): 125-138, 2001.

ZALUAR, Alba. “Oito temas para debate: violência e segurança pública”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 38, pp. 19-24, 2002.

ZANGWILL, Israel. *The Melting Port, A Drama in Four Acts*. New York: The Macmillan Company, 1909.

### **Sites consultados**

Blogs

<http://eunoquebec.com>

<http://leslapins.wordpress.com/2008/02/>

<http://lanocanada.blogspot.com.br/2009/03/exames-e-timeline.html>

Comunidade “Quero ir para Québec”

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=834601>

Comunidade Brasil Québec

[www.brasilquebec.com](http://www.brasilquebec.com)

“Sistemas de ‘timelines’”

<http://www.blur.com.br/blog/timelines/>

<http://www.timelines-quebec.com>

[https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0AmkKEnCwfF\\_OdFhpaVhCQzh6WkxhNmlGeVEwekZJYUE&hl=pt\\_BR#gid=0](https://docs.google.com/spreadsheet/ccc?key=0AmkKEnCwfF_OdFhpaVhCQzh6WkxhNmlGeVEwekZJYUE&hl=pt_BR#gid=0)

Gouvernement du Québec

[http://www.gouv.qc.ca/portail/quebec/international/general/delegations/amerique\\_latine/saopaulo/conseillers/?lang=en](http://www.gouv.qc.ca/portail/quebec/international/general/delegations/amerique_latine/saopaulo/conseillers/?lang=en)

Ministère de l’Immigration et des Communautés culturelles (MICC)

<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/en/reach/adresses-continent.html>

<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/biq/sao-paulo/seances/index.php>

Serviço de consultoria

<http://www.scritta.com.br/cliente-depoimento/provincia-do-quebec>

### **Leis e Regulamentos**

Acte de l’Amérique du Nord britannique, 1867

Accord Canada-Québec relatif à l’immigration et à l’admission temporaire des aubains, 1991

**Canada**

Acte d'immigration, 1869  
Acte de la quarantaine, 1872  
Loi des terres du Dominion, 1872  
Loi de l'immigration chinoise, 1885  
Acte de l'immigration, 1906  
Loi de l'immigration, 1910  
Loi modifiant la Loi de l'immigration, 1919  
Loi de l'immigration chinoise, 1923  
Loi sur l'immigration, 1952  
Loi sur la Commission d'appel de l'immigration, 1967  
Loi sur l'immigration, 1976  
Loi sur l'immigration et la protection des réfugiés, 2001  
Canadian Charter of Rights and Freedoms, 1982  
Règlements sur l'immigration, 1962  
Règlements sur l'immigration, 1967  
Règlements sur l'immigration, 1978  
Règlement modifiant le Règlement sur l'immigration et la protection des réfugiés (catégorie de l'expérience canadienne), 2008  
Règlement sur l'immigration et la protection des réfugiés, 2008

**Québec**

Loi sur l'immigration au Québec, L.R.Q., c. I-0.2, a. 3.4  
Règlement sur la sélection des ressortissants étrangers, c. M-23. 1, r.2